UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO INTERUNIDADES EM MUSEOLOGIA

Luana Gonçalves Viera da Silva

Públicos idosos e museus no Brasil: formas de atuação e perspectivas - estudo exploratório

São Paulo
2016

Luana Gonçalves Viera da Silva

Públicos idosos e museus no Brasil: formas de atuação e perspectivas - estudo exploratório

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação Interunidades em Museologia da Universidade de São Paulo para obtenção do título de Mestre em Museologia.

Área de Concentração: Museologia

Orientador(a): Prof.(a) Dr.(a): Marília Xavier Cury

Linha de Pesquisa: Teoria e Método da Gestão Patrimonial e dos Processos Museológicos

Versão revisada. A versão original encontra-se na biblioteca do MAE

São Paulo

2016

Autorizo a reprodução e divulgação integral deste trabalho, por qualquer meio convencional ou eletrônico, para fins de estudo e pesquisa, desde que citada a fonte.

CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO (CIP)
Serviço de Biblioteca e Documentação do
Museu de Arqueologia e Etnologia da Universidade de São Paulo

S586 Silva, Luana Gonçalves Viera da.
Públicos idosos e museus no Brasil: formas de atuação e perspectivas / Luana Gonçalves Viera da Silva; orientadora Marília Xavier Cury. -- São Paulo, 2016.
169f.: il. color.

Dissertação (Mestrado) – Universidade de São Paulo, Museu de Arqueologia e Etnologia, Programa de Pós-Graduação Interunidades em Museologia, 2016.

1. Museus. 2. Públicos de museu. 3. Idosos. 4. Terceira idade. 5. Comunicação museológica. I. Cury, Marília Xavier II. Universidade de São Paulo. Museu de Arqueologia e Etnologia. Programa de Pós-Graduação Interunidades em Museologia. III. Título.

À
Edith Gonçalves Viera

AGRADECIMENTOS

Ao meu avô Waldemar Viera (*in memoriam*). À minha avó Edith Gonçalves Viera, por todo amor, suporte, respeito, compreensão e carinho, não apenas durante este processo.

Ao meu companheiro de vida João Eduardo Santini, pela paciência, amor e incentivo, e à nossa Memel, pelo amor irrestrito que só uma alma canina é capaz de doar.

À minha irmã, Eliane Gonçalves Viera e ao seu marido Geraldo Isaías. Ao meu tio, Wladimir Gonçalves Viera, minha tia Marili Franco Viera e aos meus primos Diego Franco Viera e Victor Franco Viera, pelo incentivo, hospedagens e caronas.

À Mirian Midori Peres Yagui, por estar sempre presente, pelas oportunas reflexões, as muitas hospedagens e por sua amizade.

À querida Professora Marília Xavier Cury, por sua paciência, pelas orientações sempre tão sábias, pelo bom humor, as "puxadas de orelha" oportunas e por todo o suporte e incentivo ao longo de todo este processo.

À Fundação Pró-Memória de São Carlos, na figura de seu Diretor-Presidente Luís Carlos Triques e às Diretoras Cláudia Regina Danella, Kellen Moraes e Shirley Manzioni, por acreditarem no meu trabalho. À super equipe de trabalho do Museu de São Carlos e Museu de Pedra "Tinho Leopoldino".

Aos colegas do Programa de Pós-Graduação Interunidades em Museologia, em especial à colega Susana, por compartilhar entre almoços e passeios culturais expectativas, reflexões e aflições.

À Banca de qualificação, Professor Dr. Camilo de Mello Vasconcellos, por suas contribuições, e Professora Dra. Andrea Lopes, que proporcionou reflexões essenciais ao enriquecimento desta pesquisa.

RESUMO

Públicos idosos e museus no Brasil: formas de atuação e perspectivas - estudo exploratório

Esta pesquisa apresenta um estudo sobre as iniciativas que vêm sendo ou foram desenvolvidas nos museus brasileiros e/ou por museus brasileiros para os públicos idosos. Com base nos conceitos relacionados ao envelhecimento e na investigação sobre o envelhecimento populacional no Brasil, bem como a sua relação com a cultura; procuramos, por meio dos dados levantados em pesquisa empírica, refletir sobre os museus e os públicos idosos tendo como perspectiva a comunicação museológica.

Palavras-chave: Museus; Públicos de museu; Idosos; Terceira idade; Comunicação museológica.

ABSTRACT

Elderly visitors and museums in Brazil: ways of action and perspectives - exploratory study

This research presents a study of the initiatives that have been or are developed in Brazilian museums and/or by Brazilian museums for the elderly visitors. Based on the concepts related to aging and on the research of population aging in Brazil and its relation to culture, we try through the data collected in an empirical research, consider about museums and the elderly visitors having museological communication as perspective

Keywords: Museums; Museum visitors; Elderly; Senior age; Museological communication

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Pirâmide Etária Absoluta – Brasil - CENSO 1960. Fonte: IBGE, DPE e COPIS, 2013. 24
Gráfico 2: Pirâmide Etária Absoluta – Brasil – Projeção 2020. Fonte: IBGE, DPE e COPIS, 2013. 24
Gráfico 3: Pirâmide Etária Absoluta – Brasil – Projeção 2060, Fonte: IBGE, DPE e COPIS, 2013..... 25
Gráfico 4: Distribuição da localização dos museus que apresentam Programas e/ou Projetos voltados aos públicos idosos, por região brasileira..... 108
Gráfico 5: Distribuição dos museus que apresentam Programas e/ou Projetos, voltados aos públicos idosos, por Estados da Federação 109
Gráfico 6: Natureza administrativa dos museus que apresentam Programas e/ou Projetos para com os públicos idosos. 109
Gráfico 7: Discriminação dos museus de natureza administrativa pública que apresentam Programas e/ou Projetos para com os públicos idosos. 110
Gráfico 8: Programas e Projetos empreendidos em museus brasileiros e/ou por museus brasileiros para com os públicos idosos, distribuição percentual. 112
Gráfico 9: Frequência dos eventos que consideram textualmente os públicos idosos, identificados nos cadernos de programação das Semanas de Museus realizadas entre 2011 a 2015. 135
Gráfico 10: Comparação da quantidade de eventos realizados nas 9°, 10°, 11°, 12° e 13° Semanas Nacional de Museus, com a quantidade de eventos que consideram textualmente os públicos idosos na redação dos respectivos cadernos de programação 136
Gráfico 11: Frequência dos eventos que consideram textualmente os públicos idosos, identificados nos cadernos de programação das Primaveras dos Museus realizadas entre 2011 a 2015. 143
Gráfico 12: Comparação da quantidade de eventos realizados nas 5°, 6°, 7°, 8° e 9° Primavera dos Museus, com a quantidade de eventos que consideram textualmente os públicos idosos na redação do caderno de programação 144

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Produções relacionadas às iniciativas empreendidas em ou por museus brasileiros para com os públicos idosos. 76
Quadro 2: Relação dos Programas e Projetos empreendidos em museus brasileiros para com os públicos idosos. 105
Quadro 3: Mantenedoras dos museus que apresentam Programas e/ou Projetos voltados aos públicos idosos. 111
Quadro 4: Eventos cadastrados no caderno de programação da 9° Semana de Museus, que citam os públicos idosos 125
Quadro 5: Eventos cadastrados no caderno de programação da 10° Semana de Museus, que citam os públicos idosos 126
Quadro 6: Eventos cadastrados no caderno de programação da 11° Semana de Museus, que citam os públicos idosos 128
Quadro 7: Eventos cadastrados no caderno de programação da 12° Semana de Museus, que citam os públicos idosos 131
Quadro 8: Eventos cadastrados no caderno de programação da 13° Semana de Museus, que citam os públicos idosos 133
Quadro 9: Eventos cadastrados no caderno de programação da 5° Primavera dos Museus, que citam os públicos idosos. 136
Quadro 10: Eventos cadastrados no caderno de programação da 6° Primavera dos Museus, que citam os públicos idosos. 138
Quadro 11: Eventos cadastrados no caderno de programação da 7° Primavera dos Museus, que citam os públicos idosos 140
Quadro 12: Eventos cadastrados no caderno de programação da 8° Primavera dos Museus, que citam os públicos idosos 141
Quadro 13: Eventos cadastrados no caderno de programação da 8° Primavera dos Museus, que citam os públicos idosos 142

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Exposição "Dialogue with Time”. 70
Figura 2: Exposição "Dialogue with Time”. 70
Figura 3: Experimento Simulador de Envelhecimento 71
Figura 4: Divulgação do curso Idosos e o museu: possibilidades educativas 114
Figura 5: Programa Arte Contemporânea para a Terceira Idade. 115
Figura 6: Programa Faça Memórias. 116
Figura 7: Programa Arte para Maiores.....117

LISTA DE ABREVIATURAS

ABCZ - Associação Brasileira dos Criadores de Zebu
ABNT - Associação Brasileira de Normas Técnicas
AME - Assembleia Mundial sobre o Envelhecimento
BCo-UFSCar- Biblioteca Comunitária da Universidade Federal de São Carlos
BDTD - Biblioteca Digital de Teses e Dissertações
CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CNDI - Conselho Nacional dos Direitos do Idoso
CNM - Cadastro Nacional de Museus
CVSP - Centro de Voluntariado de São Paulo
Demu/Iphan - Departamento de Museus e Centros Culturais do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional
Dimus - Diretoria de Museus de Salvador
DPH - Departamento do Patrimônio Histórico da cidade de São Paulo
FM/USP - Grupo da Terceira Idade do Centro de Saúde do Butantã
GAM - Grupo para a Acessibilidade nos Museus
IAG - International Association of Gerontology
IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IBRAM - Instituto Brasileiro de Museus
ICOFOM - International Committee for Museology
ICOM - International Council of Museums
INPS - Instituto Nacional de Previdência Social
IPAC - Instituto do Patrimônio Artístico e Cultural da Bahia
IPHAN - Instituto do Patrimônio Histórico, Artístico e Cultural
LAPTI - Programa Lazer com Arte para a Terceira Idade
LEM - The Learning Museum Network Project
MAC-USP - Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo
MAE-USP- Museu de Arqueologia e Etnologia da USP
MAO - Museu de Artes e Ofícios
MEC - Ministério da Educação
MHAB - Museu Histórico Abílio Barreto
MHAM - Museu Histórico e Artístico do Maranhão
MHN - Museu Histórico Nacional
MINC - Ministério da Cultura
Mis-PR - Museu da Imagem e do Som do Paraná
MON - Museu Oscar Niemeyer
MPAS - Secretaria de Assistência Social do Ministério da Previdência e Assistência Social
MPEG - Museu Paraense Emílio Goeldi
MUBE - Museu Brasileiro da Escultura
NBR9050 - Norma de Acessibilidade a Edificações Mobiliário, Espaços e Equipamentos Urbanos
NCI - Núcleo de Convivência de Idosos
NEPE - Núcleo de Estudos e Pesquisas do Envelhecimento
NUCEPE e CASSI - Núcleo de Capacitação e Estudos do Processo do Envelhecimento
OMCC - Observatório de Museus, Centros Culturais
OMS - Organização Mundial da Saúde
ONU - Organização das Nações Unidas
OPA - Orientação Particular e Orientada
PAI - Programa de Acompanhante de Idosos
PNC - Plano Nacional de Cultura
PNI - Política Nacional do Idoso
PPAs - Programas de Preparação para a Aposentadoria
Promic - Programa Municipal de Incentivo à Cultura do município de Londrina
SAPIENTIA - Biblioteca Digital de Teses e Dissertações da PUC-SP
SBGG - Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia
SBU - Sistema de Bibliotecas da UNICAMP
SDH/PR - Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República

SEC/MPEG - Serviço de Educação do Museu
Secult-Ba - Secretaria de Cultura do Estado da Bahia
SESC - Serviço Social do Comércio
SIBI-USP - Sistema Integrado de Bibliotecas da Universidade de São Paulo
TSI - Trabalho Social com Idosos
U3A - Universitè du Trisième Âge
UFMG - Universidade Federal de Minas Gerais
UFRJ - Universidade Federal do Rio de Janeiro
UNATI - Universidade Aberta à Terceira Idade
UNESP - Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho"
UNICAMP - Universidade Estadual de Campinas

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO..... 15

CAPÍTULO 1 - IDOSOS: UMA APROXIMAÇÃO 22

1.1 Rearranjo na estrutura demográfica brasileira 22

1.2 Definição de idoso e outras denominações (Brasil)..... 26

1.3 A construção da velhice..... 29

1.4 A velhice como pauta social..... 37

1.4.1 A velhice como pauta social no Brasil 38

CAPÍTULO 2 - SOBRE CULTURA, IDOSOS E MUSEUS..... 44

2.1. Idosos como público de cultura, apontamentos 44

2.2. Idosos nas legislações e políticas nacionais no âmbito da Cultura: apontamentos. 47

2.3 Museus e público(s) 51

2.3.1 Públicos idosos e museus: contribuições internacionais.....61

CAPÍTULO 3 - OS IDOSOS E OS MUSEUS BRASILEIROS: ESTUDO EMPÍRICO... 72

3.1 Produção referente aos idosos nos museus brasileiros..... 74

3.1.1 O método..... 74

3.1.2 Os dados 75

3.2 As instituições e as políticas públicas 99

3.2.1 O método..... 99

3.2.2 Os dados 100

3.3 As ações em museus brasileiros 102

3.3.1 O método..... 102

3.3.2 Os dados..... 104

3.3.2.1 Programas e Projetos 104

3.3.2.2 Grupos..... 120

3.3.2.3 Ações..... 121

3.3.2.4 Semana Nacional de Museus e Primavera dos Museus 124

3.3.2.5 Constatações gerais 145

CAPÍTULO 4 - PÚBLICOS IDOSOS E MUSEUS NO BRASIL: FORMAS DE ATUAÇÃO E PERSPECTIVAS 147

CONSIDERAÇÕES FINAIS 157

REFERÊNCIAS 159

INTRODUÇÃO

O interesse pelos públicos idosos como foco de investigação dentro dos inúmeros aspectos abarcados pela museologia e das muitas possibilidades de pesquisa que estes possibilitam, parte da experiência pessoal de convivência com a velhice dos meus avós maternos e, em especial, com a minha avó, a senhora Edith Gonçalves Viera, hoje com oitenta e cinco anos de idade.

Fui criada pelos meus avós maternos e desde que “me entendo como gente” experiencio o privilégio desta convivência intergeracional, suas benesses e desafios. Na adolescência convivi com a rápida degeneração física do meu avô e com toda a aflição e o sentimento de fragilidade que temos que lidar ante as situações que não conseguimos interferir de maneira profunda. Vivíamos, eu, “dona” Edith e “seu” Waldemar em nossa casa na cidade de São Carlos, interior do Estado de São Paulo, “mais tranquila para um casal de velhos criar uma criança”, até que aos 75 anos meu avô faleceu, período em que eu estava em vias de concluir o antigo colegial. Foi uma fase complicada e poucos meses depois eu ingressei no curso de Turismo da Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (UNESP), na cidade de Rosana, extremo oeste paulista, há mais de seiscentos quilômetros de distância de casa.

Nos quatro anos da graduação vi a minha avó antes profundamente dedicada à casa, à família e ao seu companheiro, vivenciar a dor da perda de suas referências pessoais, enfrentar um duro quadro de depressão e por muitas vezes me martirizei por não estar ao seu lado. Porém, dona Edith não admitia que eu deixasse a oportunidade de cursar uma universidade pública. De fato, ter feito parte da primeira turma de bacharéis de Turismo da UNESP foi uma experiência crucial para a minha formação pessoal e profissional. Pude aprender muito sobre o mundo e mais ainda sobre quem era e quem poderia/posso ser. Estes foram anos cruciais também para a dona Edith, que diante de um lar vazio, a exemplo de muitas senhoras viúvas, se reinventou e se (re)descobriu, fazendo da participação em atividades culturais e atividades em grupo, principalmente nos denominados grupos de terceira idade, um incentivo para a socialização e a vivência de experiências além das proporcionadas pela vida no lar.

Hoje, entre uma aula de capoterapia (que é a prática da capoeira adaptada para as pessoas idosas), uma ida ao SESC, ou algum trabalho artesanal executado na "hora

da novela", D.Edith continua tecendo sua vida, vivenciando diferentes experiências e se abrindo para novas relações sem, no entanto, deixar de enfrentar as crescentes limitações físicas de um corpo já cansado. Talvez seu segredo para longevidade repouse neste equilíbrio.

A convivência familiar com velhos foi essencial para que durante a minha atuação profissional como educadora em museus, eu naturalmente me interessasse e aproximasse de pessoas e grupos de velhos, tendo especial carinho em realizar visitas educativas com estes públicos. A possibilidade de conversar horas a fio informalmente, ouvir, aprender, trocar, receber carinho e de vez em quando também um olhar mais torto diante do oferecimento de ajuda, aliada ao histórico de convivência com os meus avós, me fez olhar e enxergar os seres humanos velhos, respeitá-los enquanto indivíduos e querer saber mais sobre o que está sendo realizado e o que pode vir a acontecer, no que concerne ao universo dos museus para este público tão diverso.

Desta forma, a presente dissertação também resulta e está profundamente atrelada a um histórico de vivências pessoais. Contudo, a pesquisa "Públicos idosos e museus no Brasil: formas de atuação e perspectivas - estudo exploratório" vai ao encontro e busca problematizar aspectos relacionados ao atual panorama brasileiro, marcado pelo crescente envelhecimento de sua população.

De acordo com a definição do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) “o envelhecimento populacional caracteriza-se pela redução da participação relativa de crianças e jovens, acompanhada do aumento do peso proporcional dos adultos e, particularmente, dos idosos” (IBGE, 2004, p. 62). Esta inversão nos contornos da sociedade brasileira se tornará ainda mais evidente para o ano de 2050, no qual, em acordo com as projeções do IBGE, as crianças de 0 a 14 anos de idade corresponderão a 13,15% da população total brasileira, ao passo que a população idosa ultrapassará os 22,71% (IBGE, 2004, p. 62).

Este panorama propõe desafios que vão além da simples soma e constatação do crescente número de idosos na sociedade brasileira. Longe de se restringirem a um futuro longínquo, esses desafios demandam ações urgentes e evidenciam não apenas a necessidade de repensar o lugar ocupado pelas pessoas mais velhas em nossa sociedade e as mudanças necessárias para implantação de uma nova cultura, capaz de fornecer-lhes melhorias na qualidade de vida; mas também a urgência de políticas sustentáveis e que façam sentido a um país que envelhecerá sem ao menos ter se desenvolvido plenamente (KALACHE, 2014).

Para Ferrigno (2003, p. 71) "o aumento da longevidade do ser humano é um fato histórico, inédito e planetário", determinado em razões gerais pelo desenvolvimento de políticas de saneamento básico e pela eficácia no combate a moléstias infecciosas e doenças degenerativas típicas da velhice, aliado à divulgação de hábitos de vida voltados para a prevenção dessas enfermidades. Segundo Baltes (1990 apud LIMA, 2010, p. 67), expandir a duração da vida humana "só foi possível graças aos investimentos da cultura em instrumentos, habitação, técnicas e equipamentos de trabalho, higiene, imunização, antibióticos, segurança, proteção e educação", assim, uma sociedade que envelhece reflete de maneira positiva os progressos realizados pela humanidade, abrindo novas perspectivas para o indivíduo,

> [...] uma sociedade envelhecida é também uma sociedade em que as pessoas vivem mais tempo, tornando o envelhecimento um positivo que testemunha os progressos realizados pela humanidade em termos económicos, sociais e biomédicos. A longevidade abre novas perspectivas para os indivíduos e para as sociedades, mas coloca também problemas e desafios (FERREIRA, 2013, p.06).

Outrossim, por apontar a etapa final do ciclo da vida, muitas vezes o envelhecimento é visto como negativo e oposto aos valores cultuados na sociedade moderna (FERRIGNO, 2003, p. 71), sendo frequentemente associado a algo ultrapassado e relacionado às perdas da capacidade física, psíquica e social. Cria-se dessa maneira uma situação delicada e contraditória entre o que deve ser combatido, maquiado e escondido (segundo os valores modernos) e o que não pode ser ignorado. Neste contexto, iniciativas voltadas ao amparo emocional e social, opções de lazer e educação específicas, garantias de acesso, cuidados com as necessidades especiais de cada indivíduo e a sua diferenciação perante o grupo são algumas das demandas que emergem nesta nova realidade que vem sendo colocada em pauta no Brasil há algumas décadas.

Mas, e o que teriam os museus com isso? Supomos legítimo o questionamento.

A publicação Museus em Números (2011), elaborada a partir do processamento dos dados disponibilizados voluntariamente por instituições museológicas brasileiras ao Cadastro Nacional de Museus (CNM), congregou informações até então desconexas sobre os museus do país, tais como: localização, acervo e acesso ao público, dentre outras. Empreendido pelo Instituto Brasileiro de Museus (IBRAM), o CNM, criado no ano de 2006, somou até setembro de 2010 (data de corte da pesquisa que originou a primeira edição da Museus em Números), 3.025 museus mapeados.

Nesse universo, 1.500 museus responderam ao questionário de cadastramento. Desse quantitativo, 48,15% declarou possuir setor específico para ações educativas. Dos museus que declararam possuir setor específico para ações educativas, 96,4% afirmam realizar ações destinadas ao público infanto-juvenil; 83,5% afirmaram realizar ações dedicadas ao público adulto; 35,3% dos museus afirmaram realizar ações para o público portador de necessidades especiais[1] e 0,8% afirmam que realizam ações educativas para outras tipologias de públicos (IBRAM, 2011, p. 120).

Com relação ao público idoso, denominado no questionário do Cadastro como "terceira idade", 64% dos museus afirmaram realizar ações educativas específicas para esta tipologia de público. A expressiva porcentagem coloca o público de "terceira idade" como o terceiro que mais recebe ações no universo dos museus que declararam ter núcleo educativo, provocando a seguinte reflexão:

> Interessante observar que as projeções da população brasileira feitas pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) indicam tendência de forte crescimento da faixa etária de 60 anos e de queda das outras categorias [...]. Dados dessa natureza necessitam ser considerados na formulação de políticas no campo do trabalho, da educação, saúde, segurança pública, assistência, previdência social e também da cultura. As atividades educativas, em geral, são pensadas para crianças e jovens; porém, as projeções populacionais apontam a necessidade de se pensar atividades educativas e culturais direcionadas e diferenciadas para a população de 60 anos e mais (IBRAM, 2011, p. 121).

Nota-se, portanto, que há uma preocupação dada a conjuntura do crescimento populacional e, ainda que estando pautada somente no aumento do número de idosos no país, prevê-se a necessidade de expansão das atividades educativas e culturais empreendidas nos cotidianos dos museus, as quais, em geral, são focadas em crianças e jovens.

Entretanto, como agentes sociais, acreditamos que os museus podem tomar para si papéis que vão além da proposição de atividades, contribuindo de maneira ainda mais efetiva para a melhoria na qualidade de vida, a socialização, o exercício reflexivo e o bem estar e o lazer desta crescente parcela da população. Ademais, supomos que não se trata de uma via de mão única, de uma relação unilateral. Os públicos idosos também podem contribuir com os museus e, em muitos casos já o fazem e, de diversas maneiras.

---

[1] Denominação utilizada na publicação. Em acordo com a Portaria nº 2.344, de 3 de novembro de 2010 da Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República (SDH), o termo correto é Pessoa com Deficiência.

Desta forma, objetivando colocar os públicos idosos em pauta e investigar o que vem ocorrendo para esses públicos nos museus brasileiros, propomos e desenvolvemos esta pesquisa e, centrados nas relações dos museus brasileiros com os públicos idosos a partir da perspectiva comunicacional, apresentamos diferentes iniciativas que estão ou estiveram em curso nos museus.

Considerando a complexidade e ineditismo deste empreendimento, optamos por realizar um estudo exploratório, com vistas a levantar maiores informações sobre os encontros e intersecções museus brasileiros/públicos idosos.

Para efetivar um estudo que se propôs a ter como recorte geográfico as instituições museológicas localizadas em solo brasileiro, elegemos como ferramenta prioritária para o levantamento das informações a internet. Esta opção decorreu das facilidades trazidas por esta ferramenta no que se refere à possibilidade de caminhar por diversos campos e congregar informações, sem considerar as grandes distâncias geográficas que possivelmente seriam uma barreira à investigação.

Inicialmente procedemos a revisão bibliográfica dos assuntos relacionados à velhice e ao envelhecimento, objetivando nos familiarizar e compreender um pouco melhor este complexo universo, bem como uma parcela da multiplicidade de questões que congrega. Utilizamos como ferramentas para o levantamento bibliográfico a consulta de publicações disponíveis na internet, por meio de sites como Google Acadêmico e Scielo, sites específicos voltados ao público idoso como o Portal do Envelhecimento e o site da Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia, bem como artigos disponibilizados em revistas especializadas disponíveis online, a exemplo da Revista Kairós Gerontologia, criada em 1997 pelo Programa de Estudos Pós-Graduados em Gerontologia e pelo Núcleo de Estudos e Pesquisas do Envelhecimento (NEPE), certificado pela PUC-SP e da Revista Mais 60: estudos sobre envelhecimento, editada pelo Serviço Social do Comércio (SESC), de São Paulo. Consultamos ainda o acervo disponível na Biblioteca Comunitária da Universidade Federal de São Carlos (BCo-UFSCar) e na biblioteca do SESC de São Carlos.

Especificamente, nos preocupamos em levantar publicações internacionais que discutissem a relação públicos idosos e museus. Encontramos textos e artigos publicados em língua inglesa, em espanhol e em francês. Também tivemos contato com publicações portuguesas. Levantamos essa bibliografia pela internet, por meio de buscas que foram realizadas pela combinação de palavras-chave, tais como: adultos mayores museo; old people museum; aged people museum; elderly museums; personne âgée musées. Essa

bibliografia foi importante para entendermos, ainda que parcialmente, alguns caminhos que estão sendo delineados internacionalmente. Desta forma, procuramos trazer alguns extratos para a construção de nosso texto.

Como subsídios para a discussão relacionada à museologia, efetuamos a leitura do conteúdo das disciplinas realizadas durante o mestrado no Programa de Pós-Graduação Interunidades em Museologia da USP, recorremos às anotações realizadas em aula e buscamos referências complementares que nos ajudassem a refletir sobre os papéis dos museus na contemporaneidade e sua relação com seus públicos.

Também nos preocupamos em levantar a produção bibliográfica brasileira relacionada à temática idosos e museus. Para tanto recorremos à busca em sistemas disponibilizados online e consultamos: o Sistema de Bibliotecas da UNICAMP (SBU), o Sistema Integrado de Bibliotecas da Universidade de São Paulo (SIBI-USP), o Sistema de Bibliotecas da UFSCar (SIBI-UFSCar). Consultamos ainda a Biblioteca Digital de Teses e Dissertações da Pontifícia Universidade Católica, o Portal Periódicos CAPES/MEC, a Biblioteca Digital Versália e o conteúdo disponibilizado pelo Observatório de Museus, Centros Culturais (OMCC) e o Google Acadêmico.

As políticas públicas especificamente formuladas para fomentar e/ou orientar o encontro públicos idosos e museus também foram pesquisadas. Neste caso recorremos ao conteúdo disponibilizado pelo site do Instituto Brasileiro de Museus (IBRAM) e ao conteúdo disponibilizado no site do Ministério da Cultura (MINC).

Com relação ao levantamento das iniciativas empreendidas em ou por museus brasileiros para com os públicos idosos, procuramos levantar a maior diversidade possível de ações que ocorreram ou que estão em curso. Recorremos à consulta a sites de instituições museológicas, ao site do IBRAM e à busca realizada por meio da combinação de palavras-chave no Google. As combinações de palavras-chave mais utilizadas foram: idoso museu; idosos museus; idosos museus; velho museu; velhos museus; velhos museus; terceira idade museu e terceira idade museus.

O trabalho dividi-se em quatro capítulos. O primeiro capítulo "Idosos: uma aproximação”, é dedicado ao exercício de aproximação com o público central de nossa investigação. Procuramos refletir sobre o que nos leva a afirmar o Brasil como um país em envelhecimento, com enfoque nos rearranjos de sua estrutura demográfica; sobre o processo de construção da velhice enquanto categoria social e fazemos apontamentos sobre a velhice enquanto pauta social mundial e enquanto pauta social no Brasil. No segundo capítulo "Sobre cultura, idosos e museus" traçamos um panorama geral sobre as

relações entre os públicos idosos e as ofertas culturais no Brasil, com ênfase em pesquisas recentes e nas legislações pertinentes. Norteados pela conjunção Museus e Público, discutimos sobre museu, suas finalidades e seus papéis na sociedade, bem como quais são as suas relações com os públicos na contemporaneidade, apoiados nos pressupostos teóricos relacionados à comunicação museológica. No terceiro capítulo "Os idosos e os museus brasileiros: estudo empírico" apresentamos as diferentes iniciativas para com os públicos idosos levantadas pela pesquisa e traçamos a metodologia utilizada para a coleta de dados. No quarto capítulo "Públicos idosos e museus no Brasil: formas de atuação e perspectivas" analisamos os dados coletados. Concluímos com as considerações finais.

CAPÍTULO 1 - IDOSOS: UMA APROXIMAÇÃO

1.1 Rearranjo na estrutura demográfica brasileira

Durante a década de 1960 iniciou-se no Brasil um processo inédito de mudanças na estrutura demográfica populacional: o país começou a vivenciar o declínio de seus níveis de mortalidade, em concomitância com a diminuição dos níveis de natalidade.

Na contramão do período anterior, o qual se iniciou em 1946 e se estendeu até 1964, sendo marcado pelo nascimento de uma geração que ficou denominada como *baby boomer,* em decorrência das altas taxas demográficas mundiais, ou seja, do "boom" de nascimentos observados após o final Segunda Guerra Mundial, em especial nos Estados Unidos, mas também com reflexos no Brasil (NOVAIS, 2005, p. 4); é com destaque a partir da segunda metade da década de 1960 que se verifica a acentuação da diminuição nos níveis de natalidade no país. Esta tendência se mantém até o início da década de 1980.

Este novo processo, também reflexo das mudanças no padrão de reprodução até então vigentes no Brasil, se deu por muitas razões, estando relacionado, por exemplo, com a crescente urbanização brasileira e consequente necessidade de limitação do número de membros das famílias, decorrente do "modus vivendi" nos grandes centros urbanos (RAMOS; VERAS; KALACHE, 1987, p. 212).

Contribui ainda em grande medida para este fenômeno a introdução e consequente popularização dos métodos contraceptivos orais. As pílulas anticoncepcionais chegaram ao Brasil em 1962 e foram rapidamente assumidas pelas camadas médias da população brasileira. Cerca de 6,8 milhões de cartelas de pílulas foram vendidas em 1970, estatística que mais do que sextuplicou na década seguinte, chegando a 40,9 milhões (PEDRO, 2003, p. 243).

Nos anos subsequentes a imprensa, de maneira geral, ocupou-se desta questão: "ao lado de discussões sobre a guerra fria e a ameaça de superpopulação, figuravam discussões sobre os modernos métodos contraceptivos e a opinião das mulheres sobre o assunto" (PEDRO, 2003, p. 248). Nesta época, brasileiras de todas as camadas se envolveram na busca pela redução do número de filhos, se mostrando mais receptivas ao controle familiar, "também devido às mudanças de padrão sociocultural decorrentes da própria migração [rural-urbano] e do maior acesso aos meios de comunicação" (RAMOS;

VERAS; KALACHE, 1987, p. 212). Soma-se ainda a esta conjuntura, a progressiva incorporação da mulher ao mercado de trabalho.

Atualmente, o declínio iniciado na década de sessenta do século passado está cada vez mais acentuado, e sofre as influências do aumento no nível de escolarização e da crescente autonomia da mulher brasileira. Estes e outros fatores contribuem para que o momento da gestação seja cada vez mais postergado ou nem mesmo passe a fazer parte dos planos de muitas famílias.

Paralelo à queda dos níveis de natalidade, outro fator determinante vem influindo para as mudanças na estrutura demográfica da população brasileira: a queda dos níveis de mortalidade.

Decorrente dos avanços tecnológicos em saúde pública ocorridos a partir da Segunda Guerra Mundial, fenômeno observado em escala global, e que, no caso brasileiro pode ser acrescido a "um lento mas consistente declínio" na mortalidade já observado desde o início de 1920, fruto das políticas sanitárias implantadas em alguns centros urbanos (IBGE, 1999, p. 20); a queda dos níveis de mortalidade também foi influenciada pelo implemento de estratégias de saúde para a família e programas comunitários, os quais desde a década de 1990 vêm contribuindo para o acesso amplo da população aos cuidados de saúde primários.

Somam-se a este panorama as crescentes melhorias nos serviços de saneamento básico, o aumento dos índices de aleitamento materno e vacinação, além do aumento da escolaridade dos brasileiros e o crescimento nas rendas familiares.

Aliadas ao aumento do tempo de vida da população, a queda dos níveis de natalidade e a diminuição dos níveis de mortalidade vêm tecendo outros rearranjos à pirâmide populacional brasileira. Ao observarmos o gráfico 1 e as projeções realizadas pelo IBGE nos gráficos 2 e 3, é possível verificar a tendência ao progressivo estreitamento base da pirâmide populacional, formada pela somatória ou projeção do número de crianças e jovens em determinado intervalo de tempo. Tal movimento se dá em função da diminuição dos níveis de fecundidade e da mortalidade infantil no país.

Em contraposição a esta tendência, tem-se o crescente alargamento no topo da pirâmide, ocasionado pela redução dos níveis de mortalidade e consequente aumento do número de idosos no país.

De fato, o estrato populacional formado pelas pessoas com 60 anos de idade ou mais cresceu, no Brasil, de 14,2 milhões no ano de 2000, para 19,6 milhões de pessoas no ano de 2010. Trata-se de um estrato que vem apresentando - e apresenta - "taxas de

crescimento de mais de 4% ao ano no período de 2012 a 2022", e estima-se que deva atingir "41,5 milhões de pessoas em 2030, e 73,5 milhões, em 2060" (IBGE, 2015, p. 146).

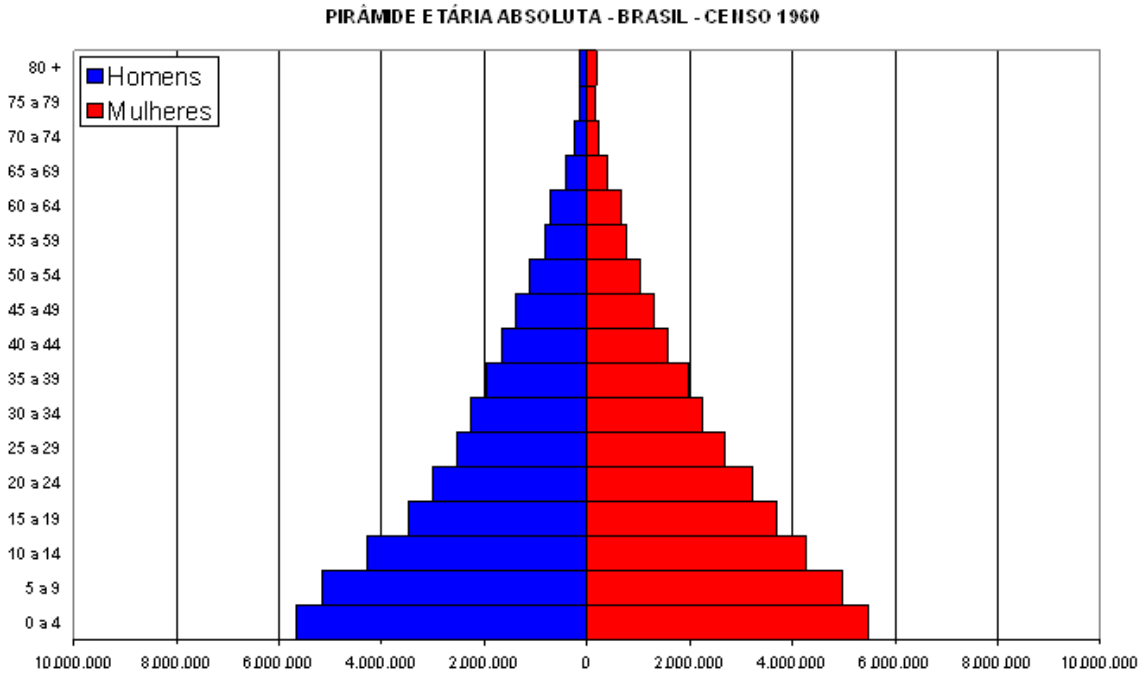


Gráfico 1: Pirâmide Etária Absoluta – Brasil - CENSO 1960. Fonte: IBGE, DPE e COPIS, 2013.

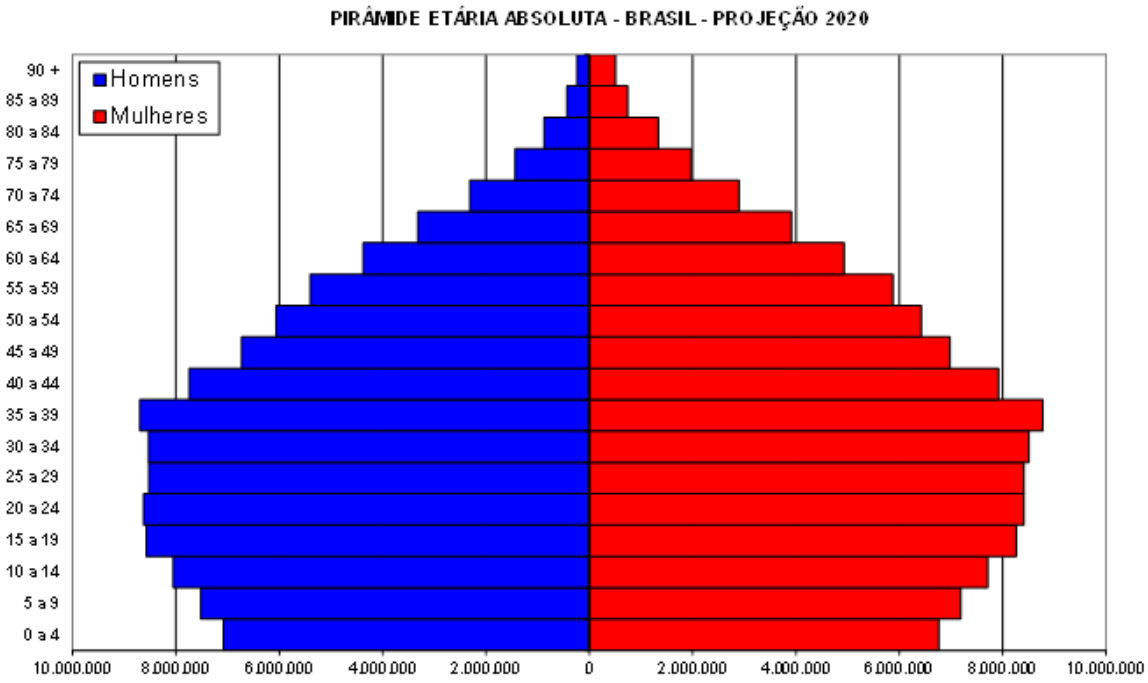


Gráfico 2: Pirâmide Etária Absoluta – Brasil – Projeção 2020. Fonte: IBGE, DPE e COPIS, 2013.

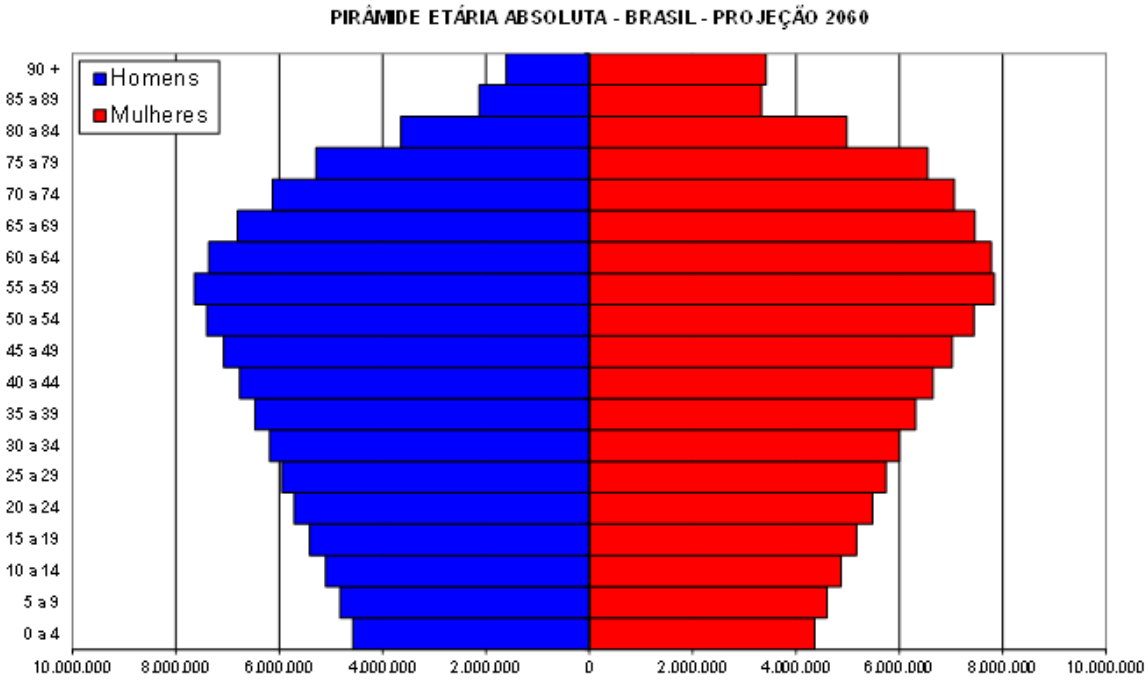


Gráfico 3: Pirâmide Etária Absoluta – Brasil – Projeção 2060, Fonte: IBGE, DPE e COPIS, 2013.

1.2 Definição de idoso e outras denominações (Brasil)

Em acordo com o corte definido para levantamento demográfico da Organização Mundial da Saúde (OMS) e também adotado pela Política Nacional do Idoso[2] e pelo Estatuto do Idoso[3], considera-se idoso, no Brasil, o indivíduo a partir dos sessenta anos de idade.

Contudo, em escala global não existe uma classificação única para caracterizar esse estrato populacional. Em alguns países, sessenta anos é o marco de entrada na velhice, em outros, geralmente os considerados desenvolvidos, sessenta e cinco é a idade estabelecida como limite entre a vida adulta e a vida na faixa etária seguinte.

Tal divisão da sociedade em faixas etárias (crianças, adolescentes, adultos e velhos) está permeada por muitos significados culturais, mas tem seus alicerces em fatores mutáveis, tais como a expectativa de vida em cada localidade e o desenvolvimento de cada país, alterando-se desta forma ao longo do tempo.

Foi apenas na França do século XVI que o conceito de idade como ferramenta classificatória passou a ser utilizado, estando relacionado ao ordenamento dos registros paroquiais de nascimento. Anteriormente, a vida costumava ser balizada em função de diferentes eventos e mudanças que ocorriam ao longo do tempo com o indivíduo e com o que o cercava. Nas sociedades modernas, utilizar a idade como marco é uma maneira de facilitar e segmentar o acesso a bens e serviços, apesar de sua abstração e não naturalidade (SILVA, 2006, p. 47-48).

Todavia, considerando tanto os sessenta como os sessenta e cinco anos como marcos de entrada na velhice, ainda existe um grande espectro de idades e até mesmo diferentes gerações dentro da faixa etária que compreende as pessoas velhas,

> esse grupo etário abrange um intervalo de aproximadamente 30 anos. Compreende pessoas na faixa de 60 anos, que, pelos avanços tecnológicos da medicina, podem estar em pleno vigor físico e mental bem como pessoas na faixa de 90 anos, que devem se encontrar em situações de maior vulnerabilidade (CAMARANO; KANSO; MELLO, 2004, p. 25).

Deste modo, há os que defendem a necessidade de subdividir a população idosa em novas faixas etárias distintas, com vistas a evidenciar a sua heterogeneidade e distinguir os denominados idosos “jovens” dos idosos “idosos”. Portanto, além de não ser fator consensual para designação da velhice de um indivíduo ou grupo, a idade não

[2] Lei n° 8.842, de 4 de janeiro de 1994
[3] Instituído pela Lei n° 10.741, de 1 de outubro de 2003

necessariamente revela características, temperamentos ou condições comuns.

Existem ainda outros indicadores não consensuais que são elencados como possíveis marcos de entrada na velhice, a exemplo das análises que adotam a capacidade física individual ou aquelas que levam em consideração os tipos de relações que são tecidas entre o indivíduo e seus familiares e/ou o indivíduo e suas relações de trabalho.

Tão complexa quanto as diferentes formas de parametrização da entrada de um indivíduo na velhice são as diferentes designações que lhe são atribuídas. Cada termo pode ser interpretado de diferentes maneiras, carrega intenções, esconde e revela posicionamentos, preferências e preconceitos.

Na língua portuguesa o termo comumente utilizado é "idoso". Contudo, existem outras denominações bastante usuais e não menos carregadas de significados para referir-se ou adjetivar estes indivíduos: "velho", "ancião", "senil", "antigo", e também as menos conhecidas/utilizadas no dia a dia: "longevo", "vetusto", "anoso". Existem também denominações para o conjunto ou categoria, a exemplo dos termos: "terceira idade" e "melhor idade".

No que concerne à história da adoção de alguns destes termos, foi a partir de um novo estilo de vida alçado pelas camadas médias urbanas durante as décadas de 1960 e 1970 que uma nova denominação passou a ser adotada. À medida que estas pessoas começaram a adentrar a aposentadoria na condição de trabalhadoras mais especializadas que as gerações anteriores, desfrutando, portanto, de melhores condições de vida com "hábitos sociais e culturais diferenciados, aspirações e necessidades de consumo mais sofisticadas, que passaram a ser atendidas por novas agências especializadas" (SILVA, 2008, p. 162).

Ao se aposentar esta nova classe de velhos impulsionara a criação de serviços diferenciados e espaços específicos, voltados para "um estilo de vida específico, baseado em um repertório de condutas e em uma linguagem inéditos que influíram na formação da nova identidade etária" (SILVA, 2008, p. 163). Neste contexto, os termos até então utilizados para fazer referência aos trabalhadores que se aposentavam não correspondiam com os novos contornos desta população:

> O termo 'velho' estava fortemente associado aos sinais de decadência física e incapacidade produtiva, sendo utilizado para designar de modo pejorativo sobretudo os velhos pobres. A partir da década de 60 o termo começa a desaparecer da redação dos documentos oficiais franceses, que passam a substituí-lo por 'idoso', menos estereotipado. Ao mesmo tempo, o estilo de vida das camadas médias começa a se disseminar para todas as classes de aposentados, que passam a assimilar as

> imagens de uma velhice associada à arte do bem viver. Surge o termo 'terceira idade' que torna pública, estabiliza e legitima a nova sensibilidade investida sobre os jovens e respeitados aposentados. Parece claro a contribuição decisiva dessa nova denominação para criação e difusão de uma nova e positiva imagem da velhice (SILVA, 2008, p.163).

Para a pesquisadora Maria Ester Vaz da Silva (2006, p. 18), a expressão “terceira idade” foi crescendo de importância até à década de 1990 no contexto da União Europeia. Porém, já em 1992 os resultados de um estudo realizado pela Comissão das Comunidades Europeias sobre “Idade e Atitudes” evidenciou que o referido termo não fazia mais sentido em uma realidade que apontava o aumento da esperança de vida. Fazia-se então necessária uma designação mais abrangente que desse conta desta nova situação demográfica, para tanto passou a utilizar-se o termo “quarta idade”.

Em contexto brasileiro, a introdução da noção de terceira idade seguiu o caminho traçado pela França no que se referiu à substituição gradativa de termos em documentos oficiais, e do velho passou-se ao uso do idoso, hoje predominante. Todavia, como ressalva Silva (2008, p.163) a partir de Peixoto (1998):

> [...] as ambigüidades próprias à nossa realidade fizeram com que certas imagens ganhassem sentidos mais sutis, tanto que o termo 'velho' parece se manter e é comumente utilizado para designar pessoas velhas de classes populares, enquanto 'idoso', mais respeitoso, é utilizado para aqueles de camadas médias e superiores.

Por outro lado, há quem defenda outros posicionamentos em causa própria:

> Justo quando as pessoas têm mais experiências e mais o que dizer, a sociedade tenta confiná-las e esvaziá-las também no idioma. Chamar de idoso aquele que viveu mais é arrancar seus dentes na linguagem. Velho é uma palavra com caninos afiados - idoso é uma palavra banguela. Velho é letra forte. Idoso é fisicamente débil, palavra que diz de um corpo, não de um espírito. Idoso fala de uma condição efêmera, velho reivindica memória acumulada. Idoso pode ser apenas "ido", aquele que já foi. Velho é - e está (BRUM, 2012).

Como discute Eliane Brum ao longo da bem humorada crônica "Me chamem de velha", a palavra idoso e outros termos comumente utilizados como "melhor idade", são tentativas mal sucedidas de rejuvenescimento; eufemismos utilizados para maquiar uma possível perda de valor individual, para distanciar o indivíduo da possibilidade da morte:

> A velhice nos lembra da proximidade do fim, portanto acharam por bem eliminá-la. Numa sociedade em que a juventude não é uma fase da vida, mas um valor, envelhecer é perder valor. Os eufemismos são a expressão dessa desvalorização da linguagem (BRUM, 2012).

A morte, na sociedade descrita por Brum, que nos é compartilhada, tem sido roubada pela mesma lógica que sequestrou a velhice: a lógica da negação. Para a autora,

esta lógica busca maquiar a realidade por despreparo para vivenciá-la. Portanto, em uma sociedade que interpreta a juventude enquanto valor, vive-se de uma maneira bastante velada a relação com a morte, na contramão de um tempo em que, apesar de temida, esta era mais familiar ao ser humano, um tempo em que era comum morrer em casa cercado por amigos e familiares, um episódio público na vida do indivíduo e de caráter altamente exemplar.

Contudo, ressaltamos que a morte não antecede necessariamente a velhice, tão pouco envelhecer seja um quase morrer. Ademais, a despeito das possíveis categorizações e denominações, cada pessoa apresenta características únicas determinadas pela sua heterogeneidade bio-psico-social e, portanto, envelhece à sua maneira, adaptando-se ou não às mudanças inerentes ao processo.

> Ampliando esse conceito, podemos dizer que a velhice de um indivíduo é construída pela estrutura biológica de um indivíduo, por seu capital cultural e social e por suas crenças e valores, como resultado de tudo aquilo que vivenciou (LIMA, 2010, p. 17).

Por outro lado, apesar de personalíssimo e intransferível, envelhecer é também um processo coletivo e faz parte do ciclo de vida de cada ser, iniciando-se ao nascimento e se estendendo ao longo de toda a vida. Este processo não pode ser freado e, salvo algumas circunstâncias inerentes à vida, até o presente momento atingirá a todos os seres humanos. No entanto, diferente de todos os outros, para os seres vivos da espécie humana, o envelhecimento para além de ser vivenciado naturalmente como um processo ao longo do ciclo de vida, é interpretado.

1.3 A construção da velhice

A faculdade de interpretar o velho, por mais que se trate este de um conceito abstrato, possibilitou ao ser humano a construção social de uma categoria a ele relacionada: a velhice. Tal atribuição de sentidos existe desde os tempos mais remotos e vem se distinguindo entre as civilizações, no decurso do tempo, de indivíduo para indivíduo.

Na China, influenciada pelo pensamento de personagens como Lao-Tsé (604-531 a. C.) e Confúcio (551-479 a. C.), os indivíduos mais velhos podem ser comumente entendidos como os mais sábios por terem mais experiência de vida, decorrente do

acúmulo dos anos. Esta condição lhes confere lugar de destaque na sociedade e principalmente nos núcleos familiares.

Segundo as interpretações de Lao-Tsé, a velhice se configuraria como o momento supremo de alcance espiritual máximo do indivíduo, que aos 60 anos atingiria a libertação do seu corpo através do êxtase de se tornar um santo (SANTOS, 2001, p. 91).

De acordo com o Confucionismo, teoria filosófica que trata primariamente de condutas morais e de ordem social alicerçada na família como a base de toda a vivência, é o indivíduo masculino mais velho quem exerce a autoridade máxima no seio familiar, justificada pela aquisição da sabedoria oriunda de sua vivência. Tal característica também justifica a posição de maior poder da mulher anciã perante os entes masculinos mais jovens.

De maneira distinta, figuram outras interpretações acerca do 'velho' e do processo de envelhecimento do indivíduo, tais como o extrato apresentado por Simone de Beauvoir que faz referência ao primeiro texto que alude ao tema da velhice no mundo ocidental, de autoria do poeta e filósofo Ptah-Hotep, escrito em 2500 a. C. no Egito:

> Quão penoso é o fim do ancião! Vai dia a dia enfraquecendo: a visão baixa, seus ouvidos se tornam surdos, o nariz se obstrui e nada mais pode cheirar; a boca se torna silenciosa e já não fala. Suas faculdades intelectuais se reduzem e torna-se impossível recordar o que foi ontem. Doem-lhe todos os ossos. A ocupação a que outrora se entregara com prazer; só se realiza agora com dificuldade e desaparece o sentido do gosto. A velhice é a pior desgraça que pode acontecer a um homem (BEAUVOIR, 1990, p. 114).

Ptah-Hotep descreve de maneira quase cruel as privações pelas quais o ser humano velho é atingido com o inevitável passar dos anos e a decrepitude física; interpretação esta, que a par da distância secular, encontra correspondência em algumas visões estigmatizadas sobre os velhos na contemporaneidade.

Na Grécia antiga a velhice, de modo geral, também despertava interpretações antagônicas. Minermo (630 - 600 a. C.), que detestava a velhice, cantou os prazeres da juventude e do amor, e Titon[4] teria afirmado que preferiria morrer a ficar velho. Por outro lado, Homero (928 - 898 a.C.) associava a velhice à sabedoria, assim como Sólon (638 - 558 a.C.), para quem os prazeres da vida contavam menos que o ganho em sabedoria trazido pelo acúmulo dos anos (SANTOS, 2001, p.92).

Porém, é nas obras de Sócrates (469 - 399 a. C) que a questão da velhice é mais marcante. Citado por Platão (427- 347a.C.), seu discípulo e seguidor, Sócrates faz referências ao envelhecimento, orientado pela visão de que este não constitui peso aos

[4] Personagem mitológico, filho de Laomedonte, rei de Tróia.

seres prudentes e preparados. Já, de acordo com as interpretações do próprio Platão, a velhice concederia ao ser humano imensa paz e libertação, entendimento bastante diferente do de seu discípulo Aristóteles (385 - 322 a.C.), para quem a velhice - período que teria inicio aos 50 anos de idade - seria marcada por mal caratismos, desconfianças e hesitações.

A ideia de que o marco inicial para a velhice é aos 50 anos de idade também foi comum ao médico Hipócrates (460-370 a.C). Porém, bastante distanciado de conjecturas como as formuladas por Aristóteles, suas opiniões acerca da velhice eram resultado de suas observações no exercício da medicina à época. Hipócrates considerava a saúde como o resultado do equilíbrio entre quatro humores: sangue, fleuma, bílis amarela e atrabílis e, uma vez que este equilíbrio fosse desestruturado, as doenças apareceriam; assim também seria com a velhice, resultante de uma ruptura neste ordenamento (BEAUVOIR, 1990, p.19).

Para Galeno (129-199 d.C.), autor de "Gerocomica", obra de grande repercussão que reverberou no pensamento europeu até o século XIX, o declinar da vida humana começaria aos 35 anos de idade, e a velhice seria um estado intermediário entre a saúde e a doença. Não se tratando esta, todavia, de um estado patológico, mas condição na qual as funções fisiológicas ficariam reduzidas ou enfraquecidas, um desequilíbrio entre os temperamentos por ele cunhados: fleugmático, sanguíneo, colérico e melancólico.

Durante a Idade Média, os tratados de higiene e a orientações para a saúde e longevidade foram as produções literárias mais próximas ao tema da velhice. Na segunda metade do século XV o professor, anatomista e clínico Gabriele Zerbi (1468-1505) escreve “Gerontocomia”, primeira monografia dedicada à patologia da velhice, na qual apresenta além de características patológicas comuns aos velhos, indicações de dietas adequadas e outras orientações.

Este também foi um período em que o estudo da anatomia por meio de corpos dissecados tornou-se mais permitido, o que trouxe muitos avanços para o conhecimento sobre o corpo humano. Todavia, os fenômenos orgânicos continuavam sendo explicados como resultados de alterações de temperamentos e humores e a velhice continuava sendo vista como uma doença, para a qual deveriam ser elaborados regimes de saúde e de longevidade.

No século XVIII, e com mais ênfase no XIX, as teorias mecanicistas da Antiguidade são retomadas e o corpo humano passa a ser comparado com uma máquina. Sob esta perspectiva as doenças passam a ser interpretadas como avarias no sistema,

sendo a velhice encarada como o desgaste das engrenagens que vão sendo degradadas ao longo do uso.

Com o passar das décadas a literatura sobre a velhice paulatinamente se torna mais vasta, e tem destaque a produção realizada no continente europeu, principalmente no que se refere às abordagens a partir de referenciais biológicos.

Em 1922 o filósofo, psicólogo e educador Stanley Hall, publica o livro "Senescense, the last half of life", contradizendo a ideia corrente à época que interpretava o envelhecimento como reverso da adolescência. Esta obra é considerada como uma das primeiras monografias sobre o tema escritas por um cientista social, no entanto, não obteve muitos impactos à época. Ademais,

> Na verdade, durante os quarenta primeiros anos do século 20, muito pouco se estudou ou se falou sobre a vida adulta e a velhice, já que a ciência da época priorizava os estudos sobre a infância, vendo o envelhecimento como uma fase de declínio, um período de estagnação no desenvolvimento (SESC, 2003, p. 88).

Com efeito, apesar de no século XIX o cuidar de velhos já tenha se tornado uma especialidade[5], este era um período em que as categorias etárias ainda estavam se delineando, estando intimamente relacionadas ao ordenamento social das sociedades ocidentais modernas.

Nas sociedades pré-industriais não haviam separações rígidas de espaços ou funções pautadas nas faixas etárias e suas especificidades. As estruturas familiares eram compatíveis com a necessidade de mão de obra para a lavoura de subsistência, as famílias eram numerosas e contavam em geral com grande quantidade de indivíduos de diferentes faixas etárias. Não havia regulamentação de tempo específico dedicado ao trabalho ou direitos a ele relacionados e não existia divisão de funções de acordo com a idade. Na família da sociedade industrial nota-se uma diminuição contundente de indivíduos convivendo num mesmo grupo, que ao longo das décadas passa a se configurar de maneira nuclear: casal e poucos filhos. Paulatinamente, ao longo do século XIX e, de maneira mais consolidada no século XX, as diferenciações relacionadas às faixas etárias vão se mostrando mais claras e se consolidando tanto nos núcleos familiares como no espaço social, a segmentação do curso de vida em estágios mais formais aflora, e neste bojo a velhice como etapa única e diferenciada da vida também pode ser incluída, como parte de um processo histórico mais amplo.

---

[5] Para Simone de Beauvoir (1976, p.24) é a partir deste século que a geriatria passa a existir, tendo se iniciado como uma grande ciência, porém ainda sem denominações.

Nessa linha de entendimento, o historiador Philippe Airès (1978) realizou um estudo histórico sobre a construção social da infância entendendo-a como período distinto da idade adulta, portanto com suas particularidades, espaços, comportamentos e hábitos específicos. Tais características resultariam em transformações essenciais na família por meio de novas relações e também na distinção entre os espaços público e privado, fatos que atrelariam o surgimento da categoria infância ao da família moderna.

No que tange à construção social da velhice, é neste período de transição secular que surge como etapa diferenciada, estando muito relacionada à instituição da aposentadoria e aos avanços da medicina.

Como saber médico, foi por volta de 1910 que o trabalho de observação de corpos velhos do fisiologista Ignatz Nascher, introduziu na literatura médica o termo Geriatria, que é um ramo da Medicina que trata dos aspectos biológicos, psicológicos e sociais das doenças que podem acometer os velhos, ou seja, "o saber médico que tem o corpo velho como objeto específico de estudo", segundo explica Silva (2008 p.158), para quem:

> Desde o seu surgimento, a metáfora médica da velhice passou a exercer acentuada influência social, definindo não somente o envelhecimento físico como também as representações sobre a experiência de envelhecer. A aceitação e a justificação de tal metáfora incidiram sobre a percepção dos sujeitos, que passaram a recorrer ao discurso médico para definir a si mesmos e a sua experiência. De fato, a definição médica da velhice disseminou-se para outros campos de saber e determinou amplamente o seu espectro no imaginário cultural, alimentando os discursos do Estado, a formulação de políticas assistenciais e a formação de outras disciplinas como a gerontologia (SILVA, 2008, p.159).

Posteriormente, a inclusão de aspectos que transcendessem o corpo envelhecido na definição sobre o envelhecimento e alcançassem hábitos, práticas e necessidades específicas, deu surgimento a uma nova especialidade com caráter multidisciplinar: a Gerontologia, tornando assim ainda mais complexa esta categoria.

A supracitada autora, apoiada nos estudos de Kats (1996), explica que o termo Gerontologia teria sido cunhado em 1913 pelo médico Elie Metchnikoff, estando, porém, ainda bastante limitado às intervenções médicas que prolongassem a vida. Paulatinamente, este entendimento fora mudando ao longo do século XX, por meio das contribuições de diversas áreas, das crenças e dos saberes populares, e também devido ao crescimento demográfico, configurando-se como área de saber.

No Brasil, foi apenas na segunda metade do século 20 que o envelhecimento passou a ser tema de investigação sistemática, movimento impulsionado em grande medida pela criação da Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia (SBGG), em 1961, no Rio de Janeiro. A SBGG é uma das primeiras entidades nacionais a se dedicar

exclusivamente ao tema, sendo importante não apenas à constituição da Gerontologia como área de saber e espaço de atuação profissional no país, mas também pela sua contribuição com o trabalho de legitimação e pressão para o reconhecimento do envelhecimento populacional como uma questão que viria a fazer parte do cenário brasileiro (LOPES, 2000, p. 18).

Durante a década de 1970, as discussões em torno do indivíduo idoso começam a se multiplicar especialmente nas áreas relacionadas à saúde. Todavia, o "verdadeiro boom gerontológico" (PRADO; SAYD, 2004, p. 58) se dá apenas na última década do século XX. Groisman (2002) relata que o país parece ter definitivamente 'descoberto' a velhice depois de 1999, Ano Nacional do Idoso. No ano seguinte o Congresso da SBGG ocorrido na capital federal ganha cada vez mais destaque e visibilidade, consolidando-se ao longo das demais edições.

> Ano após ano, um número cada vez maior de participantes inscreve-se no evento. O Congresso Brasileiro de Geriatria e Gerontologia parece simbolizar a importância que o envelhecimento ganhou em nossa sociedade. Convertida em matéria de interesse público, a velhice vem sendo cada vez mais tematizada pela mídia, que abre espaço para um crescente número de especialistas e de serviços voltados para essa 'faixa etária'. A 'terceira idade' torna-se uma espécie de moda, com a constituição de um mercado de consumo específico. No centro de todo esse movimento, destaca-se a própria gerontologia, como porta-voz oficial dos novos discursos sobre a velhice (GROISMAN, 2002, p.62).

Recentemente, os estudos sobre o envelhecimento no país tendem a compartilhar algumas características que apontam a possibilidade de agrupamentos das diferentes perspectivas de análise sobre a questão. Siqueira, Botelho e Coelho (2002), a partir do levantamento e análise de 19 obras publicadas no país desde a década de 1970 e considerando excepcionalmente por sua relevância como referencial teórico a obra "A velhice: realidade incomoda" escrita pela francesa Simone de Beauvoir, propõem a seguinte classificação para as publicações científicas nacionais: “biológico/comportamentalista”, “economicista”, “socioculturalista” e “transdisciplinar”.

A partir da classificação sugerida, na perspectiva “biológico/comportamentalista” agrupar-se-iam as investigações relacionadas a diferentes processos de decrepitude física, ligadas aos fenômenos degenerativos naturais do organismo humano. Nesta visão, bastante pautada em dados quantitativos que evidenciam o processo de transição demográfica nacional, os velhos “aparecem como portadores de múltiplas patologias sobre as quais os indivíduos e a sociedade devem atuar no sentido de retardá-los" (SIQUEIRA; BOTELHO; COELHO, 2002, p. 901).

Segundo as autoras, esses trabalhos orientariam as ações de geriatras e

gerontólogos e seriam caracterizados por estudos como os realizados por Chaimowicz (1987), que, dentre outras importantes contribuições, caracterizou a saúde dos idosos no Brasil na década de 1990 e constatou o alto grau de incidência de patologias crônicas que os acometem, bem como a progressão da incidência das patologias de acordo com o aumento da idade. Todavia, a perspectiva “biológico/comportamentalista” não se encerra nas investigações relacionadas às alterações fisiológicas, ela também enquadra os estudos voltados às mudanças no perfil populacional do país, a exemplo do empreendido por Veras (1994), que constatou que ao lado da transição demográfica brasileira vem ocorrendo outra transição: a epidemiológica.

Com a mudança de perfil populacional as moléstias vêm se alterando, e as doenças de intervenção primária estão dando lugar a quadros mais complexos, crônicos e de intervenção mais cara, que costumam acometer predominantemente a população mais envelhecida. Neste contexto, os estudos voltados às políticas públicas de saúde e à atuação do Estado que entendam o envelhecimento populacional como um problema social também se enquadrariam.

A segunda categorização proposta se difere bastante das investigações centradas na velhice sob a ótica fisiológica, suas consequências e demandas; apesar de ser possível traçar paralelos entre elas. Na perspectiva "economicista" se enquadrariam as investigações que procuram situar o lugar do velho na estrutura social produtiva, estando voltadas principalmente para o processo de aposentadoria dos trabalhadores.

Nesta perspectiva, além de gerontólogos e geriatras, os cientistas sociais também se configuram como investigadores e, segundo a lógica dos estudos nela enquadrados, a velhice seria delimitada pela aposentadoria, momento de ruptura com o mercado de trabalho, contexto em que ser considerado velho seria, em geral, menos limitado por questões biológicas ligadas à decrepitude física do que por um advento social ou ao modelo de estrutura social de produção vigente.

O discurso na categoria "economicista" é marcado por “contornos políticos” e os velhos são apresentados como “cidadãos que devem lutar por seus direitos assegurados por lei”.

> O entendimento do idoso como ex-trabalhador faz com que os estudos adquiram matizes que vão da simples simpatia (Simões, 1998; Haddad, 1993) à adesão explícita à luta dos aposentados, em que os autores se assumem como militantes de movimentos institucionais organizados pelo segmento de aposentados e pensionistas (Araújo 1995, 1998; Lourenço, 1992) (SIQUEIRA; BOTELHO; COELHO, 2002, p. 902).

Incluem-se nesta perspectiva também os estudos de análise e avaliação dos

Programas de Preparação para a Aposentadoria (PPAs), programas de cunho pedagógico e social oferecidos por um crescente número de organizações que visam, dentre outras características, ao auxílio do trabalhador no processo de aposentadoria, à facilitação do planejamento da sucessão de cargos e ao fortalecimento da imagem das empresas no aspecto da responsabilidade social.

De acordo com as pesquisadoras, os estudos com foco nos PPAs se aproximariam dos da perspectiva "biológico/comportamentalista", uma vez que em ambas perspectivas "o velho retoma a condição de sujeição, como indivíduo que precisa ser 'auxiliado' por profissionais aptos a promover a sua 'reinserção social'" (SIQUEIRA; BOTELHO; COELHO, 2002, p.903).

Outro ponto destacado é a convergência entre as perspectivas "biológico/comportamentalista" e "economicista" à medida que ambas costumam apontar como justificativa para maiores investimentos para com a velhice a sobrecarga dos cofres públicos, seja pelo alto custo dos serviços relacionados à saúde ou pelo sistema vigente de Previdência Social.

A terceira perspectiva de análise sobre as investigações brasileiras relacionadas à velhice seria caracterizada pela ênfase sociocultural, e foi denominada "socioculturalista". Este agrupamento teria como premissa a insuficiência da centralização nos estudos demográficos e econômicos para explicar a totalidade dos fatos que podem ser apreendidos através da velhice como categoria analítica. Sob esta perspectiva, a velhice seria entendida como uma construção social, onde sociedade/cultura são os elementos que estabelecem as funções e atribuições de cada idade, tanto em relação aos papéis familiares como nas relações sociais de trabalho.

Já as obras de Simone de Beauvoir (1976) e de Ecléa Bosi (1983), são enquadradas pelas autoras em uma quarta perspectiva de análise: a "transdisciplinar". Esta se distinguiria das anteriores pela ausência de ênfases em determinados aspectos para compreensão da velhice, pela valorização da singularidade individual e pelo entendimento de que todos os aspectos são inter-relacionados e se afetam mutuamente, o que dificulta a compreensão da velhice por um único prisma. Segundo explicam:

> Tanto Beauvoir (1976), quanto Bosi (1983) concluíram em suas obras que, em relação à velhice, a sociedade formula uma série de clichês baseados no fato de que, quando se considera o homem idoso um objeto da ciência, da história e da sociedade, procede-se a sua descrição em exterioridade, isto é, o idoso é descrito pelo outro e não por ele próprio. Entretanto, advertiu Beauvoir (1976), ele é *(...) um indivíduo que interioriza a própria situação e a ela reage*. Esse fato encerra a velhice em uma pluralidade de experiências individuais que

> impossibilita retê-la em um conceito ou noção ao investigá-la, deixando ao alcance do pesquisador somente a possibilidade de confrontar as diferentes experiências de envelhecimento umas com as outras, e a tentativa de identificar as constantes e determinar as razões das suas diferenças (SIQUEIRA; BOTELHO; COELHO, 2002, p. 905).

Nesta perspectiva se enquadrariam principalmente os estudos que tem seu aporte nas memórias individuais, bem como os realizados por meio da história oral, capazes de mostrar diferentes aspectos sobre a velhice a partir da vivência dos envelhecentes e velhos.

Todavia, “considerando o grau de complexidade da realidade acerca da velhice e as dificuldades teóricas e metodológicas de contemplá-la na sua totalidade” (SIQUEIRA; BOTELHO; COELHO, 2002, p. 899), apesar do relevante exercício e da efetiva possibilidade de categorização das diferentes formas de análise sobre a velhice propostas e empreendidas pelas autoras, não existe uma perspectiva de análise que seja considerada a mais adequada.

Ao que concerne a este estudo exploratório, acreditamos que nossa pesquisa, dentre as categorias sugeridas, encaixar-se-ia na perspectiva socioculturalista, uma vez que compreende tanto a velhice como os museus como construções socioculturais.

1.4 A velhice como pauta social

Apesar de despertar curiosidade, interesse e opiniões divergentes ao longo dos séculos e das diferentes sociedades, a velhice, enquanto pauta social, apenas começou a fazer parte das agendas mundiais há poucas décadas.

Em 1950 foi realizado o I Congresso Internacional de Gerontologia em Liège, na Bélgica, ocasião da fundação da International Association of Gerontology (IAG) (LOPOES, 2000, p.74). No ano de 1972 foi realizada a primeira reunião oficial da Organização das Nações Unidas (ONU) sobre o envelhecimento, durante o IX Congresso Internacional de Gerontologia, em Kiev, na Rússia.

Seis anos mais tarde foi aprovada a recomendação de que o ano de 1982 fosse considerado o "Ano do Envelhecimento", e autorizada a realização da Assembleia Mundial sobre o Envelhecimento (AME) (LOPES, 2000, p. 106).

A I Assembleia Mundial sobre o Envelhecimento ocorreu em Viena, na Áustria, sob coordenação da ONU. Nesta ocasião, foram traçadas as diretrizes do Plano de Ação

Internacional sobre o Envelhecimento, documento que orientou o pensamento e traçou as coordenadas para políticas públicas em nível mundial sobre a questão. Considerando o referido documento, no ano de 1991 foram formulados os Princípios das Nações Unidas em favor dos idosos.

Vinte anos depois da primeira edição foi realizada a II Assembleia Mundial sobre o Envelhecimento, em abril de 2002, na cidade de Madri, Espanha. Nesta ocasião, em semelhança a evento anterior também foi elaborado um Plano de Ação Internacional sobre o Envelhecimento[6].

Este é o maior documento de orientação para a questão até o presente momento. Focado no desenvolvimento de uma sociedade para todas as idades, com o intuito de responder às oportunidades e aos desafios feitos pelo envelhecimento da população no século XXI, o Plano previu medidas em todos os níveis, nacional e internacional, em três direções prioritárias: idosos e desenvolvimento; promoção da saúde e bem-estar na velhice e criação de um ambiente propício e favorável.

1.4.1 A velhice como pauta social no Brasil

Entre 4 a 7 de outubro de 1976, foi realizado o "Seminário Nacional Estratégias de Política Social para o Idoso no Brasil", promovido por meio da Secretaria de Assistência Social do Ministério da Previdência e Assistência Social (MPAS), em Brasília. Esta foi a primeira manifestação para a criação de políticas públicas nacionais voltadas para a velhice no país de forma mais ampla e, apesar de não ter resultado em leis específicas, originou os Programas de Treinamento e de Pessoal na Área de Atendimento ao Idoso e o Programa Nacional do Idoso. Data deste mesmo ano a publicação "Políticas para a 3ª Idade - Diretrizes Básicas", organizada pela Secretaria de Assistência Social, do Ministério da Previdência e Assistência Social (RODRIGUES, 2001, p. 150).

Em 1982, alinhado às diretrizes de ações da ONU que considerou este o "Ano do Envelhecimento", no Brasil, tem-se o "Ano Nacional do Idoso"[7]. Nesta mesma época foi criada, no âmbito do Ministério da Previdência e Assistência Social, a Comissão Nacional do Idoso. No que concerne à esfera legislativa brasileira, apesar de mencionados anteriormente como no Código Civil de 1916, no Código Penal de 1940, no Código

[6] Disponível em: http://www.observatorionacionaldoidoso.fiocruz.br/biblioteca/_manual/5.pdf. Acesso em: 13 de março de 2015

[7] Decreto federal n°86.880, de 27 de janeiro de 1982.

Eleitoral de 1965 (RODRIGUES, 2001, p.149) e na Lei nº 6179 de 1974, que criou por meio do então Instituto Nacional de Previdência Social (INPS), a Renda Mensal Vitalícia aos maiores de 70 anos de idade; é a Constituição Federal de 1988[8] que inicia de maneira mais abrangente o processo de reconhecimento da pessoa idosa em âmbito nacional, nomeadamente em seus artigos: 14, 40, 201, 203, 229 e 230.

O texto constitucional, em seu artigo 14°, faculta o alistamento eleitoral e o voto aos maiores de setenta anos. No artigo 40°, assegura aposentadoria aos servidores titulares de cargos efetivos da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios, incluídas suas autarquias e fundações, sob regime de previdência de caráter contributivo e solidário, mediante contribuição.

O artigo Art. 201. dispõe sobre a previdência social e, dentre outras questões, assegura a cobertura por esta dos eventos da idade avançada. Na IV Seção, que dispõe sobre a Assistência Social, o artigo 203° específica que esta será prestada a quem dela necessitar, independentemente de contribuição à seguridade social, tendo entre seus objetivos a proteção à velhice; sendo ainda garantido, pelo inciso V, um salário mínimo de benefício mensal ao idoso que comprove não possuir meios de prover a própria manutenção ou de tê-la provida por sua família.

No artigo 229° tem-se a redação: "os pais têm o dever de assistir, criar e educar os filhos menores, e os filhos maiores têm o dever de ajudar e amparar os pais na velhice, carência ou enfermidade". Por fim, o artigo seguinte dispõe que família, sociedade e Estado "têm o dever de amparar as pessoas idosas, assegurando sua participação na comunidade, defendendo sua dignidade e bem-estar e garantindo-lhes o direito à vida" (BRASIL. Constituição, 1988).

Desta forma, é somente com a Constituição Federal que algumas garantias e deveres para com as pessoas idosas passam a ser assegurados legalmente, não estando, a partir de então, apenas atrelados a juízos morais. Torna-se direito: a assistência social na velhice; a aposentadoria para o servidor público; o salário mínimo e a ajuda e o amparo provenientes da família e do Estado. Ademais, são garantidas aos velhos a participação comunitária e a defesa de sua dignidade e bem-estar; sendo ainda a eles conferida, quando maior de setenta anos, a possibilidade de escolha pela participação ou não nos processos de soberania popular.

Destacam-se ainda disposições de caráter mais abrangente, tais como: o

[8] Documento disponível em:< http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm>. Acesso em: 18 de jun. de 2016.

fundamento da dignidade da pessoa humana, presente no artigo 1º, inciso III; a promoção do bem de todos, sem preconceito ou discriminação em face da idade do cidadão, estipulada como um dos objetivos fundamentais da República no artigo 3º e a afirmação da cidadania e da dignidade da pessoa humana como fundamentos do Estado Democrático de Direito (CIELO; VAZ, 2009, p. 33-34).

A Constituição Federal é o momento chave de reconhecimento formal de algumas obrigações e direitos para com e dos idosos, entretanto, lembram Cielo e Vaz (2009, p.41) que "quase todos os campos de normatização do Direito possuem alguma regra dedicada a eles".

De maneira mais específica, a primeira legislação brasileira voltada para as demandas da população com 60 anos ou mais data de 1994. Fruto de discussões com a coletividade, a Política Nacional do Idoso (PNI), Lei n°8.842[9], regulamentada pelo Decreto 1948/96, objetiva "assegurar os direitos sociais do idoso, criando condições para promover sua autonomia, integração e participação efetiva na sociedade".

Como princípios norteadores, a PNI específica o idoso como principal agente e destinatário das transformações a serem efetivadas, devendo as diferenças econômicas, sociais, regionais e, particularmente, as contradições entre o meio rural e o urbano do Brasil serem observadas pelos poderes públicos e pela sociedade em geral na sua aplicação. Afirma que o processo de envelhecimento diz respeito à sociedade em geral, dispondo que a família, a sociedade e o estado têm o dever de assegurar ao idoso todos os direitos da cidadania, garantindo sua participação na comunidade, defendendo sua dignidade, bem-estar e o direito à vida, bem como resguardando-o de discriminações de qualquer natureza(PNI, 1994).

Porém, o grande marco na legislação brasileira, resultado de profunda revisão da imagem e do papel social dos velhos no país é o Estatuto do Idoso. Destinado a regular os direitos assegurados às pessoas com idade igual ou superior a sessenta anos, o documento promulgado em 2003 primou pelo distanciamento das abordagens assistencialistas tradicionais recorrentes nas iniciativas anteriores.

Nas disposições preliminares, seu artigo 3º enfatiza a obrigatoriedade da família, da comunidade, da sociedade e do Poder Público de assegurarem ao idoso, com absoluta prioridade, a efetivação do direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, à cultura, ao esporte, ao lazer, ao trabalho, à cidadania, à liberdade, à dignidade, ao respeito e à

[9] Disponível em:<https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8842.htm>. Acesso em: 18 jun. 2016

convivência familiar e comunitária. Enfatizamos, no paralelo direto com o campo de interesse de nossa pesquisa, que a cultura, a educação e o lazer são tidos direitos absolutos da pessoa idosa. Mais especificamente, o inciso VII do artigo 10° dispõe que são competências dos órgãos e entidades públicos na área de cultura, esporte e lazer: a) garantir ao idoso a participação no processo de produção, reelaboração e fruição dos bens culturais; b) propiciar ao idoso o acesso aos locais e eventos culturais, mediante preços reduzidos, em âmbito nacional; c) incentivar os movimentos de idosos a desenvolver atividades culturais e d) valorizar o registro da memória e a transmissão de informações e habilidades do idoso aos mais jovens, como meio de garantir a continuidade e a identidade cultural (ESTATUTO DO IDOSO, 2003).

No Art. 20 do Capítulo V, lê-se: "o idoso tem direito a educação, cultura, esporte, lazer, diversões, espetáculos, produtos e serviços que respeitem sua peculiar condição de idade". No inciso § 2º: "Os idosos participarão das comemorações de caráter cívico ou cultural, para transmissão de conhecimentos e vivências às demais gerações, no sentido da preservação da memória e da identidade culturais"(ESTATUTO DO IDOSO, 2003).

Destacamos também o Art. 23. que pretende assegurar ao idoso incentivo financeiro para a participação em atividades culturais e de lazer mediante "descontos de pelo menos 50% (cinquenta por cento) nos ingressos para eventos artísticos, culturais, esportivos e de lazer, bem como o acesso preferencial aos respectivos locais"(ESTATUTO DO IDOSO, 2003). E, por fim, o inciso IX, do Art. 50, no Capítulo II que prevê a obrigatoriedade das entidades de atendimento promoverem atividades educacionais, esportivas, culturais e de lazer.

Outro destaque nas políticas públicas destinadas aos idosos no Brasil foi a criação do Conselho Nacional dos Direitos do Idoso (CNDI). Criado em 13 de maio de 2002, este órgão superior de natureza e deliberação colegiada, permanente, paritário e deliberativo, integrante da estrutura regimental da Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República (SDH/PR), é responsável pela elaboração das diretrizes para a formulação e implementação da Política Nacional do Idoso, teve participação na criação do Estatuto do Idoso e na articulação do Compromisso Nacional para o Envelhecimento Ativo.

Promulgado em setembro de 2013 pelo Decreto nº 8.114, o Compromisso Nacional para o Envelhecimento Ativo[10], visa congregar os esforços da União, Estados, Distrito Federal, Municípios e sociedade civil, com o objetivo de valorização, promoção e a

[10] Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2013/Decreto/D8114.htm. Acesso em: 3 de março de 2016

defesa dos direitos da pessoa idosa. O Compromisso reúne ações conjugadas e prevê que a participação dos interessados ocorra por meio de termo de adesão. A adesão implica a responsabilidade de priorizar políticas e ações destinadas a garantir os direitos da pessoa idosa a partir dos eixos de atuação: emancipação e protagonismo; promoção e defesa de direitos e informação e formação.

No que tange à educação e cultura, liderados por alguns organismos pioneiros como o SESC, que desde a década de 1970 começou a pensar sobre o bem-estar desta parcela da população brasileira ou inspirados por exemplos vindos do exterior, cada vez mais multiplicam-se no país iniciativas diversas e grupos de convivência social que têm lugar em diferentes espaços sociais.

O primeiro grupo de convivência de idosos do Brasil foi criado pelo SESC da unidade Carmo, em São Paulo, 1963. Denominado Trabalho Social com Idosos (TSI), a iniciativa teve início devido à procura de atividades de lazer que ocupassem o tempo livre dos frequentadores da unidade à época. Com o decorrer do tempo outras unidades nacionais também adotaram o programa que tem como foco a transformação social. Reconhecido pela ONU, o TSI objetiva oferecer melhor qualidade de vida a esta população por meio de ações que privilegiem a cidadania e a educação e busca estimular o desenvolvimento individual e coletivo do idoso na sociedade; a promoção da autoestima e integração em diferentes ambientes e a reconstrução da autonomia por meio de cursos, esportes e atividades (SERVIÇO SOCIAL DO COMÉRCIO, 2016).

No decorrer da década de 1970, tais grupos começaram a se multiplicar pelo país; ocasião em que também surgiram as primeiras Escolas Abertas, iniciativas inspiradas nas Universidades Abertas europeias. Concomitante ao desenvolvimento das Escolas Abertas, durante as décadas de 1980 e 1990, as universidades brasileiras também começam a abrir as suas portas com aulas específicas para este segmento populacional (FERRIGNO, 2003, p. 91).

As Universidades Abertas da Terceira Idade têm origem na França, impulsionadas pelo surgimento de uma nova política social para a velhice, introduzida em 1962. Em um contexto de revalorização da velhice, "no caminho da invenção da *terceira idade*" são criadas as Universidades do Tempo Livre, em 1968, "para proporcionar alfabetização, informações sobre saúde, educação religiosa e educação para o trabalho a adultos de alguma forma desfavorecidos pelo sistema educacional" (CACHIONI, 2012, p. 2).

Na década seguinte, Pierre Vellas cria em 1973, na Universidade de Ciências Sociais de Toulouse a "Universitè du Trisième Âge (U3A)", iniciativa que se expande e

popularíza mundialmente, tomando características das diversas localizações em que têm lugar ao redor do globo:

> O modelo Anglosaxão, praticado especialmente no Reino Unido, tem como característica predominante, a aprendizagem compartilhada ou de autoajuda. No modelo Norteamericano existe uma contribuição mais expressiva dos idosos na organização dos cursos. O modelo Sulamericano, baseado no Francês, funciona exclusivamente nas instituições de ensino superior. O modelo Chinês é focado na vida da comunidade e na manutenção da cultura tradicional (CACHIONI, 2012, p.3).

Na esfera do lazer, a população idosa cada vez mais tem sido entendida como nicho e oportunidade de mercado, a exemplo dos programas de incentivo ao turismo específicos como o "Viaja Mais Melhor Idade", iniciativa do Ministério do Turismo, componente do Programa Viaja Mais[11], que integra o Plano Nacional de Turismo 2013 - 2016. Já, na perspectiva cultural, o público idoso também tem sido cada vez mais considerado no bojo de um movimento de democratização cultural vivenciado pela sociedade brasileira, mas também em razão do seu crescente fortalecimento enquanto grupo social.

[11] O Viaja Mais Melhor Idade objetiva fomentar a inclusão social por meio do turismo e fortalecer o turismo interno, à medida que considera que os aposentados, pensionistas e maiores de 60 anos podem aproveitar o seu tempo livre para viajar pelo Brasil, e assim contribuir para a minimização de um grande problema do setor turístico: a sazonalidade. Espera-se com isso conferir maior competitividade ao setor. Maiores informações podem ser obtidas em: http://www.viajamais.gov.br/vm/. Acesso em: 18 de junho de 2016.

CAPÍTULO 2 - SOBRE CULTURA, IDOSOS E MUSEUS

2.1 Idosos como público de cultura, apontamentos

Dados da pesquisa Panorama Setorial da Cultura Brasileira 2013-2014[12], iniciativa que buscou compreender hábitos e motivações do consumo cultural da população brasileira, apontam em acordo com o perfil de amostra pesquisado, que "o consumidor de artes brasileiro tem alto percentual de jovens (44% com idade entre 16 e 35 anos)" e "uma sutil predominância feminina" (JORDÃO, 2014, p. 40). Sobre a preferência em relação às atividades culturais, a pesquisa sinaliza que as atividades que podem se praticadas em casa são as com maiores níveis de adesão por parte da população consumidora de cultura no Brasil (JORDÃO, 2014, p. 52).

Considerando como universo de pesquisa brasileiros entre 16 e 75 anos, das classes socioeconômicas A, B, C e D, o Panorama Setorial da Cultura Brasileira 2013-2014 entrevistou por amostragem 1.620 pessoas, de outubro a novembro de 2013, em 74 municípios distribuídos entre as cinco regiões brasileiras com mais de 100 mil habitantes cada.

> Grande parcela dos entrevistados declara que tem o hábito de, pelo menos às vezes, ouvir música, ouvir rádio e assistir à TV e filmes em casa. Estas atividades estão, também, entre as preferidas pelos consumidores brasileiros e, também, entre as mais realizadas por eles. Embora não haja uma incidência elevada de pessoas que declaram que ler é uma das atividades de que mais gostam, boa parcela declara realizar a leitura de jornais, revistas e livros, mesmo que às vezes. Segundo as declarações, acessar a internet em casa está num nível bem semelhante ao hábito de ler o jornal. Ir a parques, frequentar uma religião, ir a restaurantes, ao cinema, a festas regionais e a shows de música popular são atividades realizadas por pelo menos metade da amostra (JORDÃO, 2014, p.53).

Com relação às atividades culturais praticadas fora de casa, "ir ao cinema é, de longe, a atividade de que mais gostam (35%)", ficando em segundo lugar no *ranking* geral de preferências" (JORDÃO, 2014, p. 53). No que tange aos museus, 15% dos entrevistados afirmaram ter o hábito de frequentar/participar de atividades em museus e galerias; 2% afirmaram participar de atividades em museus e galerias como o que mais gostam de frequentar/praticar, mas não foi atingida uma porcentagem mínima de respostas que elegesse a participação em atividades em museus e galerias como a opção

[12] Disponível em: <http://panoramadacultura.com.br/>. Acesso em: 25 de junho de 2016.

mais frequentada/praticada no cotidiano dos entrevistados, frente às outras práticas culturais investigadas (JORDÃO, 2014, p. 54-55).

A pesquisa também avaliou os hábitos mais praticados pelos entrevistados no ano de 2012. A prática religiosa foi relacionada por 42% dos entrevistados e alcançou o primeiro lugar nas práticas culturais mais realizadas. Em segundo lugar destacou-se o cinema, atividade praticada por 38% das pessoas. A ida a museus e/ou galerias foi citada por apenas 2% dos entrevistados (JORDÃO, 2014, p. 61-62).

Outro aspecto investigado pelo Panorama Setorial da Cultura Brasileira 2013-2014 procurou levantar o que é entendido como cultura. Desta forma, solicitou-se aos entrevistados que realizassem "livre associação entre as práticas e as ideias de *diversão*, *informação* e *cultura*. O entrevistado tinha a opção de relacionar com cada atividade uma, duas, três ou nenhuma destas ideias" (JORDÃO, 2014, p. 68-69). Aos museus, a única ideia relacionada foi a cultura, o que pode demonstrar que, de acordo com as percepções dos entrevistados, os museus não estão associados à informação ou à diversão. Do contingente de entrevistados, 7% compreendeu pessoas entre as faixas etárias de 65 a 75 anos. Entretanto, o Panorama não realiza a análise dos dados levantados pela pesquisa a partir da perspectiva etária.

A mais recente pesquisa “Cultura em SP: Hábitos culturais dos Paulistas”[13], levantou dados inéditos sobre o comportamento, os interesses e conhecimento cultural dos moradores do Estado de São Paulo, em uma grande investigação realizada entre abril e maio de 2014 que pesquisou os hábitos de 7.939 pessoas em 21 cidades de diferentes regiões, com mais de 100 mil habitantes cada.

A investigação, de caráter quantitativo, buscou entender como se dão as dinâmicas das práticas culturais no referido estado, com o objetivo de gerar informações capazes de alimentar o trabalho de diferentes agentes da sociedade. Para tanto, foram consideradas todas as respostas elencadas pelos entrevistados relacionadas às atividades culturais praticadas por pelo menos uma vez no ano de 2013.

Dentre as práticas culturais identificadas chama a atenção, assim como nos dados levantados pelo Panorama Setorial da Cultura Brasileira 2013-2014, a alta taxa de atividades que não exigem deslocamento, bem como as que não demandam um lugar específico para se realizarem, tais como: ouvir música (98%) e ver filmes (93%). Em relação às atividades praticadas fora de casa, também ao encontro do que foi identificado no Panorama, ir ao cinema foi a atividade mais citada pelos entrevistados, atingindo 60%

[13] Disponível em: http:<//jleiva.com.br/pesquisa_sp/>. Acesso em 13 mar. 2015.

das respostas. Com relação aos museus, 26% das respostas afirmaram ter ido a museus no ano de 2013.

Do contingente populacional entrevistado 14%, correspondia a indivíduos com 60 anos ou mais e, dentre as muitas informações coletadas com o intuito de compreender como algumas atividades estão presentes ou não no cotidiano dos paulistas, destacam-se os dados que materializam uma realidade até então ignorada ou apenas intuída e talvez tristemente deixada de lado: os idosos são o segmento populacional menos atendido por projetos culturais e de lazer. Segundo os números disponibilizados, 52% dos idosos entrevistados não foram aos cinemas, 46% não foram aos museus, 44% não foram a bibliotecas, 42% não frequentaram shows musicais e 40% não foram ao teatro no ano de 2013.

Esses números revelam que a população mais velha não vem atendendo aos chamados das ofertas culturais. No entanto, também podem ser interpretados de diversas outras formas, e não significam necessariamente queda ou ausência de interesse pessoal. Assim, levando em consideração que “o papel de *público* é produto não somente de uma oferta cultural que convoca. Os sujeitos podem responder ou não a este chamado dependendo de seus ganhos, escolaridade, ocupação, idade, gênero e zona onde vivem" (MANTECÓN, 2014, p. 121). Desta forma, é preciso considerar que fatores além do desinteresse pessoal podem ser relacionados para a interpretação da baixa adesão dos idosos às atividades elencadas, uma vez que a adesão, frequência e acesso às atividades culturais não são garantidos apenas pela existência de oferta. Tornar-se público envolve desde as condições necessárias ao vencimento das barreiras geográficas que separam o indivíduo da oferta até, muitas vezes, a superação de barreiras financeiras, sociais, psicológicas, físicas e emocionais.

Para muitos indivíduos idosos, principalmente os mais velhos, a participação em atividades culturais não é determinada apenas de acordo com o interesse pela atividade em si; envolve, dentre outros fatores, toda uma logística relacionada ao seu deslocamento até o local onde a atividade se realiza, acordos familiares que compreendem não raro a necessidade de autorização para a sua saída de casa e, possivelmente, a companhia de outra pessoa, dependendo do seu grau de autonomia.

Fatores adicionais também podem influenciar na participação do público idoso, tais como: as distâncias simbólicas entre os indivíduos e as atividades culturais; o repertório cultural e o grau de envolvimento com estas atividades ao longo da vida; a disposição para experienciar novas vivências culturais; a renda; o nível educacional; as barreiras nos

dispositivos de comunicação e informação das instituições; o distanciamento imposto por certas construções que abrigam espaços culturais; o medo do desconhecido e da possibilidade do não entendimento; o medo da exposição ao ridículo; a falta de companhia e/ou incentivo para a prática cultural, e até mesmo o puro desinteresse.

Neste cenário complexo, as atividades que podem ser realizadas em casa e que, portanto, garantem maior segurança física e emocional para o indivíduo idoso como a leitura, a televisão e o rádio ganham força e acabam se tornando muito praticadas.

À vista disso, apesar de ser possível elencar uma série de fatores que evidenciam a sensibilidade brasileira em relação às necessidades dos públicos idosos, a exemplo do atendimento prioritário, do estabelecimento de vagas prioritárias para estacionamento nos espaços púbicos, da possibilidade de utilizar gratuitamente o transporte público e do estabelecimento de leis e estatutos específicos, nos parece que é necessário um maior esforço no sentido de entender melhor os anseios, as demandas e os desafios relacionados a esta população tão diversificada.

De fato, muitos desafios ainda devem ser enfrentados para que os públicos idosos passem a frequentar os equipamentos culturais efetivamente, e que esses, por sua vez, passem a desenvolver atividades culturais compatíveis com os anseios, especificidades e necessidades destes públicos. Tais desafios perpassam desde o despertar do interesse dos públicos idosos, ao desenvolvimento de ferramentas que auxiliem o acesso físico e intelectual, bem como o desenvolvimento de estratégias de sensibilização e o preparo das equipes de trabalho dos espaços culturais, até mesmo a mudança de atitude e adoção de posturas compatíveis à garantia dos direitos universais de fruição da cultura.

2.2. Idosos nas legislações e políticas nacionais no âmbito da Cultura: apontamentos.

Em 12 de setembro de 2007, o Ministério da Cultura criou o Programa de Fomento e Valorização às Expressões Culturais da Pessoa Idosa[14], com o objetivo de contribuir para que a pessoa idosa volte a ser protagonista de sua história e auxiliar no enfrentamento do preconceito contra a velhice e o envelhecimento no nosso país. Neste mesmo ano, o Ministério da Cultura realizou a 1ª Edição do Prêmio Inclusão Cultural da Pessoa Idosa, cujo edital recebeu 265 inscrições e premiou 20 iniciativas dentre:

[14] Portaria nº 041, de 12 de setembro de 2007.

Teatro,Dança, Música, Literatura, Artes Visuais e outras formas de expressão artística. A 2ª Edição do Prêmio, realizada em parceria com o Conselho Nacional dos Direitos do Idoso (CNDI), ocorreu no ano de 2010. Nesta ocasião homenageou-se a cantora e compositora Inezita Barroso. A 2ª Edição do Prêmio Inclusão Cultural da Pessoa Idosa premiou 40 iniciativas culturais, dentre estas o "Projeto Oficina Memória e Envelhecimento"[15], promovido pelo Núcleo de Capacitação e Estudos do Processo do Envelhecimento - NUCEPE/UFMA, em parceria com o Museu Histórico e Artístico do Maranhão (MHAM).

O Plano Nacional de Cultura (PNC)[16], instituído pela Lei n° 12.343, de 2 de dezembro de 2010, tem por finalidade o planejamento e implementação de políticas públicas relacionadas à proteção e promoção da diversidade cultural brasileira em longo prazo, com metas previstas para serem atingidas até o ano de 2020.

Descrito em cinco capítulos, o Plano está baseado em três dimensões da cultura entendidas como complementares: a cultura como expressão simbólica, a cultura como direito de cidadania e a cultura como potencial para o desenvolvimento econômico. Especificamente o PNC elenca 14 diretrizes, 36 estratégias e 275 ações "para se pensar o papel do Estado e a participação social; a proteção e promoção da diversidade artística e cultural; o acesso aos bens culturais; e o desenvolvimento socioeconômico sustentável" (MINC, 2011, p. 10). Dentre as metas, a de número 28 estipula aumento em 60% no número de pessoas que frequentam museu, dentre outros espaços culturais. A 29° prevê: "100% de bibliotecas públicas, museus, cinemas, teatros, arquivos públicos e centros culturais atendendo aos requisitos legais de acessibilidade e desenvolvendo ações de promoção da fruição cultural por parte das pessoas com deficiência". Apesar de não se referirem explicitamente em suas redações às pessoas idosas, ambas as metas contemplam esta e as demais tipologias de públicos, à medida que propõem o aumento da visitação dos espaços culturais nacionais e a adequação dos mesmos.

Dentre as estratégias e ações, o PNC faz referência específica aos públicos idosos nos itens: 3.1.5, o qual dispõe sobre a ampliação do acesso à fruição cultural, por meio de programas voltados às crianças, jovens, idosos e pessoas com deficiência, propondo a articulação de iniciativas como a oferta de transporte, descontos e ingressos gratuitos, ações educativas e visitas a equipamentos culturais; 4.4.7, que versa sobre a

[15]Informações disponíveis em: <http://www.cultura.ma.gov.br/portal/mham/blog/index.php?page=principal&mes=11&ano=2010>. Acesso em: 15 abr. de 2016

[16] Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/l12343.htm. Acesso em: 20 mai. 2016.

instituição de programas para a formação de agentes culturais aptos ao atendimento de crianças, jovens, idosos, pessoas com deficiência e pessoas em sofrimento psíquico; e 5.4.2, que visa estimular que os conselhos municipais, estaduais e federais de cultura promovam a participação de jovens, idosos e representantes dos direitos da criança, bem como de outros grupos populacionais sujeitos à discriminação e vulnerabilidade social.

A instrução normativa do Instituto do Patrimônio Histórico Artístico e Cultural (IPHAN) nº1, de 25 de novembro de 2003, dispõe sobre acessibilidade aos bens culturais imóveis acautelados em nível federal, além de outras categorias. Buscando estabelecer diretrizes, critérios e recomendações à "promoção das devidas condições de acessibilidade […] a fim de equiparar as oportunidades de fruição destes bens pelo conjunto da sociedade, em especial pelas pessoas portadoras de deficiência ou mobilidade reduzida" (IPHAN, 2003, p. 1).

A Instrução Normativa tem como base a Lei Federal nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000, e a Norma de Acessibilidade a Edificações Mobiliário, Espaços e Equipamentos Urbanos (NBR9050). A Instrução dispõe que as soluções adotadas para "a eliminação, redução ou superação de barreiras" à promoção da acessibilidade aos bens culturais devem ser compatíveis com a preservação dos imóveis em questão "e, em cada caso específico, assegurar as condições de acesso, de trânsito, de orientação e de comunicação, facilitando a utilização desses bens e a compreensão de seus acervos para todo o público". Como barreira, a Instrução Normativa entende:

> qualquer entrave ou obstáculo que limite ou impeça o acesso, a liberdade de movimento e a circulação com segurança das pessoas, classificadas em:
> I - barreiras arquitetônicas urbanísticas: as existentes nas vias públicas e nos espaços de uso público;
> II - barreiras arquitetônicas na edificação: as existentes no interior dos edifícios públicos e privados;
> III - barreiras nas comunicações: qualquer entrave ou obstáculo que dificulte ou impossibilite a expressão ou o recebimento de mensagens por intermédio dos meios ou sistemas de comunicação, sejam ou não de massa (2003, p. 3).

Mesmo não nomeando especificamente os públicos idosos em sua redação, a Instrução Normativa contribui para a garantia e facilitação do acesso desses públicos aos bens culturais, principalmente no que se refere aos equipamentos geridos pela esfera federal. Outra normativa de interesse social que compreende os indivíduos idosos em seu relacionamento com os bens culturais é a Norma Brasileira NBR 9050, elaborada pela Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT). Em sua revisão mais recente a NBR 9050 "estabelece critérios e parâmetros técnicos a serem observados quanto ao projeto,

construção, instalação e adaptação do meio urbano e rural, e de edificações às condições de acessibilidade", com o intuito de

> proporcionar a utilização de maneira autônoma, independente e segura do ambiente, edificações, mobiliário, equipamentos urbanos e elementos à maior quantidade possível de pessoas, independentemente de idade, estatura ou limitação de mobilidade ou percepção (NBR 9050, 2015, p. 1).

Como acessibilidade a norma define:

> possibilidade e condição de alcance, percepção e entendimento para utilização, com segurança e autonomia, de espaços, mobiliários, equipamentos urbanos, edificações, transportes, informação e comunicação, inclusive seus sistemas e tecnologias, bem como outros serviços e instalações abertos ao público, de uso público ou privado de uso coletivo, tanto na zona urbana como na rural, por pessoa com deficiência ou mobilidade reduzida (NBR 9050, 2015, p. 2).

De caráter abrangente e agregador, a Norma parametriza os critérios técnicos necessários à promoção da acessibilidade no que concerne ao ambiente construído, mobiliários e equipamentos. Nomeadamente em relação às pessoas idosas, o item 6.14 estabelece a existência de reserva de vaga "para os veículos que conduzam ou sejam conduzidos por idosos" (NBR 9050, 2015, p. 82). O item 5.5.2.3, dispõe sobre a sinalização das referidas vagas e orienta a sua sinalização e demarcação "com o símbolo internacional de acesso ou a descrição de idoso, aplicado na vertical e horizontal" (NBR 9050, 2015, p. 52). Este item também afirma a necessidade do atendimento ao estabelecido no item 6.13, o qual dispõe sobre as passarelas de pedestres "providas de rampas, ou rampas e escadas, ou rampas e elevadores, ou escadas e elevadores, para sua transposição" (NBR 9050, 2015, p. 82), em acordo com os critérios estabelecidos na Norma.

O item 5.5.2.3, em seu subitem 5.5.2.3.2, dispõe que no caso de vias e logradouros públicos, as vagas reservadas para idosos ou para pessoas com deficiência "devem ser sinalizadas, conforme normas específicas", indicando como bibliografia: Secretariado Nacional para a Reabilitação e Integração das Pessoas com Deficiência. Lisboa. Portugal; Resolução nº 303/08 do Contran e Resolução nº 236/07 do Contran (NBR 9050, 2015, p. 52). Ademais, o subitem 6.14.1.1, do item 6.14, estabelece que "vagas para estacionamento para idosos devem ser posicionadas próximas das entradas, garantindo o menor percurso de deslocamento" (NBR 9050, 2015, p. 82).

Tanto a Instrução Normativa do IPHAN quanto a NBR 9050 são avanços consideráveis no sentido de possibilitar a acessibilidade principalmente física às pessoas em geral, mas às pessoas com deficiência e aos idosos em particular. A valer, estabelecer parâmetros e critérios que possibilitem o melhor deslocamento também é

essencial à fruição cultural. Neste sentido a Lei nº 11.904, de 14 de janeiro de 2009, que institui o Estatuto de Museus, principal normativa da área, estabelece como um dos princípios fundamentais dos museus “a universalidade do acesso, o respeito e a valorização à diversidade cultural”, dispondo mais especificamente em seu Art. 35 que “os museus caracterizar-se-ão pela acessibilidade universal dos diferentes públicos, na forma da legislação vigente”.

Para além da acessibilidade física, a relação dos públicos idosos com a cultura e com os museus envolve uma série de outras questões. Algumas delas são tratadas no segundo volume da publicação Cadernos Museológicos, Acessibilidades a Museus (COHEN; DUARTE e BRASILEIRO, 2012, p. 152), onde no capítulo "Convivendo com a Diversidade" lê-se:

> • Sempre se deve tratar as pessoas idosas com respeito, nunca como se fossem crianças ou mentalmente incapacitadas. Com certeza, elas ainda têm muito a oferecer para a sociedade.
> • A compreensão e a atenção devem sempre estar na base de todo contato.
> • Não é preciso falar alto, a não ser que a pessoa demonstre tal necessidade. O fato de a pessoa ser idosa não significa que apresente dificuldade auditiva.
> • Oferecer sempre conforto, como uma cadeira para sentar, é fundamental para que os idosos se sintam bem tratados.

2.3 Museus e público(s)

À medida que o entendimento dos museus enquanto instituições que têm um papel social a cumprir foi se construindo, a comunicação museológica, um de seus pilares constitutivos ao lado da pesquisa e da preservação, passou a ser vista sob um novo prisma. Impulsionada pelas mudanças na sociedade do pós Segunda Guerra, mas também, e principalmente, nas décadas de 1960 e 1970, uma revolução comunicacional foi iniciada nos museus ocidentais.

Essa transição foi marcada por experimentações e se deu pela reflexão acerca dos modos sobre os quais as instituições museológicas gostariam e deveriam dialogar com a sociedade. Cientes de sua dimensão política, interessados em cumprir seu papel social, capazes de enxergar suas limitações e trabalhando para minimizar as características indesejadas, os museus começaram a exercitar meios, estratégias, ferramentas e diferentes formas de dialogar. Trata-se de uma nova perspectiva de

trabalho com patrimônio cultural, baseada no público.

Neste contexto, tanto a ação educativa quanto as exposições começam a partir do intuito e com a responsabilidade de incentivar diálogos, e o público começa a ser entendido e considerado de maneira ampla: públicos em suas diversidades, com suas singularidades.

Segundo Desvallées e Mairesse (2013, p. 86), o termo "público" - do latim *publicus, populus*: povo, população - tem acepções diferentes de acordo com a forma que é utilizado, enquanto adjetivo ou substantivo.

Como adjetivo, "traduz a relação jurídica entre o museu e o povo do território sobre o qual ele se situa" conferindo-lhe a qualidade de propriedade pública; condição que notadamente nos países latino-americanos se exprime de forma mais acentuada, uma vez que nestes países os museus são financiados quase que essencialmente pelos impostos pagos pela população e guardam coleções que pertencem ao domínio público (DESVALLÉES; MAIRESSE, 2013, p. 86).

Enquanto propriedade pública o museu é obrigado a manter regularidade em suas regras de funcionamento, em acordo com as regras e princípios gerais que norteiam os serviços públicos, com destaque para os princípios[17] de continuidade, mutabilidade, igualdade e transparência, "o que significa que o estabelecimento museal é aberto a todos ou que pertence a todos e que está a serviço da sociedade e de seu desenvolvimento" (DESVALLÉES; MAIRESSE, 2013, p. 86).

Na condição de substantivo, o termo público "designa o conjunto de usuários dos museus (o *público* dos museus), mas também, por extrapolação a partir de seu fim público, o conjunto da população à qual cada estabelecimento se dirige". A partir deste entendimento, compreende-se que esta "noção de público associa estreitamente a atividade do museu a seus usuários, mesmo àqueles que deveriam se beneficiar de seus serviços, embora não o façam" (DESVALLÉES; MAIRESSE, 2013, p. 87).

Desta forma, usuários são todos os indivíduos que de alguma maneira se relacionam com o museu, o conjunto de toda a população, tanto os que efetivamente os visitam, mas também aqueles que por quaisquer motivos não o fazem. Nesta linha de entendimento, não ir ao museu não significa a ausência de relação ou uso, uma vez que a

[17] Segundo os autores, o princípio de continuidade preconiza que o serviço deve funcionar de maneira contínua e regular, sem interrupções outras que aquelas previstas por regulamento; o princípio de mutabilidade se refere à adaptação do serviço à evolução das necessidades do interesse geral; o princípio de igualdade visa assegurar a igualdade dos tratamentos para cada cidadão; e o princípio de transparência refere-se à comunicação de documentos relativos ao serviço prestado a cada particular que faz uma demanda e respondendo a certas decisões.

noção de uso está vinculada à ideia de apropriação, o que independe da presença física:

> O público que não frequenta o museu, o não visitante, é sujeito também, isto porque ele "usa o museu". O uso se dá pela participação na construção social do que seja um museu, uma construção que se dá no imaginário desse sujeito, mas com certeza esse imaginário dá forma social a essa instituição (CURY, 2009, p. 95).

Tal compreensão revela uma visão aglutinadora sobre o público dos museus, que

> favoreceu a multiplicação de possibilidades de leituras de seus usuários, para os quais se voltam novas formas de categorias ao longo do tempo: povo, grande público, público amplo, não público, público distanciado, impedido ou fragilizado, utilizadores ou usuários, visitantes, observadores, espectadores, consumidores, plateia, etc. (DESVALLÉES; MAIRESSE, 2013, p. 88).

Tamanha diversidade de termos e categorizações é evidência dos muitos esforços empreendidos ao longo dos anos no sentido de aproximar museu e público. Ademais, denotam uma possível inadequação da utilização do termo público no singular, generalizante e amorfo, apontando para o entendimento de que existem públicos: plurais e diferentes entre si; concepção atual que vem balizando o trabalho de muitos museus.

Com efeito, por serem frutos e resultados das sociedades que o engendram, os museus vêm ao longo dos séculos sendo configurados e entendidos de maneiras diversas e até mesmo distintas. Suas funções e papéis têm sido delimitados de acordo com os diferentes entendimentos de cada época e contexto, e a hoje estreita e diversificada relação com os seus públicos em suas pluralidades é relativamente recente na história dessas instituições, principalmente se a investigarmos a partir do surgimento dos primeiros museus considerados públicos de acordo com as acepções atuais do termo, quando comumente o Ashmolean Museum e o Museé du Louvre são referidos.

Fundado oficialmente em 1683 na Inglaterra, o Ashmolean Museum é considerado o primeiro museu público da Europa no sentido de ter permitido o acesso às suas coleções a um público mais amplo, ainda que com certas restrições. Ressalvando o desenvolvimento das concepções de acesso público ao longo dos séculos, bem como do entendimento da função social dos museus, a iniciativa do Ashmolean é a primeira na bibliografia ocidental que mais se aproxima do conceito de museu vigente na contemporaneidade. Já o Museé du Louvre, por sua vez, foi a primeira instituição orientada pelo ideal de acesso público, amplo e gratuito.

No entanto, o historiador da arte Jeffrey Abt (2006, p. 115) sugere que seria um

erro supor que as modalidades representadas por "público" e "museu" eram novas para os séculos XVII e XVIII. Para ele, tanto o Ashmolean como o Louvre são apenas um par de pontos em quase dois milênios de cruzamentos entre os usos de objetos, espaços de exposição, práticas de aprendizagem e as comunidades, e até mesmo a confluência de termos "museus" e "público", que originaram "museu público", uma das expressões mais comuns e menos questionadas no discurso museológico contemporâneo, devem ser consideradas a partir de suas trajetórias individuais:

> The reduction of "public" to an adjective modifying "museum" suggests that the meaning of "museum" precedes the qualification of "public" as though, for example, the "public" museum comes into being with the Ashmolean. However, the nomenclature and meaning of "public" in relation to the practitioners, places, and audiences of collecting and display has been, like of "museum", in use and evolving over two thousand years (ABT, 2006, p. 115)[18].

De fato, extrapolando a sugestão de Abt para bastante antes da confluência dos termos na antiguidade Clássica e Renascença, os cruzamentos entre os usos de objetos e o homem são quase tão antigos quanto a própria existência da espécie humana. Todavia, apesar dos registros em textos clássicos (Homero, Séc. IX a. C. e Plutarco, Séc. I/II d. C), e das afirmações da existência de coleções de objetos de arte ou de materiais raros ou preciosos já na Antiguidade, as relações homem/objeto balizadas por um olhar de valorização e entendimento do objeto enquanto patrimônio são muito mais recentes, principalmente se entendidas à luz da Museologia e sua produção teórica.

De acordo com a sistematização realizada por Peter Van Mensch (1994), a discussão sobre o objeto de estudo da museologia teria se iniciado por volta de 1950 com J. Neustupny, para quem o museu não poderia ser um objeto de estudo, "posto que apenas representa um instrumento condicionado historicamente para a integração de diversas disciplinas" (MENSCH, 1994, p. 16).

Na década seguinte, o debate tivera lugar na Alemanha, onde a "totalidade das atividades de museu" teria sido definida como tal objeto; discussão que se estendera a Brno no ano de 1965, em que ocorreu o I Simpósio sobre Teoria Museológica. Posteriormente, novos conceitos teriam sido trazidos pelo International Committee for Museology (ICOFOM), principal fórum internacional de debate museológico, porém sem publicações (MENSCH, 1994, p. 1).

[18] Tradução: A redução de "público" para um adjetivo modificando "museu" sugere que o significado de "museu" precede a qualificação de "público" como se, por exemplo, os museus "públicos" tivessem passado a existir somente com o Ashmolean. Entretanto, a nomenclatura e o significado de "público" em relação aos praticantes, aos lugares e às audiências de coleta e exibição estão, assim como a de "museu", em uso e evoluindo ao longo de dois mil anos.

A partir de 1965, tem-se uma proliferação de interpretações acerca do objeto de estudo da museologia, Z.Z.Sransky fala em tendência de conhecimento ao invés de objeto de estudo e W. Gluzinski, afirma a existência de objetos de estudo, no plural, que estariam em conexão com as diferentes esferas de trabalho no museu. Já em 1988, no simpósio do ICOFOM, a própria pertinência de um único corpo teórico e prático capaz de ser aplicado em todo o mundo também fora discutida quando

> A opinião geral expressa pelos museólogos de diferentes partes do globo, admitiu que no nível mais elevado de abstração, só há uma museologia. No nível prático, no entanto, podem haver muitas diferenças de acordo com as condições culturais e sócio-econômicas locais (MENSCH, 1994, p. 2).

Por fim, após analisar a discussão museológica "dentro (e fora) do ICOFOM" Mensch (1994, p. 3) apresenta diferentes orientações às encontradas na literatura: a museologia como o estudo da finalidade e organização dos museus; a museologia como estudo da implementação e integração de um certo conjunto de atividades visando à preservação e uso da herança cultural e natural (dentro do contexto da instituição, independente de qualquer instituição); a museologia como o estudo: dos objetos museológicos/ da musealidade como uma qualidade distintiva dos objetos de museu e, por fim, a museologia como o estudo da relação específica entre homem e realidade.

Para Mensch, a visão mais popular para os profissionais de museus estaria relacionada com a definição da museologia como o estudo da finalidade e organização dos museus. Esta visão teria suas origens vinculada à definição proposta no Seminário Internacional de Museus Regionais realizado em 1958, no Rio de Janeiro, o qual preconizou a museologia como "ramo do conhecimento que diz respeito aos objetivos e à organização de museus". Mais tarde, a partir da definição de 1972 elaborada pelo International Council of Museums (ICOM), organização internacional que representa os museus e seus profissionais em escala mundial, muitos programas de treinamento em museu foram orientados no entendimento que museologia seria "o estudo da história e trajetória dos museus, seu papel na sociedade, seus métodos específicos de pesquisa, conservação, educação e organização, seu relacionamento com o ambiente físico e a classificação dos diferentes tipos de museus" (MENSCH, 1994, p. 4-5).

Na orientação que entende a museologia como estudo da implementação e integração de um certo conjunto de atividades visando à preservação e uso da herança cultural e natural, Peter van Mench menciona as contribuições de A.M. Razgon (Rússia), que ao longo de seu exercício no pensamento museológico desloca o objeto de estudo

"da instituição (1978) para o acervo (1982) e daí para as atividades (1988)", ponto em que se aproxima de autores como: J. Neustupny e J. Benes (República Tcheca); I.Jhan, K.Shreiner e V. Schimpff (Alemanha); V.S.Bedekar, da índia, que utiliza o termo serviço de museu ao invés de atividades; e P. van Mench (Holanda); para quem, no entanto, as atividades não se restringem ao contexto de uma instituição museológica, sendo extra-museus (MENSCH, 1994, p. 7). Em 1983, J.Hogde e K.Myles "enxugam" o entendimento ao apresentar o objeto de estudo da museologia como uma atividade singular: para Hodge colecionar e para Myles comunicar.

Na linha de entendimento da museologia como o estudo dos objetos de museu, Mensch cita as contribuições de Z. Bruna, que, sob influência da teoria desenvolvida na União Soviética a partir de 1930, definira como objeto da museologia:

> o problema relativo ao material, aos objetos móveis, autênticas peças da realidade objetiva, os quais - tendo perdido suas funções originais e agora obsoletas - têm adquirido, estão adquirindo ou vão adquirir novas funções como evidencia de sua trajetória (BRUNA, apud MENSCH, 1994, p. 8-9).

O autor cita ainda Ilse Jahn, que apesar de inicialmente ter tendido a considerar como objeto de estudo da museologia o objeto museológico, separou a museologia das demais disciplinas e a definiu com base "em atividades específicas envolvidas com a transformação do 'Ssachzeuge (testemunho) em 'Museale Sachzeuge' (documento museológico)" (MENCH, 1994, p. 9).

Na vertente que supõe a museologia como estudo da musealidade, Mensch ressalva a existência de mal entendidos relacionados ao conceito de musealidade desenvolvido por Z.Z.Stransky, no que se refere à extensão deste conceito "como uma propriedade do objeto enquanto documento", e cita o trabalho de Maroevic que considera a musealidade (a partir do antigo conceito de Stransky relacionado ao valor documental), como o objeto específico da pesquisa na museologia.

Stransky também é referência para a última abordagem elencada por Peter Van Mensch - a museologia como estudo da relação específica do homem com a realidade, a partir das suas definições elaboradas entre o final da década de 1970 e início da década seguinte, as quais consideram o objeto da museologia como:

> uma abordagem específica do homem frente à realidade cuja expressão e o fato de que ele seleciona alguns objetos originais da realidade, insere-os numa nova realidade para que sejam preservado, a despeito do caráter mutável inerente a todo o objeto e da sua inevitável decadência, e faz uso deles de uma nova maneira, de acordo com suas próprias

> necessidades (1980 apud MENSCH, 1994, p. 11-12).

Para este conceito somam-se as contribuições de Anna Gregorová, para quem a museologia é

> a ciência que estuda a relação específica do homem com a realidade, que consiste na coleção e conservação intencional e sistemática de objetos selecionados, quer sejam inanimados, materiais, móveis e principalmente objetos tridimensionais, documentando assim o desenvolvimento da natureza e da sociedade, e deles fazendo uso científico, cultural e educacional (apud MENSCH, 1994, p. 12).

Outro desdobramento da quinta tendência cunhada por Stransky são as contribuições da museóloga brasileira Waldisa Rússio Camargo Guarnieri que, no entanto, trabalha com o fato museológico ao invés da musealidade como o foco da pesquisa museológica. Para Waldisa o fato museológico como objeto da museologia, sendo este "a relação profunda entre o homem - sujeito conhecedor - e o objeto, parte da realidade sobre a qual o homem igualmente atua e pode agir". Esta relação é capaz de comportar "vários níveis de consciência, e o homem pode apreender o objeto por intermédio de seus sentidos: visão, audição, tato, etc. Essa relação supõe em primeiro lugar e etimologicamente falando, que o homem "admira o objeto" (GUARNIERI, 2010, p. 123).

Para considerar o fato museológico enquanto uma relação profunda entre homem e objeto, Waldisa elenca quatro apontamentos: a relação em si mesma; o homem que a conhece; o objeto a ser conhecido e o museu.

Sobre a relação em si mesma, a museóloga explica que se trata de "'percepção' (emoção, razão), envolvimento (sensação, imagem, ideia), memória (sistematização das ideias, das imagens e suas relações)". Sobre o homem, explica que este "deve ser considerado em si mesmo", que é necessário estudá-lo em suas relações com outros grupos humanos e sociais. Acerca do objeto, considera que este exige identificação, classificação e integração. Supõe a necessidade de conservação e conhecimento de suas características para que proporcionem esta finalidade, ou seja, para o prolongar de sua "existência", e afirma que sendo o objeto testemunho do homem, ele "depende de diferentes disciplinas científicas para ser corretamente identificado, estudado e comunicado" (GUARNIERI, 2010, p. 123-124).

Por fim, considera que o fato museológico enquanto uma relação profunda homem/objeto dentro do recinto do museu, "depende não somente da comunicação das evidencias do objeto, mas também do recinto do museu como *agente da troca*

museológica".

> Na verdade, o homem toma, agora, consciência do objeto enquanto parte do mundo natural e o transforma em imagem, ideia-conceito, o que significa que ele o incorpora ao mundo intelectual, "internalizando-o".
> [...]
> Ao mesmo tempo, o homem em relação com o objeto (parte de uma realidade da qual ele também participa e sobre a qual é capaz de interferir), passa de um comportamento passivo, de simples função, a um comportamento potencialmente ativo e criativo (GUARNIERI, 2010, p. 124).

Observa-se a partir da definição trabalhada pela museóloga a inserção do ser humano enquanto fator relevante à existência e materialização do fato museológico, o qual não se configuraria na ausência de qualquer uma das três constantes homem - objeto - museu. Portanto, o objeto ou o homem não se sobressaem; para compor o fato museológico estão intimamente relacionados e contextualizados, de uma maneira tão profunda que permite ao homem a tomada de consciência do objeto - *homem como sujeito que conhece* - e a saída da passividade; lhe é possível *participar* e *interferir* - *na realidade a que também pertence e tem poder de agir*.

Ao participar e interferir na realidade da qual também é parte, o público se torna para além de objeto, sujeito: "o museu tem sempre como sujeito e objeto o homem e seu ambiente, o homem e sua história, o homem e suas ideias e aspirações. Na verdade, o homem e a vida são sempre a verdadeira base do museu" (GUARNIERI, 2010, p. 125).

A partir de sua definição mais atual do objeto de estudo da museologia:

> Fato museológico "é a *relação profunda* entre o *Homem,* sujeito que conhece, e o *Objeto,* parte da *Realidade* à qual o Homem também pertence e sobre a qual tem o poder de agir", relação esta que se processa "num cenário institucionalizado, o museu (GUARNIERI, 2010, p. 204).

Waldisa abre caminhos para reflexões que não apenas entendam e assumam o homem como indispensável à tríade homem-objeto-museu, mas percebendo-o como sujeito atribuam-lhe capacidade de ação e interpretação. Outrossim, como afirma Cury (GUARNIERI, 2010, p. 65), o fato museológico

> Em essência, é um fato comunicativo e, ademais, entende comunicação como interação - “a relação profunda entre”, ou seja, como processo em que sujeitos se encontram, dialogam, negociam e onde há conflitos. Esse entendimento do que seja comunicação vai muito além daquele que define comunicação como transmissão.

Portanto,

> A comunicação assim exposta é a de interação e de sentidos, melhor dizendo, trata-se de comunicação de sentidos. Aqui o emissor (o museu e seus profissionais) não é um mero codificador e o receptor (o público) um mero decodificador, isto porque na comunicação de sentidos, ambos - emissor e receptor - são sujeitos produtores de significados e sujeitos imersos em um universo de (re)significações (GUARNIERI, 2010, p. 66).

Neste entendimento, todos os que participam da comunicação museológica são sujeitos: aquele que produziu o objeto, o indivíduo que fez uso deste, os profissionais do museu - promotores da musealização, e o público:

> O público, o autor e o usuário do objeto e o profissional de museu são todos sujeitos, e muitas vezes esses sujeitos estão distantes entre si geográfica ou culturalmente; existem no presente ou existiram no passado e nem sempre se encontram, pois nem sempre estão fisicamente presentes no museu, mas todos são sujeitos porque participam da (re)significação do objeto patrimonial e da circulação da significação.
> Deslocar as atenções para a recepção - quer dizer, para o público -, fez deslocar igualmente os nossos olhares para todos os sujeitos do processo de comunicação (CURY, 2009, p. 89).

Esta mudança de perspectiva proporcionou às investigações e ao trabalho cotidiano dos museus novas possibilidades, demandas e desafios. Fortemente orientados para o acervo e os procedimentos que o envolvem - pesquisa, coleta e preservação - durante muitos anos os museus centraram os seus trabalhos quase que exclusivamente para os objetos em uma perspectiva de "conjuntos fechados, embora pudessem estar completos. Como relíquias em um templo, caberia ao espectador contemplar tal conjunto (con-templar: entrar onde moram os deuses)" (SOUZA, 2013, p. 5).

De locais voltados ao culto devocional, passando a espaços de privilégios e afirmação de poder, os museus ocidentais vão de maneira gradativa, porém nem sempre constante e/ou consensual, acompanhando as mudanças sociais se transformando e sendo transformados.

Esse novo posicionamento também pode ser observado a partir da análise dos documentos internacionais tidos como marcos referenciais de orientação para as políticas museológicas. Produzidos entre 1958 e 1992, estes documentos, interpretados como "sínteses das expectativas e dos desafios enfrentados pelos profissionais de museus em seu cotidiano, convergem para uma grande preocupação comum: qual o papel social dos museus?" (BRUNO, 2010, p. 18-20).

Em 1958 o Rio de Janeiro foi cede do Seminário Regional da UNESCO sobre a função educativa dos museus e, seguindo uma tendência vigente no país àquela época, o

texto desta reunião "simboliza paradigmaticamente uma preocupação profissional com a problemática educacional dos museus". A Declaração de Santiago do Chile (1972) "evidencia simbolicamente a implosão de valores seculares, desencadeando uma busca de novos caminhos para os processos de musealização", caminhos esses que são reafirmados com a Declaração de Quebec, de 1984 e "a demonstração inquestionável da existência concreta de uma Nova Museologia, ou de diferentes museologias"; momento de descoberta da dimensão política do museu. Porém, é somente a partir de 1992, com a Declaração de Caracas, que fica clara a "maturidade obtida em três décadas de esforços na construção de um novo papel para os museus" e tem-se o seu reconhecimento "fundamentalmente como um canal de comunicação" (BRUNO, 2010, p. 18-20).

De fato, seja por meio das reflexões expostas e desencadeadas a partir dos documentos de orientação, do exercício de reflexão sobre a Museologia e também como fruto das demandas do dia a dia institucional e da pressão popular, os museus estão claramente e cada vez com mais ênfase abandonando posturas de neutralidade e assumindo as responsabilidades sociais e políticas que lhe cabem em seu trabalho para a coletividade:

> [...] *o museu*, como instituição pública, deve ter como objetivo não somente a preservação do patrimônio cultural nele abrigado, como também o importante papel de promover ações culturais enfocando o seu potencial educacional e de inclusão social, atuando como agente de conhecimento e fruição do patrimônio histórico, o auto-reconhecimento e afirmação da identidade cultural de todos os cidadãos, independentemente de suas diversidades.
> Nessa perspectiva, o conhecimento e a fruição do objeto cultural, presente nos museus, segundo uma visão democrática e multicultural, deve contemplar todos os públicos, sem distinções [...] (TOJAL, 2007, p. 116).

Portanto, como enfatiza Amanda Tojal, os museus devem estar aptos a receber e contemplar toda e qualquer pessoa, independente de suas limitações ou idade.

Contudo, vale ressaltar, a viabilidade dessas ações fruto de uma política cultural balizada por uma visão "contemporânea da museologia" demanda a muitas instituições um esforço de redimensionamento e reposicionamento que possibilitam "não somente a consciência de *seu papel social,* mas também a oportunidade de *refletir sobre as suas próprias práticas*", fator "diferencial em relação *às concepções museológicas tradicionais*, que restringiam esses espaços de cultura a simples depositários da história, da tradição e da preservação de seus objetos" (TOJAL, 2007, p. 119).

Com este intuito é necessário cada vez mais ampliarmos e aprofundarmos o nosso

entendimento em relação aos múltiplos públicos dos museus, para que desta forma consigamos impulsionar e diversificar o trabalho realizado por nossas instituições, os interesses de pesquisas e as possibilidades de reflexão, orientados por uma visão de democratização cultural.

2.3.1 Públicos idosos e museus: contribuições internacionais

A oferta educativa especialmente direcionada para os públicos idosos começou a ser desenvolvida na década de 1970, nos Estados Unidos e no Canadá, influenciada pela promulgação do "Rehabilitation Act" em 1973, lei estadunidense que favoreceu a acessibilidade às pessoas com deficiência física, inclusive se idosas. Todavia, foi apenas na década de oitenta do século XX que as atividades se tornaram mais comuns, sob influência da publicação "The Arts and the Older Americans" (USS Congress, 1980), vindo a se fortalecerem ainda mais na década seguinte, a partir da promulgação da lei "Americans with Disabilities Act", de 1990 e da publicação "The Accessible Museums", realizada pela Associação Americana de Museus (HOMS, 2003, p. 538).

No ano de 2011, o consultor em museologia Jean-Luc Bourges elaborou uma espécie de manual com vistas a orientar as instituições para que possam atender as populações idosas, suas necessidades e considerações. Para Bourges, as atividades educativas podem ser importante estímulo tanto intelectual como emocional, configurando-se não apenas em oportunidade de adquirir novos conhecimentos, mas também fornecendo aos idosos um elemento social gratificante, deixando espaço para as emoções, a memória, as perguntas, a reflexão, a curiosidade e, sobretudo, o prazer.

Todavia, o consultor ressalva que para além do tripé aprendizagem/motivação/observação, as ações direcionadas aos públicos idosos devem considerar que o envelhecimento acarreta aos indivíduos várias mudanças biológicas, fisiológicas, emocionais e intelectuais. Desta forma, em relação às questões práticas ressalta, por exemplo, a necessidade de fornecer-lhes as informações essenciais de imediato, tais como: a localização de banheiros e cafeteria, ou a explicação sobre o que será visto ao longo da exposição e seus objetivos. A adoção de tal postura objetiva tornar os visitantes idosos mais relaxados e, portanto, mais receptivos.

Nas visitas educativas, esclarece que é importante que os profissionais tenham

cuidado para não passar muito rapidamente pelos espaços e objetos, frisando a necessidade de fornecer pausas. Em termos de conteúdo programático, afirma que é necessário encontrar um equilíbrio entre o interesse popular e o conteúdo acadêmico, proporcionando uma visita sólida e bem organizada, orientada por uma abordagem multidisciplinar e sempre apoiada na exposição ou em seus elementos constitutivos. Bourges ressalta que a abordagem adotada deve criar uma atmosfera agradável e descontraída, livre e leve, longe de qualquer tentativa de escolarização do conteúdo.

Em relação aos materiais gráficos, o consultor orienta atenção para com o tamanho mínimo dos caracteres a serem utilizados, e indica como limite mínimo as fontes em tamanho doze. Ademais, informa que o público idoso prefere textos escuros sobre fundo claro, com papel e tinta fosca e, preferencialmente, textos curtos e concisos com *layout* clássico.

Sem dúvida as observações trazidas por Jean-Luc Bourges são importantes e pertinentes e, ao serem implantadas, podem contribuir de fato para que o processo comunicacional entre os museus e os públicos idosos se efetive. Nesse sentido de trabalho, outros pesquisadores internacionais também têm orientado seus esforços, sob diferentes perspectivas.

Sousa (2010), que pesquisa a questão do envelhecimento no contexto português, afirma que Portugal vem passando por um rápido processo de mudanças em que os estereótipos negativos sobre o envelhecimento vêm dando lugar a uma visão orientada para o desenvolvimento contínuo e a qualidade de vida. Neste contexto, o envelhecimento ativo “conceito mais abrangente do que envelhecimento saudável, uma vez que chama a atenção para o facto de existirem outros factores que determinam a forma como as pessoas envelhecem para além de cuidados médicos”, vem contribuindo para esta mudança de paradigmas (SOUSA, 2010, p. 3). Esta nova forma de enxergar o envelhecimento envolve uma ampla gama de aspectos classificados em cinco classes gerais: bem estar físico (que compreende aspectos como segurança, saúde e higiene); atividades interpessoais (que envolvem as relações pessoais e sociais do idoso); desenvolvimento pessoal (relacionado ao intelecto e autoexpressão); atividades recreativas (as quais podem ser subdivididas em socialização e entretenimento passivo e ativo) e atividades ligadas à religiosidade e espiritualidade (LUÍS JACOB, 2008 apud SOUSA, 2010, p. 3-4).

Em seus trabalhos e pesquisas, Sousa enfoca três das cinco classes anteriormente mencionadas, são elas: as atividades interpessoais, o desenvolvimento

pessoal e as atividades recreativas, entendendo-as como aspectos “fundamentais para uma velhice com qualidade”, uma vez que o envelhecimento é “espaço privilegiado para o desenvolvimento de actividades culturais, educativas e de aprendizagem” (SOUSA, 2010, p. 4).

Neste cenário, os museus detêm “importância extraordinária numa perspectiva de educação permanente em que o idoso se torna agente de seu próprio desenvolvimento, dialogando com a sociedade e interagindo com as outras gerações" (SOUSA, 2010, p. 10). Para tal empreendimento, a autora sugere como ferramenta metodológica uma “forma de acção sociopedagógica que visa a transformação social, o desenvolvimento, através da participação”, denominada Animação Sociocultural, a qual

> [...] utiliza como formas de intervenção a criatividade, as artes, a expressão, o ócio recreativo e o “empowerment” do individuo. A metodologia assenta em actividades de formação, aproximação à produção cultural e aos bens culturais tangíveis e intangíveis, de expressão e criação: "la animación cultural responde a la aplicación de la animación em el âmbito cultural para dar respuesta a necesidades culturais. Estas son necesidades relacionadas com los procesos de autorrealización, conocimiento y expresión estética e creativa” (Cerda et al, 2006:13) (SOUSA, 2010, p. 8)[19].

Neste entendimento, o museu, orientado pelos pressupostos da animação sociocultural tornar-se-ia espaço e ferramenta para o desenvolvimento de atividades de estímulo à capacidade criativa, à cidadania, ao cooperativismo e ao desenvolvimento e autoexpressão dos indivíduos idosos.

A autora María Inmaculada Pastor Homs (2003) nos traz contribuições para o trabalho dos museus para com os públicos idosos sob a perspectiva da defesa da necessidade de uma intervenção socioeducativa orientada para os idosos: a Educação Gerontológica,

> [...] una educación que, partiendo del conocimiento de la problemática del colectivo de mayores, contribuya a promover sus potencialidades, mejorar su calidad de vida y aumentar sus niveles de autoestima e integración y participación comunitaria en una sociedad que, a menudo y paradójicamente, tiene una concepción negativa de la vejez (HOMS, 2003, p. 528) [20].

Para a pesquisadora, a educação gerontológica deve incidir nos demais grupos sociais com o intuito de mudar as concepções negativas relacionadas à velhice, em uma

[19] Tradução: "a animação cultural responde à aplicação da animação em âmbito cultural, para dar respostas às necessidades culturais. Essas são necessidades relacionadas aos processos de autorrealização, conhecimento e expressão estética e criativa".

[20] Tradução: [...] uma educação que, com base no conhecimento dos problemas dos idosos, contribua para promover suas potencialidades, melhorar sua qualidade de vida e aumentar seus níveis de autoestima e integração e participação comunitária em uma sociedade que, muitas vezes e paradoxalmente, tem uma concepção negativa da velhice.

perspectiva “que trasciende los límites de un determinado grupo sociocultural — el de los mayores — para incidir en todo el entramado social y cultural que constituye una comunidad humana en su conjunto" (HOMS, 2003, p. 528)[21].

Desta forma, a partir da discussão em torno das características, barreiras e obstáculos que muitas vezes são impostas aos grupos de "mayores", a autora questiona o que poderia ser feito do ponto de vista da educação para incidir positivamente e contribuir para a maior integração e participação social dos idosos, levantando como possibilidades uma preparação mais positiva para a aposentadoria, o oferecimento de mais oportunidades de compartilhamento e ensino de suas habilidades, e a participação em atividades diversas de lazer,

> [...] en las que se potencie la interrelación personal con personas de su misma edad y/o de otras generaciones, el aprendizaje de nuevos saberes, la potenciación de las propias habilidades, etc. Entre estas actividades de ocio, debemos incluir la oferta educativa museística dirigida a los mayores [...] (HOMS, 2003, p. 533)[22].

Portanto, entendendo o museu enquanto contexto e instrumento para a educação gerontológica, e orientada pelo questionamento "¿Qué puede oferecer el museo a los mayores?"[23], Pastor Homs (2003, p. 539-540) elenca uma série de possibilidades educativas a serem realizadas nos museus, que julgamos ser interessantes destacar neste texto, tais como: a realização de atividades em horários adequados ao tempo disponível dos idosos, enfocadas em seus próprios contextos culturais ou relacionadas a aspectos de outras culturas passadas e/ou presentes; a possibilidade de ajudá-los a retomar antigos interesses e passatempos, assim como explorar e descobrir novos; a realização de atividades práticas de acordo com suas preferências ou as que tenham melhor resultado terapêutico, de acordo com cada caso; o oferecimento de oportunidades de interação a partir da disponibilização de espaços específicos, em conformidade com seus gostos; a possibilidade de levá-los a conhecer o entorno, disponibilizando o transporte necessário; a realização de atividades fora do museu voltadas aos idosos que se encontrem institucionalizados ou com problemas graves, por meio de palestras, vídeos, materiais para empréstimo, oficinas, etc.; dar-lhes a oportunidade de validar e expressar suas próprias experiências, bem como relacioná-las com a história local; dar-

---

[21] Tradução: que transcende as fronteiras de um grupo cultural particular - o dos mais velhos - para influenciar todo o tecido social e cultural que constitui uma comunidade humana e seu conjunto".

[22] Tradução: [...] nas em que se potencialize a interrelação pessoal com pessoas da sua mesma idade e / ou de outras gerações, a aprendizagem de novos conhecimentos, a potencialização das próprias habilidades, etc. Entre essas atividades de lazer, devemos incluir a oferta educativa museística direcionada aos mais velhos [...]

[23] Tradução: O que os museus podem oferecer às pessoas mais velhas?

lhes a oportunidade de colaborar nas montagens das exposições, incentivando-os a fornecer informações e materiais; combater os estereótipos sobre o envelhecimento e promover uma imagem positiva dos idosos, especialmente os aposentados por meio do envolvimento destes em trabalhos voluntários ou da organização de cursos de preparação para a aposentadoria, bem como seminários sobre temas como a genealogia, história local, cultura popular, etc.; a organização de associações do tipo "amigos do museu", as quais a autora indica que poderiam organizar trabalhos de apoio ao museu relacionados tanto ao educativo como à pesquisa, além de participar em atividades recreativas e eventos especiais e a promoção de programas intergeracionais, com base na troca de experiências, informações, pontos de vista, etc.

Todavia, para Pastor Homs o entendimento do museu como contexto e instrumento para educação gerontológica não se encerra no questionamento sobre o que o museu pode oferecer, abarcando o rico caminho contrário:

> Pero el colectivo de mayores no sólo puede ser considerado como usuario del museo y destinatario de su actividad educativa mediante programas adecuados a sus necesidades, sino que también puede y debe ser considerado como «recurso» del museo para desarrollar programas que sirvan para la formación de otros sectores de la población, especialmente de niños y jóvenes (HOMS, 2003, p. 535)[24].

Para além de atividades de colaboração, voluntariado e associativismo, a autora indica que o público idoso pode ser inserido na difusão de aspectos relacionados ao patrimônio cultural da comunidade, como um complemento da exposição ou dos programas do museu. Desta forma trabalhar-se-ia com o ensino de técnicas artesanais, ofícios antigos em vias de extinção, danças, canções, lendas e contos populares, a exemplo do que vem acontecendo em museus canadenses, que segundo as interpretações da autora estão fortemente vinculados às comunidades e em constante interação com elas (HOMS, 2003, p. 541).

Outra possibilidade, nos conta a autora, seria a promoção do papel educador dos avôs e avós nos contextos familiares, por meio de programas específicos. Esta linha de atuação pode ser desdobrada em programas para famílias que sigam a metodologia de incentivar os netos a fazer perguntas aos avós durante o transcurso da visita, ou no oferecimento de incentivos econômicos aos avós que vão aos museus com seus netos e, ainda, em atividades mais estruturadas, como o oferecimento de oficinas às famílias e às

[24] Tradução: Mas o grupo das pessoas mais velhas não pode ser apenas considerado como um usuário do museu destinatário das suas atividades educativas mediante programas adequados às suas necessidades, mas também pode e deve ser considerado como "recurso" do museu para desenvolver programas que sirvam para formação de outros setores da população, especialmente crianças e jovens.

escolas.

Por fim, outra tendência bastante utilizada atualmente, encerra Inmaculada, é o trabalho com reminiscências e/ou memória, linha de atuação que

> proporciona interesantes posibilidades para los educadores del museo, pues les permite profundizar en la investigación acerca de la interacción entre los objetos y los visitantes, ayudándoles en el análisis y la comprensión de los procesos de interpretación de los mismos que éstos llevan a cabo. Se trata, en definitiva, de un interesante ejercicio de introspección individual, interrelación personal y refuerzo de la identidad cultural colectiva que beneficia tanto a la comunidad como al propio museo (HOMS, 2003, p. 542-543)[25].

De fato, as relações entre os museus e os públicos idosos podem acontecer por múltiplos caminhos e serem pautadas em diferentes abordagens, e nos parece inegável a importância deste encontro, tanto para as instituições museológicas como para os indivíduos idosos.

O relatório "Heritage and the Ageing Population" (THE LEARNING MUSEUM NETWORK PROJECT, 2013), publicado no âmbito do Projeto The Learning Museum Project identifica a melhoria na qualidade de vida, a socialização, o exercício reflexivo, o bem estar e o lazer dos públicos idosos, como alguns dos benefícios trazidos pelo envolvimento dos públicos idosos com os museus.

O projeto LEM, fundado pelo Lifelong Learning Programme Grundtvig para o período 2010-2013, resulta de projetos anteriores realizados da União Europeia entre 2007 e 2010, os quais se relacionavam à aprendizagem ao longo da vida em museus, ao diálogo intercultural e ao voluntariado. Visando criar uma rede permanente de museus e organizações relacionadas ao patrimônio cultural, com o intuito de formar uma comunidade europeia de profissionais interessados em educação patrimonial e aprendizagem ao longo da vida em museus, o LEM congregou profissionais de museus e educadores de adultos para trocar experiências e boas práticas.

O relatório "Heritage and the Ageing Population" resultou da pesquisa de um dos grupos de trabalho deste projeto, com base nas ideias apresentadas na conferência internacional "Creativity, Lifelong Learning and The Ageing Population", que ocorreu em 11 de outubro de 2012, na Suécia, e nas discussões proporcionadas em comemoração ao Ano Europeu do Envelhecimento Ativo (2012). Segundo o citado documento, a prática e o

[25] Tradução: oferece possibilidades interessantes para os educadores do museu, pois lhes premite aprofundar a pesquisa acerca da interação entre os objetos e os visitantes, ajudando-lhes nas análises e na compreensão dos processos de interpretação do objetos que eles realizam. É, em suma, um exercício interessante de introspecção individual, interação pessoal e reforço da identidade cultural coletiva que beneficia tanto a comunidade como o próprio museu.

estímulo ao "lifelong learning", traduzido livremente como aprendizado pela vida toda, ou aprendizado ao longo da vida, é uma das principais ferramentas para o desenvolvimento econômico e para a coesão europeia nos próximos anos, o que se reflete em diferentes experiências apoiadas no patrimônio como ferramenta chave para o diálogo, o estímulo à saúde mental e a qualidade de vida.

De fato, o museu como recurso de aprendizagem e instrumento de educação permanente é uma tendência contemporânea que o compreende enquanto local de aprendizagem informal que ultrapassa os serviços prestados às crianças e aos jovens integrados no sistema escolar, sendo aberto para pessoas de todas as idades, níveis escolares e interesses.

Especificamente em relação às atividades e abordagens utilizadas nos museus europeus para com os públicos idosos o relatório cita: a promoção de palestras, o voluntariado, a capacitação através da expressão artística e atividades relacionadas a reminiscências. Como exemplos de boas práticas são elencadas as experiências: “The House of Memory”, realizada pelo museu a céu aberto Den Gamle By, na cidade de Århus, na Dinamarca, que desde 2005 vem trabalhando com encontros voltados para o público idoso que sofre de Alzheimer; o “The Bealtaine Festival Age & Opportunity”, festival realizado anualmente na Irlanda desde 1996, dedicado à criatividade nas idades mais avançadas; a “The Memory of Beauty”, atividade promovida pela National Gallery of Modern Art em Roma, com influências do "The MoMA Alzheimer's Project"; e o exemplo do The Open Air Museum of Lithuania, que desde 1997 tem a senhora Irena Špakauskiene como contratada para ajudar a contar a sua - e de outros tantos moradores - história de deportação, resistência e coragem na seção do museu dedicada à Deportação e Resistência (THE LEARNING MUSEUM NETWORK PROJECT, 2013, p. 35-45).

Também em 2013, o Grupo para a Acessibilidade nos Museus (GAM) em parceria com o ICOM Portugal e a Fundação Calouste Gulbenkian publicou o estudo “Museus e Público Sénior em Portugal - Percepções, Utilizações, Recomendações” para avaliação da relação do público idoso com os museus portugueses. Impulsionados pela falta de sistematização sobre esta temática e visando promover a reflexão sobre a necessidade da promoção de atividades adequadas, no relatório foram investigados o papel dos museus na vida dos idosos portugueses e a importância/impacto destes públicos para os museus. A pesquisa revelou que os museus portugueses e seus dirigentes são conscientes do crescimento demográfico dos idosos e das suas especificidades

decorrentes de condições físicas, intelectuais e econômicas diversas e concluiu que as instituições portuguesas se mostram cada vez mais preocupadas com este público, contemplando-os em seus planos de trabalho e objetivos (TEIXEIRA; FARIA; VLACHOU, 2013).

Em 2002 foi realizado na Austrália um grande estudo conjunto entre o National Museum of Australia e o Australian Museum, o qual deu origem à publicação "Energised, Engaged, Everywhere: Older Australians and Museums" (KELLY et al., 2002).

Com o intuito de conhecer mais sobre o público idoso australiano visando levantar subsídios para o planejamento estratégico e as decisões de programação de ambas instituições, bem como disponibilizar amplamente as informações levantadas para o setor de museus australiano, o estudo teve como foco pessoas com 65 anos de idade ou mais, tanto as habituadas a frequentar museus, como as na mesma faixa etária sem este hábito.

Como metodologia de trabalho foram realizadas a revisão de literatura referente às características demográficas australianas e sobre o envelhecimento, um estudo quantitativo por meio de pesquisa telefônica realizado com 200 moradores de Sydney e Canberra/Queanbeyan, e investigações qualitativas que consistiram em entrevistas mais aprofundadas e grupos de discussão. Especificamente, a pesquisa explorou: padrões de lazer e hábitos deste público, incluindo as barreiras aos seus acessos; níveis de interesse e envolvimento com museus e outras instituições culturais; percepções sobre museus, instituições culturais, instituições de lazer e de aprendizagem locais; os tipos de programas que atraiam este público para os museus, além de questões de acesso físico.

Os dados levantados foram subsídios para compor o que os autores indicaram como "key findings and recommendations". Essas conclusões e recomendações foram divididas em eixos que trazem informações relativas aos aspectos que influenciariam o potencial de visitação dos museus por parte das pessoas mais velhas em cada modalidade: Lazer; Comunicação/Promoção; Papel dos Museus; Exposições; Programação; Instalações e Acesso; Design de exposição e Despesas.

Recentemente, a exposição “Dialogue with Time” no Israel Children's Museum, localizado em Holon, aproximou e antecipou a experiência do envelhecimento aos visitantes. Como um “exercício de empatia, um lembrete de como o envelhecimento afeta todo mundo” e, procurando discutir e lidar com a questão da definitiva mudança demográfica israelense em um tempo onde “o medo de envelhecer é tão grande”, Andreas Heinecke e Orna Cohen fizeram a curadoria da exposição em parceria com um

conjunto de especialistas (KORDOA, 2013, tradução nossa).

A partir das experiências adquiridas em suas exposições anteriores “Dialogue in the Dark” e “Dialogue in Silence”, voltadas para a introdução da experiência de ser cego e surdo, respectivamente; os curadores propuserem na “Dialogue with Time” um zoom na questão do envelhecimento através de seis estações: 1. Prologue - Aging Is A Natural Process; 2. Dialogroom I - Aging Is A Personal Matter; 3. Yellow Room - The Diversity Of Aging; 4. Pink Room - The Diversity Of Aging; 5. Dialogroom II - The Future Of Aging e 6. Epilogue - It Is Never Too Late.

Nas estações vários aspectos relacionados ao envelhecimento são apresentados de maneira lúdica e criativa, permitindo aos visitantes experienciar o mundo das pessoas mais velhas com os objetivos de: fornecer uma imagem diferenciada da velhice; reduzir o medo do envelhecimento; promover a empatia com as pessoas mais velhas; questionar os estereótipos para vencer preconceitos; promover um diálogo intergeracional; apresentar alternativas de empregos para as pessoas mais velhas e criar uma consciência para as possibilidades na velhice.

“Dialogue with Time” foi adjetivada pelo Children's Museum como a primeira exposição desse tipo no mundo. Posteriormente, a proposta foi adaptada às circunstancias demográficas alemãs e exibida no Museum für Kommunikation nas unidades de Frankfurt e Berlin.

Focada no conceito de que estar velho não significa estar “fora do jogo”, e atuando para cumprir os objetivos propostos, cerca de 50 idosos com 70 anos ou mais foram contratados e treinados para trabalhar remuneradamente como mediadores quando a exposição esteve em cartaz no Children's Museum. Estimulando discussões e dividindo seus conhecimentos sobre o envelhecimento, a população idosa local pôde interagir com o público e efetivar um diálogo intergeracional; iniciativa que se repete na versão alemã da exposição, e certamente será adotada na Finlândia, em Cingapura e em Taiwan, localidades que posteriormente receberão a exposição.

Figura 1 - Exposição "Dialogue with Time".
Fonte: Imagem extraída do site oficial da exposição[26]

Na terceira estação da exposição denominada Yellow Room - The Diversity Of Aging vários experimentos proporcionam aos visitantes simular limitações relacionadas com a idade em seus aspectos físicos, sensoriais e intelectuais. A estação recebeu este nome e a tonalidade amarela em referência à forma que as pessoas mais velhas passam a enxergar quando a sua percepção visual muda através da pigmentação da retina decorrente da passagem do tempo.

Figura 2 - Exposição "Dialogue with Time".
Fonte: Imagem extraída do site oficial da exposição[27]

No Brasil, o “simulador de envelhecimento”, experimento do Museu Itinerante Ponto UFMG, da Universidade Federal de Minas Gerais, também proporciona aos visitantes experimentar as limitações e mudanças físicas decorrentes do envelhecimento. Desenvolvido pela faculdade de Medicina e Terapia Ocupacional como uma forma de incentivar o cuidado com o corpo para a velhice, o simulador é um estímulo à prática de

[26] Disponível em: http:<//www.dialogue-with-time.com/>. Acesso em 22 jun. 2016
[27] Disponível em: http:<//www.dialogue-with-time.com/>. Acesso em 22 jun. 2016

atividades físicas para uma velhice saudável e também uma forma de sensibilizar os visitantes, em sua maioria público escolar do ensino básico, para com as limitações físicas dos corpos envelhecidos.

Com os movimentos limitados por cintos, óculos escuros e botas, os visitantes “sentem na pele” a dificuldade de situações corriqueiras como pegar objetos na prateleira do supermercado ou se locomover com os músculos endurecidos, por exemplo.

Figura 3 - Experimento Simulador de Envelhecimento

Fonte: Luana Viera

Entretanto, iniciativas de sensibilização como o referido simulador são apenas um dos aspectos identificados em nosso levantamento, como demonstraremos adiante. Existem inúmeras relações possíveis entre os museus e os públicos idosos e também no sentido contrário: idosos e museus, e os museus brasileiros estão começando a voltar as suas atenções para estes públicos empreendendo esforços no sentido de estreitar seus relacionamentos não apenas no que se refere a facilitar o acesso físico, mas também em relação à fruição, a socialização e ao cuidado físico e emocional.

CAPÍTULO 3 - OS IDOSOS E OS MUSEUS BRASILEIROS: ESTUDO EMPÍRICO

Em oposição a uma postura reclusa e excessivamente orientada ao acervo que marcou por um grande tempo o fazer institucional dos museus, a estreita relação das instituições museológicas com os seus contextos sociais, a defesa dos bens culturais enquanto patrimônio da coletividade, o processo de democratização dos objetos culturais e do acesso universal à cultura, são alguns dos aspectos que evidenciam a mudança de paradigmas protagonizada pelas instituições museológicas contemporâneas.

Voltando-se cada vez mais para a prática social, sem, no entanto, deixar de lado suas funções essenciais como o estudo, a documentação, a conservação e a divulgação dos bens culturais e dos patrimônios, nos parece que os museus, como instituições de seu tempo, tem se dado conta que podem contribuir de maneira efetiva para a melhoria na qualidade de vida, a socialização, o exercício reflexivo e o bem estar e o lazer de seus públicos.

No que concerne especificamente aos públicos idosos e às implicações do envelhecimento populacional para os museus, observamos um número crescente de iniciativas internacionais, tanto em âmbito acadêmico como em ações especiais e/ou cotidianas nas instituições, a exemplo do projeto The Learning Museum, das investigações realizadas pelo Grupo para a Acessibilidade nos Museus, da publicação "Energized, Engaged, Everywhere: Older Australins and Museums" ou da exposição "Dialogue with Time". Esses exemplos demonstram que os museus não vêm se retirando desta importante discussão ou se fazendo apáticos a esta realidade. Pelo contrário, fica evidente um movimento no sentido de ampliação das possibilidades de atuação das instituições museológicas para com estes públicos, pautado no esforço de compreendê-los mais profundamente.

Da mesma forma, verificam-se ações neste sentido em algumas instituições museológicas brasileiras. Todavia, a sua sistematização, bem como a dos estudos voltados para os públicos idosos nos museus e a bibliografia sobre o tema "não são muito fáceis de serem encontrados, principalmente, em língua portuguesa" (MARTINS et al., 2013, p.30), o que acreditamos, dificulta a divulgação dos esforços já empreendidos nesse sentido e até o estabelecimento de novas iniciativas.

Portanto, frente às urgências, demandas e possibilidades que a questão do envelhecimento populacional propõe e, com o intuito de levantar e apresentar algumas formas de atuação e perspectivas que vêm se estabelecendo entre estes públicos e os

museus brasileiros, propomos e desenvolvemos esta investigação. Considerando a complexidade e ineditismo deste empreendimento, optamos por realizar um estudo exploratório, com vistas a um primeiro contato com a diversidade de iniciativas que suporíamos encontrar, objetivando contribuir para suas divulgações e em aspecto amplo incentivar a construção de hipóteses e reflexões sobre estes encontros.

Neste sentido, não é nossa intenção esgotar este rico assunto. Estamos cientes de que este esforço não levantará todas as ações já realizadas pelas mais de 3.194[28] instituições brasileiras, em qualquer data. Pelo contrário, explorar as formas de atuação que as instituições museológicas brasileiras vêm tecendo com os públicos idosos e possíveis perspectivas é um exercício que considera, inclusive, as facilidades e/ou dificuldades de se obterem essas informações.

Considerando a abrangência de uma investigação que eleja como recorte geográfico as instituições museológicas localizadas em solo brasileiro, optamos como ferramenta prioritária para o levantamento de informações a internet. Desta forma buscamos levantar: a produção bibliográfica brasileira relacionada à temática; políticas públicas em nível federal especificamente formuladas para fomentar e/ou orientar este encontro, bem como a maior diversidade possível de iniciativas empreendidas em museus brasileiros e/ou por museus brasileiros para com os públicos idosos.

A opção pela internet como principal meio de levantamento decorre das facilidades trazidas por esta ferramenta no que se refere à possibilidade de circular por diversos campos e congregar informações, sem considerar as grandes distancias geográficas que possivelmente seriam uma barreira a esta investigação. Todavia, muitos museus brasileiros não têm sites, blogs, páginas sociais ou outras ferramentas de divulgação na internet, o que se configurou como um fator limitante à pesquisa. Ademais, supomos que nem todas as ações empreendidas no cotidiano de trabalho das instituições museológicas brasileiras são divulgadas por estes meios, mesmo que os museus contem com essas ferramentas.

[28] Fonte: Panorama dos Museus na Ibero-América, 2013. Disponível em:<http://www.ibermuseus.org/wp-content/uploads/2014/09/OIM_Panorama-museos-iberoamerica-POR-ALTA.pdf>. Acesso em: 30 mai. 2015

3.1 Produção referente aos idosos nos museus brasileiros

3.1.1 O método

Para levantar e consultar as produções acadêmicas já realizadas sobre a temática, efetuamos buscas em sistemas disponibilizados online, uma vez que estes utilizam ferramentas específicas capazes de congregar grande quantidade de resultados relacionados aos assuntos investigados. Os sistemas consultados foram: Sistema de Bibliotecas da UNICAMP (SBU), Sistema Integrado de Bibliotecas da Universidade de São Paulo (SIBI-USP) e Sistema de Bibliotecas da UFSCar (SIBI-UFSCar).

As buscas foram realizadas nos diferentes recursos digitais disponíveis em cada sistema. No entanto, em ambos também utilizamos a ferramenta de busca integrada, de forma a congregar o maior número de dados possível. Procedemos as buscas por meio do uso da combinação de palavras-chave. Utilizamos as combinações: museu idoso, museu velho, museu "terceira idade" e em algumas situações museus e asilos.

A escolha pela procura nos supracitados Sistemas decorreu da existência de cursos de Gerontologia nas referidas Universidades, entre Graduação e Pós-Graduação. Seguindo esta premissa também realizamos nossa consulta na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações da PUC-SP (SAPIENTIA). Acreditamos que ao atrelar nossa busca à existência de uma formação acadêmica interdisciplinar voltada ao cuidado do idoso, poderia aumentar a chance de encontrarmos produções que os relacionassem aos museus. No entanto, esta estratégia não retornou os resultados esperados. Não encontramos dissertações de mestrado e/ou teses de doutorado ou livre docência especificamente relacionadas a ações empreendidas por ou em museus brasileiros para com os públicos idosos.

Com o intuito de ampliar o nosso universo de pesquisa, consultamos o Portal Periódicos CAPES/MEC e a Biblioteca Digital Versália, mas não encontramos produções acadêmicas brasileiras que conjugassem museus e idosos.

De maneira mais específica, no que concerne à produção de conhecimento relacionada à Museologia, pesquisamos o conteúdo disponibilizado pelo Observatório de Museus e Centros Culturais (OMCC), o qual disponibiliza à consulta pública tabelas com pesquisa bibliográfica selecionada a partir das bases de dados da Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD) e da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ).

Nenhuma das publicações relacionadas atendeu a nossa especificidade.

Por fim, consultamos o Google Acadêmico. Realizamos a busca nesta ferramenta por meio da combinação de palavras-chave. As palavras mais utilizadas foram: idoso; idosos; velho; velhos; terceira idade; museu e museus. As combinações formadas para as pesquisas foram: idoso museu; idosos museu; idosos museu; idosos museus; velho museu; velhos museu; velho museus ; velhos museus; "terceira idade" museu e "terceira idade" museus. Nesta ferramenta, limitamos nossa análise aos resultados elencados nas dez primeiras páginas para cada combinação de palavras-chave, e consideramos apenas as produções voltadas especificamente à problemática públicos idosos e museus, no que concernem às ações empreendidas pelos e/ou nos museus para com estes públicos. Desta forma, referências pontuais aos públicos idosos em textos sobre públicos de museus com amplo enfoque, ou produções direcionadas a outros segmentos de público que apenas citem o idoso foram excluídas. Também foram excluídas publicações que versam sobre a percepção dos idosos em relação aos equipamentos e atrativos turísticos, uma vez que estas costumam elencar os museus apenas como mais um atrativo em dado conjunto, não acrescentando à nossa pesquisa, apesar de sua relevância para uma melhor compreensão sobre a percepção dos idosos para com as instituições museológicas.

3.1.2 Os dados

Em nenhuma das fontes consultadas encontramos dissertações de mestrado e/ou teses de doutorado ou livre docência produzidas no Brasil ou relacionadas ao contexto brasileiro, no que se refere às ações empreendidas por ou em museus brasileiros para com os públicos idosos.

Todavia, destacamos a Dissertação de Mestrado "Análise do impacto de atividades externas de lazer na vida dos residentes de uma instituição de longa permanência: o caso do Lar dos Idosos Nossa Senhora da Saúde", de Ana Carolina Lopez Silva, defendida no ano de 2010 junto ao Programa de Estudos Pós-Graduados em Gerontologia, da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. A referida pesquisadora estudou o impacto das atividades externas de lazer na vida dos residentes do Lar Nossa Senhora da Saúde, localizado no município de Belo Horizonte.

Nosso destaque decorre da escolha do Museu de Artes e Ofícios (MAO) como um dos espaços de lazer a serem visitados com o grupo, de modo a proporcioná-los a vivência de uma atividade de lazer externa ao Lar. Tal escolha não se deu ao acaso, sendo acordada a partir da sugestão dos próprios residentes (SILVA, 2010, p. 46). A visita ao MAO, em conjunto com uma visita realizada ao Jardim Zoológico, serviu como base para a pesquisadora realizar entrevistas e construir parâmetros para avaliar o impacto das atividades externas de lazer para os residentes do Lar.

De maneira mais ampla, encontramos outras treze produções divididas em artigos (7), relatos de experiência (2), apresentação em sessão coordenada (1), comunicação de trabalho em evento acadêmico (1), nota (1) e DVD (1), como segue:

Título	**Resgate de memória e emoções: um passeio a Pinacoteca de São Paulo no "Projeto Meu Museu"**
Ano	2015
Tipo de produção	Relato de experiência
Local de publicação	Revista Portal de Divulgação
Museu relacionado	Pinacoteca do Estado de São Paulo
Programa/ Projeto relacionado	Programa Meu Museu
Referência	RODRIGUES, Carlos Lima et al. Resgate de memória e emoções: um passeio à Pinacoteca de São Paulo no "Projeto Meu Museu". Revista Portal de Divulgação, [s. L.], n. 45, p.87-96, 2015. Trimestral. Disponível em: <http://www.portaldoenvelhecimento.com/revista-nova/index.php/revistaportal/article/view/518/557>. Acesso em: 10 mar. 2016.
Título	**São Paulo novos caminhos - Olhar fotográfico do velho**
Ano	2015
Tipo de produção	Artigo
Local de publicação	Revista Portal de Divulgação
Museu relacionado	Museu da Imagem e do Som (MIS) de São Paulo
Programa/ Projeto relacionado	Ação socioeducativa "MIS + 60 Retratos", integrante do Projeto "São Paulo novos caminhos", promovido pelo NCI Castelinho
Referência	FERREIRA, Pâmella Lima; 2015-2016. São Paulo novos caminhos - Olhar fotográfico do velho. Revista Portal de Divulgação: [s. L.], v. 47, p.129-133, 2015-2016. Trimestral. Disponível em: <http://portaldoenvelhecimento.com/revista-nova/index.php/revistaportal/article/viewFile/583/639>. Acesso em: 12 mai. 2016.
Título	**Pensar a educação inclusiva em museus a partir das experiências da Pinacoteca de São Paulo**
Ano	2014
Tipo de produção	Artigo
Local de	Revista Museologia & Interdisciplinaridade

publicação	
Museu relacionado	Pinacoteca do Estado de São Paulo
Programa/ Projeto relacionado	Programa Meu Museu
Referência	CHIOVATTO, Milene; AIDAR, Gabriela. Pensar a educação inclusiva em museus a partir das experiências da Pinacoteca de São Paulo. **Revista Museologia & Interdisciplinaridade,** Brasília, v. 3, n. 6, p.109-134, 2014. Bimestral. Disponível em: <http://www.gestaoesaude.unb.br/index.php/museologia/article/view/14966/10725>. Acesso em: 12 mai. 2016.
Título	**A produção de acesso da população idosa ao território da cultura: uma experiência de Terapia Ocupacional num museu de arte**
Ano	2014
Tipo de produção	Relato de experiência
Local de publicação	Cadernos de Terapia Ocupacional
Museu relacionado	Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo (MAC-USP)
Programa/ Projeto relacionado	Programa Lazer com Arte para a Terceira Idade – LAPTI
Referência	GALVANESE, Ana Tereza Costa et al. A produção de acesso da população idosa ao território da cultura: uma experiência de Terapia Ocupacional num museu de arte. **Cadernos de Terapia Ocupacional,** São Carlos, v. 22, n. 1, p.129-135, 2014. Disponível em: <http://doi.editoracubo.com.br/10.4322/cto.2014.014>. Acesso em: 02 jun. 2016.
Título	**Em busca da integração proativa de público da terceira idade em um museu de ciências**
Ano	2013
Tipo de produção	Artigo
Local de publicação	Atas do IX Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências – IX ENPEC
Museu relacionado	Museu Exploratório de Ciências (UNICAMP)
Programa/ Projeto relacionado	Não se aplica
Referência	ROSSI, Adriana Vitorino; ARAGÃO, Thayse Zambom Barbosa; PINTO, Leandro Trindade. Em busca da integração proativa de público da terceira idade em um museu de ciências. **Atas do IX Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências – IX ENPEC Águas de Lindóia**, SP – 10 a 14 de Novembro de 2013. 2013. Disponível em: <http://www.nutes.ufrj.br/abrapec/ixenpec/atas/resumos/R0246-1.pdf>. Acesso em: 10 abr. 2016.
Título	**História de objetos: memórias**
Ano	2011
Tipo de produção	DVD
Local de publicação	São Paulo: Universidade de São Paulo, Museu de Arqueologia e Etnologia, 2011.
Museu relacionado	Museu de Arqueologia e Etnologia da USP
Programa/ Projeto relacionado	Ações educativas realizadas junto ao Grupo da Terceira Idade do Centro de Saúde do Butantã (FM/USP) e participantes das Oficinas para a Terceira Idade: Arqueologia e Memória (2005/2010), incluídas no Programa Universidade Aberta à Terceira

	Idade, da PRCEU/USP
Referência	http://dedalus.usp.br/F/AM4LR551D5PQ8F57C7YXX2LBSKAVPHV5QFI7EH7DV7HRPED72L-07385?func=full-set-set&set_number=005866&set_entry=000001&format=999
Título	**Uma tarde no museu**
Ano	2010
Tipo de produção	Artigo
Local de publicação	Revista Portal de Divulgação
Museu relacionado	Museu do Futebol
Programa/ Projeto relacionado	Não se aplica
Referência	SOUZA, Ana Cristina Satiro de. Uma tarde no museu. **Revista Portal de Divulgação,** [s. L.], n. 2, p.23-26, 2010. Disponível em: <http://www.portaldoenvelhecimento.com/revista-nova/index.php/revistaportal/article/view/54/54>. Acesso em: 15 mar. 2016.
Título	**Contagem dos Velhos (Tempos)**
Ano	2010
Tipo de produção	Apresentação de Trabalho/Comunicação
Local de publicação	X Encontro Nacional de História Oral Testemunhos: História e Política
Museu relacionado	Museu Histórico de Contagem
Programa/ Projeto relacionado	Projeto Contagem dos Velhos (Tempos)
Referência	ANDRADE JÚNIOR, Adebal de. X Encontro Nacional de História Oral Testemunhos: História e Política, 2010, Recife. **Anais eletrônicos**. Recife: UFPE, 2010. Disponível em: <http://www.encontro2010.historiaoral.org.br/resources/anais/2/1270408150_ARQUIVO_ContagemdosVelhos.pdf >Acesso em: 18 jan. 2016.
Título	**Ação educativa em museus: a Terceira Idade construindo conhecimentos a partir de objetos no MAE/USP**
Ano	2009
Tipo de produção	Artigo
Local de publicação	Revista do Museu de Arqueologia e Etnologia
Museu relacionado	Museu de Arqueologia e Etnologia da USP
Programa/ Projeto relacionado	Arqueologia e Memória: Oficina para a Terceira Idade
Referência	ELAZARI, J.M. Ação educativa em museus: a Terceira Idade construindo conhecimentos a partir de objetos no MAE/USP. **Revista do Museu de Arqueologia**

	e Etnologia, São Paulo, 19: 337-354, 2009.
Título	**Ações de Terapia Ocupacional no território da cultura: a experiência de cooperação entre o Museu de Arte Contemporânea da USP (MAC USP) e o Laboratório de Estudos e Pesquisas Arte e Corpo em Terapia Ocupacional**
Ano	2009
Tipo de produção	Artigo
Local de publicação	Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo
Museu relacionado	Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo (MAC-USP)
Programa/ Projeto relacionado	Programa Lazer com Arte para a Terceira Idade (LAPTI)
Referência	COUTINHO, Sylvio et al. Ações de Terapia Ocupacional no território da cultura: uma experiência de cooperação entre o Museu de Arte Contemporânea da USP (MAC USP) e o Laboratório de Estudos e Pesquisas Arte e Corpo em Terapia Ocupacional. **Revista Terapia Ocupacional Univ. São Paulo**, v. 20, n. 3, p. 188-192, set./dez. 2009
Título	**Compondo parcerias: uma experiência de terapia ocupacional em um museu de arte**
Ano	2007
Tipo de produção	Apresentação em sessão coordenada
Local de publicação	II Colóquio de Psicologia da Arte: a correspondência das artes e a unidade dos sentidos
Museu relacionado	Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo (MAC-USP)
Programa/ Projeto relacionado	Programa Lazer com Arte para a Terceira Idade (LAPTI)
Referência	GALVANESE ATC, COUTINHO S, LIMA EMFA. Compondo parcerias: uma experiência de terapia ocupacional em um museu de arte In: II Colóquio de Psicologia da Arte: a correspondência das artes e a unidade dos sentidos, 2007, São Paulo (SP): IPUSP, 2007.v.Único. p.56
Título	**Relato de uma experiência educativa: projeto piloto Patrimônio Cultural e Memória: a Terceira Idade e o MAE/USP**
Ano	1997
Tipo de produção	Artigo
Local de publicação	Revista do Museu de Arqueologia e Etnologia
Museu relacionado	Museu de Arqueologia e Etnologia da USP

Programa/ Projeto relacionado	Projeto piloto Patrimônio Cultural e Memória: a Terceira Idade e o MAE/USP
Referência	ELAZARI, J.M. Relato de uma experiência educativa: projeto piloto Patrimônio Cultural e Memória: a Terceira Idade e o MAE/USP. Revista do Museu de Arqueologia e Etnologia, São Paulo, 7, p. 87-97, 1997.
Título	**Projeto Piloto: "Patrimônio Cultural e Memória": a 3ª idade e o Museu de Arqueologia e Etnologia da USP"**
Ano	1995
Tipo de produção	Nota
Local de publicação	Revista do Museu de Arqueologia e Etnologia
Museu relacionado	Museu de Arqueologia e Etnologia da USP
Programa/ Projeto relacionado	Patrimônio Cultural e Memória": a 3ª idade e o Museu de Arqueologia e Etnologia da USP
Referência	ELAZARI, Judith Mader. PROJETO PILOTO: “PATRIMÔNIO CULTURAL E MEMÓRIA: A 3a IDADE E O MUSEU DE ARQUEOLOGIA E ETNOLOGIA DA USP”. **Rev. do Museu de Arqueologia e Etnologia,** São Paulo, v. 5, p.341-342, 1995. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/revmae/article/view/109247/107718>. Acesso em: 8 jun. 2016.

Quadro 1: Produções relacionadas a iniciativas empreendidas em ou por museus brasileiros para com os públicos idosos.

As áreas do conhecimento relacionadas nas produções, levando-se em conta a formação e atuação profissional de seus interlocutores, são: saúde (terapia ocupacional, psicologia, medicina e geriatria), ciências sociais aplicadas (museologia, serviço social e arquitetura), artes e ciências exatas (química).

As palavras-chave relacionadas pelos autores, quando disponíveis foram: terceira idade (3), memória (3) terapia ocupacional (2), museu (2), educação (2), arte (2), cultura (2), público de terceira idade (1), idoso (1), educação em museus (2), ação educativa-cultural (1), ação intersetorial (1), inclusão sociocultural (1), vulnerabilidade social (1), ação extramuros (1), museu de ciências (1), mediação cientifica (1), objetos biográficos (1) e objetos (1).

Seis das publicações relacionadas foram apresentadas em revistas. Dentre as quais, uma é publicada por um portal que reúne conteúdo relacionado à velhice e ao envelhecimento, duas são relacionadas à Universidade de São Paulo (USP), sendo uma

ao Departamento de Fisioterapia, Fonoaudiologia e Terapia Ocupacional da Faculdade de Medicina e outra ao Museu de Arqueologia e Etnologia. Uma revista é vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade de Brasília.

Uma publicação ocorreu no periódico Cadernos de Terapia Ocupacional da Universidade Federal de São Carlos e três estão relacionadas a eventos, sendo: II Colóquio de Psicologia da Arte: a correspondência das artes e a unidade dos sentidos, IX Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências e X Encontro Nacional de História Oral Testemunhos: História e Política. Uma produção foi realizada em formato de DVD.

O texto mais recente, "Resgate de memórias e emoções. Um passeio à Pinacoteca de São Paulo no “Projeto Meu Museu”, relata a visita do grupo do Programa de Acompanhante de Idosos (PAI)[29], Unidade Butantã, à Pinacoteca do Estado de São Paulo.

Realizada no ano de 2014, a visita contou com a participação de treze idosos, os quais foram acompanhados pela equipe do PAI e por cuidadores familiares. No âmbito do Programa Meu Museu, foram disponibilizados quatro educadores "para fazerem a monitoria da atividade, o transporte para os idosos e um lanche ao término da atividade". (RODRIGUES et al., 2015, p. 88).

Após a visita, a equipe do PAI colheu depoimentos dos idosos e de seus acompanhantes, com os quais realizou uma revisão bibliográfica sobre fragilidade, vulnerabilidade e isolamento. É relatado no texto que a participação ativa de todos os idosos na atividade gerou um saldo avaliado como positivo, e que houve até queixas por parte de alguns participantes que queriam permanecer mais tempo em visita à Pinacoteca, fato que foi visto pela equipe como uma demonstração do interesse dos idosos na participação em novos eventos. Outro ponto levantado no relato foi a relevância de iniciativas como a parceria entre o PAI e a Pinacoteca, capazes de proporcionar

> [...] interação social, resgate da memória e compartilhamento das vivências, além de aguçar a curiosidade e as emoções, melhora na qualidade de vida dos participantes, inclusive da equipe, por se tratar de uma experiência marcante e positiva (RODRIGUES et al., 2015, p. 88-89).

Ademais, a participação dos idosos em atividades de lazer, cultura e socialização

[29] O PAI é uma política pública implantada pela prefeitura do município de São Paulo que objetiva melhorar a qualidade de vida das pessoas acima de 60 anos que se encontram em situações de fragilidade ou vulnerabilidade social. Este programa disponibiliza diversos profissionais como médicos, assistentes sociais, enfermeiros, auxiliares de enfermagem e acompanhantes de idoso para realizarem os atendimentos de maneira regionalizada (RODRIGUES et al., 2015).

é avaliada pelos profissionais como iniciativa fundamental frente ao elevado quadro de depressão percebido cotidianamente. O lazer na velhice é visto como benéfico à melhoria na qualidade de vida, fator indutor na redução da tendência ao isolamento, forma de estímulo aos relacionamentos interpessoais e à formação de redes sociais e de amigos; bem como meio para o "indivíduo tornar-se prestativo em seu meio social enquanto cidadão" (RODRIGUES et al., 2015, p. 90).

Especificamente, no que concerne aos idosos portadores de doença mental também atendidos pelo PAI Butantã, o benefício de atividades como as proporcionadas pelo Meu Museu é ressaltado:

> Os casos de idosos portadores de doença mental nos afligem de forma maior, pois há uma grande tendência à auto exclusão e isolamento, por se tratar de uma temática que atinge uma pequena parcela da população. Portanto, as famílias e os cuidadores necessitam de apoio e, atividades inclusivas como este passeio ao projeto “Meu Museu” de extrema importância, conforme relatado:
>
> [...] Meu tio I., que é portador de esquizofrenia, voltou do passeio muito animado, contando que viu casinhas pequenas, patinhos, perguntei por que não me trouxe uma casinha de lembrança. Respondeu que a mulher não deixava pegar e por a mão. Ele disse que gostou. Acho muito importante o trabalho do pessoal do programa acompanhante de idosos, pois está ajudando muito no desenvolvimento dele, está mais solto, sociável e conversando com as pessoas. (T. cuidadora familiar.) (RODRIGUES et al., 2015, p.91).

Defendendo uma postura combativa do velho em relação à manutenção de seu lugar enquanto agente social, também é levantada no texto a importância do incentivo ao vínculo social, proporcionado pela grupabilidade gerada nos espaços preventivos, configuração que ajuda a "superar as fragilidades na construção de uma velhice mais satisfatória, o que, sem dúvida, promove aumento da autoestima e mudança no imaginário social sobre a velhice" (RODRIGUES et al., 2015, p. 93).

A partir da perspectiva de uma política de cuidados que assume "que o principal problema que pode afetar o idoso, como consequência da evolução de suas enfermidades e de seu estilo de vida, é a perda de sua capacidade funcional", e de um discurso que considera inclusive sua "expressiva participação e atividade na sociedade, quer direta ou indiretamente", os profissionais do PAI entendem que "o idoso não pode ficar à margem da vida nacional", sendo justa a sua "integração na comunidade", em acordo com as suas especificidades individuais (RODRIGUES et al., 2015, p. 93-94):

> [...] Já conhecia este trabalho da Pinacoteca, visto numa mensagem tímida para os deficientes, ocorrido numa instituição educacional aos

> alunos de várias faixas etárias há alguns anos atrás. Atualmente volto a apreciar um novo trabalho, num grupo para terceira idade. Parabéns! Parabéns! por inserir vários profissionais de realidades diferentes para o mesmo contexto como um todo. É um crescimento! A inclusão exige também um conhecimento e treinamento para tal atendimento, de diferenciar as diversidades. Cada qual com a sua complexidade para mobilidade e percepções sensoriais. Mais uma vez parabéns! continuem aproximando a possibilidade de uma integração para a dignidade humana...” (S.S. L).

A terceira produção mais recente que encontramos em nosso levantamento também está relacionada ao Programa Meu Museu, da Pinacoteca do Estado de São Paulo. Trata-se de um artigo produzido por Milene Chiovatto, Coordenadora do Núcleo de Ação Educativa e Gabriela Aidar, Coordenadora dos Programas Educativos Inclusivos da Pinacoteca.

No entanto, com um enfoque mais amplo, o artigo "Pensar a educação inclusiva em museus a partir das experiências da Pinacoteca de São Paulo", não enfoca apenas o "Meu Museu", abarcando os demais Programas Educativos Inclusivos empreendidos pela instituição, a partir de uma reflexão sobre as transformações que ocorreram na compreensão de seu papel ao assumir uma função cada vez mais social e inclusiva.

Ao apresentar o histórico da implantação do Núcleo de Ação Educativa da Pinacoteca do Estado de São Paulo, com enfoque nas ações educacionais extramuros e nas ações educativas inclusivas realizadas junto ao que denominam de “não-públicos de museus” (CHIOVATTO; AIDAR, 2014, p. 135), as autoras, apoiadas na ideia da cultura como um direito fundamental e na discussão de conceitos como comunidade, inclusão sociocultural e acessibilidade em museus, explicam que os Programas Educativos Inclusivos são estruturados "a partir das demandas e lógicas de seus públicos-alvo, caracterizados por grupos de chamados “não públicos” de museus, compostos por pessoas que não são frequentadores habituais de instituições oficiais de cultura" (CHIOVATTO; AIDAR, 2014, p. 140).

Atualmente a Pinacoteca realiza quatro programas distintos: Programa Educativo para Públicos Especiais; Programa Consciência Funcional; Programa Meu Museu e Programa de Inclusão Sociocultural, voltados respectivamente para: grupos de pessoas com deficiências e transtornos mentais; funcionários da Pinacoteca, ligados particularmente às funções de recepção de visitantes, manutenção, equipes de segurança e limpeza; grupos de pessoas idosas e grupos em situação de vulnerabilidade social majoritariamente por questões socioeconômicas. Os programas desenvolvem "ações e projetos elaborados e constantemente avaliados a partir das necessidades apresentadas

pelos grupos participantes", orientação de trabalho que, de acordo com as autoras, tem suporte em "diversos teóricos da educação que apontaram a importância de se trabalhar com o conhecimento prévio dos educandos para a realização de ações educativas efetivas" (CHIOVATTO; AIDAR, 2014, p. 140), dos quais destacam o educador Paulo Freire,

> [...] que apontou para a necessidade de se trabalhar com temas significativos da experiência cotidiana dos educandos, ao que chamou de "temas geradores", conforme afirma: "Será a partir da situação presente, existencial, concreta, refletindo o conjunto de aspirações do povo, que poderemos organizar o conteúdo programático da educação ou da ação política". Freire (2005: 100) (CHIOVATTO; AIDAR, 2014, p. 140-141).

Nesta perspectiva, o Programa Meu Museu:

> [...] iniciado em abril de 2013, promove ações educativas voltadas a grupos de idosos, a fim de estimular sua visitação à Pinacoteca, fortalecer sua autonomia e estabelecer relações entre suas memórias pessoais e as memórias sociais preservadas pelo museu. Isto se dá por meio de realização de visitas educativas a grupos de idosos, de um curso de formação para educadores e profissionais que atuam junto a esses grupos e da elaboração de um material impresso educativo para os participantes das ações (CHIOVATTO; AIDAR, p. 142).

O artigo "São Paulo novos caminhos - Olhar fotográfico do velho", segunda produção mais recente levantada, aborda a parceria realizada entre o Núcleo de Convivência de Idosos (NCI) Castelinho[30] e o Museu de Imagem e do Som de São Paulo (MIS), para a realização da ação socioeducativa "MIS + 60 Retratos", fruto do encontro do Projeto "São Paulo novos caminhos" com o "Projeto MIS+60".

O projeto "São Paulo novos caminhos", iniciado no ano de 2015 pelo NCI Castelinho objetiva "ampliar os caminhos e olhares para as diferentes manifestações artísticas na Cidade de São Paulo" (FERREIRA, 2015-2016, p.130) e, por meio da realização de atividades socioeducativas externas, possibilita aos seus participantes a interação com os espaços de arte da cidade de São Paulo, e a inserção social em contextos diferentes daqueles comumente frequentados pelos idosos atendidos.

Desenvolvido pelo Museu da Imagem e do Som, o "Projeto MIS+60" é uma iniciativa do Educativo MIS, que objetiva atender a crescente demanda de público idoso

[30] O Núcleo de Convivência de Idosos (NCI) é uma política pública do Município de São Paulo que desenvolve atividades socioeducativas e de proteção social básica no domicílio, destinada ao idoso com idade igual ou superior a 60 anos, em situação de vulnerabilidade e risco pessoal e social. O NCI Castelinho é um serviço do Centro Comunitário Castelinho, em atividade na Zona Sul de São Paulo, na região de Cidade Ademar (FERREIRA, 2015).

ao Museu e desenvolve visitas especiais com grupos previamente agendados, às exposições em cartaz, além de atividades práticas, tais como as de ateliê, buscando a familiarização deste público com o ambiente do Museu (MUSEU DA IMAGEM E DO SOM, 2016).

A ação socioeducativa “MIS + 60 Retratos” contou com a participação de dezoito idosos do NCI Castelinho em sua 1ª edição. Realizada em maio de 2015, a atividade foi dividida em duas etapas que ocorreram em dois dias seguidos, com a proposta de "apresentar o que é retrato e autorretrato, as suas diferenças e como podem ser feitos, além de uma breve história da fotografia" (FERREIRA, 2015, p.131).

Em um primeiro momento realizou-se a visita às exposições sobre a vida da fotógrafa Vivian Maier e "Lambe-Lambe - Os fotógrafos de Rua na São Paulo dos anos 70", em cartaz no museu à época. No segundo dia, duas integrantes da equipe do MIS foram ao NCI Castelinho e desenvolveram uma atividade fotográfica que teve a experiência da visita ao museu como base. "Os idosos tiveram a oportunidade de fazer seus próprios retratos e autorretratos individuais e em grupo, despertando euforia, medo, vínculos e confiança" (FERREIRA, 2015, p. 132).

Neste artigo, consoante ao relato de experiência "Resgate de memórias e emoções. Um passeio à Pinacoteca de São Paulo no 'Projeto Meu Museu'”, Ferreira, ao analisar a experiência proporcionada pela ação “MIS + 60 Retratos", também afirma a importância da participação do idoso em atividades culturais:

> As poucas políticas públicas executadas e práticas culturais são espaços de luta para a inclusão desses cidadãos no vínculo social, no qual podem usufruir seus direitos com legitimidade. A arte pode desempenhar um papel fundamental na sociedade como parte da memória, e as instituições culturais oferecem essa oportunidade, compreendendo o velho e desenvolvendo ações sociais como aqui mencionadas. Cabe a nós, profissionais envolvidos com a gerontologia social, fazer a diferença com práticas exitosas lúdicas e prazerosas (FERREIRA, 2015, p.132-133).

Como se viu, ambos os textos são provenientes de profissionais da saúde, os quais, a partir de suas iniciativas e experiências profissionais, nos trazem um importante relato sobre os benefícios e as possibilidades do encontro entre idosos e museus no Brasil. Em nosso levantamento encontramos ainda outras três publicações advindas de campos relacionados à área da saúde, as quais, no entanto, compartilham a particularidade de serem provenientes de experiências levadas a cabo sob a ótica da Terapia Ocupacional, em conjunto com a iniciativa pioneira empreendida no Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo (MAC-USP).

As publicações "A produção de acesso da população idosa ao território da cultura: uma experiência de Terapia Ocupacional num museu de arte", "Ações de Terapia Ocupacional no território da cultura: a experiência de cooperação entre o Museu de Arte Contemporânea da USP (MAC USP) e o Laboratório de Estudos e Pesquisas Arte e Corpo em Terapia Ocupacional" e "Compondo parcerias: uma experiência de terapia ocupacional em um museu de arte", fazem referência às ações para com os públicos idosos realizadas por meio do Programa Lazer com Arte para a Terceira Idade (LAPTI) e a parceria com o Laboratório de Estudos e Pesquisas Arte e Corpo em Terapia Ocupacional da Faculdade de Medicina da USP.

Realizado pela Divisão Técnico-Científica de Educação e Arte do Museu de Arte Contemporânea da USP, o LAPTI acontece desde 1989[31] sob a coordenação do arte-educador Sylvio Coutinho, e se caracteriza pelo enfoque na aproximação do público idoso com as artes moderna e contemporânea. Suas ações reúnem tanto atividades práticas em ateliê como visitas às exposições do acervo do Museu.

> A proposta do LAPTI é voltada para idosos, aposentados ou não, iniciando-os numa práxis artística contemporânea. As atividades do Programa, centradas em práticas de ateliê, partem da apreciação comentada de obras selecionadas do acervo do MAC USP, em articulação com as informações que contextualizam historicamente obras, artistas e movimentos artísticos da contemporaneidade. Interpretadas as poéticas visuais dos artistas tomados como referência, em suas diversas fases, os procedimentos de ateliê decorrem das possíveis decodificações de suas técnicas, à altura da experimentação dos participantes do Programa.
> O LAPTI propicia a atualização cultural do idoso através de visitas a museus, galerias e ateliês de artistas e passeios culturais como espetáculos teatrais, cinemas, palestras e eventos. Partilhados coletivamente, esses eventos redimensionam as experiências culturais e enriquecem as trocas, agregando valor às próprias produções e modos de olhar e circular pelos espaços culturais. A aquisição e ampliação de repertórios no universo da arte e de interlocuções do sujeito com esse universo asseguram a possibilidade de produção cultural dos participantes e do grupo, articuladas às produções atuais, contextualizadas, dialogando com o que está sendo produzido no campo (COUTINHO et al., 2009, p.190).

A parceria LAPTI - Laboratório de Estudos e Pesquisas Arte e Corpo em Terapia Ocupacional, teve início no ano de 1996 com "uma experiência de formação teórico-prática junto a terapeutas ocupacionais, docentes e supervisores de estágio do Curso de Terapia Ocupacional da USP" (COUTINHO et al., 2009, p.189), com enfoque em "algumas ações significativas e seus desdobramentos para a construção de práticas de

[31]Atualmente reformulado e denominado Arte Contemporânea para a Terceira Idade.

Terapia Ocupacional no campo cultural" (COUTINHO et al., 2009, p.188).

O artigo "Compondo parcerias: uma experiência de terapia ocupacional em um museu de arte", publicado em 2007, compartilha "indagações e pequenos achados" reunidos a partir da experiência da terapia ocupacional no LAPTI.

> A parceria entre a Terapia Ocupacional e o Programa Lazer com Arte é construída no cotidiano do ateliê, através de dinâmicas de grupo, rodas de conversa, vivência da corporeidade e acompanhamento aos desafios da criação. A prontidão para o trabalho criativo, o suporte às experiências desencadeadas no processo e a transformação dos seus impedimentos norteiam essa atenção em Terapia Ocupacional, cujo horizonte é a produção de uma qualidade no acesso de diferentes populações aos espaços culturais (GALVANESE; COUTINHO; LIMA, 2007, p.1).

Neste contexto, "como pensar a relação entre cultura e saúde". "E mais: de que saúde estamos falando e como buscá-la juntos?", são questionamentos levantados considerando-se os "os desafios da parceria, na interface Arte e Saúde, em direção a uma proposta transdisciplinar" (GALVANESE; COUTINHO; LIMA, 2007, p. 7).

> A função das ações em Terapia Ocupacional neste espaço reside em dar suporte à experiência desencadeada na mobilização que o contato com a arte promove na subjetividade, sustentando processos de criação que são disparados, acompanhando a sutil invenção de formas para si e a emergência de imagens no mundo, mas também auxiliando no enfrentamento dos impedimentos que surgem, causando angústias e dificultando a criação.
> Para a Terapia Ocupacional, a produção desse suporte demanda a criação de atividades com “função intercessora”: com potencial de intensificação das sensibilidades; de abertura a percepções, imaginações e lembranças até então não acessíveis; com força para despertar a gênese de diferenças. (Deleuze, 1992; Galletti, 2004). Nesse sentido, o LAPTI pode ser compreendido como um lugar de composições restauradoras daquilo que Lygia Clark chamou de “estado de arte” – um estado de criação que atravessa todas as dimensões da vida, inclusive da vida cotidiana. (Rolnik, 1996) (GALVANESE; COUTINHO; LIMA, 2007, p. 2-3).

"Composições entre arte e terapia ocupacional podem favorecer a experiência de um “estado de arte”?". Trata-se de outro ponto de indagação levantado e discutido por Galvanese, Coutinho e Lima (2007, p. 3-4):

> podemos pensar que, entre o aprendizado das técnicas e a expressão da originalidade, se instaura, ainda que momentaneamente, um campo de tensão, em que maneiras distintas de estar no corpo e na vida produzem diferentes composições.
> [...] Assim, durante o ateliê, inúmeras proposições desafiam um exercício da composição que se configura no trabalho da pintura, mas envolve múltiplas dimensões do ser, com facetas e desdobramentos insondáveis, que eventualmente demandam algum acolhimento para florescerem como criação. A escuta, o “holding”, a continência e a vivência da

> corporeidade constituem algumas dimensões desse cuidado realizado pela terapia ocupacional, no cotidiano do programa.

O artigo "Ações de Terapia Ocupacional no território da cultura: a experiência de cooperação entre o Museu de Arte Contemporânea da USP (MAC USP) e o Laboratório de Estudos e Pesquisas Arte e Corpo em Terapia Ocupacional", publicado em 2009, relata a experiência de colaboração entre o Museu e o Laboratório, que envolveu, para além do trabalho realizado no LAPTI, o acompanhamento de pessoas em situação de vulnerabilidade, o Curso de Extensão Universitária “Práxis Artística para terapeutas ocupacionais” e o Curso de Especialização “Práxis Artística e Terapêutica: interfaces da arte e da saúde”.

> Este encontro trouxe para o campo da Terapia Ocupacional referências sobre a história da arte, em especial da arte contemporânea e da abordagem triangular do ensino da arte (Barbosa, 2008; Rizzi, 2008; Pillar; Vieira, 1992) o que potencializou novas orientações para a formação e as práticas com as atividades artísticas neste campo e abriu perspectivas de participação sócio-cultural à população atendida (COUTINHO et al., 2009, p. 190).

O artigo "A produção de acesso da população idosa ao território da cultura: uma experiência de Terapia Ocupacional num museu de arte", de 2014, apresenta a experiência de trabalho desenvolvida no LAPTI por meio da cooperação do Laboratório de Estudos e Pesquisas Arte, Corpo e Terapia Ocupacional, do Curso de Terapia Ocupacional da Faculdade de Medicina da USP, no ano de 2006.

Apoiados na Abordagem Triangular do Ensino da Arte, metodologia que envolve a apreciação, a contextualização e o fazer artístico; as programações do LAPTI em 2006 foram baseadas na obra contemporânea The Foundling, do artista plástico norte americano Frank Stella. Para tanto, foram realizados quatro encontros semanais de quatro horas de duração cada (GALVANESE et al., 2014, p. 132).

Ao descrever a atuação dos profissionais da terapia ocupacional no LAPTI, cujas atribuições foram a condução das dinâmicas de grupo que abriam os encontros, e os acompanhamentos individuais no desenvolvimento dos ateliês, no artigo também são discutidos alguns caminhos possíveis de serem "explorados na interface entre as artes e a saúde" (GALVANESE et al., 2014, p. 132-135), no que concerne ao trabalho de terapia ocupacional realizado em espaços culturais. Ao retomar algumas das dimensões do cuidado realizado pela terapia ocupacional no cotidiano do LAPTI já elencadas e discutidas na publicação de 2007, os autores destacam: a escuta e o conversar, o holding, a continência, a corporeidade e as trocas sociais.

A escuta é descrita como uma demanda colocada "por cada sujeito" ao longo dos encontros do LAPTI: "A necessidade de uma escuta atenta era nítida no grupo, apresentando-se como uma demanda claramente colocada por cada sujeito ao terapeuta e aos outros participantes". O conversar com o outro, algo "próprio da experiência cultural", necessidade humana possivelmente evidenciada no processo de envelhecimento, percebeu-se "na demanda por compartilhar – e nessa medida transformar – situações de sofrimento experimentadas no corpo, nas convivências e nas relações com o entorno" (GALVANESE et al., 2014, p. 133).

A necessidade de holding, ou seja, de "suporte às experiências do sujeito, através da construção vincular, no momento imediato em que elas acontecem", é relatada como frequente durante os ateliês, onde "muitas vezes, ficar ao lado de algum participante era suficiente para reinstaurar uma autoconfiança momentaneamente abalada, ou mesmo favorecer seu aparecimento" (GALVANESE et al., 2014, p. 133).

Em relação à continência, "suporte muitas vezes necessário para que acontecimentos no campo social possam efetivar-se e serem elaborados, transformando-se em experiência (BARRETTO, 1998)", os autores relatam a percepção desta necessidade durante os ateliês, "particularmente em situações de enfrentamento do novo" (GALVANESE et al., 2014, p. 134).

Sobre a corporeidade é relatado que "a dança, a pesquisa de movimento e as vivências de integração psicofísica compunham as dinâmicas de grupo e propiciavam momentos de conexão na preparação dos corpos para a entrada no processo criativo". Este trabalho "visava contribuir para a reversão do isolamento, ao criar, no encontro com o outro, a possibilidade do gesto" (GALVANESE et al., 2014, p. 134).

Por fim, pontuam-se as trocas sociais proporcionadas através do processo de atualização das referências culturais pessoais dos participantes do projeto, à medida que estes tiveram a oportunidade de criar e compartilharam suas produções.

> O contexto do desenvolvimento do ateliê – o fato de se estar em um museu de arte – assim como a motivação artística e cultural que aglutinou o grupo orientaram os desdobramentos e os modos de expansão das relações dos participantes para além do ateliê em si: tanto através de programações culturais auto-organizadas, que incluíram outras pessoas de suas redes de relações, quanto na exposição organizada no MAC-USP a título de finalização anual das atividades do LAPTI. (GALVANESE et al., 2014, p. 134)

A nota "Projeto Piloto: “Patrimônio Cultural e Memória: a 3° idade e o Museu de Arqueologia e Etnologia da USP”, informa a ocorrência do referido projeto experimental

realizado entre novembro de 1994 e junho de 1995. No âmbito da Seção Educação do MAE/USP, coordenado por Judith Mader Elazari, o projeto contou com a participação de seis grupos de pessoas idosas, tendo como objetivos:

> 1. Diversificar a clientela de atendimento da SE/MAE; 2. Ter maior convivência e um conhecimento mais aprofundado sobre o publico da 3a Idade; 3. Possibilitar aos idosos adquirir noções sobre o trabalho realizado em culturas passadas e atuais; 4. Levar os idosos a reflexão quanto ao papel que eles tem e tiveram na sociedade; 5. Trocar ideias sobre patrimônio cultural e museu (ELAZARI, 1995, p. 314)

Dividido em três encontros, a nota informa:

> O primeiro encontro constou de troca de ideias sobre museu e o MAE especificamente; de utilização de “kit” com objetos de diferentes culturas que servem de ponto de partida para reflexões em torno do trabalho realizado pelos membros do grupo de 3a Idade. O segundo encontro propiciou o manuseio e a contextualização de material (objetos, fotos, documentos, etc.) escolhido pelos idosos como o mais significativo, o qual, a nosso pedido, foi levado a reunião. O fio condutor da atividade esta relacionado a necessidade de preservação e conhecimento do patrimônio cultural de diferentes povos, inclusive daquilo que e mais próximo de nos. Finalmente, no terceiro encontro, o grupo de idosos montou uma exposição com seus objetos para uma discussão mais aprofundada entre eles mesmos. (ELAZARI, 1995, p. 314)

A exposição conjunta foi realizada em outubro de 1995 no SESI/Ipiranga, "da qual constaram os objetos que os participantes teriam já levado em seus grupos, mas, nesta ocasião, eles puderam expô-los para pessoas diferentes" (ELAZARI, 1995, p.314).

A nota encerra informando que a edição experimental passará por um processo de avaliação e "sua continuidade, em 1996, será no primeiro semestre, através de visitas monitoradas à exposição de longa duração do MAE “Formas de Humanidade” (ELAZARI, 1995, p. 342).

No ano de 1997, Elazari publica o artigo "Relato de uma experiência educativa: projeto piloto Patrimônio Cultural e Memória: a Terceira Idade e o MAE/USP ", no qual traz maiores informações sobre a edição experimental do Projeto-piloto anunciado na nota descrita anteriormente. Neste artigo algumas questões são pormenorizadas e há uma descrição detalhada do desenrolar da aplicação do projeto, em cada etapa. Na primeira etapa ou "Primeiro Dia de Contato", como denominou, a autora pontua:

> Para muitos componentes do grupo esta foi uma boa oportunidade para exporem, com detalhes, o que já produziram na vida e perceberem o que outros grupos diferentes (também em tempo e espaço) produziram para atenderem necessidades.

> Nem todos os objetos observados e manuseados eram conhecidos pelos idosos.
> Alguns lembravam através de informações vindas ainda da escola ou de filmes e poucos viram objetos semelhantes em outros museus.
> Partindo-se dos conhecimentos reconstruídos através desses objetos pode-se passar a discutir o que e é qual e a importância do patrimônio cultural, do museu e da memória (ELAZARI, 1997, p. 88-89).

Sobre a segunda etapa "ou Segundo Dia de Contato", Elazari explica que as questões trabalhadas no primeiro dia foram o ponto de partida para as discussões. Nesta ocasião foi pedido para que cada um levasse "objetos (coisas) significativos tanto do ponto de vista de trabalho realizado por eles quanto de outros tipos de lembranças" (ELAZARI, 1997, p. 89).

A autora relata que uma diversidade de objetos foi levada pelos participantes do projeto, os quais foram utilizados em atividades que foram norteadas pela "reflexão sobre a necessidade de se conhecer e preservar o patrimônio cultural que nos rodeia" (ELAZARI, 1997, p. 89). Desta forma, enfatiza que foi enriquecedora a reconstrução de certos recortes das vidas dos participantes através dos objetos e fotos elegidos:

> Alguns desses objetos faziam parte de coleções feitas pelos participantes e outros foram levados aparentemente sem convicção do valor, o qual ia sendo percebido pelos portadores e participantes a medida que eram contextualizados. Essas recordações levantadas através dessas fontes (primarias) são fruto da observação direta dos acontecimentos passados, e o registro da memória. Este e o tipo de trabalho com o idoso e não **para** ele. E um “trabalho conjunto, de construção, criação e inovação e não apenas de oferta” (Lahud 1991:73) (ELAZARI, 1997, p. 89).

Ainda sobre este segundo dia, é colocado que houve no grupo reflexões e queixas sobre "a importância que os jovens dão à preservação da memória", pontuando-se que o desinteresse ou as manifestações contrárias à preservação ou ao conhecimento das vivências dos idosos participantes seria fator intensificador da baixa autoestima apresentada pelos idosos e que projetos como o descrito poderiam e deveriam "levar ao resgate da auto-estima desses indivíduos criadores de cultura". Ademais, da realização das duas etapas do projeto teriam surgido "noticias de tentativas de conversas entre pais e filhos e alguns destes reagiram positivamente aos argumentos dos pais, um fato inédito. Ou seja: o entusiasmo dos idosos contagiou alguns jovens" (ELAZARI, 1997, p. 90).

Na terceira etapa realizou-se uma exposição:

> Considerou-se esta etapa como a síntese do Projeto Piloto: utilizando-se de alguns recursos museográficos básicos, os idosos, em grupo, montaram uma exposição com os objetos escolhidos e previamente contextualizados. Alguns colocaram etiquetas e mesmo montaram (improvisaram) vitrinas e cenários.

> Tanto os colegas dos grupos como alguns funcionários da instituição a qual pertenciam os idosos, foram trocar ideias com os produtores ou portadores dos objetos expostos. Foram momentos de troca intensa. E tanto nesta oportunidade como nas anteriores ficou bastante claro que se estava dando a palavra aqueles que tem muito a dizer mas que tiveram sua história escrita por outros. (ELAZARI, 1997, p. 90)

Originalmente o projeto se encerraria com uma visita ao MAE/USP, a qual objetivava aprofundar as discussões sobre diversidade cultural e preservação. A visita não se realizou pois a exposição do Museu não estava aberta ao público à época. Em parceria com o SESI foi realizada uma visita ao museu Paulista e a montagem de uma nova exposição, denominada "Memória e Vida", que foi dividida nos temas Família/Casamento, Cotidiano e Curiosidades

> O clima de alegria e descontração era contagiante. Todos mostraram imenso interesse pelos objetos dos colegas e trocavam muitas experiências e vivências, havendo muito respeito pela memória do outro. Juntaram-se as memórias e percebeu-se a amplitude das suas ações quando em conjunto, socializadas através de um trabalho de memória.
> Acredita-se que a auto-estima dos idosos foi estimulada na medida que procurou-se desvendar a potencialidade de cada um que tinha ousado expor suas entranhas. Houve um maior conhecimento do outro e de si mesmos (ELAZARI, 1997, p.92).

O artigo "Ação educativa em museus: a Terceira Idade construindo conhecimentos a partir de objetos no MAE/USP", também escrito por Elazari, enfoca as ações educativas para o público idoso empreendidas pelo Museu, apresenta a metodologia de trabalho utilizada e traça um paralelo entre duas oficinas.

A ação educativa para o público idoso passou a ser uma das práticas do Serviço Técnico de Musealização do MAE/USP. Pautadas na inclusão, as atividades envolvem o trabalho com objetos pessoais e sua interlocução com as histórias de vida de cada idoso. Nesta perspectiva, os objetos são entendidos e considerados *objetos biográficos,* ou seja,

> aqueles que envelhecem com seus possuidores, são os que se incorporam às suas vidas. Eles representam experiências vividas, são insubstituíveis. Dão a sensação de continuidade e ganham maior relevância por proporcionarem o sentimento de pertencimento a uma comunidade. São eles objetos da Memória (Morin 1971:189-195) (ELAZARI, 1997, p. 92).

Neste entendimento, que também considera para o desenvolvimento das ações que "além de serem biográficos os próprios objetos têm a sua biografia" (ELAZARI, 1997, p.92), desde o ano de 2005 vem sendo desenvolvido pelo MAE "um projeto contínuo e sistemático, em forma de oficina, com a duração de um semestre e reuniões semanais de duas horas" (ELAZARI, 1997, p. 339). Inicialmente denominado "Oficina da Memória: A

Terceira Idade Construindo Conhecimentos no MAE/USP", atualmente, e desde o ano de 2008, o projeto é intitulado "Arqueologia e Memória: Oficina para a Terceira Idade", devido à confusão causada por algumas pessoas acreditarem que se tratava de "uma oficina para melhorar a memória e quando constatavam que não seria para isso, desistiam da Oficina" (ELAZARI, 1997, p. 339).

As principais premissas do Projeto, relacionadas à metodologia e fundamentos educacionais desenvolvidos nas ações educativas do MAE/USP, são:

> Museu como agente educacional, tendo em vista ações educativas que possibilitem tanto considerar como reavivar a cultura de pessoas nela envolvidas, fazendo com que a bagagem cultural de cada um seja compreendida e respeitada.
> - Sociabilidade, prazer, ludicidade e aprendizagem: estas são atitudes, sensações e sentimentos que auxiliam na valorização da auto-estima dos indivíduos.
> - Reconstrução da memória do passado no presente a partir de objetos, levando a histórias de vida dos envolvidos.
> - Paralelo entre os conhecimentos sobre homens do passado, obtidos a partir das pesquisas arqueológicas e o trabalho com *memória de velhos* como construção de conhecimentos sobre homens e mulheres da sociedade atual.
> - Memória, Identidade e Museus: relacionados a ações educativas que propiciam o sentimento de pertencimento ao grupo de onde provêm, possibilitando que grupos geralmente excluídos deixem de se sentirem marginalizados e possam passar a ter o sentimento de pertencimento.
> - Socialização de histórias de vida a partir de objetos com os quais são montadas exposições pelos próprios envolvidos, dando-se oportunidade ao público em geral de se envolver e aprender com tais vivências. (ELAZARI, 1997, p. 340)

Com relação ao estudo de caso, Elazari relaciona as oficinas "Encontros com Idosos: “Escavando” a Memória a partir de Objetos", realizada em parceria com o Centro de Saúde Escola do Butantã, ligado à Faculdade de Medicina da USP, e "Oficina da Memória: A Terceira Idade Construindo o Conhecimento no MAE/USP", realizada com grupo formado espontaneamente, após divulgação no Programa Universidade Aberta para a Terceira (ELAZARI, 2009, p. 341). Ambas oficinas ocorreram no primeiro semestre de 2006 e tiveram como trabalho final a montagem de uma exposição com os objetos contextualizados.

> Os dois grupos [...] desenvolveram trabalhos de memória com metodologias semelhantes, mas as diferenças geográficas, de escolarização, de saúde física, de valores sociais e culturais, de formas de sobrevivência levaram a reações diversas, tornando os resultados interessantes e ricos em informações sobre as histórias de vida de cada um (ELAZARI, 2009, p.353).

Também relacionado às ações educativas realizadas junto ao Grupo da Terceira

Idade do Centro de Saúde do Butantã (FM/USP) e participantes das Oficinas para a Terceira Idade: Arqueologia e Memória (2005/2010), foi lançado o DVD "História de objetos: memórias", em 2011.

O trabalho “Contagem dos Velhos (Tempos)”, relata os resultados do projeto homônimo, que realizou o registro de depoimentos de moradores da cidade de Contagem, localizada em Minas Gerais e formou um acervo de História Oral para o Museu Histórico de Contagem. Elaborado de modo a valorizar o conhecimento e a memória dos moradores mais velhos do município na sua relação com a cidade, o projeto buscou "descobrir a Contagem real, cenário da vida de inúmeras pessoas que não tiveram voz na história oficial" (JÚNIOR, 2010, p. 3).

Foram entrevistados participantes dos grupos da terceira idade organizados pela Secretaria de Desenvolvimento Social de Contagem, os quais à época da realização do projeto participavam há "três anos de uma atividade de Educação Patrimonial que os tornam sensíveis para as questões relacionadas à preservação da memória da cidade" (JÚNIOR, 2010, p. 5). Realizaram-se visitas acompanhadas da exibição de filme, com vistas a estimular lembranças e "principalmente, abordando a importância da conservação da memória da cidade". Também recorreu-se ao uso de slides com imagens atuais e antigas do município, "que remeteram os envolvidos a histórias vividas e relembradas naquele momento" (JÚNIOR, 2010, p. 6).

Em uma primeira etapa os registros dos depoimentos foram feitos coletivamente, "o que proporcionou uma riqueza muito grande para a atividade. As pessoas se lembravam a partir do depoimento do outro e descobriam, juntas, uma memória comum que não sabiam possuir" (JÚNIOR, 2010, p. 6). O autor afirma que em um segundo momento o registro ocorreu de forma individual, mas não encontramos relatos sobre esta etapa.

Dois artigos não têm relação direta com projetos ou programas para o público idoso, porém, investigam e analisam a interação destes públicos com os museus, sob perspectivas distintas.

O artigo "Em busca da integração proativa de público da terceira idade em um museu de ciências", descreve a investigação realizada no Museu Exploratório de Ciências da UNICAMP, que intentou intuito de verificar a integração dos públicos idosos em atividades de divulgação científica e a acessibilidade conceitual destas para este público.

Partindo dos pressupostos de que as atividades voltadas ao público idoso no Brasil ainda são centradas no entretenimento e na atividade física, e ressalvando o fato

de que, no que tange aos museus de ciência, "vale lembrar que ainda há poucos espaços em operação e concentrados em grandes centros urbanos com forte ênfase para o atendimento de público escolar", os autores propõem "atividades e investigações sobre experiências para inserir, de forma harmoniosa, a terceira idade em espaços de educação não formal" (ROSSI; ARAGÃO; PINTO, 2013, p. 1). Neste contexto, voltam suas atenções especificamente para os museus de ciência, com a expectativa que os museus e centros de ciência também voltem suas atenções e realizem atividades para estes públicos, com vistas a

> atingir além daqueles que conheceram esses espaços na juventude e/ou idade adulta, aqueles que ainda não tiveram tais oportunidades e que, na terceira idade, dispõem de tempo, dinheiro, disposição e interesse para realizar atividades que mais do que lúdicas, são educativas. Considerando, como sugere Hsieh (2010) que, na terceira idade, há interesse em aprender com entusiasmo, mas, de modo geral atividades de aprendizagem mais elaboradas não fazem sucesso com esse público que prefere ações informais e não formais, a potencialidade de museus e centros de ciências desponta e reforça a relevância de iniciativas em espaços de educação não formal para a terceira idade (ROSSI; ARAGÃO; PINTO, 2013, p. 1-2).

Apoiando-se nos dados trazidos por Bonatto, Mahomed e Colonese (2003), os quais empreenderam uma análise da expressão dos públicos escolar e idoso, por meio do confronto da representação em desenhos realizados antes e depois da visitação à Câmara Escura no Museu da Vida[32]; os autores elencam como indicativos a serem considerados no atendimento aos grupos idosos em museus de ciência "a inserção de elementos sensoriais" no decurso da visita (BONATTO et al., 2003, p. 54). Tais elementos atuariam como "facilitadores do aprendizado, processo que parece estar estreitamente ligado às limitações físicas vivenciadas por pessoas de faixas etárias avançadas". Esta estratégia contribuiria para a criação de "sentimentos agradáveis associados à observação de fenômenos científicos" (BONATTO et al., 2003, p. 54). Segundo as interpretações de Rossi, Aragão e Pinto (2013, p.3), este indicativo viria a reforçar "o potencial atrativo de museus e centros de ciências para receber visitantes da terceira idade, já que seus programas de modo geral têm forte apelo interativo e sensorial".

Foram recebidos no Museu Exploratório de Ciências da UNICAMP dois grupos de públicos idosos, em períodos distintos, que aceitaram voluntariamente participar da atividade. Os grupos participaram das atividades denominadas “Oficina Desafio” e o

[32] Para maiores informações consultar: BONATTO, M. P.; MAHOMED, C.; COLONESE, P. H. Câmara escura expressa em desenhos: Parque da Ciência, FIOCRUZ. In. RIBAMAR, J. (coord.) Avaliação e estudos de públicos de museus e centros de ciência. **Caderno Museu da Vida**: Rio de Janeiro, 2003.

“Globo”, consideradas pelos organizadores da proposta as mais adequadas em acordo com o perfil do público. Foi aplicado um questionário de identificação e um questionário diferenciado, ambos realizados na forma de entrevista, além de duas séries de questões qualitativas, uma aplicada antes da visita e a outra ao final.

> O instrumento mais peculiar envolveu as questões respondidas diretamente pelos visitantes antes e após a visita. Pensando na dinâmica da atividade e nas características do público (que poderia e pode) incluir dificuldades de leitura e interpretação de texto, foi estabelecido um formato muito simples e efetivo de questionário e forma de obtenção de respostas, com ênfase no apelo visual, desenvolvido de forma coletiva[...] com a participação de estudantes que também acompanharam a visita dos grupos de terceira idade ao Museu. Optamos por uma forma diferente de abordagem de questionário dicotômico, de caráter bipolar do tipo sim/não/não sei, com o uso de uma terceira opção para expressão de desconhecimento ou falta de opinião sobre o assunto (MATTAR, 1994), apresentando o texto curto, com poucas palavras, impresso em letras grandes e afixado em pranchetas, abaixo das quais se encontravam cartões adesivos coloridos representando as respostas: verde para sim, amarelo para não sei e rosa para não. Cada prancheta com questão ficavam dispostas no espaço de convívio onde os visitantes foram recebidos e lancharam (ROSSI; ARAGÃO; PINTO, 2013, p.3).

Os autores pontuam que de modo geral o resultado das atividades foi considerado positivo: "receberam plena aprovação dos visitantes" (ROSSI; ARAGÃO; PINTO, 2013 p.6), mas destacam que muitos idosos se abstiveram de responder quando perguntados se indicariam o Museu para amigos, bem como a alta taxa de respostas positivas para a indicação do museu ao público infantil.

> Podemos cogitar que, para tentar evitar o que considerariam indelicadeza, teriam deixado de responder se indicariam a visita a amigos, mas não a recomendariam por considerarem-na mais adequada ou compatível para crianças ou jovens. Isto pode representar um aspecto importante já que reconheceram este museu como um espaço idealizado para crianças e jovens e, por isso, menos próximo do público adulto ou terceira idade, de certa forma aponta sua falta de adequação para este novo público pretendido. Apesar disso, a manifestação de interesse da maioria do grupo repetir a visita pode sugerir que a despeito do eventual distanciamento, algum interesse persiste e deve merecer ser contemplado (ROSSI; ARAGÃO; PINTO, 2013, p.7).

Outro destaque foi relacionado à metodologia utilizada nos questionários qualitativos, os quais, explicam os autores,

> de modo geral fugiram do contexto esperado, com divagações dos participantes, sugerindo falta de compreensão e/ou falta de clareza dos questionamentos. Isso impediu a obtenção de dados significativos, apenas sugestivos de que os entrevistados não tinham uma concepção de ciência bem formada e/ou estavam inseguros para responder objetivamente, optando por não responder ou por dizer “não sei” e “não lembro”. Mesmo na forma de entrevista, as questões podem ter assumido

> uma complexidade indevida que pode ter inibido os participantes, com “medo de errar”, a despeito de todos os esforços da equipe para tornar o processo mais acessível. Assim, uma análise mais profunda dos dados não seria pertinente, mas isso reforça a necessidade de cuidado redobrado para elaborar e aplicar instrumentos eficientes para coleta de informações (ROSSI; ARAGÃO; PINTO, 2013, p.7).

Aos mediadores que acompanharam a visita, todos estudantes de graduação, também foram aplicados questionários pré e pós-visita. Os autores relatam que para os mediadores a experiência foi "inovadora e acessível, pois pequenos ajustes na mediação, orientados pela coordenação da atividade parecem ter permitido o desenvolvimento das atividades como programado pelo Museu":

> Notamos intensa motivação e até certa ansiedade como aspectos característicos da equipe que expressava grande curiosidade sobre o que seria vivenciado com os visitantes da terceira idade. Cerca de 30% dos mediadores apontaram a falta de formação específica para atender público da terceira idade como fator de certa apreensão, que foi contornado com orientações da coordenação da proposta, como a adequação do ritmo de desenvolvimento das atividades e o acolhimento das manifestações pessoais como estratégia de aproximação dos visitantes (ROSSI; ARAGÃO; PINTO, 2013, p.7).

A experiência bem sucedida de Rossi, Aragão e Pinto (2013, p. 7-8), os permite apresentar "indicativos da potencialidade de um espaço de educação não formal como um museu de ciências, originalmente planejado para receber público estudantil, para também atender a terceira idade", e aponta que a motivação e o interesse se configuram como "elementos facilitadores que contribuem para superação de obstáculos cogitáveis", considerando ainda o cuidado e respeito como "essenciais para uma visita agradável e bem sucedida".

O artigo "Uma tarde no museu" relata a visita de um grupo de idosos ao Museu do Futebol, pelos olhos da arquiteta Ana Cristina Satiro de Souza. Realizada com um grupo de vinte sócios do clube Círculo Militar de São Paulo, em maio de 2009, a profissional avalia a experiência vivenciada pelo grupo através da relação estabelecida entre eles e o ambiente do Museu. Destacando alguns dos aspectos que norteiam a noção de “acessibilidade no ambiente construído”, constata que o Museu do Futebol "satisfaz a grande maioria desses requisitos, de modo que é um museu amplamente acessível", uma vez que "se trata de um espaço livre de barreiras" (SOUZA, 2010, p. 24).

> O envelhecimento bem-sucedido admite perdas de certas capacidades, que podem ser arquitetonicamente compensadas por estratégias ambientais. Nesse sentido, o ambiente do Museu possui um tratamento arquitetônico adequado e apresenta uma boa disposição espacial dos conteúdos expostos, o que se traduz em conforto e bem-estar para o

> visitante. O roteiro da exposição do acervo é linear e contínuo e demarcado por soluções arquitetônicas claras, que propiciam ao expectador orientar-se com segurança. Permite ao expectador que exerça a contemplação pelo tempo que desejar, e em diversos momentos lhe oferece possibilidades de interação com o material exposto (SOUZA, 2010, p. 25).

No entanto, ao considerar a "experiência sensorial gerada pela “pressão” dos estímulos no ambiente", fator que também compõe a visita a um museu, pondera:

> Essa pressão deve ser mantida num nível de estímulos adequado: quando a pressão se encontra abaixo desse nível, predispõe ao tédio e à diminuição do aproveitamento; quando se encontra acima dele o expectador pode ficar confuso e desconcentrado, como foi o caso de muitos membros do nosso grupo durante a interação na Sala dos Gols e na Sala do Rádio, onde é possível escolher narrações de gols ou depoimentos de várias épocas (SOUZA, 2010, p. 25).

Para a arquiteta, os referidos espaços não propiciaram o conforto e a facilidade de fruição esperados, os quais deveriam ser proporcionados de maneira compassada aos requisitos estéticos, para que todos pudessem deles fruir, independente da idade ou das habilidades dos visitantes, como explica:

> Em nossa visita, essas condições não foram particularmente propiciadas pelo equipamento da Sala do Rádio. Em virtude da escuridão e da falta de indicações no uso do equipamento, sons e imagens foram apreciados por um tempo de permanência muito curto em relação ao vasto material à disposição no acervo. Muitos preferiram seguir adiante na visita, sem explorar mais detidamente a grande variedade daqueles registros históricos (SOUZA, 2010, p.25).

Por outro lado, Souza destaca que para além "da motivação do futebol como um assunto de conversa em si", tanto o ambiente como o "arranjo das exposições" proporcionaram "aos envelhecentes do grupo uma estreita interação com crianças e jovens" em visita ao Museu:

> O contato com variados registros dos fatos e personagens que marcaram época na história do futebol suscitou o compartilhamento de experiências e impressões entre gerações, em que os mais velhos puderam dar testemunhos na qualidade de quem presenciou uma boa parte da trajetória desse esporte (SOUZA, 2010, p. 26).

Apesar de não termos encontrado produções acadêmicas que discutissem especificamente sobre museus e públicos idosos em contexto brasileiro, as demais produções elencadas nos proporcionaram maior aproximação com alguns projetos e programas empreendidos por instituições museológicas brasileiras para com estes públicos, seja pelo olhar de membros do corpo de trabalho técnico do museu, como no caso dos artigos de Elazari; pelos relatos da experiência de profissionais e estudantes,

como nos casos dos artigos que enfocaram as intersecções Terapia Ocupacional/Museu/LAPTI; ou a partir das impressões que trouxeram os profissionais de saúde ao relatar as experiências de interação entre a Pinacoteca e o Programa de Acompanhante de Idosos, e entre o MIS e o Núcleo de Convivência de Idosos Castelinho.

Ademais, o relato de visita de Souza (2010, p. 24), ressalta um aspecto primordial às instituições museológicas, não apenas em relação ao público idoso, mas a todo o indivíduo, ao colocar em pauta a necessidade e obrigatoriedade da promoção da acessibilidade arquitetônica: "Quando há obstáculos físicos a transpor, qualquer passeio deixa de ser um prazer para ser uma prova de resistência física", lembra.

A experiência no Museu Exploratório de Ciências da UNICAMP trouxe elementos que comprovam que diferentes tipologias de museus têm condições de trabalhar com os públicos idosos, e que não são necessárias mudanças inatingíveis para alcançar resultados satisfatórios tanto para o grupo atendido como para o corpo de trabalho. Ademais, o artigo evidencia a necessidade de conhecermos melhor esses públicos e, para tanto, refletirmos sobre as metodologias mais compatíveis com tal empreitada.

De fato, todos esses pontos de vista e diversos lugares de fala contribuem para o fortalecimento dos museus enquanto produtos sociais capazes de contemplar as diversidades em suas especificidades e também para os idosos enquanto grupo social, à medida que se veem contemplados e têm nos museus um espaço sociocultural de trocas, conhecimento, educação e lazer. Não podemos deixar de ressaltar, contudo, a nula produção acadêmica relacionada ao assunto e a pouquíssima produção proveniente das próprias instituições museológicas no sentido de registrar e documentar as suas práticas.

3.2 As instituições e as políticas públicas

3.2.1 O método

Procurando entender o panorama de ações realizadas pelos museus brasileiros para com os públicos idosos para além das produções brasileiras sobre a temática, julgamos necessário centrar nossa investigação no que vem sendo realizado pelos organismos oficiais federais no que se refere às políticas públicas e ações de incentivo.

Para tanto, investigamos os sítios eletrônicos do Ministério da Cultura (MINC) e do Instituto Brasileiro de Museus (IBRAM).

A busca de informações nos referidos sítios eletrônicos foi realizada por meio do uso da ferramenta de busca disponível em ambos os sites. Procuramos neste campo pela combinação dos seguintes termos: idoso museu; velho museu e "terceira idade" museu, considerando também o plural de cada palavra.

3.2.2 Os dados

No site do Ministério da Cultura encontramos três noticias que relatam a existência de um Acordo de Cooperação Técnica para a implantação do "Programa de Incentivo ao Voluntariado de Idosos nos Museus Brasileiros". Firmado entre o Ministério da Cultura e o da Previdência Social em janeiro de 2008, o referido acordo compôs uma das ações da Política Nacional de Museus.

Como primeira fase, organizada pelo Departamento de Museus e Centros Culturais do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Demu/Iphan), do Ministério da Cultura, o "Programa de Incentivo ao Voluntariado de Idosos nos Museus Brasileiros" previa atingir 200 instituições em todo o território nacional, além de mobilizar os mais de 2500 museus registrados existentes no país à época:

> Entre as atividades a serem exercidas pelos idosos nos museus, foram sugeridas a realização de visitas guiadas e saraus culturais, apresentações musicais e seminários promovidos pela instituição, além de sessões de contos e "causos" sobre a história da comunidade e apoio a ações educativas (MINISTÉRIO DA CULTURA, 2008).

A iniciativa, que fez parte das comemorações dos 85 anos da Previdência Social no Brasil, objetivava “valorizar o idoso como agente de ação cultural, promover ações de difusão cultural e estimular o trabalho voluntário nos museus e implementar ações para a preservação da memória da Previdência Social" (MINISTÉRIO DA CULTURA, 2008).

Como parte das comemorações previa-se também a criação do Museu da Previdência:

> A parceria entre os ministérios, da Cultura e da Previdência Social, ampliará a difusão cultural do acervo por meio de exposições de parte das obras dos museus vinculados ao MINC e da criação do Museu da Previdência. A iniciativa busca dar acesso ao público à memória da

> Previdência, um bem cultural indisponível até o momento (MINISTÉRIO DA CULTURA, 2008).

Além da matéria anunciando a assinatura do Termo de Cooperação Técnica para o Programa, encontramos o discurso efetuado pelo Excelentíssimo Senhor Ministro da Cultura Gilberto Gil:

> […] É importante registrar que hoje, quando nos reunimos para celebrar juntos a memória da Previdência, temos como elemento motivador uma ação desenvolvida no âmbito dos museus, essas extraordinárias casas de memória. Para o Ministério da Cultura, museus não são presas no passado. A Política Nacional de Museus vem construindo desde 2003 o conceito do museu como uma ferramenta de transformação da realidade social, como um organismo vivo, que dialoga com o presente e cria novas possibilidades de futuro. Os museus são teatros de memória, laboratórios da história, casas de arte e de ciência e, por isso mesmo, são espaços propícios para afetos, reflexões, sensações, percepções e experiências. Nesse sentido, são espaços da diversidade, das diferenças, dos confrontos e conflitos, espaços de apresentação e representação do poder simbólico.
>
> A acolhida pelo Ministério da Previdência Social para a criação de um Programa Nacional de Voluntariado da 3ª Idade em Museus e para trabalhar na memória da Previdência Social no Brasil é um desafio e ao mesmo tempo um estímulo: um desafio pela envergadura e pela originalidade do projeto e, um estímulo, porque por ele se trilha caminhos novos e inspiradores.
>
> O Programa de Voluntariado da 3ª Idade em Museus busca valorizar em nossa sociedade o papel de pessoas que acumularam durante a sua vida conhecimento, experiência e sabedoria e hoje, após anos de trabalho, podem trazer contribuições para a construção de novos futuros para o país (MINISTÉRIO DA CULTURA, 2008).

Encontra-se também disponível no site do MINC a divulgação da primeira oficina do Programa:

> Em comemoração aos 85 Anos da Previdência Social no Brasil, o Departamento de Museus e Centros Culturais do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (instituição vinculada ao Ministério da Cultura) e o Ministério da Previdência vão realizar a 1ª Oficina para Implementação do Programa de Voluntariado de Idosos em Museus, entre os dias 6 e 8 de maio, no auditório do Centro de Voluntariado de São Paulo (CVSP).
>
> O objetivo do evento é promover a capacitação na área de voluntariado e trabalho com a terceira idade, a troca de informações com os museus que já desenvolvem o trabalho na área e ainda construir, em conjunto, a estrutura do programa.
>
> A oficina será o primeiro passo para o desenvolvimento do projeto em nível nacional, reunindo representantes de cerca de 35 museus de São Paulo, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Rio de Janeiro, Paraná, Minas Gerais e Bahia interessados em participar do programa.
>
> Os temas das sub-oficinas são: Voluntariado em Geral, Voluntariado na Cultura, Voluntariado em Museus, Programas de Voluntariado, Parcerias e Trabalho em Rede. Os temas das oficinas são: Voluntariado em Geral,

> Voluntariado na Cultura, Voluntariado em Museus, Programas de Voluntariado, Parcerias e Trabalho em Rede.
> Programa de Voluntariado
> O Programa de Incentivo ao Voluntariado de Idosos nos Museus Brasileiros tem o compromisso importante de inclusão social e reconhecimento dos idosos como transmissores de saberes, fazeres e memória, além de potenciais agentes de desenvolvimentos da função social dos museus (MINISTÉRIO DA CULTURA, 2008).

Essas são as três únicas notícias relacionadas ao "Programa de Incentivo ao Voluntariado de Idosos nos Museus Brasileiros", disponíveis no site do Ministério da Cultura. No site do Ministério do Trabalho e Previdência Social utilizando-se a mesma metodologia de busca descrita no item 3.2.1. não foram encontradas menções a tal programa. No site do IBRAM também não existe conteúdo relacionado. Acreditamos que a efetivação deste Programa teria se configurado como "um divisor de águas" no atendimento aos públicos idosos nos museus brasileiros, à medida em que, impulsionada por uma iniciativa governamental, essa questão teria mais visibilidade, o que aceleraria e possivelmente impulsionaria o aprofundamento das discussões relacionadas ao papel dos museus perante esses públicos, as possibilidades de contribuição das pessoas idosas para com as instituições museológicas, bem como as melhores alternativas para seu acolhimento, os melhores e mais adequados meios para a promoção da acessibilidade cultural em seu mais amplo aspecto e os demais assuntos relacionados a este encontro.

Não temos informações sobre as razões e circunstâncias que contribuíram para que o "Programa de Incentivo ao Voluntariado de Idosos nos Museus Brasileiros" não se efetivasse plenamente. Ressaltamos, entretanto, que o acordo foi firmado antes da criação do Instituto Brasileiro de Museus, quando este ainda era o Departamento de Museus e Centros Culturais, vinculado ao Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional.

3.3 As ações em museu brasileiros

3.3.1 O método

Procedemos ao levantamento das ações empreendidas em museus brasileiros

e/ou por museus brasileiros para com os públicos idosos por meio da consulta a sites de instituições museológicas, da busca no site do IBRAM, no que se refere a notícias relacionadas aos museus que são geridos por este órgão e por meio da combinação do uso de palavras-chave no Google. As palavras-chave mais utilizadas foram: idoso; idosos; velho; velhos; terceira idade; museu e museus.

As combinações formadas para as pesquisas foram: idoso museu; idosos museu; idosos museu; idosos museus; velho museu; velhos museu; velho museus; velhos museus; "terceira idade" museu e "terceira idade" museus.

Durante o levantamento no Google identificamos seis iniciativas voltadas aos públicos idosos relacionadas especificamente aos eventos promovidos anualmente pelo Instituto Brasileiro de Museus: Semana Nacional de Museus e Primavera dos Museus, Na 8° Semana Nacional de Museus, o Museu do Café promoveu a II Oficina do Museu do Café para a Terceira Idade[33]. Na 11° Semana de Museus, o Museu Aeroespacial promoveu o Chá cultural para a terceira idade[34] e na 12° Semana Nacional de Museus, o Museu Abelardo Rodrigues realizou a mediação “Maria, representação de mãe” e a oficina "Confecção de Terços em Tecido e Pedrarias"[35]. Na 8° Primavera dos Museus o Museu Abelardo Rodrigues realizou a Atividade sociocultural e educativa “Oratoriando"[36] e o Museu de Arte Sacra de Pernambuco promoveu a ação "Museu Saudável"[37].

Com essas informações percebemos que a Semana e a Primavera poderiam se constituir como oportunidades favoráveis à realização de iniciativas específicas para com os públicos idosos. Desta forma, intuímos que seria interessante verificar nos cadernos de programação disponíveis online tanto das Semanas como das Primaveras, a ocorrência de outras iniciativas que não tínhamos conseguido levantar anteriormente e que pudessem expandir nosso panorama sobre o que vem ocorrendo nos museus brasileiros para com os públicos idosos. Foram verificados os cadernos das: 9°,10°,11°,12° e 13° Semanas Nacional de Museus e 5°, 6°, 7°, 8° e 9° Primavera dos Museus, que

---

[33] Disponível em:<http://www.museudocafe.org.br/wp-content/uploads/2014/06/rel_pt_2010.pdf>. Acesso em:

[34] Disponível em http://www.fab.mil.br/noticias/mostra/15031/HIST%C3%93RIA---MUSAL-participa-da-Semana-Nacional-de-Museus>. Acesso em: 10 de abril de 2016

[35] Disponível em http://www.fab.mil.br/noticias/mostra/15031/HIST%C3%93RIA---MUSAL-participa-da-Semana-Nacional-de-Museus>. Acesso em: 10 de abril de 2016

[36] Disponível em http://www.cultura.pe.gov.br/canal/espacosculturais/museu-de-arte-sacra-em-olinda-segue-com-varias-atividades-durante-a-8a-primavera-dos-museus/>. Acesso em: 10 de abril de 2016

[37] Disponível em http://www.cultura.pe.gov.br/canal/espacosculturais/museu-de-arte-sacra-em-olinda-segue-com-varias-atividades-durante-a-8a-primavera-dos-museus/>. Acesso em: 10 de abril de 2016

compreendem os eventos realizados entre os anos de 2011 a 2015. Nossa análise restringiu-se ao divulgado textualmente nos cadernos de programação. Cada instituição participante é responsável por redigir o texto de divulgação da sua programação na ocasião do preenchimento da inscrição para os eventos.

Após o levantamento preliminar das iniciativas, quando necessário, efetuamos contato via email com alguns museus e/ou com os responsáveis pelas ações, com o intuito de completar ou checar informações. Os museus contatados por email foram: Museu do Café de Santos, Museu do Zebu, Museu Brasileiro da Escultura, Museu de Artes e Ofícios, Museu da República e Museu de Arte de Londrina. Este último não nos respondeu.

Também recorremos a ligações telefônicas para dirimir quaisquer dúvidas. Os museus contatados via telefone foram: Museu da Imagem e do Som de São Paulo, Museu da Cidade de São Paulo - Solar da Marquesa de Santos, Museu Abelardo Rodrigues, Museu Histórico e Pedagógico Índia Vanuíre, Museu Histórico Antropológico e Etnográfico de Paranavaí e Museu Histórico Abílio Barreto.

Nos valemos ainda da consulta por meio de redes sociais. Neste caso, a instituição contatada foi o Museu Erico Veríssimo. Por fim, consultamos o Sistema de Museus do Distrito Federal, o Sistema de Estadual de Museus do Rio Grande do Sul, os Representantes Regionais do Sistema Estadual de Museus de São Paulo e o Sistema Estadual de Museus do Rio de Janeiro, também por rede social. O Sistema de Museus do Rio Grande do Sul e o Sistema de Museus do Distrito Federal nos orientaram a enviar nossas solicitações e dúvidas via email. Ambos repassaram nossas solicitações às suas respectivas redes de contatos.

3.3.2 Os dados

3.3.2.1 Programas e Projetos

Foram levantadas vinte iniciativas voltadas especificamente ao público idoso empreendidas nos museus brasileiros, no que se refere a Programas e Projetos, sendo cinco Programas e quinze Projetos. As iniciativas encontram-se apresentadas no quadro

abaixo em acordo com a metodologia de apresentação tabular do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), que considera a apresentação das cinco regiões geográficas brasileiras em sentido horário. Os Estados da Federação também seguem esta ordem de apresentação. Internamente, quando em um mesmo Estado é identificado mais de uma ação, optamos por considerar a ordem alfabética das cidades para a apresentação, como segue:

Museu	Localidade	Natureza administrativa	Mantenedora	Iniciativa	Data de início
Museu Paraense Emílio Goeldi (MPEG)	Belém (PA)	Público: Federal	Ministério da Ciência e Tecnologia	Projeto Potencialização e Valorização do Saber do Idoso: uma proposta socioeducativa para a terceira idade[38]	2005
Museu Histórico e Artístico do Maranhão (MHAM)	São Luís (MA)	Público: Estadual	Secretaria de Estado da Cultura do Maranhão	Projeto Oficina Memória e Envelhecimento[39]	2008
Museu Carlos Costa Pinto	Salvador (BA)	Privada	Fundação Museu Carlos Costa Pinto	Projeto Transmulti[40]	2013
Museu Histórico Abílio Barreto (MHAB)	Belo Horizonte (MG)	Público: Municipal	Fundação Municipal de Cultura	Projeto Cidade (re) Visitada[41]	Entre 2008 e 2010
Museu de Artes e Ofícios (MAO)	Belo Horizonte (MG)	Privado	Instituto Cultural Flávio Gutierrez (ICFG)	Projeto Memória e Cultura dos Ofícios[42]	2014
Museu da Inconfidência	Ouro Preto (MG)	Público: Federal	Instituto Brasileiro de Museus (IBRAM)	Projeto Chá com Causos[43]	2011

[38]Disponível em:< http://www2.museugoeldi.br/museuempauta/index.php?option=com_k2&view=item&id=275:atores-da-terceira-idade-sobem-ao-palco-para-encenar-suas-realidades Acesso em:10 de abril de 2016

[39]Disponível em:http://www.cultura.ma.gov.br/portal/mham/blog/index.php?page=principal&mes=11&ano=2010. Acesso em: 10 de abril de 2016

[40] Disponível em: http://www.revistadehistoria.com.br/secao/em-dia/museu-aberto-para-todos. Acesso em: 10 de abril de 2016

[41]Disponível em: http://www.amigosdomhab.com.br/inner.asp?titulo=omuseuprogramacao. Acesso em: 10 de abril de 2016

[42] Disponível em: http://www.mao.org.br/acao-educativa/parcerias/. Acesso em: 10 de abril de

[43]Disponível em: http://www.museudainconfidencia.gov.br/interno.php?pg=area_educativa_acoes_default&codigo=4. Acesso em: 10 de abril de 2016

Fundação Museu do Zebu "Edilson Lamartine Mendes"	Uberaba (MG)	Privada	Associação Brasileira de Criadores de Zebu (ABCZ)	Projeto Ações com os idosos[44]	2009
Museu Histórico do Duque de Caxias e da Taquara	Duque de Caxias (RJ)	Público Municipal	Secretaria de Cultura e Turismo	Projeto de Ginástica Cultura da Terceira idade[45]	2002
Museu Histórico e Cultural de Jundiaí "Solar do Barão"	Jundiaí (SP)	Público: Municipal	Secretaria de Cultura de Jundiaí	Projeto Para Ficar na Memória: Visitas ao Museu[46]	Ocorre apenas em 2014
Museu do Café	Santos (SP)	Mista - estadual e organização social de cultura	Governo do Estado de São Paulo e Instituto de Preservação e Difusão da História do Café e da Imigração (INCI)	Programa Vovôs do Café[47]	2013
Pinacoteca do Estado de São Paulo	São Paulo (SP)	Mista - estadual e organização social de cultura	Governo do Estado de São Paulo e Associação Pinacoteca Arte e Cultura – APAC	Programa Meu Museu[48]	2013
Museu de Arqueologia e Etnologia da Universidade de São Paulo	São Paulo (SP)	Público: Estadual	Universidade de São Paulo	Projeto Arqueologia e Memória: Oficina para a Terceira Idade[49]	2005
Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo	São Paulo (SP)	Público: Estadual	Universidade de São Paulo	Programa Arte Contemporânea para a Terceira Idade[50]	1989
Museu Brasileiro da Escultura	São Paulo (SP)	Privada	Sociedade Amigos do Museu	Programa Faça Memórias[51]	2009

[44]Disponível em: http://www.crpbz.org.br/Home/Conteudo/13571-Acoes-com-Idosos. Acesso em: 10 de abril de 2016

[45] Disponível em: http://mhdct.no.comunidades.net/index.php?pagina=1116870706_01%20Museu. Acesso em: 10 de abril de 2016

[46] Disponível em: http://www.jundiai.sp.gov.br/noticias/2014/06/18/projeto-usa-museu-para-criar-idosos-artistas. Acesso em: 10 de abril de 2016

[47]Disponível em: http://www.museudocafe.org.br/c/educativo/programas-educativos/. Acesso em: 10 de abril de 2016

[48]Disponível em: http://www.pinacoteca.org.br/pinacotecapt/default.aspx?mn=619&c=1191&s=0&friendly=meu-museu. Acesso em: 10 de abril de 2016

[49] Disponível em: http://www.nptbr.mae.usp.br/noticias/atividade-para-a-terceira-idade-no-mae/. Acesso em: 10 de abril de 2016

[50] Disponível em: http://www.mac.usp.br/mac/conteudo/cursoseventos/91.asp. Acesso em: 10 de abril de 2016

[51] Disponível em: http://mube.art.br/curso/faca-memorias/. Acesso em: 10 de abril de 2016

Museu da Imagem e do Som	São Paulo (SP)	Mista - estadual e organização social de cultura	Governo do Estado de São Paulo e Associação do Paço das Artes Francisco Matarazzo Sobrinho Organização Social de Cultura	Projeto MIS+60[52]	2015
Museu Histórico e Pedagógico Índia Vanuíre	Tupã (SP)	Mista - estadual e organização social de cultura	Governo do Estado de São Paulo / Associação Cultural de Apoio ao Museu Casa de Portinari (ACAM Portinari)	Projeto Aguçando as memórias[53]	1995
Museu da Imagem e do Som do Paraná (Mis-PR)	Curitiba (PR)	Público: Estadual	Coordenação de Sistema Estadual de Museus da Secretaria de Estado da Cultura do Paraná	Projeto Sessão Sabedoria[54]	2013
Museu Oscar Niemeyer (MON)	Curitiba (PR)	Público: Estadual	Associação de Amigos Oscar Niemeyer	Programa Arte Para Maiores[55]	2014
Museu Histórico Antropológico e Etnográfico de Paranavaí	Paranavaí (PR)	Público: Municipal	Fundação Cultural de Paranavaí	Projeto Memória e História de Paranavaí[56]	2007
Museu Érico Veríssimo	Cruz Alta (RS)	Público: Municipal	Secretaria Municipal de Cultura	Projeto Erico te Convida a Ler[57]	Ocorre apenas no ano de 2013

Quadro 2: Relação dos Programas e Projetos empreendidos em museus brasileiros para com os públicos idosos.

No que se refere à distribuição geográfica das instituições identificadas com Programas e/ou Projetos, na região Norte do país encontramos um museu, localizado no Pará. Na região Nordeste, duas instituições foram levantadas, uma se localiza no Maranhão e uma na Bahia. Na região Sudeste observa-se que em treze instituições ocorreram/ocorrem ações para os públicos idosos configuradas como Programas e/ou Projetos. Quatro instituições se localizam em Minas Gerais, uma no Rio de Janeiro e oito

[52]Disponível em: http://www.mis-sp.org.br/educativo. Acesso em: 10 de abril de 2016

[53]Disponível em: http://www.difundir.com.br/site/c_mostra_release.php?emp=1078&num_release=25430&ori=H. Acesso em: 10 de abril de 2016

[54]Disponível em: http://www.cedi.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=29. Acesso em: 10 de abril de 2016

[55] Disponível em: http://museuoscarniemeyer.org.br/noticias/2016/04/23/maiores_abrmai. Acesso em: 10 de abril de 2016

[56] Disponível em: http://museuparanavai.webnode.com.br/products/encontro-a-terceira-idade-e-sua-memoria-pioneira/. Acesso em: 10 de abril de 2016

[57] Disponível em: http://www.cruzaltaonline.com.br/noticia/4181/projeto-do-museu-erico-verissimo-convida-publico-ler. Acesso em: 10 de abril de 2016

em São Paulo. Na região Sul foram identificadas ações em quatro instituições, três localizadas em museus paranaenses e uma no Rio Grande do Sul. Não foram encontradas por este levantamento ações deste nível realizadas em museus localizados na região Centro-Oeste brasileira.

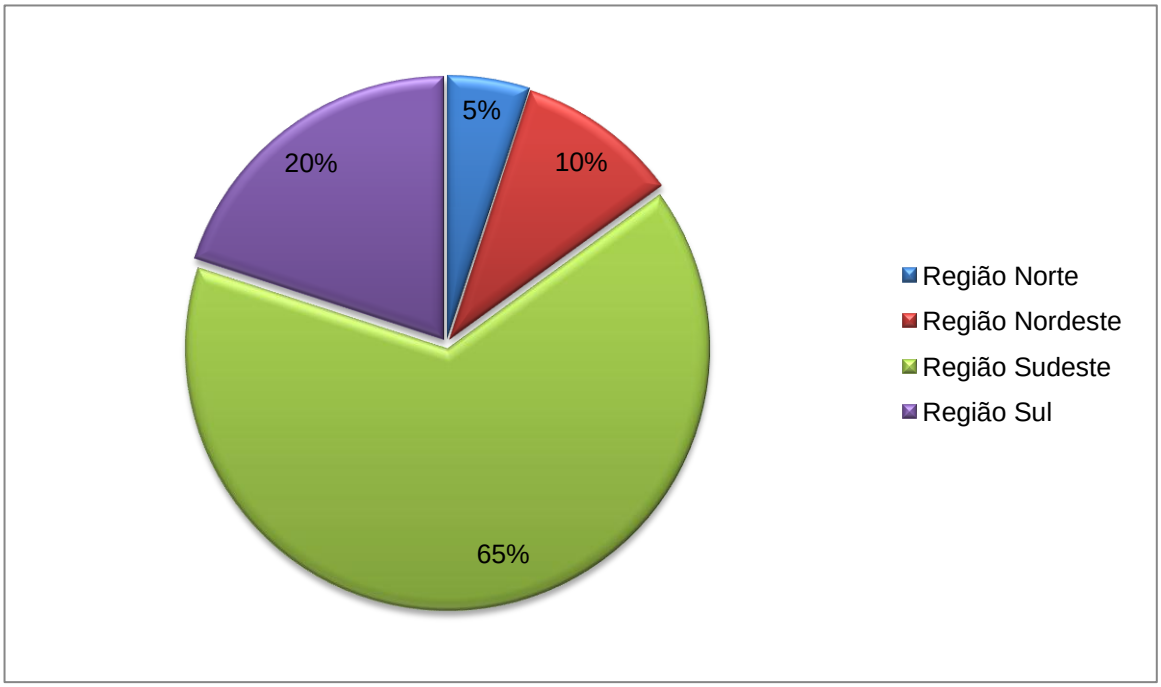


Gráfico 4: Distribuição da localização dos museus que apresentam Programas e/ou Projetos voltados aos públicos idosos, por região brasileira.

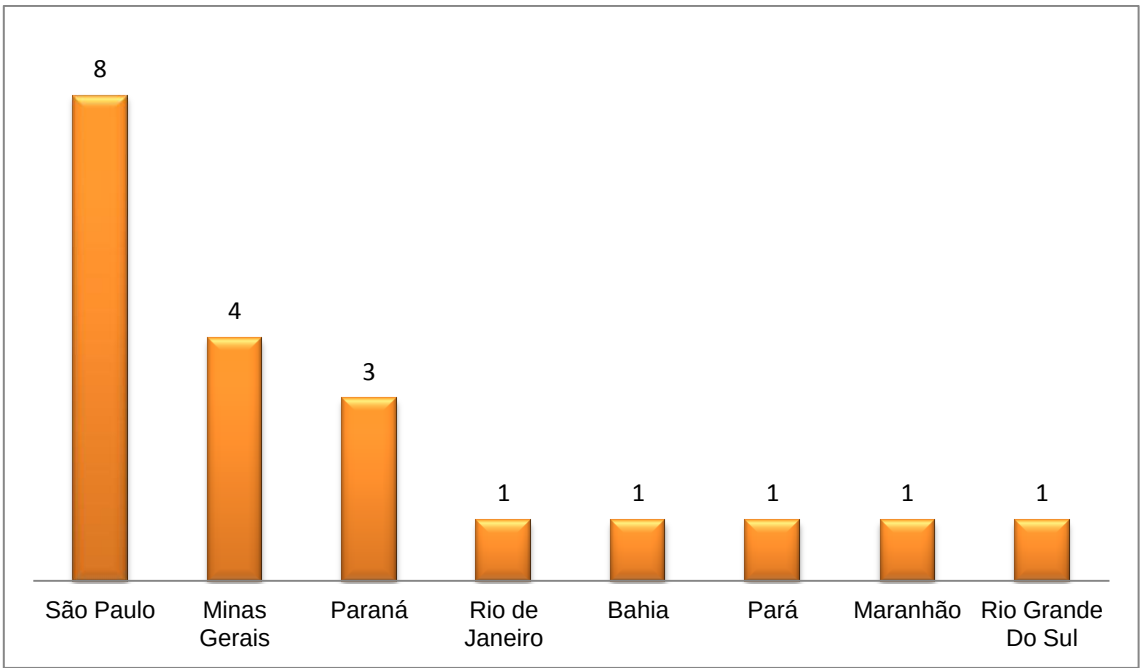


Gráfico 5: Distribuição dos museus que apresentam Programas e/ou Projetos, voltados aos públicos idosos, por Estados da Federação.

A natureza administrativa das instituições é variada. No entanto, em sua grande maioria os museus identificados com ações para públicos idosos são de natureza pública, o que corresponde a dezesseis museus, em um universo de vinte instituições levantadas. Apenas quatro instituições são privadas.

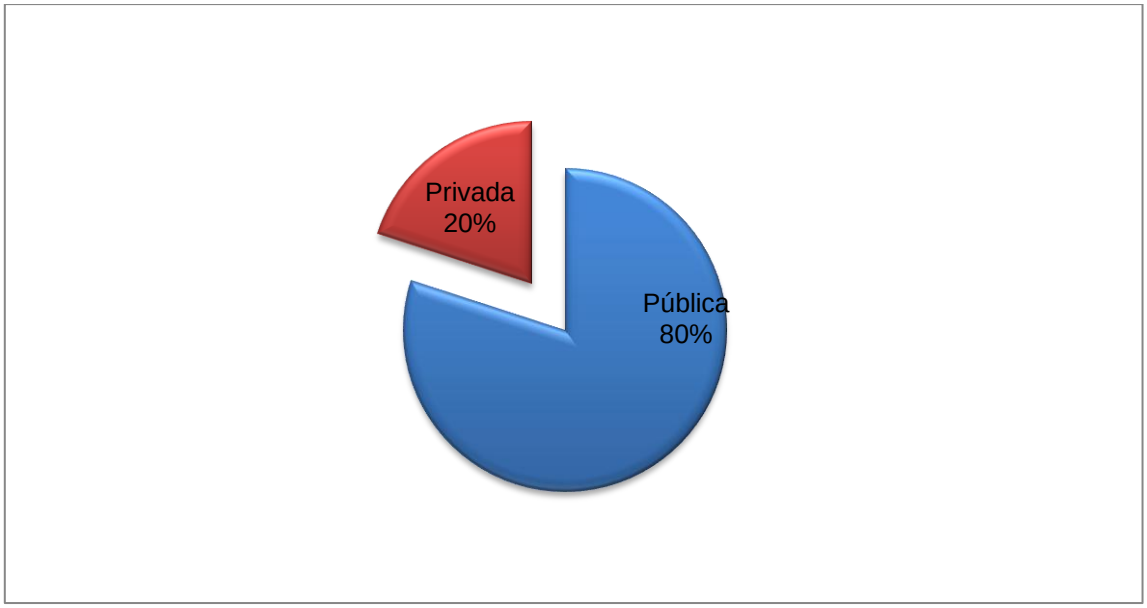


Gráfico 6: Natureza administrativa dos museus que apresentam Programas e/ou Projetos para com os públicos idosos.

Dos museus públicos, dois são Federais e treze Estaduais. Porém, deste montante, quatro instituições tem a particularidade da natureza mista, pois compreendem a atuação conjunta entre o Governo do Estado de São Paulo e Organizações Sociais de Cultura. Cinco museus são Municipais.

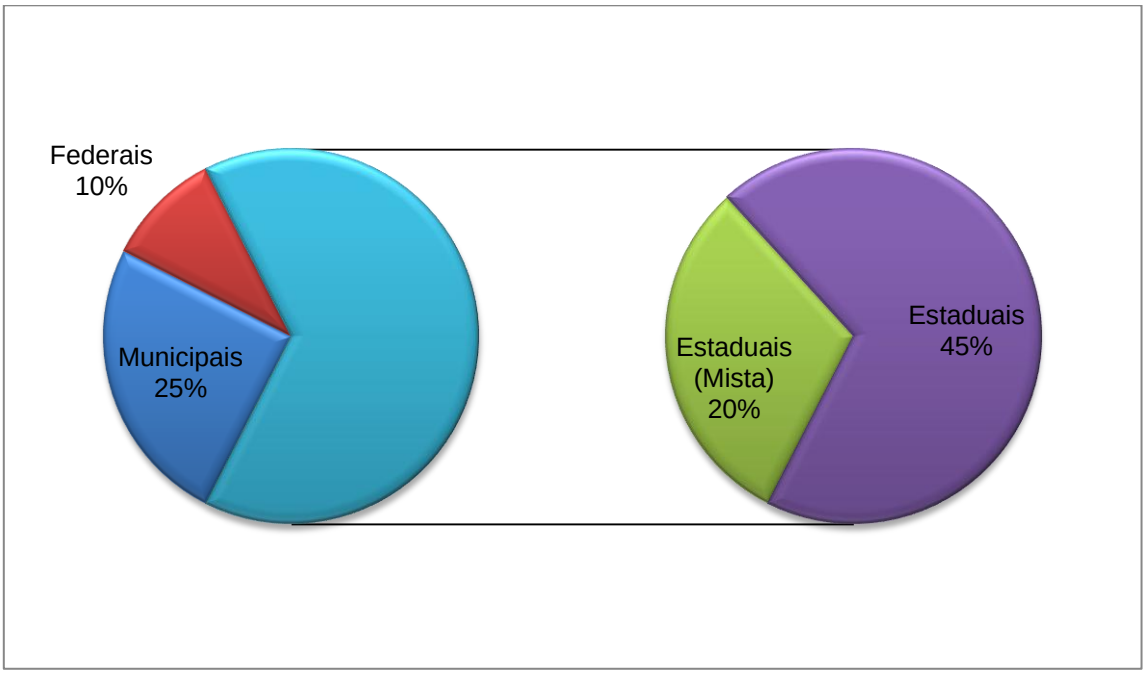


Gráfico 7: Discriminação dos museus de natureza administrativa pública que apresentam Programas e/ou Projetos para com os públicos idosos.

Em relação à mantenedora desses museus, ou seja, as figuras responsáveis pelo funcionamento das instituições em sentido amplo, dos museus de natureza administrativa Federal, um está relacionado ao Ministério da Ciência e Tecnologia e um é vinculado ao Instituto Brasileiro de Museus.

Na esfera Estadual, um museu relaciona-se diretamente à Secretaria de Estado da Cultura do Maranhão, um museu à Coordenação de Sistema Estadual de Museus da Secretaria de Cultura do Paraná, um museu é relacionado a uma Associação de Amigos, quatro museus têm sua manutenção relacionada ao Governo do Estado de São Paulo, em parceria com Organizações Sociais de Cultura e dois museus à Universidade de São Paulo.

No âmbito Municipal, a figura mantenedora das instituições divide-se em Secretaria de Cultura (3) e Fundação (2). Nas instituições privadas, um museu é ligado a uma Fundação, um museu a um Instituto, um museu à Associação e um museu à Sociedade.

	FEDERAL	ESTADUAL	MUNICIPAL	PARTICULAR
Ministério da Ciência e Tecnologia	1			
Fundações	1		2	1
Universidade de São Paulo		2		
Secretaria Estadual de Cultura		1		
Institutos				1
IBRAM	**1**			
Coordenação de Sistema Estadual		1		
Governo Estadual/Organização Social de Cultura		4		
Associações		1		1
Secretarias Municipais de Cultura			3	
Sociedade				1

Quadro 3: Mantenedoras dos museus que apresentam Programas e/ou Projetos voltados aos públicos idosos.

Considerando a denominação atribuída pelas instituições museológicas levantadas, têm-se cinco Projetos e quinze Programas. De caráter amplo e perene, os Programas costumam aglutinar em seu escopo de atuação diversas ações relacionadas a um "fio condutor" comum, e podem formar e destinar funcionários para atuar especificamente em suas realizações. Os programas admitem maiores níveis de incerteza e não necessariamente tem um tempo de duração definido, tampouco necessitam apresentar resultados tangíveis; o que não significa que não tenham objetivos e alcancem os resultados previamente esperados. Os Projetos são iniciativas menos abrangentes no que se refere tanto à duração como em relação ao número de ações em seu escopo. Tem, em geral, tempo de duração definido, objetivos claros e produzem dados tangíveis ao seu final.

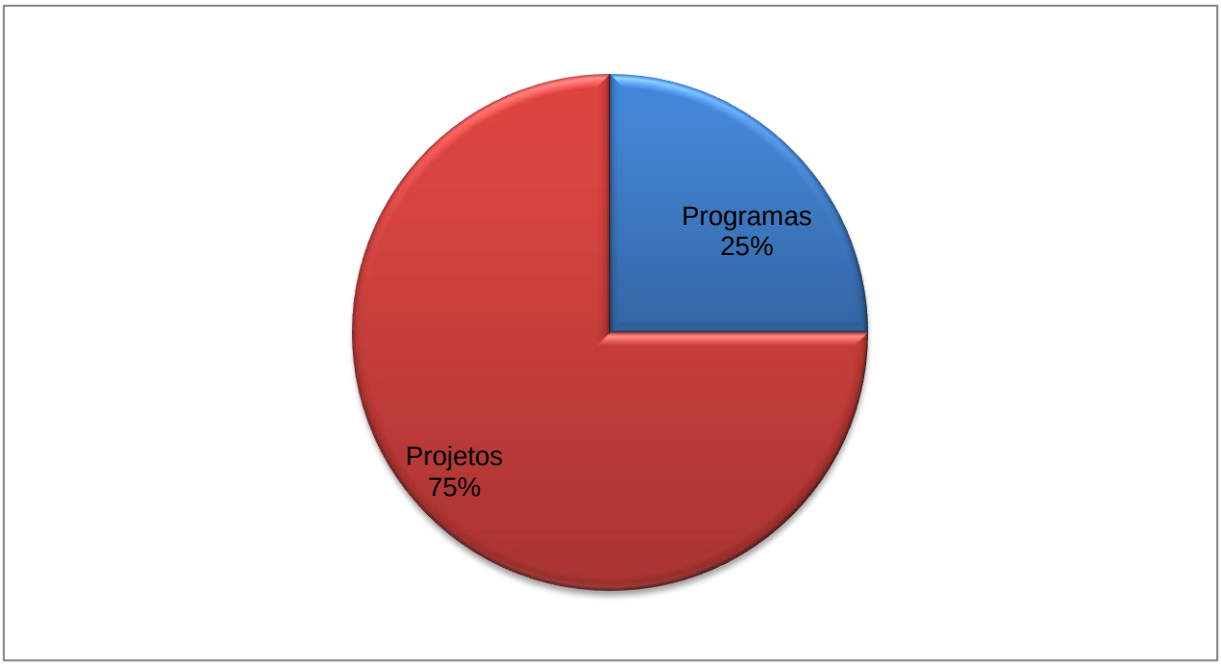


Gráfico 8: Programas e Projetos empreendidos em museus brasileiros e/ou por museus brasileiros para com os públicos idosos, distribuição percentual.

Quatro dos Programas levantados têm a arte como "fio condutor", apesar de objetivos e estratégias distintas. Um Programa apoia-se no trabalho com a memória para realizar e elaborar suas ações. Vale ressaltar que o fio condutor não exclui outros aportes. Assim, ter a arte como "fio condutor" não exclui a possibilidade de trabalho com a memórias, da mesma forma, apoiar-se na memória não desconsidera ações realizadas com aportes na arte. Todos os cinco Programas se encontram ativos atualmente. São eles:

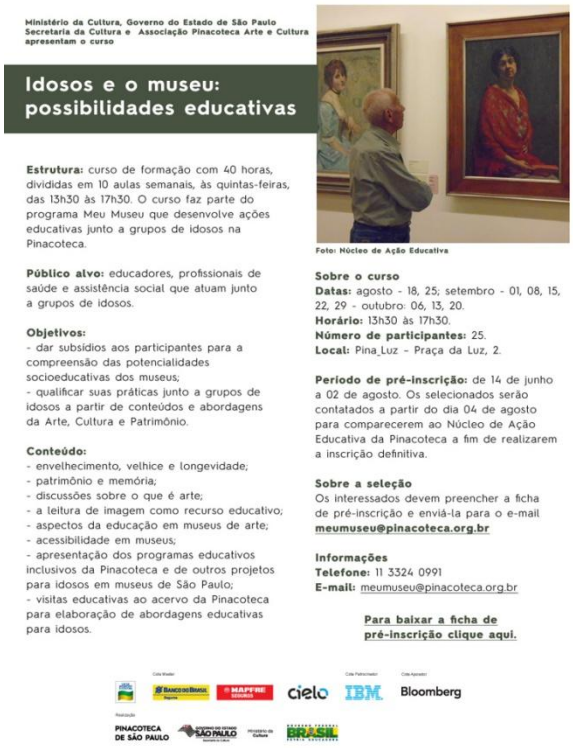
Programa Vovôs do Café: surge da necessidade de atender ao crescente público de idosos que visitam o Museu do Café. Objetiva valorizar a participação do público de Terceira Idade na proposta de ação educativa do Museu, aliando elementos como a memória, para realização das atividades. As atividades que compõem o Programa são (informação pessoal)[58]:

[58] EDUCADORES, Museu do Café. **Informações Programa Vovô do Café**. [mensagem pessoal]. Mensagem recebida por < luanaviera@yahoo.com.br> em 02 de junho de 2016. A descrição das atividades do Programa está disponibilizada na forma como recebida por email.

- Nossas Histórias: é uma visita pelo museu com o intuito de utilizar o acervo como fio condutor de relatos de memórias individuais e coletivas dos participantes. Em seguida, são realizadas algumas dinâmicas com o objetivo de integrações entres os visitantes.
- Pra quem você tira o chapéu?: Nesta dinâmica os vovôs sentam-se formando um círculo. Em seguida o educador convida um voluntário para dar início à atividade. Ele vai ser instruído pelo mediador a olhar dentro da cartola e falar um pouco ressaltando as qualidades da pessoa que esta vendo no espelho sem que os outros participantes descubram quem é. A ideia é que não percebam que o voluntário fala de si. Ao final o mediador passa a cartola para cada um olhar e ver quem é a pessoa maravilhosa sobre a qual o colega falará.
- Passando a bola: Com uma bola ou uma bexiga, escolha uma música conhecida gravada em pendrive. Com os idosos sentados, passe a bola ou bexiga de mão em mão enquanto todos cantam. Dê pausa na música e o idoso que ficou com a bola deve escolher um amigo e falar uma qualidade desta pessoa. Assim todos acabam se conhecendo um pouco mais.
- Um dia de Calixto: Inspirando-se em Benedito Calixto os idosos desenham com a borra do café e expõem suas obras assim como um artista.
- Oficina de Vitral*:* Oficina baseada na técnica de construção de vitrais utilizando papel cartão e celofane. Trata-se de uma atividade que busca apresentar o trabalho dos artífices na construção de vitrais.
- Cine Café: São filmes dos anos 50, 60, 70 e 80 que reforçam a memória deles. Um exemplo de filmes que já foram assistidos pelos participantes foram os do Mazzaropi, que retrataram o cotidiano do caipira paulista.

Programa Meu Museu: promove visitas mediadas e atividades de criação expressiva. Estabelece parcerias com instituições de atendimento e atenção ao idoso. Restringe a participação a um grupo com no mínimo cinco pessoas e máximo, vinte. Conta com educadores especialmente formados para o atendimento no Programa. Promove cursos voltados à formação de educadores, profissionais de saúde e assistência social, bem como demais interessados, que atuam junto a grupos de idosos, tendo como objetivos: **"**dar subsídios aos participantes para a compreensão das potencialidades socioeducativas dos museus e qualificar suas práticas junto a grupos de idosos a partir de

conteúdos e abordagens da Arte, Cultura e Patrimônio" (FÓRUM PERMANENTE, 2016).



Ministério da Cultura, Governo do Estado de São Paulo
Secretaria da Cultura e Associação Pinacoteca Arte e Cultura
apresentam o curso

Idosos e o museu: possibilidades educativas

Estrutura: curso de formação com 40 horas, divididas em 10 aulas semanais, às quintas-feiras, das 13h30 às 17h30. O curso faz parte do programa Meu Museu que desenvolve ações educativas junto a grupos de idosos na Pinacoteca.

Público alvo: educadores, profissionais de saúde e assistência social que atuam junto a grupos de idosos.

Objetivos:
- dar subsídios aos participantes para a compreensão das potencialidades socioeducativas dos museus;
- qualificar suas práticas junto a grupos de idosos a partir de conteúdos e abordagens da Arte, Cultura e Patrimônio.

Conteúdo:
- envelhecimento, velhice e longevidade;
- patrimônio e memória;
- discussões sobre o que é arte;
- a leitura de imagem como recurso educativo;
- aspectos da educação em museus de arte;
- acessibilidade em museus;
- apresentação dos programas educativos inclusivos da Pinacoteca e de outros projetos para idosos em museus de São Paulo;
- visitas educativas ao acervo da Pinacoteca para elaboração de abordagens educativas para idosos.

Foto: Núcleo de Ação Educativa

Sobre o curso
Datas: agosto - 18, 25; setembro - 01, 08, 15, 22, 29 - outubro: 06, 13, 20.
Horário: 13h30 às 17h30.
Número de participantes: 25.
Local: Pina_Luz - Praça da Luz, 2.

Período de pré-inscrição: de 14 de junho a 02 de agosto. Os selecionados serão contatados a partir do dia 04 de agosto para comparecerem ao Núcleo de Ação Educativa da Pinacoteca a fim de realizarem a inscrição definitiva.

Sobre a seleção
Os interessados devem preencher a ficha de pré-inscrição e enviá-la para o e-mail meumuseu@pinacoteca.org.br

Informações
Telefone: 11 3324 0991
E-mail: meumuseu@pinacoteca.org.br

Para baixar a ficha de pré-inscrição clique aqui.

Figura 4 - Divulgação do curso Idosos e o museu: possibilidades educativas.
Fonte: Luana Viera[59]

Programa Arte Contemporânea para a Terceira Idade: iniciado com a denominação Lazer com Arte para a Terceira Idade (LAPTI), adota a denominação Arte Contemporânea para a Terceira Idade a partir de 2014, quando é reformulado. Atualmente, enfatiza a aproximação do público da terceira idade com as exposições em cartaz no MAC USP, numa abordagem dialógica que favoreça um maior aprofundamento conceitual, sensorial-perceptivo e também criativo das poéticas apresentadas. Tem a programação centrada em atividades práticas de ateliê, para as quais são utilizadas diversas linguagens artísticas. As atividades são desencadeadas a partir da visita à mostra previamente escolhida, articulando informações concernentes de história e teoria da arte, contextualizando o desenvolvimento de poéticas pessoais dos participantes. Semestral, oferece duas turmas: uma para pessoas sem experiência prévia em artes e não iniciadas na digitalidade e outra para pessoas com experiência prévia em artes e

[59] Divulgação recebida por email no dia 23 de junho de 2016.

iniciadas na digitalidade. Atualmente cobra mensalidade de R$ 25,00.

Figura 5 - Programa Arte Contemporânea para a Terceira Idade.
Fonte: Imagem extraída do site da Universidade de São Paulo[60].

Programa Faça Memórias: inspirado no programa "Meet me at MoMA[61]", é realizado com idosos com Alzheimer e diagnósticos ligados à perda de memória. Nasceu após o atelier de Arte&inclusão ser inaugurado no MuBE em 2007. O Arte&Inclusão acolhe pessoas com necessidades especiais onde se trabalha a Arteterapia na reabilitação motora e cognitiva.

Contou com o apoio da Secretaria da Cultura do Estado de São Paulo em 2012, quando atingiu 38 idosos com Alzheimer e seus cuidadores. Atualmente é um curso pago. Até 2015 contava com 18 idosos.

O curso é dividido em dois momentos. Na primeira etapa das atividades no Faça Memórias realiza-se uma visita às exposições, momento em que se faz uso das obras expostas para o estímulo da memória, levantar temas para conversas e a realização de atividades elaboradas para que haja um estímulo da cognição dos participantes. Como no Alzheimer, a atenção é a primeira coisa a ser prejudicada, o que impede que novas memórias sejam retidas, o foco das coordenadoras do projeto é fazer os participantes

[60] Disponível em: < http://www5.usp.br/72723/mac-oferece-curso-especialmente-voltado-para-a-terceira-idade/>. Acesso em: 26 jun. 2016.
[61]Meet me at MoMA é uma Iniciativa especial do Departamento de Educação do Museum of Modern Art (MoMA), localizado na cidade de Nova York, que ocorreu de 2007 a 2014 voltada para indivíduos acometidos pelo Alzheimer e seus cuidadores. Para maiores informações acesse: https://www.moma.org/meetme/index_sp

manter a atenção na obra que estão olhando. Para tanto, elaboraram diversos tipos de atividades e colocam sempre em pauta temas de conversas que possam ajudá-los a compartilhar suas próprias histórias com o grupo. O segundo momento acontece no atelier de artes, onde atividades como artesanato, pintura e colagem são propostas com o foco de proporcionar a autonomia e o resgate da história pessoal de cada idoso atendido De acordo com Pomeranz (2015, informação pessoal[62]), no Faça Memórias o estímulo de atenção e pensamento é, em conjunto com o convívio social, o principal objetivo. O enfoque não é na doença, e sim no "que ainda é possível".

Figura 6 - Programa Faça Memórias.
Fonte: Imagem extraída do site Faça Memórias[63]

Programa Arte Para Maiores: realizado por meio de encontros com visitas mediadas às exposições, a realização de oficinas e atividades de criatividade e sensibilização para a arte. Destinados a adultos, especialmente pessoas acima de 60 anos, atualmente acontece duas vezes ao mês, na primeira e na última terça-feira. A atividade é paga, e os ingressos para cada oficina custam R$6,00, mas a entrada no Museu é franca.

[62] POMERANZ, Cristiane. Sobre o Faça Memórias. [mensagem pessoal]. Mensagem recebida por <luanaviera@yahoo.com.br> em 14 de julho de 2015

[63] Disponível em: <https://facamemorias.wordpress.com/2014/10/26/httpwww1-folha-uol-com-brsaopaulo2014101536962-curso-em-museu-usa-arte-para-estimular-idosos-com-problemas-de-memoria-shtml/>. Acesso em: 26 jun. 2016.

Figura 7 - Programa Arte para Maiores.
Fonte: Imagem extraída do site da Secretaria da Cultura do Estado do Paraná[64]

Os Projetos identificados são diversos e seus enfoques vão desde o trabalho com a memória, ao incentivo e cuidado com a saúde, abarcando ainda o lazer. Nem todos os Projetos estão em funcionamento atualmente. Alguns foram extintos outros estão temporariamente pausados.

Projeto Potencialização e Valorização do Saber do Idoso: trata-se de uma proposta socioeducativa para a terceira idade, que conta com encontros semanais, cursos, oficinas, palestras, sessões de vídeos, dinamização de cartilhas, peças teatrais, visitas técnicas, atividades terapêuticas, lúdicas e exposições. Criado pela educadora do Serviço de Educação do Museu (SEC/MPEG) e coordenadora do Projeto, Filomena Secco, o Projeto, fruto de uma parceria entre MOEG e a Prefeitura de Belém através da Fundação Papa João XXIII (Funpapa), com o apoio do Banco da Amazônia (Basa). Foi iniciado após a realização do projeto piloto "Ampliação e manutenção de coleções botânicas para o auxílio da terceira idade", elaborado a partir da percepção do interesse dos idosos visitantes do MPEG em relação ao mundo vegetal.

Projeto Oficina Memória e Envelhecimento: envolve oficinas e a realização de atividades lúdicas. É desenvolvido pelo MHAM, em parceria com o Núcleo de Capacitação e Estudos do Processo do Envelhecimento - NUCEPE e CASSI. Recebeu o prêmio Inclusão Cultural da Pessoa Idosa 2010 – Edição Inezita Barroso, do MINC.

Projeto Transmulti: promove oficinas de museologia e arte-educação, que envolvem sensibilização, pesquisa, recriação estética e prática de ateliê, exposição e publicação de catálogo. Foi vencedor dos Editais da Secretaria de Cultura do Estado da Bahia (Secult-Ba), cuja seleção é realizada pela Diretoria de Museus (Dimus) do Instituto do Patrimônio Artístico e Cultural da Bahia (IPAC). Além de idosos, outros públicos frequentam as atividades, como jovens, adultos e pessoas com deficiências.

[64] Disponível em: http://www.cultura.pr.gov.br/modules/noticias/article.php?storyid=2228. Acesso em 26 de jun. 2016

Projeto Cidade (re) Visitada: visava valorizar a história local de Belo Horizonte e a memória social. Utilizava como estratégias as atividades "Museu Itinerante" e "Visita ao MHAB", as quais poderiam se desenvolver de forma complementar ou de maneira independente.

O "Museu Itinerante" consistia na visita da equipe do MHAB às instituições de terceira idade, para a projeção de imagens do acervo fotográfico do Museu. No "Visita ao MHAB", os grupos conheciam as exposições do Museu, sendo estimulados a interpretá-las e a compartilhar suas experiências. Era realizado em parceria com a Secretaria de Políticas Sociais.

Atualmente o projeto não está acontecendo. No entanto, existe a expectativa de expandi-lo para outros equipamentos culturais municipais de Belo Horizonte[65].

Projeto Memória e Cultura dos Ofícios: nome dado à primeira fase do projeto de extensão "A vida e a Voz dos Ofícios: educação e memória no Museu de Artes e Ofícios – PUC Minas 2014 /2015", fruto da parceria entre o MAO e a PUC/MINAS, conta também com a participação do Programa de Extensão PUC Mais Idade. Envolve visitas ao MAO e entrevistas com base na metodologia da História Oral. Pretende-se que as entrevistas integrem o acervo do MAO.

Tem como proposta central o registro da memória de idosos, em especial aquela relativa aos saberes e fazeres que envolvam os ofícios artesanais e manufatureiros. Resultou na produção de mini documentários realizados pelos alunos da PUC/MINAS[66]. De acordo com o conteúdo informado no site do MAO[67], foi aprovado junto ao PROEX/PUC a segunda fase do projeto denominado "A vida e a Voz dos Ofícios: educação e memória no Museu de Artes e Ofícios".

Projeto Chá com Causos: com formato de museu itinerante, propõe socializar o espaço museológico, estendendo-o até as comunidades de Ouro Preto. A ação pretende ajudar a consolidar, na comunidade, a importância do sujeito como autor de sua própria história e a mediar relações entre esse sujeito e o acervo. Do trabalho desenvolvido foi gerado o livro "Glaura: Chá com Causos", lançado em abril de 2011.

Projeto Ação com Idosos: envolve ginástica orientada, atividades físicas, recreativas e de lazer, palestras, aferimento de pressão e controle do diabetes, aulas

---

[65] Informação obtida via ligação telefônica realizada ao educativo do MHAB no dia 08 de junho de 2016

[66] O vídeo denominado Ofício da Costura, encontra-se disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=unQdydYiknA>. O vídeo Ofício de Tropeiro, encontra-se disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=I8LkPujbuuw>. O vídeo denominado Ferroviário encontra-se disponível em:< https://vimeo.com/73493284>. Os acessos ocorreram em 09 de junho de 2016.

[67] Disponível em:< http://www.mao.org.br/acao-educativa/parcerias/>. Acesso em 09 jun. 2016

práticas de esporte, vídeos motivacionais, dentre outras estratégias. Surgiu a partir do Projeto "Atividades Físico-Recreativas para Diabéticos", desenvolvido no Parque Fernando Costa, localizado na cidade de Uberaba, em Minas Gerais, entre 2009 e 2014.

O Projeto objetiva desenvolver atividades relacionadas ao bem-estar e qualidade de vida dos idosos, suscitando motivações e incentivo para a prática de bons hábitos, bem como, de acordo com o que afirma Santos (2016), evidenciar a imagem da Associação Brasileira dos Criadores de Zebu (ABCZ) de empresa socialmente responsável, contribuindo para o “aumento sustentável da produção mundial de carne e leite” (informação pessoal)[68].

Projeto de Ginástica Cultura da Terceira idade: iniciado em 2002, existiu por mais duas gestões municipais e depois com a troca de prefeitos foi desfeito[69]. Envolvia aulas de ginásticas ministradas para pessoas idosas.

Projeto Para Ficar na Memória- Visitas ao Museu: projeto-piloto aplicado com idosos residentes do Lar Nossa Senhora das Graças, localizado no município de Jundiaí, São Paulo. Realizado pela parceria do Museu Histórico e Cultural de Jundiaí com a Coordenadoria Municipal do Idoso, envolveu visitas ao Solar do Barão e à Pinacoteca Municipal, bem como o uso de estímulos sensoriais, tais como uma mesa de modelo para pinturas de natureza viva dotada de toques olfativos, tais como alfazema. Pautado na valorização do conhecimento individual, resultou em uma exposição.

Projeto Arqueologia e Memória - Oficina para a Terceira Idade: realizado por meio de oficinas que contam com atividades educativas e lúdicas, abarcando conhecimentos sobre arqueologia, memória, cultura material, objetos e museu.Também realiza visitas aos "bastidores" do Museu de Arqueologia e Etnologia da USP e proporciona o desenvolvimento coletivo de ações que possibilitem a montagem de exposição. Atualmente as ações do Projeto fazem parte do Programa "Universidade Aberta à Terceira Idade" da Pró-Reitoria de Cultura e Extensão Universitária da USP.

Projeto MIS+60: objetiva incentivar grupos de terceira idade a frequentar o Museu, oferecendo visita às exposições em cartaz e atividades práticas para familiarização com o ambiente. Desenvolve visitas especiais com atividades de ateliê. Atividade sob agendamento.

---

[68] SANTOS, Maria Goretti dos. **Informações sobre ações com idosos**. [mensagem pessoal]. Mensagem recebida por < luanaviera@yahoo.com.br> em 30 de maio de 2016

[69] Informações obtidas por ligação telefônica à Secretaria de Cultura e Turismo de Duque de Caxias, realizada no dia 08 de junho de 2016.

Projeto Aguçando as memórias: iniciado com o nome "Um tempo de amor", passou a ser denominado "Aguçando as Memórias" a partir de 2010. É realizado quinzenalmente pelo educativo do Museu Índia Vanuíre e ocorre por meio de inscrições. Atualmente é realizado em parceria com o Projeto Universidade Aberta à Terceira Idade (UNATI), da UNESP de Tupã. Para o ano de 2016 trabalha com a temática "Recordando a Infância".

Projeto Sessão Sabedoria: exibição comentada de filmes promovida pelo Mis-PR, com apoio do Conselho Estadual dos Direitos do Idoso do Paraná. Antes de cada sessão é feita uma breve introdução, que visa ressaltar aspectos artísticos ou temáticos relevantes da obra a ser exibida. No final da exibição é realizado um debate. Todos os filmes estrangeiros são exibidos com legendas em português. Ocorre toda última sexta-feira de cada mês. O projeto é voltado para pessoas idosas, mas aberto à qualquer espectador que tenha interesse na atração. Os títulos são especialmente selecionados, de acordo com preferências do público-alvo.

Projeto Memória e História de Paranavaí: atividade pontual, que ocorre de acordo com a demanda do Museu. Realiza-se por meio de entrevistas alicerçadas na metodologia da História Oral e enfoca acervos públicos e privados relacionados à história do município de Paranavaí, localizado no interior do Paraná. As entrevistas são realizadas com os donos do acervo em questão, são transcritas e fazem parte do banco de informações do Museu.

Projeto Erico te Convida a Ler: era voltado para a mediação de leitura. De acordo com o divulgado servia lanche com chimarrão e promovia rodas de conversa e troca de experiências antes do início das leituras. O projeto nasceu com a ideia central de levar leitores de Erico Veríssimo, bem como outras pessoas que não conheçam a sua literatura para o Museu. O correu apenas no ano de 2013, não tendo continuidade devido ao desligamento da autora do projeto do Museu Erico Veríssimo[70].

3.3.2.2 Grupos

[70] Informação obtida via conversa realizada com os responsáveis pela página social no facebook, do Museu Erico Veríssimo, no dia 08 de junho de 2016.

Identificamos o surgimento de dois grupos organizados, um é o Bordadeiras da Terceira Idade Estrela do Sertão, relacionado ao Museu Casa Guimarães Rosa, localizado em Cordisburgo, Minas Gerais; instituição de natureza administrativa Público-Estadual.

> Criado em 2003 pela Associação dos Amigos do Museu Casa Guimarães Rosa, o Grupo Estrelas do Sertão surgiu no programa Encontros da Terceira Idade, realizado durante as Semanas Roseanas. Hoje, conta com 35 componentes entre 50 e 97 anos, que se encontram duas vezes por semana. Essas personagens são mães, tias, avós e irmãs que aceitam o convite de se debruçarem sobre um desafio: a trama de um fio tênue, que é a lembrança vivida no sertão. Projetos foram desenvolvidos com o estímulo de retratar a literatura Roseana e, por consequência, a paisagem e a cultura sertanejas (IMPRENSA OFICIAL GOVERNO DO ESTADO DE MINAS GERAIS, 2011).

O Museu da Cidade de São Paulo - Solar da Marquesa, que compõe a rede de casas históricas administradas pelo Departamento do Patrimônio Histórico (DPH), também contou com o grupo Lembranças de São Paulo. Todavia, apenas conseguimos a informação que foi extinto em 2007[71].

3.3.2.3 Ações

Ao longo da pesquisa encontramos ações diversificadas, as quais não se constituíram ou surgiram de programas, projetos, grupos ou outras iniciativas com este nível de organização, mas, contudo, também se configurariam como elementos importantes para elaborarmos o panorama do que ocorre/ocorreu para com os públicos idosos nos museus brasileiros.

Identificamos a realização de cursos com enfoque na inclusão digital da pessoa idosa. Encontramos notícias da realização do Curso Informática 3° Idade[72], no Museu da República, localizado no Rio de Janeiro. Realizado em parceria com o Instituto Senior da Universidade Estácio de Sá, por meio da cessão do espaço, o curso foi iniciado em agosto de 2005 e se estendeu por dois anos. As aulas aconteciam duas vezes por semana, e seus horários poderiam ser tanto pela manhã como à tarde, ou somente aos sábados. Com duração total de dois meses, cada aula era realizada em duas horas e

---

[71] Informação obtida por ligação telefônica realizada ao Museu no dia 08 de junho de 2016.

[72] Disponível em: <http://noticias.universia.com.br/destaque/noticia/2005/07/27/469582/terceira-idade-atualizada.html>. Acesso em: 08 de junho de 2016

cobrava-se mensalidade de R$ 80. De acordo com Fernandes (2016, informação pessoal[73]):

> Isso possibilitou a participação de muitos idosos, que às vezes aguardavam uma fila de espera para participarem de novas turmas. Infelizmente não disponho do número de idosos que efetivamente participaram do referido curso, mas por meio de informações soube que muitos tinham como motivação principal fazer amigos, aumentar a possibilidade de estreitar contatos nas redes sociais e atualizar conhecimentos através da rede mundial de computadores. Apesar de bem sucedido, o projeto foi encerrado após a finalização da parceria.

Encontramos notícias também sobre a realização, em 2011, do Curso de Informática e Inclusão Digital[74], no Museu Militar Conde de Linhares, localizado em São Cristóvão, no Rio de Janeiro. Levantaram-se ainda outras iniciativas diversas, tais como: a oficina Ouvir e Contar Histórias[75], realizada no dia 6/9/2014, no Museu Felícia Leirner, localizado em Campos do Jordão, interior do Estado de São Paulo. De acordo com o divulgado pelo site do Museu, a atividade foi estruturada de modo a realizar vivências práticas, onde os participantes ora foram ouvintes e ora contadores, conhecendo e trocando recursos diversos para o desenvolvimento das narrativas (MUSEU FELÍCIA LEIRNER, 2014).

Registram-se ainda os eventos: 2ª edição da Caminhada JF Esporte e Cidadania/3ª Idade e Cia[76], realizada em 2014 no Museu Mariano Procópio, em Juiz de Fora, Minas Gerais. A Caminhada, objetivou incentivar as pessoas idosas a praticar exercícios físicos e estimulá-las a sair mais de casa. De acordo com os organizadores do evento, a primeira edição contou com a participação de mais de 300 pessoas. O evento Decorando Memórias[77], contou com palestra e declamação de poesias, com o rio Tietê como tema central das apresentações. Realizado no Museu do Tietê, localizado no Parque Ecológico do Tietê - Núcleo Engenheiro Goulart, na cidade de São Paulo, esta atividade foi uma realização da USP Leste por meio do grupo Orientação Particular e Orientada (OPA), que oferece diferentes maneiras para as pessoas aproveitarem seu tempo livre.

---

[73] FERNANDES, P. **Ações para públicos idosos**. [mensagem pessoal]. Mensagem recebida por < luanaviera@yahoo.com.br> em 16 de junho de 2016

[74] Disponível em:< http://www.riodejaneiroaqui.com/portugues/museu-mcl-atividades.html>. Acesso em: 16 de junho de 2016

[75] Disponível em:< http://www.museufelicialeirner.org.br/programacao/programacao-setembro>. Acesso em: 16 de junho de 2016

[76] Disponível em:< om/mg/zona-da-mata-centro-oeste/noticia/2014/10/parque-do-museu-mariano-procopio-recebe-caminhada-para-terceira-idade.html>. Acesso em: 16 de junho de 2016

[77] Disponível em:< http://saopaulo.sp.gov.br/spnoticias/lenoticia.php?id=230565&c=6. Acesso em: 16 de junho de 2016

No Museu Histórico Nacional, Rio de Janeiro, foi realizada no dia 22/10/2004, a VI Jornada de Políticas Públicas, com vistas à melhoria da Qualidade de Vida da 3°Idade[78], promovida pela área de Projetos Sociais do MHN em parceria com o grupo de idosos Renascer na Tradição. Na Casa Cultural Tonico & Tinoco, também denominada Museu Tonico & Tinoco, localizado no município de Pratânia, interior de São Paulo, realiza-se, anualmente, no mês de novembro, um evento promovido pelo Departamento de Turismo e Cultura em homenagem ao aniversário do cantor Tinoco, que conta com café da manhã para a terceira idade, música e exibição de vídeos. Em 2014 foi realizada uma edição do Baile do Candeeiro[79], no Museu de Arte de Londrina, localizado na cidade de Londrina, no Paraná. Trata-se de uma atividade de extensão do Projeto Candeeiro, que realiza apresentações musicais nos centros de convivência e asilos locais, e conta com o patrocínio do Programa Municipal de Incentivo à Cultura (Promic), que na ocasião teve lugar no Museu.

Datas comemorativas também foram utilizados como mote para realizar ações voltadas aos idosos. Para as comemorações da Semana Nacional do Idoso, o Museu da Vida, localizado no Rio de Janeiro, promoveu o evento Ciência e diversão não têm idade[80], no dia vinte e sete de setembro de dois mil e onze, que contou com apresentações de peças teatrais, vivências corporais, visita orientada, caminhada histórico-ecológica, oficinas, contação de histórias, show de talentos e bate-papos. Atividade foi realizada em parceria com o Programa de Assistência ao Idoso - Pasi/Centro de Saúde Escola Germano Sinval Faria - CSEGSF/Ensp. Também para comemorar a Semana Nacional do idoso, no dia vinte e sete de setembro de pois mil e treze, o Museu Histórico Nacional[81], localizado no Rio de Janeiro, promoveu um evento que contou com apresentação da Orquestra de Violoncelos das Comunidades Pacificadas, apresentação de teatro, apresentação de música e dança, além de visita mediada à exposição "Jogos Olímpicos: História, Cultura e Arte", em cartaz no Museu à época. O evento foi promovido pela parceria entre a área de Projetos Sociais do MHN e a Secretaria Especial de Envelhecimento Saudável e Qualidade de Vida, através do Projeto Casas de Convivência e Lazer para Idosos. Durante toda a programação foram oferecidas pelo SESC Rio,

---

[78]Disponível em:< http://www.museuhistoriconacional.com.br/>. Acesso em:9 de junho de 2016

[79]Disponível em:<http://www.londrina.pr.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=20632:secretaria-do-idoso-realiza-baile-no-museu-de-arte&catid=141:idoso&Itemid=963>. Acesso em: 9 de junho de 2016

[80]Disponível em:<http://www.museudavida.fiocruz.br/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?infoid=1637&sid=216>. Acesso em: 9 de junho de 2016

[81]Disponível em:<http://www.museus.gov.br/semana-do-idoso-no-museu-historico-nacional-acontece-nesta-sexta-feira>. Acesso em: 9 de junho de 2016

atividades de promoção para a saúde, tais como: aferição de pressão arterial, medição de glicose e colesterol, peso e altura, cálculo de IMC (índice de massa corpórea), além de orientação nutricional.

Em novembro de 2011, o Museu do Café realizou a oficina de dança Dançando entre o Brasil e África[82], para celebrar o Mês da Consciência Negra, atividade desenvolvida junto à associação Ilú Obá De Min.

3.3.2.4 Semana Nacional de Museus e Primavera dos Museus

Com vistas a promover, divulgar e valorizar os museus brasileiros, bem como aumentar o público visitante nas instituições e intensificar a relação dos museus brasileiros com a sociedade, a Semana Nacional de Museus acontece anualmente em comemoração ao Dia Internacional dos Museus (18 de maio), e a cada edição adota um tema norteador diferente, em consonância com o tema escolhido pelo ICOM para celebrar a data. A Primavera dos Museus também é um evento de caráter nacional. No entanto, este ocorre anualmente no segundo semestre, próximo ao início da estação homônima. Trata-se de uma "temporada cultural", que também congrega as instituições museológicas brasileiras em torno da realização de diversas ações sobre uma temática comum (IBRAM, 2016).

Ao realizarmos um levantamento nos cadernos de programação disponíveis *online* é possível destacar iniciativas voltadas especificamente aos públicos idosos, iniciativas que se realizam em espaços tipicamente destinados aos referidos públicos, a exemplo de asilos, clubes de idosos e grupos de idosos e que, portanto, pressupõem a participação de pessoas idosas; bem como a realização de iniciativas diversas, que contam com a participação de pessoas idosas em sua execução. Tais iniciativas são tanto realizadas exclusivamente para as Semanas e as Primaveras, assim como se repetem durante as Semanas e Primaveras, ou têm para estas ocasiões alguma configuração diferenciada. Vale ressaltar que as ações realizadas não se restringem ao universo dos museus, congregando, na maioria das edições, outros equipamentos culturais, a exemplo de casas de cultura e memoriais.

[82]Disponível em:< http://revistacafeicultura.com.br/?mat=42227>. Acesso em: 9 de junho de 2016

Especificamente, na 9° Semana de Museus, realizada no ano de 2011, com o tema: "Museu e Memória", em um universo de 3.080 eventos realizados por 1.006 instituições em mais de 500 cidades de todo o país[83], dos eventos cadastrados no caderno de programação[84], para os públicos idosos têm-se 18 iniciativas realizadas por 15 diferentes instituições.

MUSEU EUCLIDES RUFINO RODRIGUES CARIRÉ (CE) 19/05/2011 – 09h a 16h30 OFICINA – Pintura em tela e artesanatos do o grupo de idosos (Sede e Zona Rural) Local: Sala de exposições do Museu Euclides Rufino 21/05/2011 – 17h30 a 20h30 EXPOSIÇÃO – Pintura em tela do grupo de idosos e alunos da APAE Local: Sala de Exposições
MEMORIAL CRISTO REI - UFMA SÃO LUÍS (MA) 17/05/2011 e 19/05/2011– 10h a 11h OFICINA – “Teatro, Museu e Idosos: Uma união a favor da memória”, seguido de lanche
FUNDAÇÃO MUSEU CARLOS COSTA PINTO SALVADOR (BA) 16/05/2011 – 15h30 a 17h30 OFICINA - Arte para grupos de terceira idade
CASA DO ARTISTA POPULAR JOÃO PESSOA (PB) 18/05/2011 – 15h a 17h SEMINÁRIO/ PAINEL/ MESA REDONDA - Mesa redonda sobre Arte Popular com os alunos da Universidade da Terceira Idade, mediada pelos Curadores da Casa do Artista Popular.
MUSEU CULTURAL MAJOR SALES MAJOR SALES (RN) 21/05/2011 – 19h a 21h OUTROS - Desfile de moda dos anos 50 e 60, com roupas de Dona Francisquinha, uma das fundadoras de Major Sales, e tendo como modelos pessoas do Grupo da terceira Idade “Alegria de Viver”. Local: Em frente à casa de Dona Francisquinha, localizada à Rua João André de Morais, 689 – Centro
ESTAÇÃO FERROVIÁRIA DE MATILDE - CENTRO CULTURAL HISTÓRICO E TURÍSTICO ALFREDO CHAVES (ES) 16/05/2011 -14h a 15h VISITA GUIADA - Conhecendo as dependências da Estação, com exibição de documentário sobre o tema. Público alvo: estudantes e idosos. 20/05/2011 - 15h a 16h AÇÃO EDUCATIVA - Ex-ferroviários e idosos contam causos, lendas e histórias da comunidade. Público alvo: estudantes locais. Local: Salão Haydée Nicolussi 20/05/2011 - 14h a 16h VISITA GUIADA - Conhecendo as dependências da Estação. Público alvo: estudantes e idosos.
MUSEU DA MEMÓRIA E PATRIMÔNIO ALFENAS(MG) 16/05/2011 -14h a 15h EXPOSIÇÃO - Inauguração da Exposição Unati: 10 anos de História - Exposição sobre o Programa Universidade Aberta à Terceira Idade. Local: Museu da Memória e Patrimônio da Universidade Federal de Alfenas
MUSEU MANUELZÃO TRÊS MARIAS (MG) 18/05/2011 – 14h a 17h ENCONTRO - Grupo da Terceira Idade conversa com a filha de Manuelzão - Maria Nardi. Construção do conceito de memória através de objetos pessoais de

[83] Informações disponíveis em:< http://www.museus.gov.br/9-semana-nacional-de-museus/>. Acesso em: 18 jun. 2016

[84]Disponível em:< http://www.museus.gov.br/wp-content/uploads/2011/05/Guia-9-Semana-de-Museus-final.pdf. Acesso em:18 jun. 2016

lembranças importantes.
CENTRO CULTURAL BANCO DO BRASIL RIO DE JANEIRO (RJ) 02/01/2011 a 30/12/2011 – 09h a 21h VISITA GUIADA - O Programa Educativo do CCBB oferece ações voltadas para famílias, grupos, educadores, ONGs, idosos e pessoas com necessidades especiais. As ações são desenvolvidas a partir das exposições em cartaz Local: Rua Primeiro de Março 66
MUSEU CARMEN MIRANDA RIO DE JANEIRO (RJ) 17/05/2011 a 18/05/2011 – 14h a 17h OFICINA - De confecção de turbante, que será oferecida ao grupo de convivência de idosos, reportando o legado artístico de Carmen Miranda.
MUSEU DE ARQUEOLOGIA E ETNOLOGIA DA USP SÃO PAULO (SP) 18/05/2011 - 10h a 10h30 LANÇAMENTO do DVD “História dos objetos: Memórias sobre ação educativa realizada pelo MAE para público da terceira idade.”
MUSEU MUNICIPAL DE COLORADO COLORADO (PR) 18/05/2011 - 08h30 a 16h SHOW MUSICAL - Café da manhã Coral Infantil Canto e Encanto; Grupo Infantil de Violão; encontro do Grupo da Terceira Idade e pioneiros da cidade; Orquestra de Viola Caipira de Colorado.
INSTITUTO BRUNO SEGALLA CAXIAS DO SUL (RS) 7/05/2011 a 19/05/2011 – 09h a 17h30 AÇÃO EDUCATIVA - projeto “Memória em ação”. Proposta “Tecendo Lembranças”. Oficina para a terceira idade, tecendo imagens e memórias do passado e do presente. Local: Casas de repouso e Instituto Bruno Segalla
CASA MUSEU GETÚLIO VARGAS SÃO BORJA (RS) 17/05/2011 a 20/05/2011 – 09h a 10h VISITA GUIADA - para idosos e estudantes.
MUSEU HISTÓRICO DE SÃO LOURENÇO DO SUL SÃO LOURENÇO DO SUL (RS) 20/05/2011 - 14h a 17h30 CHÁ DA MEMÓRIA – no evento, idosos contarão histórias que serão gravadas e entregarão fotos e peças de família para exposição. A atividade que visa ao resgate da memória pessoal e cultural de cada um é realizada em parceira com o projeto Conviver. Local: Igreja Católica Matriz

Quadro 4: Eventos cadastrados no caderno de programação da 9° Semana de Museus, que citam os públicos idosos

Na 10° Semana de Museus, de tema "Museus em um mundo em transformação: novos desafios, novas inspirações", realizada no ano de 2012, reuniram-se 1.114 instituições em 513 cidades, as quais cadastraram 3.420 eventos[85]. Dentre esses, 16 iniciativas em 13 instituições consideraram os públicos idosos, como segue:

MUSEU HISTÓRICO E CULTURAL FERNANDO LOPES SÃO MIGUEL DOS CAMPOS (AL) 15/05/2012 - 15h às 17h VISITA GUIADA para os idosos do abrigo Joana Figueiredo Alves. Local: Museu Histórico e Cultural Fernando Lopes.

[85] Disponível em:< http://www.museus.gov.br/wp-content/uploads/2013/09/guia-10-semana-de-museus.pdf>. Acesso em: 18 jun. 2016.

EUCLIDES RUFINO

CARIRÉ (CE)

17/05/2012 - 14h às 18h VISITA GUIADA com grupo de idosos coordenados pela Gerente Anna ´Zélia SESC SOBRAL CE.

18/05/2012 - 09h às 21h VISITAÇÃO - Museu portas abertas para grupo de idosos, representantes de outras instituições e comunidade local. Grande Reizado em homenagem ao fundador Euclides Rufino que foi um grande incentivador cultural.

MUSEU MUNICIPAL NAPOLEÃO DE MATTOS MACEDO

BARREIRAS (BA)

16/05/2012 a 18/05/2012 - 18h às 22h PALESTRAS, oficinas, teatro, música e visita monitorada. Temas: Empreendedorismo, Trabalho e Qualidade de Vida na Terceira Idade. Público: grupos da Idade Viva e Melhor Idade.

MUSEU REGIONAL DE ARTE

FEIRA DE SANTANA (BA)

15/05/2012 - 16h às 17h VISITA GUIADA - "UATI Vai ao Museu". Visita guiada voltada aos participantes do projeto Universidade Aberta a Terceira Idade. Local: Museu Regional de Arte do CUCA/UEFS

FUNDAÇÃO MUSEU CARLOS COSTA PINTO

SALVADOR (BA)

16/05/2012 - 14h30 às 17h OFICINA de Arte para grupo de terceira idade.

MUSEU CULTURAL DE MAJOR

MAJOR SALES (RN)

14/05/2012 - 18h às 21h ABERTURA - Formação da mesa e canto do Hino Nacional; Divulgação da programação do evento; Apresentação cultural: Caratê da terceira idade. Local: Clube de Idosos Alegria de Viver de Major Sales

18/05/2012 - 19h às 21h PALESTRA - Museus em um Mundo em Transformação: Novos Desafios Novas inspirações. Será seguida por debates. Local: Clube de Idosos

19/05/2012 - 20h às 22h OUTROS - Apresentações culturais: grupos folclóricos e grupos contemporâneos demonstrando as transformações ocorridas na cultura popular. Local: Clube de Idosos Alegria de Viver de Major Sales

MUSEU PARAENSE EMILIO GOELDI

BELÉM (PA)

17/05/2012 - 15h30 às 17h ESPETÁCULO TEATRAL - Apresentação de peça teatral com grupo da terceira idade. Local: Parque Zoobotânico

20/05/2012 - 09h às 12h AÇÃO EDUCATIVA - Mostra do Projeto Potencialização e Valorização do Saber do Idoso Local: Parque Zoobotânico

FUNDAÇÃO MUSEU DO ZEBU “EDILSON LAMARTINE MENDES”

UBERLÂNDIA (MG)

01/05/2012 a 18/05/2012 - 08h às 18h VISITA GUIADA à 29ª Mostra e do Projeto “Zebu na Escola”, onde serão atendidos 10 mil participantes da E. Infantil, E. Médio, Técnico e Superior, Idosos. Concurso.

MUSEU MARIANO PROCÓPIO

JUIZ DE FORA (MG)

15/05/2012a 18h VISITAÇÃO - Visita interativa voltada para o público da terceira idade e portadores de necessidades especiais, explorando os elementos naturais e históricos que integram o parque. Necessário agendamento prévio. Local: Parque do Museu Mariano Procópio

MUSEU DO FUTURO

TERESÓPILIS (RJ)

19/05/2012 - 10h às 13h OUTROS - caminhada ao Parque Estadual dos Três Picos para a terceira idade. Com lanche. Local: Estrada dos Frades

MUSEU HISTÓRICO, ANTROPOLÓGICO E ETNOGRÁFICO DE PARANAVAÍ

PARANAVAÍ (PR)

20/05/2012 - 14h às 18h RECREAÇÃO/ GINCANA - Domingo no Museu - Visita guiada pelo museu, para a terceira idade. Apresentações artísticas, brincadeiras, atividades monitoradas e jogos tradicionais; biblioteca, cinema e contação de histórias.

MUSEU HISTÓRICO WILLY BARTH

TOLEDO (PR) 14/05/2012 a 18/05/2012 VISITA GUIADA - Exposição: II Mostra da Mulher Pioneira Toledana, com agendamento prévio para grupo de pessoas das associações dos idosos.
INSTITUTO BRUNO SEGALLA CAIXIAS DO SUL (RS) 15/03/2012 a 30/11/2012 - 09h às 11h AÇÃO EDUCATIVA - Proposta “Memória Viva”: Educação, cultura e arte. Visita mediada e oficina interativa. Públicoalvo: educação infantil, ensino básico, ensino superior, terceira idade, grupos diversos.

Quadro 5: Eventos cadastrados no caderno de programação da 10° Semana de Museus, que citam os públicos idosos

A 11º Semana de Museus, com o tema "Museus Memória + Criatividade = Mudança Social", registrou a participação de 1.252 instituições, onde, em um universo de 3.911 ações realizadas[86], considerando as pessoas idosas têm-se, de acordo com o caderno de programação[87] 33 iniciativas realizadas por 30 diferentes instituições:

MUSEU DO STJ BRASÍLIA (DF) 04/02/2013 a 29/11/2013 - 08h às 17h30 AÇÃO EDUCATIVA - Projetos Socioeducativos recebem alunos do ensino fundamental, médio e superior, assim como idosos de comunidades do DF e Entorno para visita com o objetivo de promoção da cidadania Local: Superior Tribunal de Justiça
MUSEU DO ARTESANATO DE MATO GROSSO CUIABÁ (MT) 14/05/2013 - 16h às 17h30 SARAU - Apresentação de dança de Siriri, declamação de poemas e conversas sobre memórias com grupo da terceira idade, alunos de escolas públicas e público presente.
MUSEU EUCLIDES RUFINO RODRIGUES CARIRÉ (CE) 14/05/2013 a 19/05/2013 - 15h às 17h EXPOSIÇÃO - Pinturas em tela feita pelo grupo de idosos do Município de Cariré. Local: Sala de Artes do Museu Euclides Rufino Rodrigues. 15/05/2013 - 09h às 11h VISITA GUIADA - Grupo de idosos coordenados pelo SESC Sobral.
MUSEU DE PALEONTOLOGIA DA URCA / GEOPARK ARARIPE SANTANA DO CARIRI (CE) 17/05/2013 a 23/05/2013 - 09h às 13h VISITAÇÃO para escolas de ensino fundamental, grupos de terceira idade e alunos da Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais - Apae Local: Museu de Paleontologia - Santana do Cariri, com transporte disponível a partir de Crato.
MUSEU CASA HISTÓRICA DE ALCÂNTARA SÃO LUÍS (MA) 16/05/2013 - 09h às 18h OFICINA - Memória e envelhecimento, com idosos de São Luís e Alcântara e estudantes de Alcântara. Local: Auditório do Museu Casa Histórica de Alcântara.
ECI MUSEUM SÃO LUÍS (MA) 18/05/2013 - 18h às 18h30 SARAU - Apresentação do Coral Francisco Jara, o coral nasceu em 18 de junho de 2012, formado com membros da terceira idade. Diretora - Maria Lúcia Ferreira

[86]Informações disponíveis em: < http://www.museus.gov.br/acessoainformacao/acoes-e-programas/semana-nacional-de-museus/11a-semana-de-museus/>. Acesso em: 18 jun.2016

[87]Disponível em: < http://www.museus.gov.br/wp-content/uploads/2013/04/Guia-11Semana-de-Museus_11abr.pdf>. Acesso em:18 jun. 2016

Regente - Thinael de Jesus Silva.

MUSEU DA CIDADE DE SALVADOR

SALVADOR (BA)

15/05/2013 e 17/05/2013 - 10h às 12h OFICINA de Flores de Papel. Objetivo: Preservar a arte e a cultura popular. Facilitadora: Dilma Sentgs (Artista Plástica). Público Alvo: Grupos da Terceira Idade. Local: Salão do Museu da Cidade

MUSEU HISTÓRICO DE ACARI

ACARÍ (RN)

13/05/2013 a 18/05/2013 - 15h30 às 10h AÇÃO EDUCATIVA - o Evento contará com roda de conversa com os idosos, peça teatral com crianças do PETI nas escolas, museólogo mirim vivendo um dia no museu e encerramento com o café sertanejo. Local: Museu Histórico (roda de conversa, museólogos mirins e café sertanejo) e nas Escolas da Rede municipal de Ensino (peça teatral com grupo formado por meninos e meninas do PETI).

DR. ONÉZIMO FERNANDES MAIA

JANDUÍS (RN)

14/05/2013 a 16/05/2013 - 09h às18h EXIBIÇÃO DE FILME - Documentário com temática histórica/educativa sobre a cidade de Janduís e região. Realização da FUNCULT e Coord. dos Idosos de Janduís. Local: Casa de Cultura Popular Vapor das Artes e Salão de eventos da SEMTHAS - Secretaria Municipal do Trabalho, Habitação e Assistência Social.

MEMORIAL ZÉ DE MOURA

POÇO DE JOSÉ DE MOURA (PB)

16/05/2013 - 16h às 17h ENCONTRO – Tema: Histórias e estórias - Roda de conversas, roda de contadores de histórias e vivências dos membros da terceira idade do Grupo de Convivência " Viver Mais e Melhor".

MUSEU SOLAR MONJARDIM

VITÓRIA (ES)

15/05/2013 - 16h às 17h SHOW MUSICAL - Apresentação do violonista capixaba Ronne Ciscotto com repertório de músicas eruditas e populares instrumentais em parceria com o Centro de Convivência da Terceira Idade da Prefeitura de Vitória.

MUSEU MARIANO PROCÓPIO

JUIZ DE FORA (MG)

14/05/2013 a 17/05/2013 - 08h às 18h VISITA interativa para grupos da terceira idade e pessoas com necessidades especiais ao Parque do Museu Mariano Procópio, Jardim Histórico do século XIX. Agendamento prévio. Local: Parque do Museu Mariano Procópio

15/05/2013 - 16h às 18h VISITA ao Parque com realização de dinâmica de criação de narrativas a partir de objetos e imagens. Público: grupo convidado da terceira idade. Local: Parque do Museu Mariano Procópio

MUSEU ARQUEOLÓGICO DO CARSTE DO ALTO SÃO FRANCISCO

PAINS (MG)

23/05/2013 - 15h às 17h ESPETÁCULO TEATRAL oferecido por empresa mineradora do município com Educação Patrimonial. Local: Centro de Convivência do Idoso

MUSEU DA CACHAÇA DE SALINAS

SALINAS (MG)

17/05/2013 - 08h às 12h VISITA GUIADA com AMUSA/ Associação da Mulher Salinense/Idosos

MUSEU HISTÓRICO CULTURAL PROFº NAZARETH DOS REIS

RUBINÉIA (SP)

17/05/2013 a 18/05/2013 - 08h às 17h VISITAÇÃO - Criar um cronograma de visitas, para receber os alunos das escolas, a terceira idade e outros grupos da comunidade. Local: Museu Histórico Cultural Prof. Nazareth dos Reis.

MUSEU DE ARQUEOLOGIA E ETNOLOGIA DA USP

SÃO PAULO (SP)

15/05/2013 - 09h30 às 11h30 ENCONTRO - Reflexão sobre a experiência das Oficinas de Arqueologia e Memória realizada desde 2005 com o público da Terceira Idade.

MUSEU DE ARTE CONTEMPORÂNEA DA USP

SÃO PAULO

15/05/2013 - 14h às 16h AÇÃO EDUCATIVA - Palestra e demonstração participativa conduzida por Sylvio Coutinho sobre “Uma experiência de iniciação à arte digital para público de terceira idade no MAC USP”. 15 vagas. Local: MAC USP, Ibirapuera - Pavilhão Ciccillo Matarazzo, 3° piso - Parque Ibirapuera.

MUSEU HISTÓRICO ERNESTO RICCIARDI

TAMBAÚ (SP)

13/05/2013 a 17/05/2013 - 08h às 17h VISITA GUIADA - Monitorada para grupos da terceira idade. Local: Museu Histórico Ernesto Ricciardi

MUSEU MUNICIPAL

MISSAL (PR)

01/02/2012 a 31/12/2012 - 08h às 17h30 EXPOSIÇÃO – Em 25 de julho deste ano, Missal completa 50 anos de fundação, que serão comemorados com exposição, palestras, entrevistas com pioneiros e homenagens. Local: Centro de Convivência do Idoso, Museu Municipal e Escolas Municipais.

CASA DA MEMÓRIA PARANÁ - FUNDAÇÃO MUNICIPAL DE CULTURA

PONTA GROSSA (PR)

18/05/2013 - 14h às 18h “Chá com História - 3ª idade”: Tem como foco o levantamento de fontes históricas e uma significação da importância da História como afirmação da identidade local. Local: FAPI (Fundação Municipal de Promoção ao Idoso)

MUSEU MUNICIPAL

LAGOA DOS TRES CANTOS (RS)

13/05/2013 a 17/05/2013 - 13h às 15h30 PALESTRA - Convidar um casal de idosos do Município para contar histórias de antigamente. Local: Museu Municipal.

MUSEUS DE ARTE DE BLUMENAU, DA FAMÍLIA COLONIAL E DE HÁBITOS E COSTUMES

BLUMENAU (SC)

13/05/2013 - 14h às 17h ABERTURA - Visita guiada aos museus, com apresentação da Banda Municipal de Blumenau com repertório de músicas para dançar. Público alvo: grupo da terceira idade Local: Fundação Cultural de Blumenau. Rua XV de Novembro, 161 - Centro

MUSEU HISTÓRICO MUNICIPAL HERMANO ZANONI

CONCÓRDIA (SC)

09/05/2013 a 01/06/2013 - 09h às 18h EXPOSIÇÃO Retinas - Imagens que registram a memória da produção artística de idosos de Concórdia (SC). Produção e Curadoria: Renata Gaertner e Raul Kussler - Abertura às 15h Visitação seg a sab.

ESPAÇO CULTURAL UNESC “TOQUE DE ARTE”

CRICIÚMA (SC)

15/05/2013 - 14h às 16h VISITA GUIADA à exposição “Memórias de um acervo: revendo obras da cultura local”. Grupos da Terceira Idade da Associação Feminina de Assistência Social de Criciúma (AFASC) farão visita à exposição.

MUSEU EDUARDO DE LIMA E SILVA HOERHANN

IBIRAMA (SC)

03/06/2013 a 28/06/2013 AÇÃO EDUCATIVA - distribuição de folders para conscientizar a população da importância de doar ao Museu Eduardo de Lima e Silva Hoerhann materiais de relevância histórico cultural. Local: Em todas as Unidades Escolares e Grupos de Terceira Idade.

MEMORIAL NEREU RAMOS

LAGES (SC)

18/05/2013 VISITA GUIADA - Roteiro Integrado de Visitação para Terceira Idade no MNR e Demais Instituições Participantes da II Semana Integrada de Museus e Instituições de Memória de Lages no período Vespertino.

MUSEU HISTÓRICO THIAGO DE CASTRO

LAGES (SC)

18/05/2013 - 14h às 17h VISITA GUIADA - Roteiro Integrado de Visitação para a Terceira Idade Local: Museu Histórico Thiago de Castro e demais instituições participantes da 2ª Semana Integrada de Museus e Instituições de Memória de Lages.

MUSEU MALINVERNI FILHO

LAGES (SC)

18/05/2013 - 09h às 12h VISITA GUIADA - Roteiro Integrado de Visitação para a Terceira Idade Local: Museu Malinverni Filho e demais instituições participantes da 2ª Semana Integrada de Museus e Instituições de Memória de Lages
CENTRO HISTÓRICO CULTURAL AVETTI PALADINI ZILLI MARACAJÁ (SC) 10/05/2013 e 11/05/2013 - 08h às 12h PALESTRA - presença do historiador Lúcio Vânio Moraes. A palestra será sobre a história de Maracajá, problematizando questões ambientais e literárias. Local: Centro de Convivência da Terceira Idade: Av. Nossa Senhora da Conceição - Centro.
CASA DA MAMÓRIA DE SÃO CARLOS SÃO CARLOS (SC) 15/05/2013 - 16h às 18h VISITA GUIADA - Visitação ao Acervo da Casa da Memória com o Grupo de Idosos Tia Lá-Lá.

Quadro 6: Eventos cadastrados no caderno de programação da 11° Semana de Museus, que citam os públicos idosos

A 12ª Semana de Museus, "Museus – coleções criam conexões", contou com a participação de 1337 instituições, distribuídas em 614 cidades nas 27 unidades da federação, em um total de 4.268 eventos cadastrados[88], dos quais, em acordo com o caderno de programação[89], para os públicos idosos, destacam-se 16 iniciativas, realizadas por 15 instituições distintas:

MUSEU MUNICIPAL ANGELO ROSA DE MOURA PORANGATU (GO) 15/05/2014 - 19h SHOW MUSICAL - Apresentação do Coral das crianças e dos Idosos “SEMAS”
FUNDAÇÃO CULTURAL FRANCISCO FONSECA LOPES CARIDADE (CE) 16/05/2014 - 17hs: Debate e Depoimentos com Idosos do Município de Caridade.
MUSEU DA IGREJA DO CARMO E DA PROVINCIA CAPUCHINHA NOSSA SENHORA DO CONVENTO DO CARMO SÃO LUÍS (MA) 17/05/2014 e 18/05/2014 - 16h às 18h EXPOSIÇÃO - coleções institucionais em conexão com as coleções da memória do bairro e trabalhos produzidos nas oficinas realizadas durante a Semana dança, teatro, pintura e fotografia) com crianças, jovens e idosos. Local: Espaço Cultural VIVA nos bairros do Coroadinho e Anil
MEMORIAL ZÉ DE MOURA POÇO DE JOSÉ DE MOURA (PB) 13/05/2014 - 16h às 17h PALESTRA - Tema: “Os direitos da terceira idade, respeito e cuidado”, ministrada por um representante da Segurança Pública Estadual e Conselho do Idoso Municipal.
MUSEU DE ARTE SACRA DE PERNAMBUCO OLINDA (PE) 14/05/2014 a 17/05/2014 - 10h às 11h Museu Saudável - Atividade física oriental nos jardins do MASPE. Para adultos e idosos, práticas ligadas à manutenção e melhoria da saúde em conexão com o ambiente natural. Instrutora Simone Simonek.
MUSEU CULTURAL DE MAJOR SALES MAJOR SALES(RN) 12/05/2014 - 14h às 18h PALESTRA sobre o tema Museus: as coleções criam conexões -

[88]Informações disponíveis em: http: <//www.museus.gov.br/tag/semana-de-museus/page/2/>. Acesso em 18 jun. 2016.

[89]Disponível em: < http://www.espacociencia.pe.gov.br/wp-content/uploads/2014/05/Guia-da-Programa%C3%A7%C3%A3o-12%C2%AA-Semana-de-Museus-NACIONAL.pdf>. Acesso em 18 jun. 2016

Apresentação Cultural Local: Clube de Idosos Alegria de Viver
MUSEU CÂMARA CASCUDO/UFRN NATAL (RN) 15/05/2014 a 16/05/2014 - 15h às 17h OUTROS - “Dançando com a Melhor Idade”. Danças com grupos de idosos do centro de convivência a pessoa idosa Marly Sarney - Zona Norte de Natal. Coordenação: Silena Silva
FUNDAÇÃO MUSEU DO ZEBU UBERABA (MG) 01/05/2014 a 30/05/2014 - 07h às 22h AÇÃO EDUCATIVA. Programa de Inclusão Social, que promove a inclusão de portadores de necessidades especiais (idosos, surdos e mudos) nos projetos educacionais e terapêuticos desenvolvidos pelo Museu e a ABCZ.
MUSEU LAR DOS VELHINHOS DE CAMPINAS CAMPINAS (SP) 12/05/2014 a 18/05/2014 - 09h às 17h EXIBIÇÃO DE FILME sobre histórias de vida dos Moradores da Instituição. 15/05/2014 - 14h às 17h AÇÃO EDUCATIVA - Apresentação Artística dos Idosos da Instituição.
PINACOTECA DO ESTADO DE SÃO PAULO SÃO PAULO (SP) 15/05/2014 - 14h AÇÃO EDUCATIVA - Visita educativa para idosos. Máximo de 15 pessoas
MUSEU HISTÓRICO “PROF. CARLOS DA SILVA LACAZ” - FMUSP SÃO PAULO (SP) 16/05/2014 - 09h às 11h AÇÃO EDUCATIVA - Visita à exposição “O Restauro, o Retrato: os Diretores da Faculdade de Medicina (1912 - 2013)”, seguida de uma ação educativa com um grupo da “Universidade da Terceira Idade”
MUSEU MUNICIPAL IRMÃ CELINA SCHARDONG GAURAMA (RS) 12/05/2014 a 18/05/2014 - 19h30 às 21h30 LANÇAMENTO do livro “E do Barro se molda a história”, com entrevistas de idosos e imagens constantes do acervo do Museu. São relatos de vivências individuais e da formação histórica do Município.
MUSEUS DE ARTE DE BLUMENAU, DA FAMILIA COLONIAL E DE HÁBITOS E COSTUMES BLUMENAU (SC) 12/05/2014 - 15h às 17h30 ABERTURA - Encontro com idosos, interessados e colecionadores para prosear e refletir sobre coleções, saberes e fazeres.
MUSEU FERROVIÁRIO LAGES (SC) 12/05/2014 - 09h às 17h VISITA GUIADA - roteiro integrado para visitação do público da terceira idade. Dialogo sobre as construções ferroviárias do Brasil e roteiro histórico do 10 btl de eng. de constr.
MUSEU PALEO-ARQUEOLÓGICO E HISTÓRICO PREFEITO BERTOLDO JACOBSEN TAIÓ (SC) 15/05/2014 - 14h às 16h ENCONTRO - Segunda Edição do “Encontro de Gerações”. Um grupo de idosos contaram suas experiências de vida e as transformações do espaçamento urbano ao longo dos últimos 80 anos.

Quadro 7: Eventos cadastrados no caderno de programação da 12° Semana de Museus, que citam os públicos idosos

Na 13° Semana Nacional de Museus, realizada em 2015, com o tema "Museus para uma sociedade sustentável", registrou-se a participação de 1378 museus e centros culturais, localizados em 609 municípios brasileiros, os quais realizaram 4.570 eventos[90],

[90]Informações disponíveis em: <http://www.museus.gov.br/tag/13-semana-de-museus/>. Acesso em: 18 jun. 2016.

dentre estes, para os públicos idosos, em acordo com o guia de programação[91] têm-se 23 iniciativas, empreendidas por 21 instituições.

MUSEU DAS BANDEIRAS
GOIÁS (GO) 18/05/2015 a 24/05/2015 - 09h às 17h AÇÃO EDUCATIVA - Oficina de Jardinagem para crianças e idosos. Confecção de vasos com material reciclado e plantação de mudas. Flores e Cores no Museu.
MUSEU HISTÓRICO E CULTURAL FERNANDO LOPES
SÃO MIGUEL DOS CAMPOS (AL) 22/05/2015 - 14h às 16h VISITA GUIADA para o Grupo de Idosos dos Serviços de Convivência e Fortalecimento de Vínculos do CRAS
MUSEU EUCLIDES RUFINO
CARIRÉ (CE) 20/05/2015 - 08h30 às 10h APRESENTAÇÃO de seminário dos alunos da Escola Profissionalizante Guiomar Belchior Aguiar sobre o tema Museus para uma Sociedade Sustentável aos Grupo de Idosos da Cidade de Cariré.
INSTITUTO JOSE XAVIER - IJX
GRANJA (CE) 22/05/2015 - 08h30 às 10h30 AÇÃO EDUCATIVA - Baú da Memória com grupo de idosos Girassol.
CASA DA MEMÓRIA DE PORTEIRAS
PORTEIRAS (CE) 23/05/2015 - 09h às 12h OFICINA - Arte na terceira idade Local: E.E.F. Franklin Pinheiro
INSTITUTO DO ECOMUSEU SITIO DO FÍSICO
SÃO LUÍS (MA) 20/05/2015 - 15h às 18h OFICINA - Marcador de Leitura: oficina de reaproveitamento de papel e tecido para 20 idosos do Centro Educacional e Profissional do Polo Coroadinho - instituição na área do Ecomuseu
MUSEU DE ARTE E HISTÓRIA DA MAÇONARIA
SÃO LUÍS (MA) 23/05/2015 - 08h às 12h VISITA GUIADA - Visita ao Lar do Idoso. Sua história e importância nos seus quase 100 anos de existência. Local: Asilo de Mendicidade De São Luis, localizada nas dependências do terreno do Museu: Rua Das Paparaúbas,16, Jardim São Francisco, São Luis.
MEMORIAL ZÉ DE MOURA
POÇO DE JOSÉ DE MOURA (PB) 20/05/2015 - 15h às 17h ENCONTRO com grupos de idoso: Viver e Mais e Melhor e convidado Tema: Porque Colecionar?
GALERIA DE ARTE VITÓRIA BARROS
MARABÁ (PA) 24/05/2015 - 15h às 17h VISITA GUIADA - Grupo de idosos beneficiados pelo Projeto Conviver.
MUSEU RAYMUNDO FERNANDES DA FONSECA
BOQUIM (SE) 20/05/2015 - 14h às 17h AÇÃO EDUCATIVA - Visita guiada com Grupo da Terceira idade do Serviço de Convivência Mª Pinheiro dos Santos, para a Indústria de Sucos Sumo Industrial LTDA, importante nos aspectos econômico e sustentável de Boquim. Local: Indústria de Sucos Sumo Industrial LTDA. Rodovia Paulo Barreto de Meneses.Nº 900.
MUSEU SOLAR MONJARDIM
VITÓRIA (ES) 19/05/2014 - 14h às 16h AÇÃO EDUCATIVA - “Sustentabilidade na cozinha: panelas, cuidados e receitas para um planeta mais saudável”: ação educativa voltada para o público adulto e de terceira idade.

[91]Disponível em: <http://www.museus.gov.br/wp-content/uploads/2015/05/Guia-13-SNM.pdf>. Acesso em 18 jun. 2016.

21/05/2014 - 14h às 16h AÇÃO EDUCATIVA - “Sustentabilidade na cozinha: panelas, cuidados e receitas para um planeta mais saudável”: ação educativa voltada para o público adulto e de terceira idade. 24/05/2015 - 14h às 16h AÇÃO EDUCATIVA - “Jucutuquara: onde está o rio de sua vida?”: Ação educativa com apresentação multimídia com enfoque na preservação ambiental voltada ao público de terceira idade.
MUSEU VIVO DE HISTÓRIA LOCAL CURVELO (MG) 18/05/2015 a 22/05/2015 - 08h às 21h VISITA GUIADA à exposição permanente do Museu Vivo de História Local, com destaque sobre temas da história de Curvelo. Público alvo: estudantes e grupos da Terceira Idade.
MUSEU REGIONAL DO NORTE DE MINAS MONTES CLAROS (MG) 20/05/2015 - 08h às 17h30 VISITA GUIADA - Dia Especial: visita de grupos especiais ao Museu Regional do Norte de Minas (idosos, APAE e outros).
MUSEU HISTÓRICO DE PARÁ DE MINAS PARÁ DE MINAS (MG) 22/05/2015 - 09h30 às 11h VISITA GUIADA com grupo de idosos pelas exposições em cartaz.
MUSEU LATINO-AMERICANO DE TECNOLOGIA RURAL DE SANTANA DOS MONTES SANTANA DOS MONTES (MG) 23/05/2015 - 17h às 18h ESPETÁCULO TEATRAL - Um Mundo Sustentável. Grupos da Terceira Idade do Centro de Referência de Assistência Social (CRAS) e do NASF
ESTAÇÃO SARZEDO - PLATAFORMA DE CULTURA SARZEDO (MG) 18/05/2015 a 24/05/2015 - 08h às 17h OFICINA de artes e artesanato para crianças e idosos dos grupos da melhor idade
CENTRO CULTURAL JERUSALÉM RIO DE JANEIRO (RJ) 20/05/2015 - 10h às 11h CURSO para terceira idade de reaproveitamento de alimentos
MUSEU AEROESPACIAL RIO DE JANEIRO (RJ) 21/05/2015 - 13h30 às 15h ENCONTRO da Terceira Idade com atividades realizadas com material reciclável.
LAR DOS VELHINHOS DE CAMPINAS CAMPINAS (SP) 18/05/2015 a 24/05/2015 - 09h às 17h EXPOSIÇÃO de fotos dos idosos moradores da Instituição, abordando o uso racional da água.
MUSEUDE ARTE MAGICA, ILUSIONISMO E VENTRILOQUIA SÃO PAULO (SP) 20/05/2014 - 19h às 20h PALESTRA - Como fazer mágicas em asilos
MUSEU ARQUEOLÓGICO IGREJINHA NOSSA SENHORA DOS NAVEGANTES IAÇARA (SC) 20/05/2015 - 14h às 17h OFICINA – “Flores do mar”. Oficina de artesanato com conchas, madeiras e escamas de peixe. Público alvo: grupos de terceira idade. Parceria: Casa do Artesanato e Colônia Z33.

Quadro 8: Eventos cadastrados no caderno de programação da 13° Semana de Museus, que citam os públicos idosos

A realização de iniciativas que de alguma forma envolvem as pessoas idosas é recorrente nas cinco edições da Semana de Museus analisadas, como podemos observar no gráfico 9. No entanto, não é possível afirmar o crescimento do número de iniciativas para esses públicos ao longo das edições.

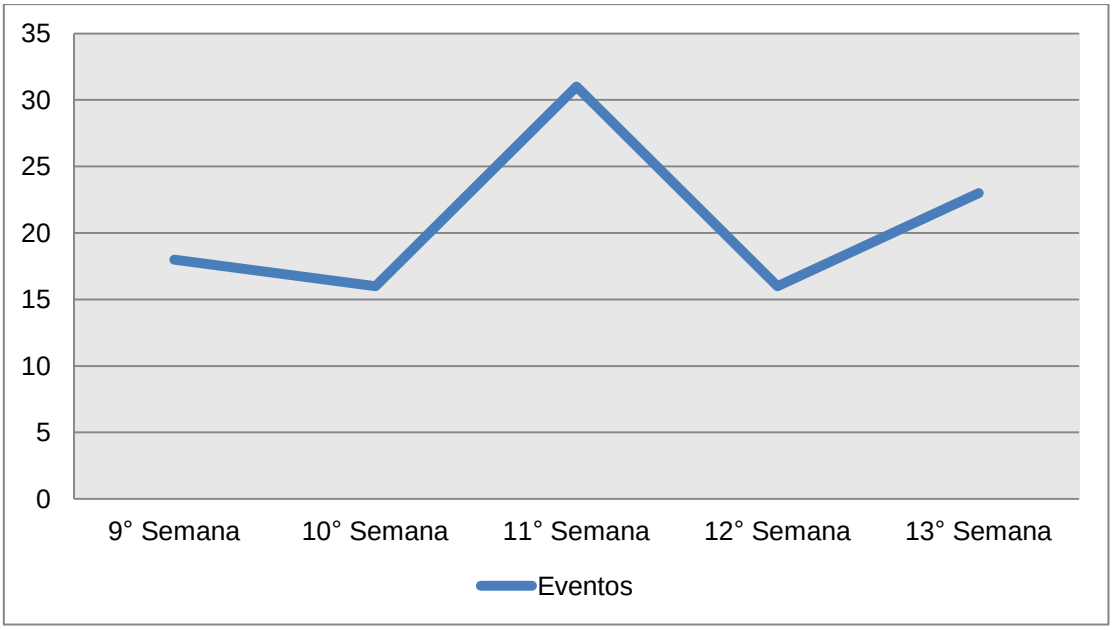


Gráfico 9: Frequência dos eventos que consideram textualmente os públicos idosos, identificados nos cadernos de programação das Semanas de Museus realizadas entre 2011 a 2015.

Do conjunto apresentado no gráfico acima, a 11º Semana de Museus edição, que teve como o tema "Museus Memória + Criatividade = Mudança Social", foi a que reuniu o maior número de ações voltadas a esses públicos. Talvez a utilização do termo "memória" no título e como um dos motes do evento possa estar associada ao maior número de iniciativas que envolveram pessoas idosas, uma vez que a elas é comumente relacionada a função social de rememorar. No entanto, faz-se necessária uma análise mais profunda desta edição do evento para confirmarmos tal hipótese.

Ao compararmos o número de eventos realizados nas cinco edições analisadas, é notável o crescimento da participação das instituições brasileiras na Semana Nacional de Museus. Contudo, ao relacionarmos a totalidade de eventos cadastrados em cada edição aos que de alguma forma consideram os públicos idosos textualmente no cadastro, percebemos que este número é irrisório:

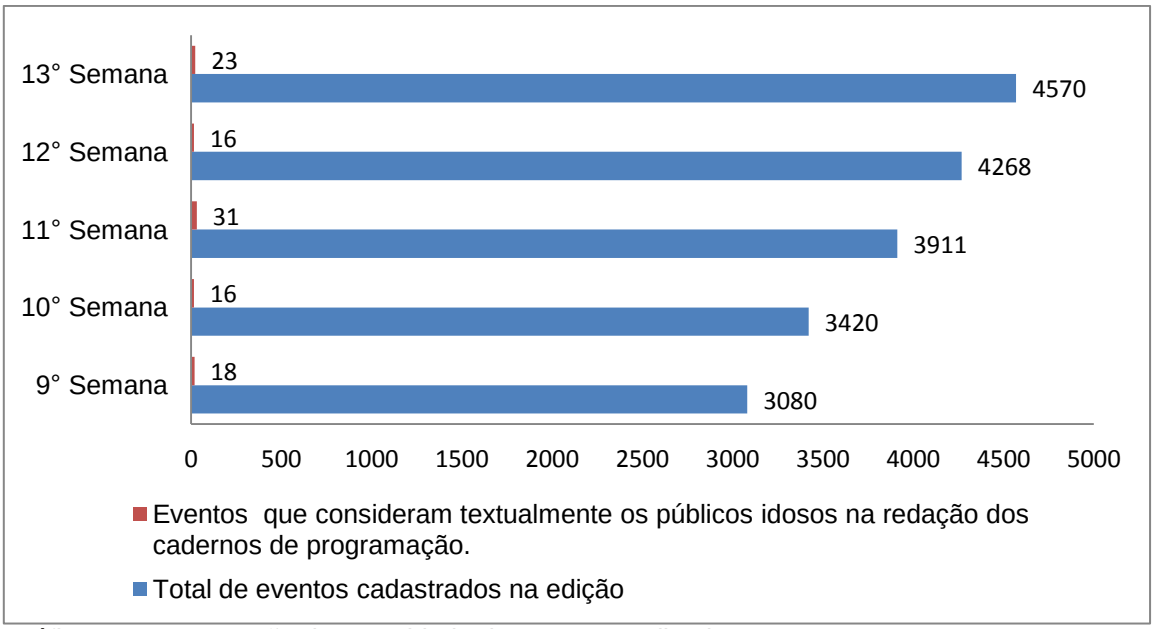


Gráfico 10: Comparação da quantidade de eventos realizados nas 9°, 10°, 11°, 12° e 13° Semanas Nacional de Museus, com a quantidade de eventos que consideram textualmente os públicos idosos na redação dos respectivos cadernos de programação.

Com relação à Primavera dos Museus, a 5° edição, realizada no ano de 2011 com o tema: "Mulheres, Museus e Memórias", contou com a participação de 589 instituições, as quais realizaram 1.779 atividades em 310 cidades diferentes[92]. De acordo com o caderno de programação[93], para os públicos idosos foram realizadas 10 iniciativas empreendidas por 10 instituições distintas:

MUSEU ITINERANTE DE ITAPIPOCA
ITAPIPOCA (CE) 20/09/2011 - 20h às 22h CONCURSO - “A HORA DA SAUDADE” - Concurso de valsa realizado por idosos ao som de valsas de época, onde cada dama participante representará uma flor ou rosa. Local: Salão Paroquial de Nossa Senhora de Assunção - Itapipoca- CE
MUSEU HISTÓRICO DE ACARI
ACARI (RN) 19/09/2011 a 20/09/2011 - 08h às 16h OFICINA - Mulheres, afazeres e memória. Público alvo: terceira idade. Local: Sociedade Vicentina de Assistência Social (Abrigo dos idosos) e Centro Multiuso (Conviver).
MUSEU CASA JOÃO PINHEIRO ISRAEL PINHE
CAETÉ (MG) 21/09/2011 - 08h às 09h VISITAÇÃO - Visita dos produtores do projeto ‘Horta Comunitária’ ao Lar dos Idosos São Vicente de Paula e doação de hortaliças. Local: Museu Casa João Pinheiro Israel Pinheiro.

[92]Informações disponíveis em: <http://www.museus.gov.br/5-primavera-dos-museus/>. Acesso em:18 jun. 2016

[93]Disponível em: <http://www.museus.gov.br/wp-content/uploads/2011/09/guia-atualizado.pdf>. Acesso em 18 jun. 2016

MEMÓRIAS DO CARMO CARMO (RJ) 21/09/2011 VISITA GUIADA ao asilo com o grupo musical e participação das escolas estaduais, municipais e particulares – homenagem as mulheres idosas. Com o grupo amigos dos idosos.
MUSEU DA MARÉ RIO DE JANEIRO (RJ) 22/09/2011 - 14h30 às 18h ENCONTRO - Chá de Memória é um encontro promovido pelo Museu que reúne os idosos, promovendo uma conversa entre os moradores, uma troca de saber, tecendo a teia de memória da Maré. Local: Museu da Maré.
MUSEU DA REPÚBLICA RIO DE JANEIRO (RJ) 22/09/2011 - 17h às 19h SARAU - Seresta para terceira idade com um repertório dedicado especialmente às mulheres. Local: Jardim.
MUSEU MUNICIPAL DE COLORADO COLORADO (PR) 19/09/2011 a 23/09/2011 - 19h às 22h ESPETÁCULO MUSICAL - Apresentação do coral da terceira idade; sol maior, orquestra de viola de colorado, apresentação do grupo de dança feminino e apresentação da orquestra de violões formada por um grupo de adolescentes do museu. Local: museu municipal de colorado.
MUSEU DE ARQUEOLOGIA E ETNOLOGIA DA UFPR PARANAGUÁ (PR) 23/09/2011 - 18h às 19h SHOW MUSICAL - O MAE convida a todos os participantes para a Apresentação do Grupo de Seresta da UNATI/FAFIPAR (Universidade Aberta da Terceira Idade), com repertório de compositoras da MPB. Local: Pátio Interno do Museu de Arqueologia e Etnologia da UFPR - Rua XV de Novembro, 575 - Paranaguá-PR.
MUSEU ANTÔNIO SELISTRE DE CAMPO e MUSEU DE HISTÓRIA E ARTE DE CHAPECÓ CHAPECÓ (SC) 20/09/2011 - 14h às 17h SHOW MUSICAL - Cantigas antigas que relembram as mulheres e os seus casos de amores. Participação do grupo Amigos da Viola e do Grupo da Terceira Idade. Local: Centro Comunitário Presidente Medice.
MUSEU HISTÓRICO DE SÃO LOURENÇO DO SUL SÃO LOURENCO DO SUL (RS) 23/09/2011 - 14h às 17h30 OUTROS - CHÁ DA MEMÓRIA. Idosos contarão histórias que serão gravadas e entregarão fotos e peças da família para exposição. O evento será realizado em parceria com o projeto conviver.

Quadro 9: Eventos cadastrados no caderno de programação da 5° Primavera dos Museus, que citam os públicos idosos.

Na 6° Primavera dos Museus[94], realizada no ano de 2012, com o tema:" A função social dos Museus", participaram mais de 800 instituições, com mais de 2.400 eventos realizados em 364 municípios[95]. Dentre esses, para os públicos idosos foram realizadas 28 iniciativas, empreendidas por 19 instituições

[94] Disponível em: http://www.museus.gov.br/wpcontent/uploads/2012/08/GuiaPrimaveraMuseusSETEBRO1009.pdf. Acesso em:18 jun. 2016

[95] Informações disponíveis em:< http://www.museus.gov.br/tag/museus/page/32/>. Acesso em:18 jun. 2016

FUNDAÇÃO JOAQUIM DIAS GUIMARÃES

GUANAMBI (BA)

29/09/2012 - 15h às 17h RECREAÇÃO - Tarde Recreativa com os idosos do Abrigo Lar dos Velhinhos. Local: Praça Josafá Moura.

FUNDAÇÃO INSTITUTO FEMININO DA BAHIA

SALVADO (BA)

27/09/2012 - 15h às 16h PALESTRA direcionada ao público da 3ª idade, ministrada pela Dra. Marília Moreira de Souza Bastos. Tema: “Saúde dos idosos”. Local: Auditório da Fundação Instituto Feminino da Bahia

MUSEU DA CIDADE DE SALVADOR

SALVADOR (BA)

24/09/2012 e 26/09/2012 - 10h às 12h OFICINA - “Primavera em Flor”. Confecção de flores em papel. Facilitadora: Dilma Sentgs, artista plástica. Participação de Grupos da Terceira Idade.

INSTITUTO RICARDO BRENNAND

RECIFE (PE)

26/09/2012 e 27/09/2012 - 15h às 17h SARAU - “Sarau no Museu”, com apresentação de grupo musical e declamação de poemas. Pessoas da terceira idade são convidados especiais. Local: Terraço da Galeria do Instituto Ricardo Brennand

DONATILA JÁCOME

AUGUSTO SEVERO (RN)

24/09/2012 a 29/09/2012 - 09h às 10h CONCERTO - Dia 24: Flauta Doce; Dia 25: Palestra P/ Crianças; Dia 26: Visita Guiada; Dia 27: Oficina; Dia 28: Palestra Capacitação De Mulheres; Dia 29: Passeio Cultural. Local: Auditório Casa de Cultura Clube dos Idosos, Sede do Museu Conhecendo Outros Museus

MUSEU CULTURAL DE MAJOR SALES

MAJOR SALES (RN)

24/09/2012 a 30/09/2012 - 14h às 17h ABERTURA - Será realizada com atividades físicas, grupo da terceira idade e apresentação de teatro em homenagem ao público presente. Local: Clube dos Idosos “Alegria de Viver”

28/09/2012 a 30/09/2012 - 23h às 01h OUTROS - Serenata com músicas à noite ao ar livre em homenagem às pessoas da terceira idade Local: Casas de pessoas da comunidade

29/09/2012 e 30/09/2012 - 14h às 17h RECREAÇÃO - Será realizado o Gerabraço, evento que conta com o encontro entre crianças e adolescentes com as pessoas da terceira idade. Troca de experiências, muitas brincadeiras, diversão e compartilhamento de valores. Local: Clube dos Idosos “Alegria de Viver”.

30/09/2012 - 19h às 21h OUTROS - Programa de rádio intitulado “Relicário das Saudades”. Músicas antigas e que fizeram história, resgatando a cultura popular e relembrando um pouco o passado. Local: Clube de Idosos “Alegria de Viver”.

MUSEU CASA JOÃO PINHEIRO E ISRAEL PINHEIRO

CAETÉ (MG)

26/09/2012 - 08h às 10h VISITAÇÃO e doação de hortaliças da Horta Comunitária ao “Lar dos Idosos". Participação: Museu / Produtores / EMATER. Local: Horta Comunitária / Lar do Idosos.

MUSEU VIVO DE HISTÓRIA LOCAL

CURVELO (MG)

02/09/2012 a 28/09/2012 - 10h às 21h VISITAÇÃO programada ao Museu Vivo de História Local. Participantes: escolas municipais, estaduais e particulares, grupos da Terceira Idade, Academia Curvelana de Letras e Jornais locais. Local: Museu Vivo de História Local, na Faculdade de Ciências Humanas de Curvelo.

MUSEU MARIANO PROCÓPIO

JUIZ DE FORA (MG)

26/09/2012 - 09h às 10h OFICINA - Através do Método Meir Shneider Self Healing, a terapeuta Monique Intrator, levará a 80 participantes da terceira idade sua técnica para melhora da visão e do corpo. Local: Parque do Museu Mariano Procópio.

MUSEU DA MEMÓRIA DO TRABALHISMO BRASILEIRO

VOLTA REDONDA (RJ)

29/09/2012 - 08h às 14h OUTROS - “Bicicletada de Volta". Evento que tem como objetivo fazer

que a população em geral passe a utilizar esse veiculo tão necessário para a consciência da nova sociedade que queremos. Juntar entidades, governo, ONGs, etc. Local: Em Volta Redonda, na Beira Rio, em locais de fácil acesso para a participação de crianças, jovens, adultos e idosos.

CENTRO DE ARQUEOLOGIA ANNETTE L. EMPEPERAIRE

MG - LAGOA SANTA

24/09/2012 a 30/09/2012 - 12h às 18h AÇÃO EDUCATIVA - Museu em Movimento: Para além das diferenças. O CAALE apresentará um trabalho sobre arqueologia regional através da exibição itinerante de animações voltadas para instituições de educação inclusiva. Local: A apresentação do projeto se dará de forma itinerante, com visitas de um veículo temático a escolas e instituições de educação inclusiva: APAE, CAPS e núcleos da terceira idade.

MUSEU DE ARTE E CULTURA DE CARAGUATATUBA

CARAGUATATUBA (SP)

25/09/2012 a 28/09/2012 VISITA GUIADA - Visita guiada a grupos da terceira idade, envolvendo os idosos na questão histórica e cultural do município. Ao final eles são convidados a participar da Contação de Histórias com suas lembranças.

MINI-MUSEU DA FUNDAÇÃO EDUCACIONAL SÃO CARLOS

SÃO CARLOS (SP)

25/09/2012 - 10h às 18h VISITA GUIADA - Palestra e visita guiada ao Museu “O Museu e a Terceira Idade”, com a Profa. Maristela Bertuga Cerqueira e a bibliotecária Maria Terese Tonioli Carneiro. Local: Fundação Educacional São Carlos - FESC - São Carlos, SP.

MUBE - MUSEU BRASILEIRO DA ESCULTURA

SÃO PAULO (SP)

26/09/2012 - 10h às 12h OFICINA Faça Memórias - É uma versão aberta ao público geral do projeto que acontece todas as 6ªf no MuBE. Em linhas gerais este projeto consiste em estimular a mente dos idosos através das exposições.

MUSEU DA IMAGEM E DO SOM

CASCAVEL (PR)

26/09/2012 - 14h às 15h ESPETÁCULO TEATRAL - Grupo da terceira idade Centro de convivência de idosos do Bairro Claudete, apresenta uma peça de teatro “As estrelas que caem do céu”. Local: Colégio Estadual Padre Carmelo Perrone - Avenida Assunção, esquina com Rua Cuiabá, Bairro Alto Alegre.

MUSEU HISTÓRICO DESEMBARGADOR EDMUNDO MERCER JUNIOR

TIBAGI (PR)

28/09/2012 EXIBIÇÃO DE FILMES para grupos de terceira idade e vistas guiadas.

MUSEU MARIO QUINTANA

ALEGRETE (RS)

05/09/2012 - 15h30 às 17h30 ENCONTRO - A Poesia à Serviço dos Idosos com entrega de donativos e recitação Versos de Quintana Declamados por acadêmicos da URCAMP Alegrete. Local: Dependências da Casa Lar dos Idosos de Alegrete.

MUSEU GETULIO VARGAS

SÃO BORJA (RS)

25/09/2012 a 30/09/2012 - 10h às 16h VISITA GUIADA com grupos de alunos de diversas escolas, grupo de idosos e professores aposentados. 26/09/2012 - 10h às 12h Elaboração de textos, por estudantes, referentes às realizações sociais no governo Vargas, das quais até hoje usufruímos.

MUSEU CASA CAMAROLLI

ITÁ (SC)

20/09/2012 a 21/09/2012 - 16h às 22h RECREAÇÃO - Apresentações culturais como danças, concursos, e recreação com os idosos, inserindo os jovens na convivência entre as partes. Local: praça central da cidade

Quadro 10: Eventos cadastrados no caderno de programação da 6° Primavera dos Museus, que citam os públicos idosos.

Na 7° Primavera dos Museus, realizada no ano de 2013, que teve como tema: "Museus, memória e Cultura Afro-brasileira", foram cadastrados mais de 2.600 eventos, nos 884 municípios participantes, espalhados por todos os estados do país[96]. No guia de programação[97] encontram-se, para os públicos idosos 10 iniciativas, realizadas por 9 instituições:

MUSEU DO BREJO PARAIBANO
AREIA (PB) 24/09/2013 - 14h às 16h VISITAS dirigidas aos museus com idosos, crianças e adolescentes da zona rural e urbana.
MUSEU CULTURAL DE MAJOR SALES
MAJOR SALES (RN) 23/09/2013 - 14h às 17h30 ABERTURA – Peça de teatro encenada sobre o tema da 7ª Primavera dos Museus, capoeira e a dança folclórica Carimbo. Local: Clube de Idosos Alegria de Viver
PALACETE DAS ARTES
SALVADOR (BA) 24/09/2013 a 27/09/2013 - 17h às 18h30 EXIBIÇÃO DE FILME com temática terceira idade. Entrada franca 24/09/2013 a 27/09/2013 - 14h às 16h30 OFICINA de cerâmica para terceira idade. Possibilita o acesso gratuito ao ensino da escultura na argila.
SECRETARIA DE CULTURA E TURISMO
ITAITINGA (CE) 05/08/2013 a 30/09/2013 - 08h às 10h OFICINA de fuxico (aproveitamento de sobras de retalhos de tecido para enfeites de roupas) confeccionados pelo grupo da terceira idade inscrito em nossos programas.
MUSEU DO DIAMANTE
DIAMANTINA (MG) 5/09/2013 a 26/09/2013 OFICINA “Um museu numa caixa de sapatos: velhas novas memórias”. Local: Asilo do Pão de Santo Antônio - Diamantina/ MG
MUSEU HISTÓRICO MUNICIPAL TUANY TOLEDO
POUSO ALEGRE (MG) 27/09/2013 - 19h às 20h OFICINA de samba com idosos e público em geral.
ESTAÇÃO SARZEDO - PLATAFORMA DE CULTURA
SARZEDO (MG) 22/09/2013 - 18h às 19h LANÇAMENTO do Livro “Vidas Edificando Vidas” - Em homenagem aos idosos da cidade, 60 idosos contarão suas experiências de vida para afim de auxiliar o leitor em suas vidas particulares.
MUSEU HISTÓRICO E ARQUEOLÓGICO DE LINS
LINS (SP) 29/09/2013 - 09h às 17h VISITA ao asilo Local: Asilo São Vicente
MUSEU E ARQUIVO HISTÓRICO DE SANTA BÁRBARA DO SUL
SANTA BÁRBARA DO SUL (RS) 23/08/2013 a 27/08/2013 - 08h30 às 16h30 EXPOSIÇÃO Máscaras africanas confeccionadas por alunos das escolas do município e filme sobre a Cultura Afro-Brasileira para a comunidade em geral, incluindo Centro de Convivência dos Idosos.

Quadro 11: Eventos cadastrados no caderno de programação da 7° Primavera dos Museus, que citam os públicos idosos.

[96]Informações disponíveis em: <http://www.brasil.gov.br/cultura/2013/09/7a-primavera-dos-museus-sera-realizada-em-todos-os-estados-do-pais>. Acesso em:18 jun. 2016.

[97]Disponível em: <http://www.museus.gov.br/wp-content/uploads/2013/09/guia_programacao_7Primavera.pdf>. Acesso em 18 jun. 2016

A 8° Primavera dos Museus, realizada em 2014, com o tema "Museus Criativos" e reuniu 761 instituições para a realização de 2.436 eventos[98]. As programações para os públicos idosos, em acordo com as informações disponibilizadas no caderno de programação *online*[99] reuniram 11 iniciativas, realizadas por 10 instituições

MUSEU DE PRÉ-HISTÓRIA CASA DOM AQUINO CUIABÁ (MT) 27/09/2014 - 08h às 11h VISITAÇÃO - Idoso no Museu Dom Aquino - Integração Social.
MUSEU SERRA DO CAFEZAL SERRANÓPOLIS (GO) 14/09/2014 - 13h às 20h RECREAÇÃO - Forró da Terceira Idade com Visita Monitorada no Museu Serra do Cafezal.
MUSEU DE ARTE E HITÓRIA DA MAÇÔNARIA SÃO LUÍS (MA) 23/09/2014 - 16h às 17h30 ABERTURA - apresentação do evento pelo venerável mestre Dr. Antônio de Pádua Silva Sousa, com participação de estudantes, comunidade da loja maçônica e idosos do Asilo de Mendicidade de São Luis.
MUSEU NACIONAL DE ENFERMAGEM ANNA NERY SALVADO (BA) 23/09/2014 - 09h40 às 10h10 ESPETÁCULO TEATRAL – “O Julgamento do colesterol”, produzido pela terceira idade.
MUSEU CULTURAL DE MAJOR SALES MAJOR SALES(RN) 23/09/2014 - 08h às 11h RECREAÇÃO - cantigas de roda e brincadeiras entre crianças e idosos. Realizando, assim, um “gerabraço” entre as gerações. Local: Pontinho de Cultura - Deixe a criança Brincar. Rua Sebastião Ribeiro, 51 - Centro.
MUSEU CÂMARA CASCUDO NATAL (RN) 25 e 26/09/2014 - 15h às 17h APRESENTAÇÃO - Danças folclóricas. “Dançando com a Melhor Idade”. Coordenação: Silena Silva. Local: Grupos da Melhor Idade do Lar de Idosos Ivone Lara. Nova Natal - Zona Norte.
MUSEU REGIONAL CASA DOS OTTONI SERRO (MG) 09/09/2014 a 01/10/2014 - 10h às 18h SARAU - Memória Viva: projeto com idosos, tendo como foco o resgate memorial e afetivo de canções e histórias (de autoria de Daniela Passos Lima).
INSTITUTO ECOCULTURA DE EDUCAÇÃO SÃO JOSÉ DOS CAMPOS (SP) 22/09/2014 a 29/09/2014 - 10h às 17h EXPOSIÇÃO - Objetos de Memória: percursos museológicos. Processo resultante de oficina realizada com grupo de idosos. Parceria Casa de Cultura “Eugênia da Silva” (FCCR) e Casa do Idoso – Unidade Leste. Local: Casa do Idoso - Unidade Leste. Rua Cidade de Washington, 164 - Vista Verde.
MUSEU PAULISTA DA USP SÃO PAULO (SP) 24/09/2014 - 09h às 11h OFICINA - Memória, qual é a sua? Os participantes serão estimulados a compartilhar memórias individuais a partir da manipulação de objetos e participarão de uma atividade de contação de história. Local: Centro de Convivência da terceira idade – Rua Xavier

[98]Informações disponíveis em: <http://www.museus.gov.br/tag/primavera-dos-museus/page/2/>. Acesso em: 18 jun. 2016.

[99]Disponível em: <http://www.museus.gov.br/wp-content/uploads/2014/09/guia_virtual_8primavera.pdf>. Acesso em:18 jun. 2016

Curado, 01, Ipiranga (ao lado do Museu). Inscrição: serveduc@mp.usp.br - tel. (11) 2065-8053.
MUSEU DA INFÂNCIA CRICIÚMA (SC) 15/09/2014 a 26/09/2014 - 08h às 18h ENCONTRO – “Escutando Idosos e Falando para Crianças” - Encontro entre idosos do Projeto de Extensão “Filosofia vai a terceira idade” e crianças dos Projetos “O Museu na escola” e “O Museu da Infância e o CRAS”. 15/09/2014 a 10/11/2014 - 08h às 18h OFICINA para grupos de crianças, idosos, acadêmicos e professores a partir de agendamentos. Tema das oficinas - produção de brinquedos com materiais reutilizáveis.

Quadro 12: Eventos cadastrados no caderno de programação da 8° Primavera dos Museus, que citam os públicos idosos.

A 9° Primavera dos Museus, "Museus e memórias indígenas", realizada no ano de 2015, reuniu 809 instituições em mais de 2400 eventos, realizados em 393 cidades[100]. Deste universo, para os públicos idosos têm-se[101] apenas três iniciativas:

MUSEU CASA ALUIZIO CAMPOS CAMPINA GRANDE (PB) 21/09/2015 - 08h às 10h AÇÃO EDUCATIVA - “Construindo outras imagens sobre os povos indígenas”. Roda de conversa com idosos, as Professoras Ms. Fabiana Almeida e Rozeane Lima e a Graduanda do Curso de História da UFCG Ana Carolina Monteiro.
MUSEU CULTURAL DE MAJOR SALES MAJOR SALES (RN) 22/09/2015 e 23/09/2015 - 13h30 às 16h OFICINA - Acontecerá uma oficina de Fabricação de colarem da cultura indígena, usando recursos da natureza e material reciclado, envolvendo artesãs locais, jovens, adultos e idosos. Local: Clube de Mães Antônia Luzia de Morais, localizado na rua: Benjamim Franco, 113, Centro - Major Sales.
MUSEU HISTÓRICO CULTURAL BENJAMIM RODRIGUES GURUPI (TO) 27/09/2015 - 14h às 16h EXIBIÇÃO DE FILME - Documentário sobre a cultura indígena envolvendo os idosos que participam das atividades da Secretaria do Idoso.

Quadro 13: Eventos cadastrados no caderno de programação da 8° Primavera dos Museus, que citam os públicos idosos.

Como é possível observar, a realização de iniciativas que de alguma forma envolvem as pessoas idosas é recorrente também nas cinco edições da Primavera dos Museus analisadas. No entanto, notamos uma acentuada queda tanto no número de iniciativas voltadas de alguma forma às pessoas idosas, como no número de museus participantes nessas ações.

[100] Informações disponíveis em: <http://www.museus.gov.br/tag/primavera-de-museus/>. Acesso em: 18 jun. 2016

[101] Informações disponíveis em: <http://www.museus.gov.br/wp-content/uploads/2015/09/Guia_9PM_11set.pdf>. Acesso em: 18 jun. 2016

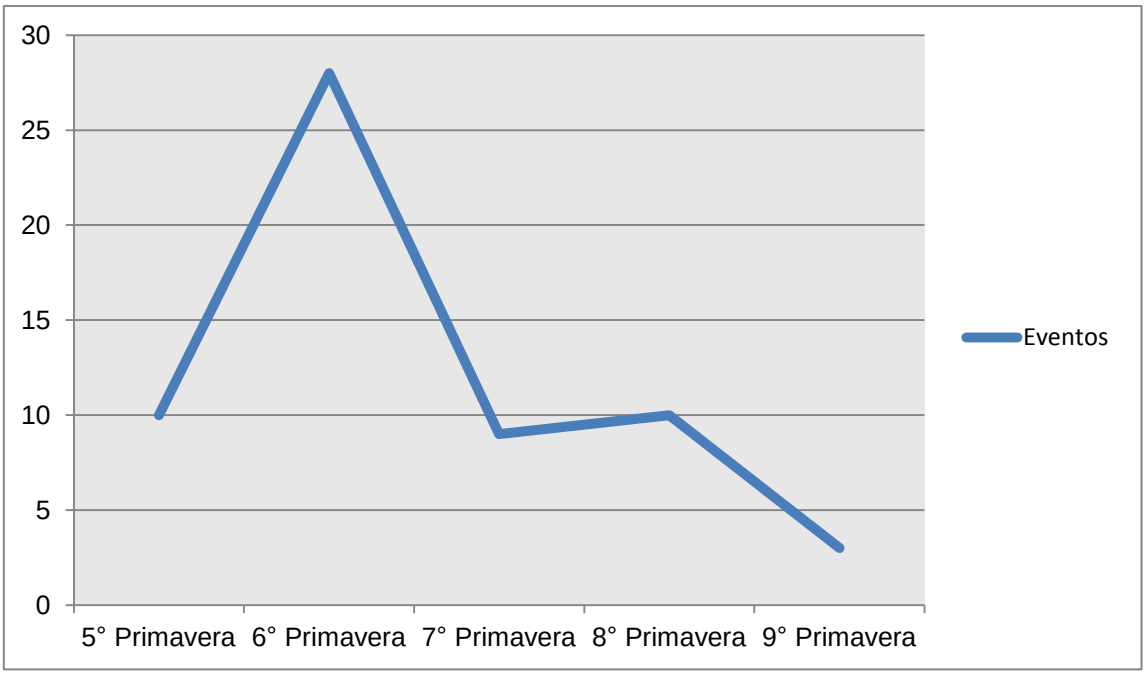


Gráfico 11: Frequência dos eventos que consideram textualmente os públicos idosos, identificados nos cadernos de programação das Primaveras dos Museus realizadas entre 2011 a 2015.

Destacamos que a maior concentração de ações e museus envolvidos aconteceu na 6° edição do evento, que teve como tema "A função social dos Museus", em homenagem aos 40 anos da Declaração da Mesa Redonda de Santiago do Chile, realizada em 1972. Possivelmente este apelo à lembrança e comemoração da temática que traz à tona a função social dos museus, marco da Declaração, tenha relação com o maior número de ações que envolvem públicos idosos. Todavia, assim como a relação da maior recorrência de eventos na 11° Semana de Museus para com os públicos idosos devido à temática da memória, faz-se necessária uma análise mais apurada para comprovarmos nossa hipótese.

A frequência de participação das instituições brasileiras nas edições da Primavera dos Museus também é considerável, apesar de não demonstrar tanto crescimento como a Semana de Museus. No entanto, no que se refere à promoção de eventos e atividades que de alguma forma relacionem os públicos idosos, as Primaveras analisadas também repetem o padrão das Semanas, apresentando baixa oferta específica em comparação à quantidade de eventos cadastrados, como pode ser observado no gráfico 10.

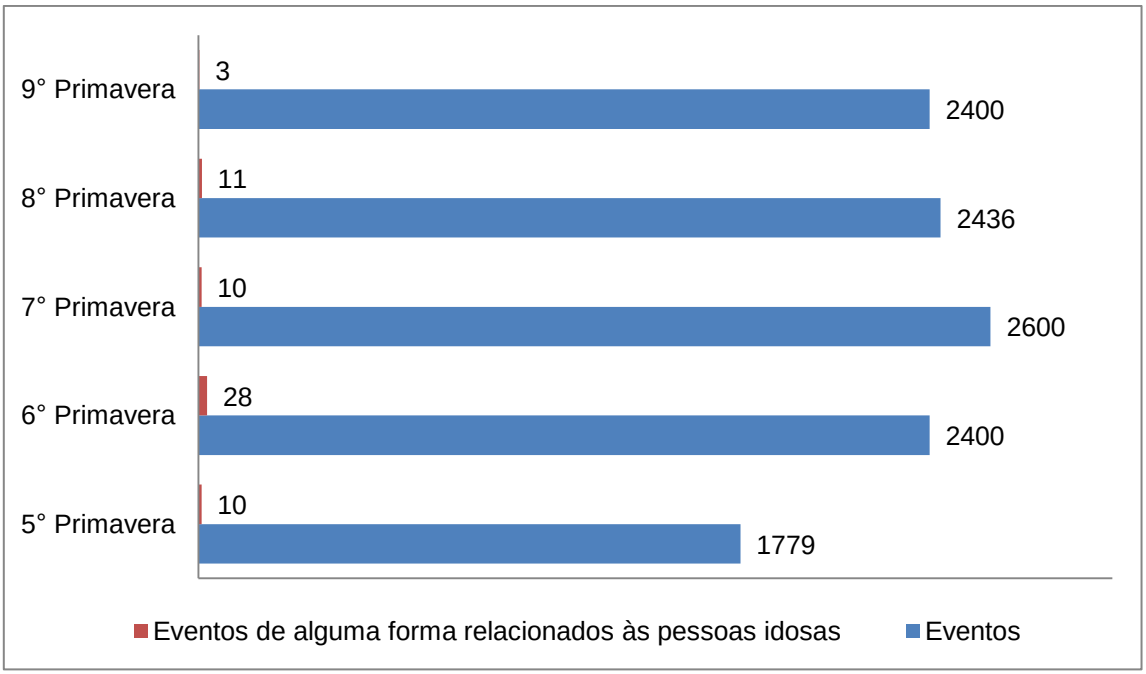


Gráfico 12: Comparação da quantidade de eventos realizados nas 5°, 6°, 7°, 8° e 9° Primavera dos Museus, com a quantidade de eventos que consideram textualmente os públicos idosos na redação do caderno de programação.

A consulta aos cadernos de programação *online* acrescentaram novos dados ao nosso levantamento no que se refere tanto à diversidade de estratégias que estão sendo adotadas, como ao número de instituições que estão se mobilizando para contemplar os públicos idosos, ainda que seja em razão de atividades pontuais. Esses dados evidenciam que a Semana Nacional de Museus e a Primavera dos Museus têm se mostrado ocasiões propícias à realização de atividades específicas para estes públicos, as quais, se dão das mais diversas formas abarcando, por exemplo: visitas; atividades recreativas; bailes; atividades físicas; bate-papos, encontros; saraus; apresentações diversas; dentre outros. A participação dos públicos idosos ocorre na qualidade de espectador, como participante e também na realização das ações. A maioria das propostas são direcionadas, realizando-se para públicos previamente definidos, poucas são para públicos idosos espontâneos. Destacamos que algumas iniciativas incentivam a intergeracionalidade, ou seja, a integração entre pessoas de diferentes gerações. Nota-se ainda a participação de outros equipamentos culturais além dos museus, os quais também preocuparam-se em envolver os públicos idosos em suas programações. Todavia, o universo de ações realizadas em todas as edições das Semanas e das

Primavera analisadas é irrisório se compararmos ao número de eventos empreendidos a cada edição em ambos eventos.

3.3.2.5 Constatações gerais

A periodicidade das ações empreendidas pelos museus brasileiros para com os públicos idosos é variada. No que se refere às iniciativas organizadas em programas e/ou projetos, em sua maioria expressam relação direta com a demanda organizada dos grupos de idosos, tanto no que se refere ao agendamento de visitas, as quais são realizadas especificamente para esses grupos e podem contar com atividades desenvolvidas especialmente para atendê-los, como em relação ao agendamento da atividade em si. Para se realizarem, muitas iniciativas necessitam estabelecer relações de parceria com grupos organizados, a exemplo dos grupos provenientes de Universidades Abertas à Terceira Idade ou grupos de idosos, dependendo, portanto, de acordos e estando à mercê da disponibilidade dos grupos. A minoria das iniciativas envolve públicos idosos espontâneos.

As parcerias vão além dos acordos firmados com os grupos que participarão das atividades, uma vez que envolvem a atuação de profissionais externos aos museus em suas realizações.

Algumas ações ocorreram/ocorrem de acordo com o projeto maior ao qual estão atreladas, a exemplo do Projeto Memória e Cultura dos Ofícios, cuja primeira fase foi realizada pelo MAO em parceria com a PROEX/PUC, e já existe a sinalização para uma segunda fase.

A continuidade de algumas iniciativas foi comprometida por conta de instabilidades políticas e pelas descontinuidades provenientes de mudanças nas gestões, ou porque eram empreendidas por profissionais específicos que acabaram se desligando do corpo de trabalho das instituições museológicas. O aporte financeiro também é um fator relevante à continuidade das ações. A dependência estrita de recursos advindos de editais pode limitar a continuidade das iniciativas. A ausência de repasse de recursos em todos os níveis, Federal, Estadual, Municipal também pode comprometer a sua execução.

As atividades/estratégias de ação relacionadas são muito diversas e específicas aos objetivos de cada iniciativa. Todavia, é possível perceber algumas temáticas comuns a muitas iniciativas, tais como: o trabalho com a memória e o estímulo à saúde. O aporte no lúdico e a valorização e estímulo ao diálogo também são estratégias evidenciadas. A pluralidade de enfoques nos permite afirmar que não existe uma diretriz de trabalho única sendo utilizada pelos museus brasileiros. Elas variam de acordo com os objetivos e possibilidades de cada instituição e também, em alguns casos, em razão do envolvimento e sensibilização pessoal de algum membro da equipe.

Ao considerarmos todo o universo de iniciativas levantadas em nossa pesquisa, destacamos que a ação mais antiga foi iniciada em 1989, trata-se do Programa Lazer com Arte para a Terceira Idade, do MAC USP. Na década de 1980 esta foi a única iniciativa com enfoque no público idoso a ser iniciada. Na década seguinte registra-se o início das ações empreendidas no Museu de Arqueologia e Etnologia da USP. Na primeira década do ano 2000, nove diferentes iniciativas tiveram início, e um evento pontual foi realizado: a VI Jornada de Políticas Públicas com vistas à melhoria da Qualidade de Vida da 3° Idade, realizada pelo Museu Histórico Nacional. É somente a partir da segunda década de 2000 que se intensifica o surgimento de iniciativas diversas, tanto pontuais como as de maior frequência.

CAPÍTULO 4 - PÚBLICOS IDOSOS E MUSEUS NO BRASIL: FORMAS DE ATUAÇÃO E PERSPECTIVAS

> As várias falas sobre os visitantes dos museus, por mais variadas que possam parecer, partilham alguns pressupostos comuns. O mais evidente deles se resume em ostentar a certeza de que tal categoria merece a tinta derramada em sua intenção. Dito de outra forma, acredita-se que os visitantes são importantes para os museus e pode-se inferir que os museus são importantes para seus visitantes. Desta forma, a equação estaria resolvida e o escopo do debate se limitaria a identificar quem são e compreender o que os aproxima, como se comunicam, por que se estranham, o que os afasta e reconcilia, escrevendo o romance desta relação inquestionável. Todavia, a despeito dos aspectos positivos desta relação e da relevância da reflexão que ela suscita, é importante explicítar as condições deste encontro e refletir sobre elas (KOPTCKE, 2005, p.190).

Como pontua Koptcke, faz-se necessário explicitar as condições do encontro museus/visitantes e sobre elas refletir para além do entendimento e da justificativa rasa de que estabelecer esta relação é bom para ambos os lados, sendo a manutenção de uma certa quantia de visitas muitas vezes a justificativa mais utilizada para a manutenção da existência dos museus e extrapolando a ideia de que os museus são apenas importantes para os seus visitantes. Nesta perspectiva, a própria ampliação da noção de visitante para público e de público como sujeito demonstra o grande avanço que os museus estão começando a protagonizar.

No entanto, no que se refere aos públicos idosos, nos parece que ainda estamos na etapa inicial e basilar de identificação, compreensão das variáveis de aproximação e afastamento, compreensão das possíveis formas de comunicação a serem estabelecidas. Ou seja, no estágio inicial de investigação das razões dos estranhamentos, afastamentos e reconciliações. Falta-nos muito a compreender, portanto, há um amplo horizonte a ser descortinado e só o tempo dirá se esta relação irá resultar em romance inquestionável ou se realmente conseguiremos explicitar as condições deste encontro, sobre elas refletir e a partir disso ter a capacidade de intervir impulsionando-as, melhorando-as e as tornando mais significativas para ambos.

Ainda assim, acreditamos que esforços de ampliação do entendimento em relação aos públicos de museus, mesmo que em passos iniciais (como no caso dos públicos idosos), são capazes de suscitar ferramentas para impulsionar e diversificar o trabalho realizado pelas instituições, abrir caminhos para novos enfoques de pesquisas e contribuir

para os muitos diálogos possíveis sobre o assunto. Todavia, há de se considerar que entender os públicos de museus pode ser feito por tantas formas e caminhos, quanto as para entender o ser humano. É esforço complexo, necessário e infindável.

Os públicos dos museus, sejam eles o corpo de trabalho, os frequentadores ou aqueles que por muitas razões não os costumam frequentar presencialmente (mas de alguma forma estão a eles conectados), são formados por grupos de indivíduos, e cada indivíduo compreende características e necessidades únicas. Enquanto instituição cultural proveniente da sociedade, com ela comprometida e a ela destinada, no entendimento contemporâneo, cabe a todos contemplar.

Contemplar a diversidade, levando em consideração para além da homogeneidade aparentemente inerente a grupos, é respeitar a individualidade de cada um. Envolve reflexão, exercício, esforço, vontade e recursos no mais amplo sentido, ou seja, um museu para todos não se constrói de um dia para o outro, é trabalho cotidiano, projeto político, exercício de fé. Museus para todos e de todos não se constroem de um dia para o outro, mas certamente se podem construir. Hão de construir.

Sob esta perspectiva, constatamos ao longo desta pesquisa que existem esforços sendo empreendidos nos museus brasileiros orientados para o atendimento ao público idoso. No entanto, esta constatação possivelmente pode não ser a mesma para a sentença afirmativa "existem esforços sendo empreendidos nos museus brasileiros orientados para o atendimento aos públicos idosos". De fato, entre a primeira e a segunda sentença, as duas letras "s" acrescentadas nas palavras finais não trazem apenas o plural ortográfico, mas a ideia da pluralidade, e com ela a individualidade.

Ao longo deste trabalho vimos nos referindo ao público idoso de maneira plural propositalmente: públicos idosos, uma vez que compartilhamos do entendimento de que não é possível classificar uma população tão diversa sob uma denominação tão generalizante: "Les seniors sont en effet loin de costituer un groupe homogène et les considérer comme tels serait une erreur"[102] (BOURGES**,** 2011, p. 24).

Portanto, tendo como universo de investigação os museus existentes no território nacional, enxergamos um movimento, ainda que inicial, no sentido de atender o público idoso. Este movimento nos permite afirmar também que existe um nicho de público acima dos 60 anos de idade nos museus brasileiros. Todavia, dada a ausência de informações

[102] Tradução: Os idosos estão realmente longe de se constituir como grupo homogêneo, e considerá-los como tal seria um erro.

que congreguem a frequência de visitação nos museus, bem como a estratificação dos públicos, não temos ferramentas para precisar sua quantificação tampouco a frequência ou os museus que mais recebam os públicos idosos. Por outro lado, o fato dos museus começarem a se mobilizar ainda que pontualmente, mas em alguns casos já há bastante tempo e com regularidade, para efetivar projetos, programas e ações diversas é um indicativo de que existe a demanda, ainda que ressalvemos as iniciativas autônomas de diversificação de públicos que são empreendidas independente da procura. Entretanto, talvez ainda seja prematuro afirmar que os museus brasileiros compreendem a diversidade dos públicos idosos em sua pluralidade.

Porém, ressaltamos que apesar de acreditarmos e defendermos a necessidade da efetivação de estratégias de atendimento especificamente formuladas para esses públicos e suas especificidades, de maneira organizada e que façam parte da agenda de trabalho dos museus, também entendemos que a relação com os públicos idosos compreenda o desconto no preço da entrada, o atendimento preferencial, a existência de uma área de descanso estratégica no espaço expositivo, o respeito e cumprimento das normas de acessibilidade, o atentar-se para a utilização de fontes com tamanhos maiores para facilitar a leitura, um copo de água, a atenção, a atitude acolhedora, o "cafezinho" partilhado, ou seja, os pequenos esforços, a adoção de certas posturas e o cumprimento da legislação e a garantia dos direitos.

De maneira geral, as iniciativas organizadas identificadas por esta pesquisa estão configuradas majoritariamente como projetos (75%). De enfoques diversos, alguns projetos estão em curso atualmente, outros aconteceram apenas de maneira experimental ou estritamente relacionadas à disponibilidade do profissional que o propôs. Nota-se também que alguns projetos sofreram com as flutuações advindas das mudanças administrativas públicas.

As formas de atuação são diversas: oficinas; eventos; atividades lúdicas; atividades relacionadas ao acervo dos museus; atividades voltadas para a cultura material; atividades que trabalham aspectos da museologia; visitas/atividades externas realizadas pelas equipes dos museus, a exemplo do "Projeto Chá com Causos" (Museu da Inconfidência); visitas educativas nas exposições; rodas de conversa; ateliês; atividades físicas; sessão de cinema, como as que ocorrem no "Projeto Sessão Sabedoria" (Museu da Imagem e do Som do Paraná); etc.

Os aportes também são diversos, todavia estão mais concentrados no trabalho

com a memória, onde se destaca o uso da história oral, como é o caso do "Projeto Memória e Cultura dos Ofícios" (Projeto Memória e Cultura dos Ofícios) e do "Projeto Memória e História de Paranavaí" (Museu Histórico Antropológico e Etnográfico de Paranavaí); mas também tem seu lugar no trabalho com a arte, universo em que atividades de arte educação são bastante presentes; na saúde, onde se predomina a realização de atividades físicas e de prevenção, a exemplo do "Projeto Ginástica Cultura da Terceira Idade" (Museu Histórico do Duque de Caxias e da Taquara) e do "Projeto Ação com Idosos" (Fundação Museu do Zebu "Edilson Lamartine Mendes"). Destacam-se também o "Projeto Potencialização e Valorização do Saber do Idoso" (Museu Paraense Emílio Goeldi), que tem seu aporte nas ciências; o "Projeto Erico te Convida a Ler" (Museu Érico Veríssimo), iniciativa que era relacionada à literatura, o "Projeto Arqueologia e Memória: Oficina para a Terceira Idade" (Museu de Arqueologia e Etnologia da Universidade de São Paulo) que tem na arqueologia a sua linha mestra.

Verificamos também que os públicos atendidos podem ser tanto as pessoas idosas que se disponibilizam a participar das atividades espontaneamente, como, em sua maioria, aquelas que já fazem parte de alguma outra iniciativa organizada. Neste caso, há um acordo entre os museus e os grupos para que as atividades se realizem. As parcerias envolvem geralmente grupos "de terceira idade" e Universidades Abertas, mas também acontecem com lares e outras formas de organização, a exemplo do "Projeto Para ficar na Memória: Visitas ao Museu" (Museu Histórico e Cultural de Jundiaí "Solar do Barão"), empreendido com os residentes do Lar Nossa Senhora das Graças, de Jundiaí.

Com relação aos programas, os quais representam 25% das iniciativas identificadas, as formas de atuação também são diversificadas e estão alinhadas com o escopo de trabalho de cada Museu. Ressaltamos que quatro das cinco iniciativas identificadas que utilizam a denominação programa são empreendidas por museus de arte. Apesar desta semelhança, cada programa apresenta enfoques e linhas de atuação próprios, os quais, em alguns casos, são dados em acordo com o campo de trabalho do profissional que os elabora, implementa e realiza regularmente.

A concentração de programas advindos de museus de arte chama-nos a atenção para a potencialidade da arte no relacionamento com os públicos idosos. Seja por caminhos de cunho mais terapêutico ou pelo uso da arte como chamariz para o trabalho com a memória e o (re)despertar de sensações, os museus de arte brasileiros têm estabelecido caminhos para o trabalho com esses públicos. Dentre estes, a arteterapia

tem sido um dos caminhos bastante adotados.

> No Brasil, a arteterapia surge com o trabalho de Nise da Silveira em 1946, que iniciou o uso de técnicas expressivas no tratamento de pacientes psicóticos internados no Hospital do Engenho de Dentro, no Rio de Janeiro, fundando em 1952, o Museu do Inconsciente. Ao pesquisar sobre as imagens desenvolvidas pelos internos, Nise percebeu que ilustravam a teoria psicanalítica de Jung e decidiu manter contato com o autor, a fim de analisar os materiais elaborados. Jung percebeu que as obras retratadas pelos pacientes de Nise da Silveira remitiam a imagens arquetípicas. Nise utilizava a expressão "Emoção do Lidar". Segundo esta percepção, ao conseguir dar forma às emoções por meio de imagens, representações e simbolizações das visões do mundo; objetiva-se e descarregam-se fortes conteúdos emocionais, reestruturando assim o caos interno da mente (BARRETO; CUNHA, 2009, p. 23).

Outras diversas ações para com os públicos idosos também foram levantadas em nossa pesquisa, mesmo não configuradas de maneira organizada em programas ou projetos encontramos cursos, oficinas e uma série de outros eventos diversos. Deveras, a promoção de eventos é uma estratégia bastante comum aos museus. Comemorativos, relacionados à celebração de datas e assuntos específicos ou não, os eventos em geral são mote para a aproximação com os públicos, e com os idosos isto não se dá de forma diferente. Esta estratégia, apesar de pontual, pode se configurar como um chamariz ou também como a oportunidade para o primeiro contato entre os idosos e os museus, tendo assim papel importante no processo de cativá-los. Trabalhar com públicos idosos envolve muitas vezes a capacidade de conquistar-lhes a estima e simpatia, e para além disso, estabelecer relações de confiança. A descontração característica a algumas tipologias de eventos pode ser um caminho para a quebra de possíveis barreiras. Nesta linha de entendimento, o museu como espaço de convivência e lazer também se constituiria como uma das possíveis variáveis do encontro museus/idosos.

Os dados levantados por esta pesquisa nos mostram que os museus podem se configurar como instâncias agregadoras e impulsionar a grupabilidade, seja de maneira mais organizada, como é o caso do Grupo das Bordadeiras da Terceira Idade Estrela do Sertão (Museu Casa Guimarães Rosa), ou ainda informalmente como, por exemplo, relatam Galvanese (et al., 2004) sobre os desdobramentos do LAPTI (Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo) e as trocas sociais proporcionadas. Essas iniciativas sinalizam a potencialidade dos museus brasileiros como espaços de encontro e socialização para as pessoas idosas.

Com efeito, em face à ausência de espaços de convivência e socialização, não poderiam os museus constituírem-se como tal?

Algumas instituições têm trabalhado nesse sentido e buscado proporcionar maiores oportunidades para o estabelecimento de novos relacionamentos interpessoais por meio de um acolhimento especial dispensado aos grupos e também pelo estímulo e oportunidade de criação de novos contatos proporcionados no decorrer das atividades. Todavia, em alguns casos a socialização pode se dar de maneira espontânea e informal, independente de uma iniciativa advinda da própria instituição, como é o caso do relatado por Fernandes (2016, informação pessoal[103]), em relação aos grupos de seresteiros que se reúnem no Jardim Histórico do Museu da República:

> Uma importante ação de sociabilização no museu ocorre com a realização de uma seresta, que acontece de terça a domingo, organizada pelos próprios frequentadores antigos do Museu da República. É um movimento espontâneo de quatro grupos de seresteiros, que organiza cada qual a seresta do "seu dia". é (sic) muito interessante esse movimento, porque de uma pequena roda de seresta, iniciada há mais de vinte anos no Jardim Histórico do Museu da República, (sic) começou a haver dissidências e disputas por espaço, ou seja, cada organizador busca atrair mais participantes e espectadores, geralmente passantes do Jardim ou mesmo idosos que só vêm para participar ou acompanhar a seresta do dia. Nota-se que os idosos são tão envolvidos com a seresta, que nem em dia de chuva eles deixar (sic) de vir para o Jardim [...] O perfil dos idosos é das mais variadas formações e perfis: de antiga cantora de rádio a dona de casa; de micro empresário a poeta agraciado internacionalmente; senhoras e senhores viúvos ou namoradeiros; músicos anônimos; aposentados; entre outros, que se perfumam e se vestem como se fosse um dia de festa, diariamente das 17h às 20h. Geralmente são as mesmas pessoas que se reúnem, mas a depender do organizador da seresta o grupo pode aumentar ou ser reduzido. Final de semana são dois horários: das 15 às 17h e das 17h às 20h. Sempre com a participação expressiva de pessoas e, por ser final de semana, muito significativo de espectadores. Também aproveitam a seresta para celebrar aniversários - nesse dia todos capricham no visual! (FERNANDES, 2016).

Como relatado, neste caso, há grande envolvimento dos grupos com o espaço do Museu:

> Quando o Museu realiza algum evento ou atividade que precise utilizar o espaço em que acontece a seresta, e não há alternativa de ocupação à realização dessa atividade, há uma grande decepção dos grupos, que ainda tentam se mobilizar para se encontrarem. O Museu estimula a realização das serestas, cedendo espaço para que aconteçam e cadeiras para os seresteiros. Mantemos, por meio da assessoria cultural

[103] FERNANDES, P. **Ações para públicos idosos**. [mensagem pessoal]. Mensagem recebida por <luanaviera@yahoo.com.br> em 16 de junho de 2016

> interlocução permanente com esse grupo, e ainda, divulgamos em nossas ferramentas de comunicação a seresta como evento oferecido como opção de entretenimento em seu Jardim Histórico (FERNANDES, 2016).

Entretanto, nem sempre o fato do Museu oferecer espaços que são aceitos pelos grupos para a socialização, ou ter um determinado espaço seu apropriado pelos frequentadores idosos, é garantia de que as relações entre os museus e esses públicos ocorra de maneira fácil e irrestrita para todas as proposições institucionais:

> Um aspecto interessante observado é que os idosos frequentadores (aqui considerando não apenas os seresteiros, que não frequentam o Jardim durante o dia) não visitam o Museu, notadamente as exposições temporárias, apenas se concentram no Jardim. Muitos esforços já foram feitos pela equipe técnica, principalmente nosso educativo, para que eles fizessem esse movimento de visitação, mas sempre em vão. Muitos se recusam alegando que já conhecem o Museu, que irão depois, que querem ficar sentados, enfim. Esse grupo também pode ser dividido pelos que frequentam o Jardim como forma de encontrar amigos ou apenas passar o tempo tomando um sol sentados nos bancos, e aqueles que vêm acompanhados de cuidadores e requerem mais cuidados (FERNANDES, 2016).

Além de espaços de convivência os museus podem constituir-se como espaços para o lazer. Partindo das definições do sociólogo francês Joffre Dumazedier (1976), o lazer caracteriza-se por:

> [...] um conjunto de ocupações às quais o indivíduo pode entregar-se de livre vontade, seja para repousar, seja para divertir-se, recrear-se e entreter-se ou, ainda, para desenvolver sua informação ou formação desinteressada, sua participação social voluntária ou sua livre capacidade criadora após livrar-se ou desembaraçar-se das obrigações profissionais, familiares e sociais (DUMAZEDIER,1976, p. 34)

De acordo com Teixeira (2007, p.173), o lazer tem sido tratado a partir de duas variáveis distintas na literatura sociológica, a atitude e o tempo. Joffre Dumazedier, influenciador direto dos pressupostos que balizaram a criação dos primeiros programas sociais voltados aos públicos idosos no Brasil, trata o lazer a partir da variável tempo, dividindo-o em três categorias: o tempo de trabalho, o tempo liberado e o tempo livre. O tempo livre, onde ocorre o lazer, refere-se ao tempo desprovido de quaisquer outras obrigações, que fica disponível ao uso em acordo com as escolhas individuais, sejam elas voltadas ao repouso, à recreação, ao entretenimento, às atividades voluntárias ou ao desenvolvimento pessoal realizado de maneira desinteressada. As ideias do tempo livre e do lazer são comuns às formulações originais de muitos programas "terceira idade", mas

nem por isso deixam de enfrentar questionamentos:

> Trata-se de uma proposição romântica e utópica do tempo livre no interior de uma sociedade fetichizada, como se fosse possível vivenciar uma vida absolutamente sem sentido no trabalho e cheia de sentido fora dele, principalmente no envelhecimento, depois de uma vida inteira desprovida de sentido, mas compensada num período de lazer. Trata-se de uma análise que desconsidera a dinâmica social na qual se manifestam as necessidades sociais e sua relação com o sistema produtor de mercadorias. Apostando na liberdade (TEIXEIRA, 2007, p. 175).

Considerando tanto as críticas como as realizações e principalmente o caminho percorrido pelos programas sociais para os públicos idosos que já existem há um tempo considerável no país e inclusive são produtores de bibliografia sobre a temática, é possível inferir que os museus podem constituir-se não apenas como espaços de prática do lazer, mas também atuar como promotores de oportunidades de lazer, além de serem espaços privilegiados para a problematização do assunto. Ademais, em acordo com o exposto por Rodrigues (et al., 2015) e Ferreira (2015) existe demanda proveniente dos profissionais que trabalham com as pessoas idosas em relação a maiores oportunidades de lazer. Neste sentido, os museus têm a potencialidade de se constituírem como espaços parceiros na proposição de inúmeras atividades e vivências relacionadas ao lazer cultural.

Outro aspecto identificado em nosso levantamento compreende que o poderíamos denominar como "idosos protagonistas nos museus". O encontro entre os museus brasileiros e os públicos idosos na perspectiva que compreende o protagonismo envolve a adoção de uma postura que proporcione aos idosos se tornarem os "atores principais". Neste sentido, os públicos idosos são agentes de diversas ações nos museus, as quais, podem compreender, inclusive, ações que se desdobrem ao público amplo. Ressignificando discursos, os públicos idosos criam suas próprias narrativas e através delas podem construir e partilhar conhecimentos. Portanto, quando um grupo de idosos encena uma peça para a comunidade sobre as temáticas que são trabalhadas no museu, por exemplo, podemos inferir que eles estão "tomando para si", se envolvendo e "fazendo acontecer" em conjunto com o museu. Esta experiência pode ser verificada nas ações do projeto “Potencialização e Valorização do Saber do Idoso”, do Museu Paraense Emílio Goeldi, que trabalha, dentre outras iniciativas, com o teatro como exercício para a memória, a criatividade e a coordenação motora fina e grossa dos participantes, em uma perspectiva de valorização e divulgação da cultura amazônica (PORTAL BRASIL, 2014)

[104]. Todavia, apesar de ser possível levantar múltiplos caminhos de ação para o trabalho dos museus com os públicos idosos, faz-se sempre necessário confrontar as escolhas e formas de atuação adotadas e pretendidas com o que dá aos museus a sua especificidade,

> [...] Sem essa especificidade, o museu será sempre um centro cultural inorgânico e de alto custo, um simulacro de instituição documental e de pesquisa, ou uma escola para os tempos vagos dos professores. A especificidade do museu está precisamente naquilo, que ao lhe dar personalidade, distinguindo-o de outros instrumentos similares do campo simbólico, garante condições máximas de eficácia: o enfrentamento do universo das coisas materiais (MENESES, 2000, p.98).

Neste sentido, apesar de sua multiplicidade de funções, o que distingue os museus de outros equipamentos culturais é bastante característico, uma vez que se trata de um espaço de "domínio das coisas materiais" (MENESES, 2000, p.99).

> Há vários contextos institucionais que também fornecem condições semelhantes de percepção de objetos. Basta lembrar, numa sociedade de consumo como a nossa, as lojas, os supermercados, ou a publicidade, que comunica os objetos representados. No entanto, é aos museus que se vai especialmente por causa dos objetos enquanto objetos e não, em princípio, enquanto mercadoria, artefato utilitário ou coisa semelhante. Assim, o museu é o lugar próprio organizado para coletar objetos, preservá-los e os classificar, estudar, expor, publicar, etc. (MENESES, 1992, p.4).

Entretanto, tal distinção, por mais demarcada que pareça, nem sempre se faz presente ou é concatenada às ações cotidianas. Desta forma, a tênue linha entre os museus e os outros equipamentos culturais pode ser transpassada, assim como os papéis dos museus e os outros serviços da sociedade podem se confundir.

A partir desta reflexão, pontuamos que o trabalho com os públicos idosos nos museus não pode ser confundido com o exercido por quaisquer outros atores sociais. Os museus podem, certamente, aprender e se apropriar de abordagens diversas para o melhor entendimento destes públicos e a proposição de ações mais coerentes e significativas, mas entendemos que não cabe aos museus assumir funções outras. Assim como não cabem às escolas, aos hospitais, aos centros de convivência, assumirem o que é especifico aos museus.

É necessário ponderar também, como considera Luciana Sepúlveda Köptcke (2015, p.203), acerca de sua análise da narrativa dos profissionais e parceiros do Museu

[104] Disponível em: <http://www.brasil.gov.br/cultura/2014/10/projeto-de-valorizacao-do-idoso-apresenta-peca-teatral>. Acesso em 9 de junho de 2016

Kreeger[105], envolvidos com um programa de acessibilidade orientado para pessoas com Alzheimer que "o foco em audiências diversificadas pode gerar novas demandas para estas instituições, questionando a missão clássica de preservar, pesquisar disseminar e educar [...]". Contudo, não há como ignorar a falta de espaços para o lazer e o convívio dos idosos, a precária situação da saúde pública ou as muitas faltas e ausências no que concerne à garantia de qualidade de vida para as pessoas idosas, e como nos lembra Debert (2014, p.80):

> Tratar da velhice é testemunhar o modo pelo qual um assunto que até muito recentemente era visto como uma questão própria da esfera privada e familiar, um problema de previdência individual ou de associações filantrópicas, ganha uma abordagem política. Nesse processo de politização, o idoso passa a ser um novo ator, que requer tratamento específico por parte do Estado, das empresas privadas e das organizações da sociedade civil.

Acreditamos que nos museus esse tratamento específico pode ser exercido por diversas formas. Existem muitas possibilidades de atuação museológica que perpassam, ancoradas em suas funções básicas, alguns dos caminhos que estão sendo traçados pelas iniciativas encontradas, mas também existem outras perspectivas a se considerar, tais como: ações educativas centradas na ideia da aprendizagem ao longo da vida; ações que integrem os públicos idosos no trabalho cotidiano do museu; o voluntariado; a possibilidade da realização de curadorias coletivas; o estabelecimento de novas relações de trabalho com esses públicos, a exemplo da contratação de educadores idosos, como o ocorrido na exposição "Dialogue with Time" e a oferta de oportunidades para a intergeracionalidade, dentre tantos outros. Porém, é essencial construir a relação entre os indivíduos idosos e os museus de forma planejada, o que compreende a formação profissional necessária para lidar com os públicos idosos em suas diversidades, possíveis adaptações arquitetônicas, a adoção de posturas comprometidas com a inclusão cultural, etc. Mas, acreditamos que não caiba apenas a um museu de maneira isolada responder às questões sociais que se colocam. Orientações políticas específicas ao campo dos museus para responder os desafios colocados pelo envelhecimento populacional brasileiro também devem ser pensadas, assim como o engajamento dos públicos idosos enquanto atores na vida dos museus também deve ocorrer. Trata-se de um trabalho coletivo.

---

[105] Para maiores informações consulte: KÖPTCKE, L. S. . Os públicos, recursos para os museus?. In: Valente, Maria Esther; Cazelli, Sibele. (Org.). MAST: 30 Anos de Pesquisa Educação e Divulgação da Ciência. 1ed.Rio de Janeiro: Museu de Astronomia e Ciências Afins /MCTI, 2015, v. 2, p. 180-204.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho objetivou colocar em pauta os públicos idosos, e apresenta algumas diferentes iniciativas que foram ou estão sendo empreendidas em museus brasileiros para com esses públicos. Com base nos conceitos relacionados ao envelhecimento e na investigação sobre o envelhecimento populacional no Brasil e sua relação com a cultura, procuramos refletir sobre os museus e os públicos idosos tendo como perspectiva a comunicação museológica.

A opção pelo empreendimento de um estudo exploratório nos permitiu dar os primeiros passos para entender como vem ocorrendo o encontro entre os públicos idosos e os museus brasileiros, relacionar diferentes iniciativas e formas de atuação que vêm sendo estabelecidas e levantar produções sobre a problemática advindas de diferentes campos, bem como trazer à tona uma iniciativa em âmbito federal não efetivada.

A eleição da internet como ferramenta prioritária para o levantamento de informações nos permitiu maior abrangência no que se refere à superação das barreiras geográficas, mas foi limitada pela ausência de informações disponibilizadas online. Destacamos também a ausência de produções acadêmicas brasileiras sobre o assunto e os poucos registros dos trabalhos empreendidos pelos museus brasileiros como fatores limitantes a esta pesquisa.

A ausência de um termo especifico para tratar o público enfocado nesta investigação também deve ser relacionada. A grande profusão de denominações: idosos, terceira idade, melhor idade, etc. foi uma dificuldade encontrada durante a pesquisa. Desta forma, apesar de termos elegido utilizar a denominação idoso em consonância com o Estatuto do Idoso, algumas vezes foi necessário utilizar o termo "terceira idade" na redação da pesquisa e sempre foi necessário utilizar a mesma denominação durante o levantamento de informações.

De maneira geral, levando-se em consideração que o envelhecimento enquanto pauta social é recente no Brasil, seria possível afirmarmos que os museus não estão tão descompassados com a emergência das preocupações e ações em nível público e o fortalecimento dos idosos enquanto grupo social organizado. Todavia, ao compararmos o volume de ações empreendidas para os públicos idosos pelos museus brasileiros com a quantidade de instituições museológicas existentes no país, fica clara a disparidade entre a quantidade de museus e o volume de iniciativas, o que nos aponta que ainda existe muito a ser realizado.

Embora não tenha sido possível centrar nossos esforços na análise pormenorizada de cada iniciativa levantada por este estudo, acreditamos que conseguimos cumprir o objetivo de colocar em pauta os públicos idosos e deixamos a sugestão de realização de investigações mais aprofundadas neste sentido. Acreditamos ainda que para aprofundarmos cada vez mais o entendimento em relação aos públicos de museus, o estudo dos públicos idosos, em sua pluralidade, é primordial.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE JÚNIOR, Adebal de. X Encontro Nacional de História Oral Testemunhos: História e Política, 2010, Recife. **Anais eletrônicos**. Recife: UFPE, 2010. Disponível em: <http://www.encontro2010.historiaoral.org.br/resources/anais/2/1270408150_ARQUIVO_ContagemdosVelhos.pdf >. Acesso em: 18 jan. 2016.

ARIÈS, P. **História social da infância e da família**. Tradução: D. Flaksman. Rio de Janeiro: LCT, 1978.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS, NBR 9050: Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos. Rio de Janeiro, 2015.

BARRETO E, CUNHA M. Criatividade não tem idade, arteterapia reinventando o envelhecimento no NATIEX. **Rev IGT na Rede** - Instituto de Gestalt - Terapia e Atendimento Familiar. 2009; 6(10): 21-28. Disponível em: https://pt.scribd.com/doc/310185309/ARTIGO-Criatividade-Nao-Tem-Idade-Arteterapia-Reinventando-o-Envelhecimento. Acesso em: 15 set. 2014.

BEAUVOIR, Simone de. **A velhice**. Tradução de Maria Helena Franco Martins. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1990.

BONATTO, M. P., MAHOMED, C., COLONESE, P. H. Câmara escura expressa em desenhos: Parque da Ciência, FIOCRUZ. In. RIBAMAR, J. (coord.) Avaliação e estudos de públicos de museus e centros de ciência. **Caderno Museu da Vida**: Rio de Janeiro, 2003.

BOSI, Ecléa. 1983. **Memórias e sociedade: lembranças de velhos**. T. A. Queiroz, São Paulo, 405pp.

BOURGES, Jean-Luc. Musées et seniors : chronique d'une rencontre annoncée », **La Lettre de l'OCIM**, 133 | 2011, 24-30.

BRASIL. **Constituição (1988).** Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado, 1988. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituição.htm>. Acesso em: 18 jun. 2016.

_____.Comunicação Social do MINC e Demu/Iphan. Ministério da Cultura. Termo de Cooperação Técnica. 2008. Disponível em: <http://www.cultura.gov.br/busca?p_p_auth=WLQxHLn6&p_p_id=101&p_p_lifecycle=0&p_p_state=maximized&p_p_mode=view&_101_struts_action=/asset_publisher/view_content&_101_assetEntryId=137350&_101_type=content&_101_groupId=10883&_101_urlTitle=termo-de-cooperacao-tecnica-137346&redirect=http://www.cultura.gov.br/busca?p_p_id=3&p_p_lifecycle=0&p_p_state=maximize

d&p_p_mode=view&_3_groupId=0&_3_keywords=voluntariado+idoso&_3_struts_action=%2Fsearch%2Fsearch&_3_redirect=%2Fbusca&_3_y=7&_3_x=10>. Acesso em: 07 jun. 2016.

_____.Comunicação Social do MINC e Demu/Iphan. Ministério da Cultura**.** Discurso do ministro Gilberto Gil na assinatura do convênio para a implantação do Programa de Incentivo ao Voluntariado de Idosos nos Museus Brasileiros. 2008. Disponível em: **<**http://www.cultura.gov.br/busca?p_p_auth=WLQxHLn6&p_p_id=101&p_p_lifecycle=0&p_p_state=maximized&p_p_mode=view&_101_struts_action=%2Fasset_publisher%2Fview_content&_101_assetEntryId=137533&_101_type=content&_101_groupId=10883&_101_urlTitle=discurso-do-ministro-gilberto-gil-na-assinatura-do-convenio-para-a-implantacao-do-programa-de-incentivo-ao-voluntariado-de-idosos-nos-museus-137529&redirect=http%3A%2F%2Fwww.cultura.gov.br%2Fbusca%3Fp_p_id%3D3%26p_p_lifecycle%3D0%26p_p_state%3Dmaximized%26p_p_mode%3Dview%26_3_groupId%3D0%26_3_keywords%3Dvoluntariado%2Bidoso%26_3_struts_action%3D%252Fsearch%252Fsearch%26_3_redirect%3D%252Fbusca%26_3_y%3D7%26_3_x%3D10>. Acesso em: 07 jun. 2016.

_____. Comunicação Social do MINC e Demu/Iphan. Ministério da Cultura. 1ª Oficina de Implementação. 2008. Disponível em:<http://www.cultura.gov.br/busca?p_p_auth=WLQxHLn6&p_p_id=101&p_p_lifecycle=0&p_p_state=maximized&p_p_mode=view&_101_struts_action=%2Fasset_publisher%2Fview_content&_101_assetEntryId=151341&_101_type=content&_101_groupId=10883&_101_urlTitle=1%C2%AA-oficina-de-implementacao-151337&redirect=http%3A%2F%2Fwww.cultura.gov.br%2Fbusca%3Fp_p_id%3D3%26p_p_lifecycle%3D0%26p_p_state%3Dmaximized%26p_p_mode%3Dview%26_3_groupId%3D0%26_3_keywords%3Dvoluntariado%2Bidoso%26_3_struts_action%3D%252Fsearch%252Fsearch%26_3_redirect%3D%252Fbusca%26_3_y%3D7%26_3_x%3D10>. Acesso em: 07 jun. 2016.

_____. Estatuto do idoso: lei federal nº 10.741, de 01 de outubro de 2003. Brasília, DF: Secretaria Especial dos Direitos Humanos, 2004.

_____.Lei Federal n° 8.842 de 4 de janeiro de 1994. Dispõe sobre a política nacional do idoso, cria o Conselho Nacional do Idoso e dá outras providências. Disponível em:<https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8842.htm>. Acesso em: 18 jun. 2016

_____.Lei Federal nº 10.098 de 19 de dezembro de 2000. Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/lei10098.pdf. Acesso em: 28 fev. 2016.

_____. Ministério da Cultura. Programa de Fomento e Valorização às expressões culturais. Portaria nº 041, de 12 de Setembro de 2007. Brasília, DF: 2007

_____. Ministério da Cultura. Lei Nº 12.343, de 2 de dezembro de 2010. Institui o Plano Nacional de Cultura - PNC, cria o Sistema Nacional de Informações e Indicadores Culturais - SNIIC e dá

outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/l12343.htm. Acesso em: 20 mai. 2016

BRUM, Eliane. Me chamem de velha: A velhice sofreu uma cirurgia plástica na linguagem. **Época**, 20 fev. 2012. Disponível em: <http://revistaepoca.globo.com/Sociedade/eliane-brum/noticia/2012/02/me-chamem-de-velha.html>. Acesso em: 18 jun. 2016.

BRUNO, M. C. O. (Coord.) **O ICOM - BRASIL e o pensamento museológico brasileiro: documentos selecionados**. v. 2. São Paulo: Pinacoteca do Estado, 2010.

CACHIONI, Meire. Universidades Abertas à Terceira Idade como contextos de convivência e aprendizagem: possíveis implicações para o bem estar subjetivo e o bem-estar psicológico. **Revista Temática Kairós Gerontologia**,15 (7), 23-32. São Paulo (SP), Brasil: FACHS/NEPE/PEPGG/PUC-SP. Disponível em:< http://revistas.pucsp.br/index.php/kairos/article/view/15227/11356>. Acesso em: 18 jun. 2016.

CAMARANO, Ana Amélia. Vivendo mais: ficamos por mais tempo velhos ou jovens?. In: **Café Filosófico**, 21 mar 2014. CCFPL Cultura. Campinas, 2014. Disponível em: < http://www.institutocpfl.org.br/cultura/evento/cafe-filosofico-cpfl-vivendo-mais-ficamos-por-mais-tempo-velhos-ou-jovens-ana-amelia-camarano/ >. Acesso em: 18 jun. 2016

CHAIMOWICZ, F. 1987. A saúde dos idosos brasileiros às vésperas do século XXI: problemas, projeções e alternativas. **Revista de Saúde Pública** n.31, v.2, p 184-200 .

CHIOVATTO, Milene; AIDAR, Gabriela. PENSAR A EDUCAÇÃO INCLUSIVA EM MUSEUS A PARTIR DAS EXPERIÊNCIAS DA PINACOTECA DE SÃO PAULO. **Revista Museologia & Interdisciplinaridad**e, Brasília, v. 3, n. 6, p.109-134, 2014. Bimestral. Disponível em: <http://www.gestaoesaude.unb.br/index.php/museologia/article/view/14966/10725>. Acesso em: 12 mai. 2016.

CIELO, Patrícia Fortes Lopes Donzele; VAZ, Elizabete Ribeiro de Carvalho. A legislação brasileira e o idoso. In: Revista CEPPG, v. 2, n. 21, p. 33-46, 2009. Disponível em: <http://www.portalcatalao.com/painel_clientes/cesuc/painel/arquivos/upload/temp/d69c5c83201f5bfe256b30a1bd46cec4.pdf>. Acesso em: 28 abr. 2015.

COHEN, Regina; DUARTE, Cristiane e BRASILEIRO, Alice. **Acessibilidade a Museus** / Regina Cohen, Cristiane Duarte e Alice Brasileiro - Ministério da Cultura / Instituto Brasileiro de Museus. – Brasília, DF: MinC/Ibram, 2012. 190 p

COUTINHO, Sylvio et al. Ações de Terapia Ocupacional no território da cultura: uma experiência de

cooperação entre o Museu de Arte Contemporânea da USP (MAC USP) e o Laboratório de Estudos e Pesquisas Arte e Corpo em Terapia Ocupacional. **Rev. Ter. Ocup**. Univ. São Paulo, v. 20, n. 3, p. 188-192, set./dez. 2009

CURY, Marília Xavier. Museologia - Marcos Referênciais. **Cadernos do CEOM** (UNOESC), Chapecó, n. 21, p. 45-73, 2005.

_____. O sujeito do museu. **Musas – Revista Brasileira de Museus e Museologia**. Rio de Janeiro: IBRAM, n. 4, p. 86-97, 2009

DEBERT, Guita Grin. Terceira idade. Em busca de mais opções. In: LEIVA, João (org.) Cultura SP: **Hábitos culturais dos paulistas**. São Paulo: Editora Tuva, 2014. Disponível em: http://jleiva.com.br/pesquisa_sp/index.html. Acesso em: 23 nov. 2014

DESVALLÉES, André; MAIRESSE, François (Ed.). **Conceitos-chave de Museologia**. Tradução e comentários de Bruno Brulon Soares e Marília Xavier Cury

DUMAZEDIER, Joffre. **Lazer e cultura popular**. São Paulo: Perspectiva, 1974.

EDUCADORES, Museu do Café. **Informações Programa Vovô do Café**. [mensagem pessoal]. Mensagem recebida por < luanaviera@yahoo.com.br> em 02 de junho de 2016

ELAZARI, Judith Mader.J.M. Projeto piloto: “Patrimônio cultural e memória: a 3a idade e o Mseu de Arqueologia e Etnologia da usp”. **Revista do Museu de Arqueologia e Etnologia,** São Paulo, v. 5, p.341-342, 1995. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/revmae/article/view/109247/107718>. Acesso em: 8 jun. 2016.

_____. Relato de uma experiência educativa: projeto piloto Patrimônio Cultural e Memória: a Terceira Idade e o MAE/USP. **Revista do Museu de Arqueologia e Etnologia**, São Paulo, 7: 87-97, 1997.

_____. Ação educativa em museus: a Terceira Idade construindo conhecimentos a partir de objetos no MAE/USP. **Revista do Museu de Arqueologia e Etnologia**, São Paulo, 19: 337-354, 2009.

FERNANDES, P. **Ações para públicos idosos**. [mensagem pessoal]. Mensagem recebida por < luanaviera@yahoo.com.br> em 16 de junho de 2016

FERREIRA, Pedro Moura. Acima dos 65 anos: tendências, ocupações e participação. In: **Museus e Público Sénior em Portugal:** PERCEÇÕES, UTILIZAÇÕES, RECOMENDAÇÕES. Portugal: Fundação Calouste Gulbenkian, 2013. Disponível em: <http://icom-portugal.org/documentos_outros,129,154,lista.aspx>. Acesso em: 23 jun. 2016.

FERREIRA, Pâmella Lima; 2015-2016. São Paulo novos caminhos - Olhar fotográfico do velho. **Revista Portal de Divulgação:** [s. L.], v. 47, p.129-133, 2015-2016. Trimestral. Disponível em: <http://portaldoenvelhecimento.com/revista-nova/index.php/revistaportal/article/viewFile/583/639>. Acesso em: 12 mai. 2016.

FERRIGNO, José Carlos. **Co-educação entre gerações**. Petrópolis, RJ: Vozes/São Paulo: SESC, 2003.

FÓRUM PERMANENTE. **Curso Idosos e o museu: possibilidades educativas.** 2014. Disponível em: <http://www.forumpermanente.org/noticias/2014/curso-idosos-e-o-museu-possibilidades-educativas>. Acesso em: 08 jun. 2016.

GALVANESE ATC, COUTINHO S, LIMA EMFA. Compondo parcerias: uma experiência de terapia ocupacional em um museu de arte In: II Colóquio de Psicologia da Arte: a correspondência das artes e a unidade dos sentidos, 2007, São Paulo (SP): IPUSP, 2007. v.Único. p.56 - 57. Disponível em: <http://doi.editoracubo.com.br/10.4322/cto.2014.014>. Acesso em: 02 jun. 2016.

GROISMAN, Daniel. A velhice, entre o normal e o patológico. **Hist. cienc. saude-Manguinhos,** Rio de Janeiro, vol. 9 (1):61-78, jan.-abr. 2002. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/hcsm/v9n1/a04v9n1.pdf. Acesso em: mar. 2015

GUARNIERI, Waldisa Rússio Camargo. A interdisciplinaridade em Museologia (1981). In: BRUNO, Maria Cristina Oliveira (org.). **Waldisa Rússio Camargo Guarnieri:** textos e contextos de uma trajetória profissional. v.1. São Paulo: Pinacoteca do Estado; Secretaria de Estado de Cultura; Comitê Brasileiro do Conselho Internacional de Museus, 2010a. p.123-126.

GUARNIERI, Waldisa Rússio Camargo. Conceito de Cultura e sua inter-relação com o patrimônio cultural e a preservação (1990). In: BRUNO, Maria Cristina Oliveira (org.). **Waldisa Rússio Camargo Guarnieri:** textos e contextos de uma trajetória profissional. v.2. São Paulo: Pinacoteca do Estado; Secretaria de Estado de Cultura; Comitê Brasileiro do Conselho Internacional de Museus, 2010a. p.203-210.

HOMS. María Inmaculada Pastor. La oferta educativa museística destinada a las personas mayores. Tendencias actuales. **Revista española de pedagogía.** Ano LXI, n.º 226, septiembre-diciembre 2003, p. 527-546. Disponível em: <file:///C:/Users/usuario/Downloads/Dialnet-

LaOfertaEducativaMuseisticaDestinadaALasPersonasMa-787720%20(2).pdf>. Acesso em: 10 ago. 2015

IMPRENSA OFICIAL GOVERNO DO ESTADO DE MINAS GERAIS. Minas Gerais, 01 mar. 2011. Disponível em: <http://jornal.iof.mg.gov.br/xmlui/bitstream/handle/123456789/22421/noticiario_2011-03-018.pdf?sequence=1>. Acesso em: 08 jun. 2016.

IBGE; DPE; COPIS. Projeção da população por sexo e idade: Brasil 2000-2060: Unidades da Federação 2000 -2030. In: XVIII ENCONTRO ANUAL DA ANIPES, 2013, Maceió. Apresentação. Documento online, 2013. p. 1 - 51. Disponível em: <http://slideplayer.com.br/slide/3276985/>. Acesso em: 04 mai. 2016.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. 2004. **Projeção da População do Brasil por Sexo e Idade para o Período 1980-2050-Revisão 2004 (Metodologia e Resultados)**- Estimativas anuais e Mensais da População do Brasil e das Unidades da Federação: 1980-2020 (Metodologia)- Estimativas das Populações Municipais (Metodologia), Rio de Janeiro, 84p.

_____. Evolução e Perspectiva da Mortalidade Infantil no Brasil. Rio de Janeiro,1999. Disponível em: <http// www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/evolucao_ perspectivas_mortalidade/evolução_mortalidade.pdf>. Acesso em: 27 abr. 2013

_____. Evolução e pesquisas da Instituto Brasileiro de geografia e Estatística IBGE. **Mudança Demográfica no Brasil no Início do Século XXI: Subsídios para as projeções da população do Brasil e das Unidades da Federação:** Subsídios para as projeções da população. Rio de Janeiro, 2015. 156 p. Disponível em: <http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv93322.pdf>. Acesso em: 18 jun. 2016.

INSTITUTO BRASILEIRO DE MUSEUS. **Museus em Números**. vol. 1 Brasília: Instituto Brasileiro de Museus, 2011.

JORDÃO, Gisele. **Panorama setorial da cultura brasileira 2013-2014**. São Paulo: Alluci & Associados Comunicações, 2014. p 174-178.

KALACHE, Alexandre.100 anos inventando o contemporâneo. Viveremos trinta anos mais do que nossos avós - e daí?. Campinas: **Café Filosófico**, CPFL Cultura,14 de março de 2014. Programa de TV. Disponível em: < http://www.cpflcultura.com.br/2014/03/20/e-voce-esta-se-preparando-para-a-velhice-ou-vai-se-deixar-surpreender-com-alexandre-kalache/> Acesso em: 28 mar. 2014

KATZ, Steven. **Disciplining old age:** the formation of gerontological knowledge. Charlottesville:

University Press of Virginia. 1996

KELLY L;SAVAGE G; LANDMAN P; TONKIN S. Energised, Engaged,Everywhere: Older Australians and Museums, a report for the Australian Museum, Sydney, and the National Museum of Australian, Canberra, 2002, 71 p. Disponível em: <http://australianmuseum.net.au/uploads/documents/2591/fullreport.pdf>. Acesso em: 23 jun 2016

KOPTCKE, L. S. Bárbaros, escravos e civilizados: o público dos museus no Brasil, In: Chagas, M., (org.) **Museus: antropofagia da memória e do patrimônio**, Revista do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, n°31. Rio de Janeiro: IPHAN, 2005. p.p.184-205.

_____. Os públicos, recursos para os museus?. In: Valente, Maria Esther; Cazelli, Sibele. (Org.). **MAST: 30 Anos de Pesquisa Educação e Divulgação da Ciência**. 1ed.Rio de Janeiro: Museu de Astronomia e Ciências Afins /MCTI, 2015, v. 2, p. 180-204.

KORDOVA, Shoshana. How One Museum Looks to Combat Ageism R: A new exhibit in Israel educates kids that being old shouldn't translate to being sidelined. **Smithsonian Magazine,** Washington, jan. 2013. Disponível em: <http://www.smithsonianmag.com/arts-culture/how-one-museum-looks-to-combat-ageism-164892105/?no-ist>. Acesso em: 23 jun. 2016.

LENOIR, Remi. L'invention du 'troisième âge' et la constituition du champ des agents de gestion de la vieillesse. **Actes de la Recherche en Sciences Sociales**, Paris, n.26-27, p.57-83. mars-avr. 1979

LIMA, Lívia Morais Garcia. **TURISMO, CULTURA E VELHICE BEM-SUCEDIDA: contribuições para a elaboração de atividades turístico-culturais para idosos no contexto de fazendas históricas paulistas**. 2010. 96 f. Dissertação (Mestrado em Gerontologia) - Faculdade de Ciências Médicas, Universidade Estadual de Campinas, Campinas 2010.

LOPES, Andrea. **A Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia e os desafios da Gerontologia no Brasil.** 2000. 185 f. Dissertação (Mestrado em Gerontologia) - Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2000.

MANTECÓN, Ana Rosas. Papéis de público e inclusão social. Os desafios das políticas culturais em tempos de globalização. In: JORDÃO, Gisele. **Panorama setorial da cultura brasileira 2013-2014**. São Paulo: Alluci & Associados Comunicações, 2014. p 174-178.

MARTINS, L. C. (Org.); NAVAS, A. M.; CONTIER, D. ; SOUZA, M.P.C. **Que público é esse?** formação de público de museus e centros culturais. São Paulo: Percebe, 2013

MUSEU DA IMAGEM E DO SOM. **Mis educativo**. Disponível em: <http://www.mis-sp.org.br/educativo>. Acesso em: 08 jun. 2016

MENESES, Ulpiano T. Bezerra de. Para que serve um museu histórico?. In: **MUSEU Paulista da Universidade de São Paulo. Como explorar um museu de história?**. São Paulo: Museu Paulista/USP, 1992. p. 1-2

_____. Educação e museus: sedução, riscos e ilusões. **Ciências e Letras** (Porto Alegre), Porto Alegre, n. 27, p. 91-101, 2000.

MENSCH, Peter van. **O objeto de estudo da Museologia**. Trad. de Débora Bolsanello e Vânia Dolores Estevam de Oliveira. Rio de Janeiro: UNIRIO/UGF, 1994. 22 p. (Pretextos Museológicos1)

NOVAIS, R. Baby Boomers na Terceira Idade, uma oportunidade de mercado: um estudo da indústria de cosméticos Natura. Intercom, 2005. Disponível em: <http://www.portcom.intercom.org.br/pdfs/72690764029806787269335045098670594074.pdf>. Acesso em: 13 abr. 2016.

PEDRO, Joana Maria. A experiência com contraceptivos no Brasil: uma questão de geração. **Rev. Bras. Hist.**, São Paulo , v. 23, n. 45, p. 239-260, Julho 2003 . Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-01882003000100010&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: abr. 2014

PEIXOTO, Clarice. Entre o estigma e a compaixão e os termos classificatórios: velho, velhote, idosos, terceira idade... In: Barros, Myriam Moraes Lins de (Org.). Velhice ou terceira idade? Rio de Janeiro: FGV. p.69-84. 1998

POMERANZ, Cristiane. **Sobre o Faça Memórias**. [mensagem pessoal]. Mensagem recebida por < luanaviera@yahoo.com.br> em 14 de julho de 2015

PRADO, Shirley Donizete; SAYD, Jane Dutra. A pesquisa sobre envelhecimento humano no Brasil: grupos e linhas de pesquisa. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro , v. 9, n. 1, p. 57-67, 2004 . Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232004000100006&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: mar. 2015

RAMOS, Luiz Roberto; VERAS, Renato P.; KALACHE, Alexandre. ENVELHECIMENTO POPULACIONAL: UMA REALIDADE BRASILEIRA. **Rev. Saúde Públ.,** São Paulo, v. 21, n. 3, p.211-224, 1987. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rsp/v21n3/06>. Acesso em: 03 mai. 2016.

RODRIGUES, Carlos Lima et al. Resgate de memória e emoções: um passeio a Pinacoteca de São Paulo no “Projeto Meu Museu”. **Revista Portal de Divulgação,** [s. L.], v.5, n. 45, p.87-96, 2015. Trimestral. Disponível em: <http://www.portaldoenvelhecimento.com/revistanova/index.php/revistaportal/article/view/518/557>. Acesso em: 10 mar. 2016.

RODRIGUES, Nara da Costa. Política Nacional do Idoso: retrospectiva histórica**. Estud. interdiscip. envelhec**., Porto Alegre, v.3, p.149-158, 2001. Disponível em: <http://www.seer.ufrgs.br/RevEnvelhecer/article/viewFile/4676/2593>. Acesso em: 18 jun 2016

ROSSI, Adriana Vitorino; ARAGÃO, Thayse Zambom Barbosa; PINTO, Leandro Trindade. Em busca da integração proativa de público da terceira idade em um museu de ciências. **Atas do IX Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências – IX ENPEC Águas de Lindóia**, SP – 10 a 14 de Novembro de 2013. 2013. Disponível em: <http://www.nutes.ufrj.br/abrapec/ixenpec/atas/resumos/R0246-1.pdf>. Acesso em: 10 abr. 2016.

SANTOS, Maria Goretti dos. **Informações sobre ações com idosos**. [mensagem pessoal]. Mensagem recebida por < luanaviera@yahoo.com.br> em 30 de maio de 2016

SANTOS, Silvana Sidney Costa. Envelhecimento: visão de filósofos da antiguidade oriental e ocidental. **Revista Rede de Enfermagem do Nordeste**. Fortaleza, v.2, n 1, p 88-94, Jul/dez 2001. Disponível em: http://repositorio.ufc.br/ri/bitstream/riufc/13432/1/2001_art_sscsantos.pdf

Serviço Social do Comércio SESC. **O século da terceira idade**. São Paulo: Ipsis Gráfica e Editora S/A, 2003.

SESC, **O século da terceira idade**. São Paulo: Ipsis Gráfica e Editora S/A, 2003.

_____. 2015. Folheto. Em 2050 seremos muitos. O cuidado começa agora. **Campanha de Conscientização da Violência contra a Pessoa Idosa**. Junho e Julho de 2015. SESC São Paulo.

_____(Brasil). **SESC.** 2016. Disponível em: <http://www.sesc.com.br/portal/Assistencia/Trabalho+Social+com+Idosos/>. Acesso em: 28 jun. 2016.

SILVA, Ana Carolina Lopez. **Análise do impacto das atividades externas de lazer na vida dos residentes de uma instituição de longa permanência: o caso do Lar dos Idosos Nossa Senhora da Saúde.**2010. 77 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Gerontologia, Pontifícia Universidade Católica, São Paulo, 2010. Disponível em: <http://www.sapientia.pucsp.br/tde_busca/processaPesquisa.php?pesqExecutada=1&id=10425>. Acesso em: 01 jun. 2016.

SILVA, Luna Rodrigues Freitas. Da velhice à terceira idade: o percurso histórico das identidades atreladas ao processo de envelhecimento. **Hist. cienc. saude-Manguinhos**, Rio de Janeiro, v. 15, n. 1, p. 155-168, Mar. 2008. Disponível em: < http://www.scielo.br/pdf/hcsm/v15n1/09.pdf >. Acesso em: jul. 2015

SILVA, Maria Ester Vaz da. **"Se fosse tudo bem, a velhice era boa de enfrentar!"** Racionalidades leigas sobre envelhecimento e velhice - um estudo no Norte de Portugal. Tese de Doutorado em Sociologia. Universidade Aberta, Lisboa, 2006. Disponível em: <https://repositorioaberto.uab.pt/bitstream/10400.2/788/1/LC173.pdf>. Acesso em: fev. 2015.

SIQUEIRA, Renata Lopes de; BOTELHO, Maria Izabel Vieira; COELHO, France Maria Gontijo. A velhice: algumas considerações teóricas e conceituais. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 7, n. 4, p. 899-906, 2002. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232002000400021&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: fev. 2015

SOUSA, Jenny Gil. Museu, 3ª Idade e Animação: Relações de Enriquecimento. In: **Revista Práticas de Animação**. Ano 4. n°6, 2010 (pp. 1- 14). Disponível em:< http://revistapraticasdeanimacao.webnode.pt/sumario/>. Acesso em: 23 jul 2016.

SOUZA, Ana Cristina Satiro de. Uma tarde no museu. **Revista Portal de Divulgação,** [s. L.], n. 2, p.23-26, 2010. Disponível em: <http://www.portaldoenvelhecimento.com/revista-nova/index.php/revistaportal/article/view/54/54>. Acesso em: 15 mar. 2016.

SOUZA, Elton Luiz leite de. Comunicação e mediação cultural. In: **Revista Eletrônica do Programa de Pós- Graduação em Museologia e Patrimônio** -PPG-PMUS Unirio/MAST - vol 6 n°1 - 2013 p 3-24. Disponível em: <http://revistamuseologiaepatrimonio.mast.br/index.php/ppgpmus/article/view/242/213>. Acesso em: 06 abr. 2015

TEIXEIRA, Giles; FARIA, Margarida Lima de; VLACHOU, Maria. **Museus e Público Sénior em Portugal:** PERCEÇÕES, UTILIZAÇÕES, RECOMENDAÇÕES. Portugal: Fundação Calouste Gulbenkian, 2013. Disponível em: <http://icom-portugal.org/documentos_outros,129,154,lista.aspx>. Acesso em: 23 jun. 2016.

TEIXEIRA, S.M. Lazer e tempo livre na "terceira idade": potencialidades e limites no trabalho social com idosos. São Paulo (SP): Revista Kairós Gerontologia, 10(2), 169-188. (2007, dez.). FACHS/NEPE/PEPGG/PUC-SP.

THE LEARNING MUSEUM NETWORK PROJECT, **Report 2 – Heritage and the Ageing**

Population, 2013. 30 p. Disponível em: <http://online.ibc.regione.emilia-romagna.it/I/libri/pdf/LEM2nd-report-heritage-and-the-ageing-population.pdf>. Acesso em: 07 dez. 2014

TOJAL, Amanda Pinto da Fonseca. **Políticas Públicas Culturais de Inclusão de Públicos Especiais em Museus**. 2007. 312 fl. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) - Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007.